Coleção:
Educação Especial e
Inclusão Escolar:
Políticas, Saberes e Práticas

Série:
Material Didático v. 3



Língua Brasileira de Sinais

LIBRAS

a formação continuada de professores



Eliamar Godoi
Marisa Dias Lima
Valdete A. Borges Andrade
Organizadoras

EDUFU

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS:
A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Rousseff

MINISTRO DA EDUCAÇÃO
Aloízio Mercadante

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO, DIVERSIDADE E INCLUSÃO - Secadi
Cláudia Pereira Dutra

DIRETORIA DE POLÍTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
Martinha Clarete Dutra dos Santos

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA/Capes
João Carlos Teatini de Souza Clímaco

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA - UFU
REITOR
Elmiro Santos Resende

VICE-REITOR
Eduardo Nunes Guimarães

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
Diretor
Marcelo Soares Pereira da Silva

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL - UAB
COORDENADOR UAB/UFU
Maria Teresa Menezes Freitas

CENTRO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - CEaD
DIRETORA E REPRESENTANTE UAB/UFU
Maria Teresa Menezes Freitas

CENTRO DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E ATENDIMENTO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL Cepae/UFU
COORDENADORA
Eliamar Godoi

APOIO ADMINISTRATIVO
Maria Ivonete Ramos

REVISÃO TEXTUAL
Valdete A. Borges Andrade

TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DOS VÍDEOS PARA LIBRAS
Marisa Dias Lima

Copyright 2016© Edufu
Editora da Universidade Federal de Uberlândia/MG
Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total por qualquer meio sem permissão da editora.

Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS:
a formação continuada de professores

Eliamar Godoi
Marisa Dias Lima
Valdete A. Borges Andrade
Organizadoras

Coleção:
Educação Especial e Inclusão Escolar:
Políticas, Saberes e Práticas.

Série:
Material Didático

VOLUME 3

EDUFU

UFU Universidade Federal de Uberlândia

EDUFU
Editora da Universidade Federal de Uberlândia
www.edufu.ufu.br

Av. João Naves de Ávila, 2121
Campus Santa Mônica - Bloco 1S
Cep 38408-100 | Uberlândia - MG
Tel: (34) 3239-4293

Reitor
Elmiro Santos Resende

Vice-reitor
Eduardo Nunes Guimarães

Diretora da Edufu
Belchiolina Beatriz Fonseca

Conselho Editorial
Carlos Eugênio Pereira
Emerson Luiz Gelamo
Fábio Figueiredo Camargo
Hamilton Kikuti
Guilherme Fromm
Marcos Seizo Kishi
Narciso Laranjeira Telles da Silva
Reginaldo dos Santos Pedroso
Sônia Maria dos Santos

L755b

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS : a formação continuada de professores. /Eliamar Godoi, Marisa Dias Lima, Valdete A. Borges Andrade, organizadoras - Uberlândia: EDUFU, 2016.

362 p. : il.

(Coleção educação especial e inclusão escolar: políticas, saberes e práticas. Série material didático ; v. 3)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-7078-418-6

1. Língua de sinais. 2. Língua brasileira de sinais - Formação de professores. 3. Educação inclusiva. 4. Surdos - Educação. I. Godoi, Eliamar. II. Lima, Marisa Dias. III. Andrade, Valdete A. Borges. IV. Título.

CDU: 81'221.24

Equipe de Realização

Editora de publicações — Maria Amália Rocha
Revisão — Valdete A. Borges Andrade
Projeto gráfico, capa e editoração — Ivan da Silva Lima

Sumário

7 Introdução

29 UNIDADE I
Introdução à Educação a Distância

51 UNIDADE II
Conceitos e aspectos introdutórios à Língua de Sinais

139 UNIDADE III
História da educação do surdo e gramática da Língua de Sinais

221 UNIDADE IV
Políticas públicas na educação do surdo: comunicação em Libras e a gramática da Língua de Sinais

275 UNIDADE V
Concepções de educação do Surdo: comunicação em Libras e a gramática da Língua de Sinais

Introdução

1. Histórico e os processos de criação de um curso de aperfeiçoamento em Libras oferecido a distância

Eliamar Godoi[1]
Marisa Pinheiro Mourão[2]
Marisa Dias Lima[3]

O processo de inclusão de alunos surdos na educação tem alcançado destaque nas últimas décadas, distanciando-se dos discursos e práticas educacionais de reabilitação, em que imperavam o preconceito e a normalização. Atualmente, podemos falar que avanços significativos ocorreram no campo de pesquisas e produção de materiais para a inclusão do surdo na sociedade e na escola.

No entanto, apesar da crescente democratização do processo de inclusão, a maioria dos professores ainda possui pouco ou nenhum conhecimento e formação pedagógica para lidar com as diferentes necessidades de ensino e aprendizagem em contextos inclusivos. A inclusão de alunos surdos nas escolas regulares tem repercutido em uma série de desafios socioeducacionais, dentre os quais podemos destacar: adaptação do espaço físico da escola, ausência de materiais didáticos, metodologias de ensino e a formação inicial e continuada dos professores. Convém ressaltar que não basta apenas que esses profissionais aprendam

[1] Doutora em Estudos Linguísticos. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, coordenadora do Cepae e do Curso de Aperfeiçoamento em Libras, líder e pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT).

[2] Mestre em Educação. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia, coordenadora de tutoria e dos cursos de formação de tutores e professores para EaD do curso de Pedagogia a Distância no Centro de Educação a Distância. Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT).

[3] Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Professora Pesquisadora do Curso de Aperfeiçoamento em Libras e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT).

Libras, é preciso que aprendam em seus cursos de formação a desenvolver uma prática de ensino e aprendizagem que considere as necessidades dos aprendizes surdos.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (Censo IBGE, 2010) [4], cerca de 9,8 milhões de brasileiros possuem deficiência auditiva, o que representa 5,2% da população brasileira. Desse total, 2,6 milhões são surdos e 7,6 milhões apresentam grande dificuldade para ouvir. Esses dados indicam que existe um quantitativo considerável de pessoas surdas, portanto, usuárias naturais da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no país.

Esse grupo de pessoas tem lutado pelo reconhecimento das suas singularidades e de seus de direitos ao longo dos anos. Um importante marco dessas conquistas foi a oficialização da Libras, por meio da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que a torna um meio legal de comunicação e expressão dos surdos brasileiros. A referida lei ainda preconiza, em seu Art. 2º, que devem ser garantidas formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil. Além disso, a regulamentação do Decreto n.º 5.626, no final de 2005, determinou a inclusão da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores, de nível médio e superior, em instituições públicas e privadas, e nos cursos de Pedagogia, Fonoaudiologia e Letras, e a ampliação progressiva para as demais licenciaturas. Essa lei estabelece um prazo de 10 anos para que os sistemas e as instituições de ensino da educação básica e as de educação superior de todo o país incluam o professor de Libras em seu quadro de magistério.

Diante do exposto no Decreto n.º 5.626, as instituições de formação de professores, de natureza pública ou privada, precisam se organizar para atender os dispositivos presentes no referido decreto. Entretanto, a primeira dificuldade para o atendimento à legislação está no fato de existirem poucos profissionais com formação acadêmica adequada para o ensino da Língua de Sinais nos cursos de licenciatura. Não se trata de uma transposição de código de uma língua para outra, pois as duas línguas: Portuguesa e de Sinais, possuem bases originárias distintas: a Língua Portuguesa possui uma natureza oral-auditiva, a de sinais uma natureza

[4] Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010. Acesso em: 02 de maio de 2013.

visual-gestual. Assim, são duas línguas diferentes que demandam conhecimentos específicos para serem ensinadas.

A Política Nacional de Educação Especial, na perspectiva da Educação Inclusiva, publicada em 2008, reafirmou a Lei n.º 10.436/2002 do Decreto n.º 5.626/2005, legitimando, mais uma vez, a educação bilíngue para as pessoas surdas, conforme disposto seguir.

Para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, a educação bilíngue (Língua Portuguesa/Libras), desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na Língua de Sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola.

Neste movimento, soma-se, ainda, o fato de que o modelo educacional brasileiro atual ser inclusivo, ou seja, de conceber a educação como um direito de todos. Isso fortalece a necessidade de uma formação de professores que atenda a nova realidade. É preciso que esses profissionais compreendam as peculiaridades que a educação das pessoas surdas demandam, que aprendam a se comunicar em Libras e, primordialmente, que os cursos de formação despertem nos professores a necessidade do reconhecimento e compreensão da diferença enquanto condição real a ser considerada nos processos de ensino e aprendizagem.

A luta da comunidade surda continua. O reconhecimento da língua significa o primeiro passo, uma vez que esta precisa ser ensinada e utilizada pela população como forma de garantia de seus direitos de comunicação e, consequentemente, de escolarização. Partindo do princípio de que a participação social, educacional e profissional é um direito de todos e que a Libras é a língua materna dos surdos brasileiros, há a necessidade urgente de torná-la acessível aos profissionais que atuam ou desejam atuar com pessoas surdas, visto que a comunicação é uma condição básica para as interações sociais e para o exercício democrático da cidadania. Consideramos, portanto, que o movimento de divulgação e ensino dessa língua poderá contribuir para garantir à comunidade surda participação mais efetiva na sociedade e acesso a uma educação de qualidade a todos os seus membros.

Assim, destacamos que a educação das pessoas surdas, atualmente, ainda requer muitos investimentos científicos, tecnológicos e humanos, para que esta possa assumir de fato o que se propõe: escolarizar esse

grupo de pessoas para que elas possam exercitar seus direitos e deveres enquanto cidadãos brasileiros.

As conquistas da comunidade surda precisam ser traduzidas em ações que permitam aos surdos o acesso a uma educação de qualidade e a participação efetiva na sociedade. Assim, não se trata apenas de garantir a esse cidadão espaços educacionais adequados, mas de promover a difusão da Libras. Para isso, acreditamos ser necessário investir na formação acadêmica inicial e continuada desses profissionais, para que eles consigam desempenhar o seu trabalho junto aos aprendizes surdos, munidos de conhecimentos teóricos e práticos, a começar pelo aprendizado da Língua de Sinais. Desse modo, compete às Instituições de Ensino Superior (IES) oferecer espaços alternativos e/ou complementares para o aprendizado dessa língua aos seus alunos e aos demais profissionais, para que tenham a oportunidade de refletir sobre as especificidades culturais, linguísticas e identitárias dos sujeitos surdos.

Destaca-se que as universidades públicas brasileiras não têm se omitido frente à realidade exposta. Desde a aprovação da Lei n.º 10.436, em 2002, tem-se fortalecido as pesquisas e as experiências educacionais, utilizando-a como veículo de comunicação e ensino para pessoas surdas no país. Aos poucos, as resistências quanto ao uso da Libras têm sido rompidas pela sociedade em geral e pela academia. As universidades públicas do sul do país, dentre elas a Universidade Federal de Santa Catarina, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria no Rio Grande do Sul, têm sido pioneiras nesse trabalho, envolvendo pesquisa e formação de pessoas para atuar na área.

Neste contexto, a Universidade Federal de Uberlândia (UFU) tem buscado inserir-se nessa área de forma gradual e permanente desde 2003, por meio de projetos para ingresso de estudantes surdos no ensino superior, oferecendo espaços alternativos, contribuindocom a formação de docentes para atuar na educação básica com esses alunos.

Na sequência, desde o ano de 2007, a UFU, por meio do Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (Cepae), faz parte da rede de formação continuada a distância de professores em Educação Especial do Ministério da Educação (MEC) e da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), em parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Por meio dessa parceria foram ofertados vários cursos de extensão entre eles o curso "Professor e surdez: cruzando caminhos, produzindo novos olhares", curso de aperfeiçoamento em "Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado", o curso "Básico de Aperfeiçoamento em Educação Especial e Atendimento Educacional Especializado para Pessoas Surdas", para os profissionais educadores atuarem com alunos surdos, na modalidade de Atendimento Educacional Especializado (AEE). Atualmente, o curso do AEE está na 10ª oferta e o AEE/Surdos estáem sua 8ª Edição.

Com base nesse histórico, destacamos que a UFU, por meio dos projetos e cursos desenvolvidos pelo Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial, em parceria com a Secadi, MEC e UAB, vem contribuindo com a formação de professores, para o desenvolvimento de um trabalho na perspectiva de sociedade inclusiva, garantindo a todos o direito de existência na sociedade e a produção de conhecimento.

Nesse contexto, o Curso de Aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) foi criado. A finalidade é oferecer um curso a distância, de 180 horas, mediado pela *internet*, para a formação continuada de professores da rede pública brasileira que atuam ou pretendem atuar na sala regular de ensino que receba alunos surdos. O objetivo do curso é ensinar a Língua Brasileira de Sinais para os professores da rede pública de educação, funcionando como um suporte para a aprendizagem da Libras e também realizar discussões teóricas e metodológicas sobre a Libras e sobre a surdez. Por meio desse curso, buscou-se ainda relacionar as implicações da Librasna educação de surdos e apresentar algumas diretrizes gerais para a sociedade quanto à formação de profissionais para atuar na educação de pessoas surdas.

Sabemos que muitos materiais e estratégias vêm sendo produzidos em prol da difusão da Libras e da inclusão do surdo, porém esse cenário ainda revela algumas limitações, além de se restringir, muitas vezes, a materiais impressos, o que dificulta a sua circulação, dada às dimensões geográficas brasileiras. Outro fator limitante é a compreensão da complexidade da Libras, que utiliza movimentos gestuais e expressivos, os quais dificilmente podem ser ensinados por meio de materiais impressos.

Constatamos que, em grande parte dos cursos presenciais de ensino da Libras, a maior dificuldade para uma aprendizagem significativa

dessa língua refere-se à maneira como o conteúdo é ensinado, sendo apresentado de maneira descontextualizada. Geralmente, nesses cursos, são utilizados livros e apostilas que apresentam a Libras de forma isolada e, muitas vezes, sem movimento. Os sinais são separados em categorias de forma que o aluno, ao finalizar o curso, não consegue se comunicar com o surdo, pois não sabe formar frases e utilizar os sinais em um contexto. Além disso, a parte teórica da Libras, geralmente, não é discutida durante as aulas.

Pelos motivos supracitados, sentiu-se a necessidade de desenvolver um curso de Libras à distância para ser utilizado como uma ferramenta complementar de ensino e aprendizagem, considerando, também, a necessidade de aprendizagem da Libras por parte dos professores, familiares e demais pessoas que se relacionam com os surdos. Sendo assim, desenvolver um curso para a divulgação dessa língua, mediado pela *internet*, pode disseminar de forma abrangente o uso dessa comunicação, levando-a a regiões do país que não possuem uma pessoa habilitada para ensiná-la.

De uma maneira geral, pretendemos com este curso contribuir com a formação continuada de professores da educação básica em todo país, que atuam ou desejam atuar com aprendizes surdos. Neste caso, o curso de Língua Brasileira de Sinais, além de ensinar a Libras propicia um espaço para a reflexão e a discussão junto aos profissionais da educação de várias regiões do país, contribuindo assim para com a difusão da Libras. Cabe ressaltar que este curso não tem a finalidade de substituir a aquisição do uso social da Libras por meio do contato com a comunidade surda, mas sim, oferecer um espaço alternativo e complementar, para a formação continuada de professores que atuam na rede pública de educação.

Nessa direção, o curso tem como público alvo o professor ouvinte da educação básica, sendo organizado na perspectiva do ensino de Libras como segunda língua ou L2 e conduzido pela abordagem comunicativa de língua complementada pela abordagem direta de ensino de línguas. Uma vez que a abordagem comunicativa visa a desenvolver no aprendiz a competência comunicativa na língua alvo e a abordagem direta, que prima pelo treino e prática do conteúdo, sendo apresentado de modo contextualizado, o aluno cursista tem a oportunidade de aprender tanto a Língua de Sinais como também tomar conhecimento da cultura do povo surdo, da sua história, da legislação da língua e políticas públicas e das concepções de educação do surdo.

O desenvolvimento e a produção de um curso dessa natureza, oferecido por esta instituição, representa uma relevante contribuição para a sociedade em geral, para a região e para as demais instituições públicas do país, pois ele pode ser utilizado para atender a demanda legal pela oferta da Língua Brasileira de Sinais enquanto formação continuada (extensão) e enquanto disciplina, nos cursos de licenciatura/graduação, podendo ser estendido à comunidade em geral e às demais Instituições de Ensino Superior Públicas do país.

Como formação continuada, o curso de Libras pode ainda funcionar como extensão destinada a professores da educação básica em todo o país, contribuindo com sua qualificação para atender aos alunos surdos existentes em suas salas de aula. Finalmente, para a comunidade surda, o curso auxilia na consolidação e divulgação da Libras para profissionais em formação no país, bem como para que alunos surdos possam encontrar no seu processo de escolarização professores melhor qualificados que possam contribuir com o seu processo de ensino e aprendizagem, além de poder aprender e/ou aprimorar o uso da Libras.

Por fim, o desenvolvimento e a produção deste curso podem contribuir com todas as instituições públicas do país no processo de ensino da Língua de Sinais nos seus cursos de graduação, uma vez que a utilização do produto desenvolvido pode acontecer por meio de parcerias destas com a UFU.

Assim, o desenvolvimento e produção deste Curso de Libras vinculam sua relevância para a academia ao tripé ensino, pesquisa e extensão, pois fomenta a pesquisa e a produção de conhecimentos científicos e tecnológicos que irão contribuir com a solidez de conhecimentos na área da formação continuada de professores e da educação de pessoas surdas. O curso pode funcionar também como ferramenta didático-pedagógica para o ensino de Libras para os licenciandos e demais graduandos durante a graduação.

Sendo assim, alcançando o objetivo geral do projeto anterior advindo da parceria entre Cepae/UFU, MEC, Secadi, foi criado o Curso de Aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e ofertado na modalidade de Educação a Distância, para a formação continuada de professores da rede pública de ensino do país. Trata-se de professores que atuam em sala regular de ensino que recebem ou venham receber alunos surdos.

Nesse ínterim, colaborando com a difusão e com o processo ensino e aprendizagem da Libras, a oferta deste curso também contribui com a rede de formação continuada de professores em educação especial do MEC/ Secadi, capacitando professores em todo o país para a educação de pessoas surdas. Ao capacitar professores na perspectiva da Educação Bilíngue, esse trabalho ainda contribui com a inclusão de pessoas surdas, por meio da ampliação das condições de ensino e aprendizagem da Libras. Para tanto, foram desenvolvidos diferentes recursos midiáticos para o ensino de Libras, tais como: videoaulas, textos, material impresso, jogos, *e-books* via *web*.

Além desses recursos, considerando a abordagem comunicativa para o ensino da Libras como L2, foram desenvolvidas novas alternativas didático-pedagógicas para o ensino da Libras,uma vez que a organização apresentada para esse curso (sequência didática), foi bastante original e inovadora no processo de ensino de Libras para ouvintes. Nesse caso, buscou-se desenvolver pesquisas envolvendo procedimentos didáticos-pedagógicos para o ensino da Libras como segunda língua (L2) e para a formação continuada de professores que atuam ou atuarão com alunos surdos na educação básica e superior. A título de informação, foram oferecidas vagas para 1.000 professores de escola pública, por oferta do curso que, atualmente, se encontra na sua 3ª edição.

1.1. O curso de aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras): estrutura e características

O curso de aperfeiçoamento para a formação continuada de professores é ministrado integralmente à distância por meio da *web* e contempla duas linhas de ação articuladas: 1º) ensino de Libras para a formação continuada/capacitação de professores, e 2º) produção de conhecimento. Para tanto, é desenvolvido um curso, cujos módulos para o ensino da Libras são produzidos considerando a metodologia para ensinar Libras como L2 de forma contextualizada e interativa em situações do dia a dia, por meio de lições.

Por considerar que a educação de surdos ultrapassa a questão da Língua de Sinais, o curso também aborda discussões teóricas que objetivam inserir o aluno cursista em questões pertinentes à educação de pessoas surdas, bem como fornece um espaço para reflexão e discussão, que melhor atenda à prática pedagógica e às necessidades de aprendizes

surdos. Dessa forma, os conteúdos programáticos do curso abordam: história da educação de pessoas surdas no mundo e no Brasil; concepções de surdez; filosofias educacionais e surdez; práticas pedagógicas e surdez; cultura e identidade surda e a gramática da Libras.

Concomitantemente às discussões teóricas, a Libras é apresentada de forma interativa (comunicativa) e contextualizada, em 5 módulos de ensino, explorando, aproximadamente 1.200 sinais.

O curso é apresentado em um formato acessível, com uma interface simples e interativa, utilizando alguns dos recursos de multimídia e de interação disponíveis na *web* (vídeos, *links*, textos etc.). Todo o material foi desenvolvido, por meio do *software Adobe Flash® Professional*, utilizando recursos de gravação e edição de vídeo e recursos de animações. As discussões teóricas e diretrizes para o desenvolvimento das atividades do curso são disponibilizadas no DVD. O DVD, que oportuniza o contato do aluno com a Libras a partir de suas características visuais e espaciais.

O curso, o qual não dispensa a presença do professor, o qual poderá ser visto como mais um recurso didático-pedagógico para o ensino da Libras, para pessoas surdas ou ouvintes em cursos que visam o ensino da Libras; para o ensino do português como L2 para pessoas surdas em instituições escolares; em cursos de licenciatura que formam professores para a educação básica, no ensino da Libras, e/ou em cursos que visam preparar professores para o exercício da docência nos anos iniciais da educação básica com crianças surdas, como o curso de pedagogia, ou normal superior e/ou de nível médio.

Cabe ressaltar ainda que o curso não tem a finalidade de substituir a formação presencial dos professores e a aquisição da Libras por meio do contato com a comunidade surda, mas sim, constituir-se em uma ferramenta alternativa e complementar de formação de professores e facilitação de ensino e aprendizagem desta língua.

1.2 Organização didática e conteúdos básicos

Para organizarmos este curso, em todos os módulos, apresentamos textos básicos, hipertextos, glossários de Libras, vídeos de conversação em Libras, atividades e jogos no DVD, sugestões de filmes e leituras. Desse modo, este curso é dividido em cinco unidades cujo conteúdo contemplado e sua respectiva unidade é apresentada a seguir.

Unidade I: Conteúdos básicos: Introdução à Educação a Distância – 20 horas

- Conceito de Educação a Distância (EaD)
- Metodologia de EaD
- Uso da plataforma *Moodle*

Objetivos

- Desenvolver reflexões sobre os conceitos e concepções de EaD enquanto educação legítima que forma e capacita à distância.
- Tomar conhecimento da legislação que fundamenta e legitima sua prática, além de conhecer como participar com ética em ambientes virtuais.
- Conseguir percorrer um ambiente virtual de aprendizagem com segurança, além de conseguir realizar ações e tarefas propostas.

Unidade II: Conteúdos básicos – Lições, Conceitos e Aspectos Introdutórios à Língua de Sinais: Comunicação em Libras e a Gramática da Língua de Sinais

- Lições: Identidade, Família, Características físicas, Higiene pessoal, Números, Calendário
- Prática de comunicação na Libras
- Atividades de prática dos sinais
- História da Língua de Sinais
- Libras legal
- Mitos sobre a Língua Brasileira de Sinais
- Terminologias utilizadas
- Parâmetros da Língua de Sinais
- Parâmetros para a formação dos sinais
- Alfabeto Manual
- Batismo do Sinal: o nome na Libras
- Gêneros na Libras
- Adjetivos na Libras
- Pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos e advérbios de lugar na Libras

Objetivos

- Apresentar os aspectos históricos que levaram a Libras ao seu reconhecimento na sociedade e à demarcação do seu espaço atual.

- Apresentar as principais características, estrutura e gramática da Libras.
- Esclarecer algumas terminologias utilizadas.
- Apresentar a gramática da Libras: parâmetros para a formação dos sinais, configurações de mão e alfabeto manual, pronomes pessoais e possessivos, numerais, pronomes demonstrativos e advérbios de lugar.
- Introduzir a prática de comunicação na Libras, por meio de frases simples em situações de contexto, como: "Quem sou eu", "Apresentando minha família", "Os números que me cercam"; "Minha agenda mensal".

Unidade III: Conteúdos básicos – Lições, História da Educação do Surdo: Comunicação em Libras e a Gramática da Língua de Sinais

- As lições: Estudos, Trabalho, Dinheiro, Compras e Diversão
- Prática de comunicação na Libras
- Atividades de prática
- História da pessoa surda no mundo e no Brasil
- Conceito e caracterização da surdez
- Os discursos sobre o surdo: abordagens e imaginário social
- Sinais simples
- Classificadores
- Advérbios de tempo
- Substantivos, Adjetivos, Verbos
- Estrutura frasal da Libras
- Frases Simples

Objetivos

- Identificar as diferentes maneiras como o surdo foi visto ao longo da história.
- Apresentar o conceito e a caracterização da surdez, buscando compreender a relação dos seus efeitos na comunicação do sujeito surdo e as possíveis implicações para o processo de ensino e aprendizagem.
- Apresentaras concepções de sujeito surdo e quais os impactos de cada uma na sociedade.
- Discutir sobre a importância da aquisição da linguagem para

crianças surdas, e demarcar a importância do aprendizado da Libras como primeira língua (L1).
- Apresentar a concepção de "surdez" e a relação com os conceitos de cultura, identidade e comunidade.
- Apresentar a gramática da Libras: as lições, a estrutura linguística e frasal, sinais simples e sinais compostos.
- Introduzir a prática de comunicação na Libras, por meio de diálogos e frases em situação de contexto, como: "Visita à escola"; "O que preciso estudar"; "Onde será a festa"; "Que profissão seguirei".

Unidade IV: Conteúdos básicos – Lições, políticas públicas na Educação do Surdo: comunicação em Libras e a gramática da Língua de Sinais – 40 horas

- As lições: meios de comunicação e de transporte, cores, alimentos.
- Práticas de comunicação na Libras.
- Atividades de prática
- As políticas públicas brasileiras na educação de pessoas surdas
- O processo de inclusão educacional da pessoa surda
- Sinais compostos
- Verbos especiais
- Libras em contexto – diálogos
- Comparação entre Língua Portuguesa e Língua de Sinais
- Transposição do Português para Libras

Objetivos

- Propor uma reflexão sobre as políticas públicas na educação do surdo.
- Apresentar os avanços nas políticas públicas em relação aos surdos, a sua língua e à educação.
- Apresentar o cenário educacional atual de pessoas surdas no Brasil.
- Aprofundar os conhecimentos em Libras.
- Desenvolver comunicação em Libras.

Unidade V: Conteúdos básicos – Lições, Concepções de Educação do Surdo: Comunicação em Libras e a Gramática da Língua de Sinais

- As lições: A cidade, A escola e O vestibular, As férias, As viagens
- Práticas de comunicação na Libras
- Atividades de prática
- Abordagens educativas para alunos surdos
- Apresentar os fundamentos para a consolidação de uma proposta educativa bilíngue para pessoas surdas
- Sinais icônicos e arbitrários
- Produção de texto em Língua de Sinais (Libras)
- A escrita de sinais

Objetivos

- Apresentar as abordagens educativas empregadas na educação do surdo e demarcar a mais apropriada.
- Aprofundar nas lições e na gramática da Libras.
- Propiciar a prática de comunicação em Libras, por meio de diálogos e frases em situações de contexto tais como: "Os lugares da cidade", "Na sala de aula", "O vestibular" e "As férias chegaram".
- Propor uma reflexão sobre a relação entre a Libras e a constituição da identidade e cultura dos sujeitos surdos e os modos de educação do surdo.

Relevante esclarecer que essa sequência didática foi organizada sendo orientada pela abordagem comunicativa de ensino de línguas complementada pela abordagem direta. Desse modo, parte-se dos mínimos elementos para a articulação da frase, chegando ao todo complexo do diálogo. Foram previstas atividades lúdicas para a prática da Língua de Sinais, apoiadas sempre da teoria distribuída no decorrer da disponibilização do conteúdo, sempre com o objetivo de que o cursista desenvolva a competência comunicativa na língua alvo. Houve preocupação ainda com a instrução, levando o cursista aos passos adequados e acertados na busca pela aprendizagem significativa e à prática da comunicação na Libras.

1.3 Formas de acompanhamento e avaliação

A avaliação do curso é processual, pois ocorre ao longo de todas as atividades do curso. Este livro é resultado do trabalho de um grupo de

profissionais que pesquisam o universo do Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na perspectiva da Educação Bilíngue com enfoque do Ensino de Libras como segunda língua para ouvintes. Esses profissionais são membros do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT), sendo esses trabalhos decorrentes do compromisso assumido por esse grupo com a produção de material didático e de pesquisas desenvolvidas no âmbito da criação, oferta, acompanhamento, análise e avaliação do Curso de Aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras), financiados pelo Ministério da Educação (MEC), por meio da Secretaria de Formação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi).

O GPELEDT, criado em 2014, visa a produção de conhecimentos envolvendo e articulando estudos sobre três grandes áreas: Libras e Linguagem, Educação Especial e Processos Inclusivos e Educação a Distância e Tecnologias.

Enfim, organizado na perspectiva do ensino de Libras como segunda língua ou L2 e conduzido pela abordagem comunicativa de línguas complementada pela abordagem direta de ensino de línguas, o Curso de Aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras) surge comprometido com a formação docente na perspectiva da Educação Bilíngue e Inclusiva para ensinar a Libras para professores que atuam em sala regular de ensino que recebem ou venham receber alunos surdos, contribuindo, assim, com a rede de formação continuada de professores em Educação Especial do MEC/Secadi, capacitando professores em todo o país para a educação de pessoas surdas.

Apresentada a composição e a organização do curso, partimos agora para apontar como o curso aparece no DVD. A produção do material foi direcionada para atender à sequência didática de ensino de Libras contextualizada, orientada pela Abordagem Comunicativa, cujo material foi organizado em unidades temáticas. Em cada unidade, a disposição de conteúdo das atividades e material de apoio contempla jogos, *e-books*, curiosidades sobre o mundo dos surdos, textos diversos, vídeos. Cada conteúdo de prática da Libras de cada unidade é apresentado por meio de lições temáticas partindo dos sinais chaves, passando pela frase, chegando nos diálogos.

Ao final de cada unidade do curso é disponibilizado um Glossário no DVD contemplando todos os sinais que foram aprendidos na unidade para que o aluno consulte sempre que necessário, além de um fórum para que

o aluno possa compartilhar dúvidas, críticas e sugestões sobre o conteúdo de cada unidade. Em termos de organização e sistematização do conteúdo, a sequência didática de todas as unidades específicas é orientada na perspectiva comunicativa de ensino da Libras, uma vez que a Libras é apresentada e ensinada de modo contextualizado e com metodologia de ensino da Libras como segunda língua.

Na Unidade I, "Introdução à Educação a Distância", as autoras Eliamar Godoi e Guacira Quirino de Miranda, por meio do Texto básico intitulado 'Introdução à Educação a Distância, apresentam conceitos da EaD demonstram que a EaD *on-line*, evolução da EaD anterior, é educação e suscita novas metodologias de ensino e de aprendizagem e apresentam um caráter multidisciplinar dessa área

Na Unidade II, "Conteúdos básicos – Conceitos e aspectos introdutórios à Língua de Sinais", a autora Eliamar Godoi, por meio da videoaula e do Texto básico intitulado 'Aspectos introdutórios à Língua de Sinais: parâmetros da Libras', apresenta definições preliminares e algumas discussões sobre conceitos e aspectos introdutórios à Língua de Sinais, além de conteúdos pertinentes à Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere aos Parâmetros da Libras. Como Leitura complementar, a autora Marisa Pinheiro Mourão apresenta reflexões envolvendo a Língua de Sinais e a constituição da identidade e cultura dos sujeitos surdos. Nessa unidade específica do curso, são trabalhados alguns sinais representativos de temáticas como: Identidade surda, Família, Estudos, Características, Locais, Números e Calendário por meio de Lições. São trabalhadas 4 (quatro) Lições cujos temas são: 'Encontro entre amigos', 'Minhas características', 'O lugar onde moro' e "Minha família é assim' e suas respectivas atividades de prática e de leitura da Libras. O material de apoio contempla: Alfabeto manual e demais Configurações de mão, Números e o Calendário em Libras. O espaço 'Curiosidades' aborda a temática 'Surdo por um dia', além de disponibilizar textos e vídeos a respeito. Jogos em Libras também são disponibilizados no DVD com recurso pedagógico para estimular a aprendizagem de modo lúdico. Nessa Unidade disponibilizamos os seguintes jogos: 'Soletração é brincadeira', 'Celular da Libras', 'Encontre a figura'. A Unidade ainda aplica atividades avaliativas sendo distribuídas entre Estudos dirigidos, Atividades de questionários com leitura de vídeos e Atividades de leitura da Libras. Ao final da Unidade, é disponibilizado o 'Glossário da Unidade II" acessível no DVD.

Na Unidade III, 'História da Educação do surdo: Gramática da Língua de Sinais' a professora Keli apresenta um breve resumo em Língua de Sinais do conteúdo apresentado no texto básico da Unidade anterior. A autora Eliamar Godoi, por meio da videoaula e do Texto Básico, intitulado 'Níveis Linguísticos da Libras: do sinal à frase' apresenta aspectos da Gramática da Língua de Sinais envolvendo conceitos sobre Sinais Simples, Classificadores e suas especificidades, categorias como substantivos, adjetivos, verbos e ainda conceitos sobre frases simples. O texto ainda aborda aspectos da Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere à estrutura frasal da Língua de Sinais: Tópico-comentário (OSV – SOV) e Sujeito-Verbo-Objeto (SVO); Tipos de Frases (frases simples, frases negativas, afirmativas e interrogativas). Como Leitura complementar, a autora Marisa Dias Lima apresenta reflexões envolvendo as trajetórias e movimentos na educação dos surdos por meio do texto 'Percurso histórico da Educação dos Surdos no mundo e no Brasil: modelos educacionais'.

Nesta Unidade, por meio de Lições, são trabalhados alguns sinais representativos das seguintes temáticas: estudos, trabalho e diversão. São trabalhadas 3 (três) lições cujos temas são: 'Minha agenda mensal', 'Quando será a festa' e 'O vestibular' e suas respectivas atividades de prática e de leitura da Libras. O Material de apoio contempla: o relógio em Libras. O espaço 'Curiosidades' aborda a temática 'Políticas públicas para os surdos', além de disponibilizar textos e vídeos a respeito. Nessa Unidade disponibilizamos os seguintes jogos: 'Brincando com os meses do ano em Libras', 'Características: você me conhece?', 'Família é muito bom', 'Vamos brincar com as cores em Libras?'. A Unidade ainda aplica atividades avaliativas sendo distribuídas entre Estudos dirigidos, Atividades de questionários com leitura de vídeos e atividades de Leitura da Libras. Ao final da Unidade, é disponibilizado o 'Glossário da Unidade III' acessível no DVD.

Na Unidade IV, 'Políticas públicas na educação do surdo: comunicação em Libras e a gramática da Língua de Sinais', a professora Keli apresenta um breve resumo em Língua de Sinais do conteúdo apresentado no texto básico da Unidade anterior. A autora Eliamar Godoi, por meio da videoaula e do Texto básico, intitulado 'Libras em Contexto: Sinais Compostos e Libras x Língua Portuguesa' apresenta aspectos da Gramática da Língua de Sinais envolvendo aspectos da Gramática da Língua de sinais, especialmente, no que se refere ao processo de formação dos sinais compostos, além da algumas especificidades da Língua de Sinais

como os verbos especiais. O texto aborda ainda aspectos da Libras em contexto na perspectiva do Diálogo em Libras e um estudo comparativo entre Língua Portuguesa x Língua de Sinais e alguns elementos relevantes na transposição do Português para Libras. Como Leitura complementar, a autora Marisa Pinheiro Mourão apresenta reflexões envolvendo as Políticas públicas na educação do surdo por meio do texto 'As políticas públicas brasileiras na educação de pessoas surdas'.

Nesta Unidade, por meio de lições, são trabalhados alguns sinais representativos das seguintes temáticas: Meios de Comunicação, de Transporte, Cores, Alimentos. São trabalhadas 3 (três) lições cujos temas são: 'Procurando emprego', 'Visita ao banco' e 'Piada em Libras' e suas respectivas atividades de prática e de leitura da Libras. O Material de apoio contempla: verbos especiais da Libras, alimentos em Libras e cores em Libras. Nessa unidade disponibilizamos os seguintes jogos: 'Brincando com verbos em Libras', 'Brincando e treinando alimentos em Libras', 'Brincando e treinando substantivos em Libras' A unidade ainda aplica atividades avaliativas sendo distribuídas entre Estudos dirigidos, Fóruns específicos, Atividades de questionários com leitura de vídeos e Atividades de leitura da Libras. Ao final da unidade, é disponibilizado o 'Glossário da Unidade IV' acessível pelo DVD.

Na Unidade V, a professora Keli apresenta um breve resumo em Língua de Sinais do conteúdo apresentado no texto básico da unidade anterior. A autora Eliamar Godoi, por meio da videoaula e do Texto básico, intitulado 'Sinais icônicos e arbitrários, produção de texto em Língua de Sinais e a Escrita de Sinais' apresenta aspectos da Gramática da Língua de Sinais envolvendo alguns tópicos da Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere ao conceito de Sinais icônicos e arbitrários em termos de Gramática, o processo produção de texto em Língua de Sinais, além de apresentar alguns conceitos e apontamentos sobre a Escrita de Sinais. Como Leitura complementar, a autora Marisa Pinheiro Mourão apresenta reflexões envolvendo as 'Abordagens educativas para alunos Surdos'. Nessa Unidade, por meio de Lições, são trabalhados alguns sinais representativos das seguintes temáticas: A cidade, A escola, As férias. São trabalhadas 3 (três) lições cujos temas são: 'Na sala de aula', 'As férias chegaram' e 'Os lugares da cidade' e suas respectivas atividades de prática e de leitura da Libras. O material de apoio contempla: Níveis escolares e objetos escolares, Conhecendo disciplinas e cursos em Libras, Ainda treinando o calendário em Libras, Conhecendo e treinando lugares

na cidade em Libras. O espaço 'Curiosidades' aborda a temática 'Escola bilíngue de surdos: por que os surdos querem estudar somente em escolas de surdos?', além de disponibilizar textos e vídeos a respeito. Nessa Unidade disponibilizamos os seguintes jogos: 'Objetos escolares é brincadeira', 'Brincando e treinando Cursos em Libras', 'Brincando e treinando lugares em Libras'. A Unidade ainda aplica 10 (dez) atividades avaliativas sendo distribuídas entre Estudos dirigidos, Atividades de questionários com leitura de vídeos e Atividades de leitura da Libras. Ao final da unidade, é disponibilizado o 'Glossário da Unidade V' acessível no DVD.

Referências

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010.* Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/> Acesso em: 02 dez. 2012.

BRASIL. *Decreto n. 5626*, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

BRASIL. *Lei n. 10.098,* de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. *Lei n. 10.436,* de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos.

GODOI. E. *Ensino de libras*: balanços, reflexões e desafios de uma educação para a diversidade. Centro de Estudos Educação e Sociedade – Cedes, Campinas, 28 de fevereiro, 01 e 02 de março de 2011 Ano I / Publicação I

MOURÃO, M. P. *Formação continuada de professores a distância:* concepções de professores sobre surdez, Libras e educação de pessoas surdas. In: DECHICHI, C.; SILVA, L. C.; FERREIRA, J. M. (Org.). Educação Especial e inclusão educacional. Uberlândia: EDUFU, 2011. p. 171-200.

MOURÃO, M.P.; ARRUDA, E. P.; MIRANDA, H.C. *Introdução à Educação a Distância.* Uberlândia: UFU, 2010.

SILVA, L. C.; DECHICHI, C.; MOURÃO, M. P. (Org.). Professor e Surdez: Cruzando caminhos produzindo novos olhares. Uberlândia: EDUFU, 2009.

SILVA, L. C. DECHICHI, C. MOURÃO, M. P. (Org.). *Políticas e práticas de formação continuada de professores para educação especial:* alguns olhares

sobre o curso de extensão 'Professor e surdez: cruzando caminhos, produzindo novos olhares'. Uberlândia: EDUFU, 2010.

SILVA, L. C.; GODOI, E.; SOUZA, V. A. *Políticas de inclusão: vozes e percepções de professores da rede pública do projeto professor e surdez.* In: SILVA, L. C. DECHICHI, C. SOUZA, V. A. Inclusão educacional, do discurso à realidade: construções e potencialidades nos diferentes contextos educacionais. v. 2. Uberlândia: EDUFU, 2012.

UNIDADE I

Introdução à Educação a Distância

Organizadoras
Eliamar Godoi
Guacira Quirino Miranda

UNIDADE I

Introdução à Educação a Distância

Olá, caro aluno cursista,

É com muito prazer iniciamos a primeira unidade do "Curso de Aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nessa unidade apresentamos conceitos da EaD e de Netiqueta. São apresentadas ainda reflexões envolvendo a legislação sobre EaD e tutoriais sobre como acessar Ambientes Virtuais na plataforma *Moodle*. Essa unidade apresenta atividades de prática no ambiente virtual, como atualizações de perfil, fórum de apresentação além de apontar os principais recursos pedagógicos. Assim, compõe nossos objetivos, disponibilizar fundamentação teórico-prática que auxilie o aluno no processo de construção do conhecimento sobre a Educação a Distância.

Seja muito bem vindo à primeira etapa deste curso!

Principais materiais e recursos pedagógicos

Como *Material de apoio* são disponibilizados vários textos complementares como: "História da Educação a Distância", "Educação a Distância no Brasil: lições da história", "Netiqueta" e ainda alguns documentos componentes da Legislação específica sobre EaD tais como: Decreto n.º 5.622/ 05, Decreto n.º 2.494/98, Decreto n.º 2.561/98, Portaria Ministerial n.º 4.361, Portaria Ministerial n.º 301/98 e o Decreto n.º 6.303/07. Há também um livro intitulado "Introdução à Educação a Distância" de autoria de Mourão, Arruda e Miranda (2010) que é disponibilizado em formato PDF para impressão e outro formato traduzido para a Libras.

Sequência didática da Unidade I

Conteúdos básicos, objetivos e agenda da unidade I
Texto básico: Acessando Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)
MATERIAL DE APOIO 1: Introdução à Educação a Distância
Textos Complementares - O que é EaD?, Netiqueta e Legislação sobre EaD
MATERIAL DE APOIO 2: Livro - Introdução à EaD em Libras
Conteúdos básicos da Unidade I

- Conceitos básicos da Educação a Distância, Netiqueta e Legislação sobre EaD.
- Acesso a Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

Objetivos

- desenvolver reflexões sobre os conceitos e concepções de EaD enquanto Educação legítima que forma e capacita à distância.
- tomar conhecimento da legislação que a fundamenta e legitima sua prática, além de conhecer como participar com ética em ambientes virtuais.
- conseguir percorrer Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) com segurança, além de conseguir realizar ações e tarefas.

Agenda de Atividades da Unidade I e principais avaliações

As avaliações serão processuais e ocorrerão ao longo de todas as unidades que tem em média 30 dias de duração.

CAPÍTULO I

Introdução à Educação a Distância: acessando ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs)

Eliamar Godoi[1]
Guacira Quirino Miranda[2]

Neste espaço, explicitamos nossas leituras acerca do universo da Educação a Distância e alguns conceitos provenientes desta área que constitui a modalidade de ensino de nosso curso. A princípio, apresentamos alguns conceitos básicos da EaD, demonstramos que a EaD *on-line*, evolução da EaD anterior, é educação e suscita novas metodologias de ensino e de aprendizagem, e apresentamos um caráter multidisciplinar desta área. Na sequência, desenvolvemos alguns conceitos da EaD *on-line*. Ainda, apresentamos reflexões concernentes à Legislação sobre EaD.

1.1 Conceitos básicos da Educação a Distância, Netiqueta e Legislação sobre EaD

Durante a última década, as instituições educacionais brasileiras vêm passando por um processo de mudança, em que a introdução da EaD no processo educacional recebe destaque, convergindo para uma nova prática educacional e para um novo espaço pedagógico (BEHAR, 2009).

Legalmente, de acordo com o Decreto 5.622/05, a EaD recebe a seguinte definição:

---

[1] Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU). Doutora em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU). Coordenadora do Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

[2] Supervisora de Curso do Curso de Aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Mestre em Educação pelo (PPGED/Faced/UFU). Graduação em Administração (2012) e em Filosofia (2007) pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Graduação também em Pedagogia (1996) pela Faculdades Integradas Soares de Oliveira. Especialista em Educação a Distância, Pedagogia Empresarial e Finanças Empresariais (2014).

> a Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e de aprendizagem ocorre com a utilização de meios de tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005).

Já para Behar (2009, p.16), lançando um enfoque especial no aspecto da aprendizagem, a EaD pode ser definida como "uma forma de aprendizagem organizada que se caracteriza, basicamente, pela separação física entre professor e alunos e a existência de algum tipo de tecnologia de mediatização para estabelecer a interação entre eles". Nesse processo, embora professores e alunos estejam separados pelo espaço e pelo tempo, as tecnologias têm a função de promover a interação desses agentes articulando o encontro dos mesmos em ambientes virtuais.

Esse ambiente permite aos educadores e alunos um novo meio para obter acesso à EaD, sinalizando a evolução mais recente em que a EaD habitual evolui para a Educação *On-line* (Silva, 2012). Silva (2010) define a modalidade *on-line* como aquela que conta exclusivamente com as disposições próprias da *internet* e tecnologias digitais convergentes e alerta para a necessidade de investimentos na gestão e na mediação da comunicação e da aprendizagem na *internet*. De acordo com esse estudioso, para que a disponibilização de educação *on-line* esteja em sintonia com indicadores de qualidade em educação, como dialógica, compartilhamento, colaboração, participação criativa e simulação é preciso investimento em gestão e mediação dessa educação.

A educação *on-line* ganha espaço no contexto da denominada sociedade da informação e possibilita a aprendizagem na flexibilidade e na interatividade próprias da *internet*, assinalando para o surgimento de um novo ambiente comunicacional e educacional. A educação *on-line* se constitui como "novo espaço de comunicação, de sociabilidade, de organização, de informação e de educação" (Silva, 2012, p.11). A nosso ver, a educação *on-line* se constitui como um novo modo de se fazer EaD.

Filatro (2007) diferencia educação *on-line* da EaD. Para essa autora, enquanto a EaD supõe separação espacial e temporal entre professor e aluno em que a maior parte da comunicação entre eles é indireta, a educação *on-line* é uma ação sistemática de uso de tecnologias, abrangendo hipertexto e

redes de comunicação interativa, para distribuição de conteúdo educacional e promoção da aprendizagem, sem limitação de tempo ou lugar. Nesse contexto, os conceitos de educação *on-line* aparecem sob várias perspectivas que abrangem o âmbito tecnológico, educacional e social.

Na perspectiva da tecnologia, segundo Filatro (2007), a principal característica da educação *on-line* é a mediação tecnológica pela conexão em rede, sendo que o nível de utilização das tecnologias de informação e comunicação

> depende em grande parte das condições de infraestrutura tecnológica, como largura de banda e espaço em disco disponível, e da capacidade humana em lidar com as tecnologias, mas depende também e principalmente dos objetivos educacionais propostos, afetando diretamente os princípios e modelos de desenvolvimento do *design* instrucional (Filatro, 2007, p.53).

Para Filatro (2007), o conceito de educação *on-line* fica mais claro quando a compreendemos como um *continuum* de ênfases didáticas, situações de aprendizagem e padrões de utilização das tecnologias de informação e de comunicação. Para essa autora,

> a melhor educação *on-line* é a que faz uso das potencialidades da internet, seguindo a lógica das redes hipertextuais e interativas: livre exploração de recursos, conexão um-a-um, uma-a-muitos, muitos-a-muitos, metamorfose dinâmica e descentralização de inteligência e de recursos (Filatro, 2007, p.52).

Filatro (2007) percebe a *internet* como um sistema cujo foco é o trabalho em rede e que cada participação agrega valor e inteligência à totalidade dessa rede. Sendo assim, a autora defende a educação *on-line* como uma educação distribuída que valoriza o processo e não uma educação feita à distância que valoriza os extremos de produção e consumo.

Na perspectiva educacional, Moran (2012) define educação *on-line* como o conjunto de ações de ensino e aprendizagem desenvolvidas por meios telemáticos, como a *internet*, a videoconferência e a teleconferência. Para esse autor,

> a educação online acontece cada vez mais em situações bem amplas e diferentes, da educação infantil até a pós-graduação, dos cursos regulares aos cursos corporativos. Abrange desde cursos totalmente virtuais, sem contato físico – passando pelos cursos semipresenciais – até cursos presenciais com atividades complementares fora da sala de aula, pela internet (Moran, 2012, p.41).

Esse autor pontua que os desafios novos que a educação *online* suscita nos obrigam a pensar em processos pedagógicos que compatibilizem: a preparação de materiais e atividades adequados; a integração de vários tipos de profissionais envolvidos (professores autores, orientadores, assistentes e tutores); a combinação de tempos homogêneos e flexíveis, da comunicação em tempo real e em momentos diferentes; as avaliações presenciais e a distância. Para Moran (2012), a educação *on-line* exige uma logística nova que está sendo testada com as mídias telemáticas.

Silva (2012) destaca que a educação *on-line* representa o grande avanço da EaD. Segundo esse estudioso, mesmo que ainda prevaleçam os suportes tradicionais (o impresso via correio, o rádio e a TV), na sociedade da informação, o futuro da EaD é *on-line*. Esse autor percebe uma grande demanda por essa modalidade educacional que surge potencializada pelas tecnologias digitais na cibercultura.

Nesse caso, de uma perspectiva social para a educação *on-line*, Silva (2002, p.11) defende que

> a educação *on-line* é fenômeno da cibercultura, isto é, do conjunto imbricado de técnicas, práticas, atitudes, modos de pensamento e valores que se desenvolvem com o crescimento do ciberespaço. Por esse termo entenda-se o novo ambiente comunicacional que surge com a interconexão mundial de computadores e das memórias dos computadores; principal suporte de trocas e de memória da humanidade a partir do século XXI.

A educação *on-line* é demanda da sociedade da informação e compreende um novo modo de produção pautada na informação digitalizada como nova infraestrutura básica. Nessa linha, o computador e a *internet* definem essa nova ambiência informacional compondo uma nova lógica comunicacional. Para Silva (2012) a educação *on-line* ganha

adesão nesse contexto, garantindo aprendizagem na flexibilidade e na interatividade próprias da *internet* atraindo cada vez mais instituições, empresas, professores e alunos para essa modalidade educacional.

Silva (2012) acentua que a flexibilidade e a interatividade, próprias do computador conectado à Internet, são fatores determinantes para o crescimento da educação *on-line*. No contexto da educação *on-line*,

> o aprendiz encontra em um computador conectado a possibilidade de intervenção nos fluxos de informação e nos processos de aprendizagem, podendo atuar individual e colaborativamente na construção do conhecimento (Silva, 2012, p.12).

Esse pesquisador ainda esclarece que, juntamente com a flexibilidade espacial e temporal, o computador conectado à *internet* permite ao aprendiz a interatividade, expressão definida por ele como: diálogo, cocriação e controle dos processos de aprendizagem mediante dispositivos e interfaces de gestão, de autoria e de comunicação. Para Silva (2012, p.12), "o computador conectado apresenta-se como sistema aberto aos interatores, permitindo participação e intervenção na troca de informações e na construção do conhecimento".

Todos esses conceitos envolvendo a EaD *on-line* implicam que o aluno está a uma distância do tutor ou instrutor, que utiliza alguma forma de tecnologia (normalmente um computador) para acessar os materiais instrucionais, que utiliza a tecnologia para interagir com o tutor e com outros alunos, e que alguma forma de apoio é oferecida a eles. De modo geral, esses conceitos apontam para uma Educação a Distância interativa, cooperativa, autônoma e incorporando tecnologias.

Identificar esses conceitos, no entanto, pode implicar não na mera categorização de fatores da EaD, mas no reconhecimento das variações que se refletem em níveis de incorporação da tecnologia aos processos de ensino e aprendizagem que movimentam o curso postado em uma plataforma educacional. Esses níveis de incorporação da tecnologia, sobretudo a digital, aos processos educacionais nos levaram a denominar de EaD *on-line* aquela EaD praticada em espaços virtuais de aprendizagem, também chamados de AVAs ou sala de aula *on-line* (Silva, 2002).

Nessa perspectiva, pela sua interatividade, o ambiente virtual ou a sala de aula *on-line* nos permitirá identificar diversos níveis de interação,

de aprendizagem, acesso à informação e à instrução pedagógica. Pelo fato de esse espaço virtual de aprendizagem propiciar acesso a informações em rede, esses níveis de incorporação de tecnologia vão desde o acesso individual a informações inalteráveis até a imersão total em um ambiente de prática, por um professor e/ou tutor e apoiado por uma comunidade de aprendizagem.

Neste estudo, utilizamos conceitos e pressupostos provenientes da EaD *on-line*. Trabalhamos, particularmente, com o conceito de EaD *on-line* que prevê articulação e interrelação dialógica e pedagógica entre agentes, linguagem e tecnologia. Para tanto, relacionamos conceitos de educação *on-line* pautada nas condições de infraestrutura tecnológica (Filatro, 2007), em processos pedagógicos específicos (Moran, 2012) e em interação, em diálogo e intervenção em rede (Silva, 2012) e chegamos ao que pode ser denominado de EaD *on-line* que suscita regras de utilização, de comportamento e ética no ambiente virtual, atualmente conhecida como Netiqueta.

1.2. Netiqueta

Segundo Castro (1997), os usuários da *internet* criaram, ao longo dos anos, regras de comportamento próprias para a comunicação *on-line*. Ignorar essas regras pode causar confusão e discussões; é quase o mesmo que estacionar o carro em fila dupla, esquecer-se de dizer "com licença", "obrigado" e "por favor". Nesse contexto, os princípios da Netiqueta se mostram como um guia de comportamento e estilo na *internet*. Esse guia de comportamento contém diversas dicas para se apresentar bem na comunidade virtual, evitando os problemas mais comuns na comunicação pela *internet*.

Para Palermo (2007), a boa convivência na *internet* depende de uma série de regras conhecidas como *netiquette* ou etiqueta na rede. As regras incluídas na etiqueta não foram definidas por uma autoridade no assunto, mas criadas pelos próprios usuários ao longo do tempo. A autora argumenta que também não existe um texto único e definitivo sobre o tema, mas várias interpretações espalhadas pela rede.

Nessa direção, Palermo (2007) aponta alguns usos adequados da comunicação *on-line*, quais sejam:

Uso de MAIÚSCULAS

A maior parte das regras de etiqueta na rede diz respeito à composição de mensagens de correio eletrônico ou em grupos de discussão. A primeira e mais conhecida dessas regras é: nunca use CAIXA ALTA em todo o seu texto. Convencionou-se na *internet* que a caixa alta serve para mostrar que você está GRITANDO. Somente utilize maiúsculas quando quiser dar ênfase a algumas palavras. Palermo apresenta exemplos contrastando posturas adequadas e inadequadas. Veja o exemplo apontado pela autora.

Inadequado: GOSTARIA DE CONFIRMAR REUNIÃO NA PRÓXIMA SEGUNDA. DEVEMOS ESCOLHER CORES DOS PRODUTOS.

Adequado: Gostaria de confirmar reunião na próxima segunda. Devemos escolher cores dos produtos.

Evite mensagens inflamadas – Conhecidas em inglês como *flames*, as mensagens inflamadas são a praga dos grupos de discussão. Uma vez iniciada uma corrente de *flames* é difícil conter os ânimos. Quando ler uma mensagem desse tipo, ignore-a. Trate as pessoas com urbanidade. O respeito é uma via de mão dupla. Respeite para ser respeitado. Observe que os casos de abusos graves podem sujeitá-lo a ações judiciais por danos.

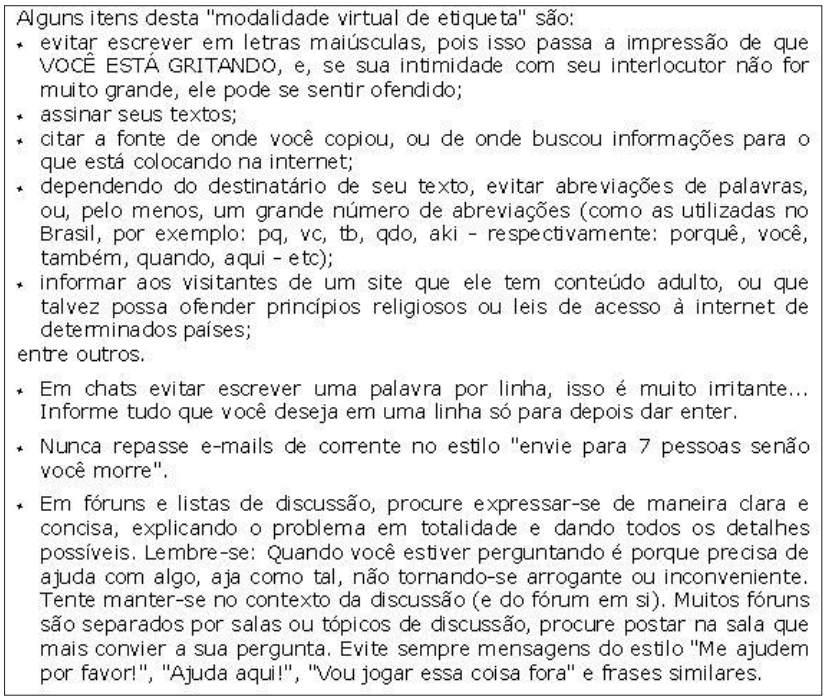
Pense globalmente – Tenha em mente que podem existir no grupo participantes de nacionalidade, raça, credo, idade e sexo diferentes do seu. Tome cuidado nos seus comentários para não ofender seus companheiros.

Defina claramente o assunto da mensagem – Seu objetivo no grupo é comunicar-se com os demais. Muitos assinantes escolhem o que lerão de acordo com o Assunto e/ou o Remetente. Deixe claro sobre o que vai falar.

Parágrafos – É boa prática deixar linhas em branco entre blocos de texto. Dessa forma, o texto fica organizado e mais fácil de ler, mesmo que a mensagem seja longa.

Respostas – Procure responder a todas as mensagens pessoais. Lembre-se de agradecer às pessoas que o ajudarem. Não inclua TODO o conteúdo da mensagem respondida; deixe o suficiente apenas para indicar os pontos que você está comentando ou a que frases se está respondendo, apagando o que estiver a mais. Há ainda um pequeno guia publicado na rede sugerindo ações como as apresentadas na figura seguinte:

Figura 1



Alguns itens desta "modalidade virtual de etiqueta" são:

- evitar escrever em letras maiúsculas, pois isso passa a impressão de que VOCÊ ESTÁ GRITANDO, e, se sua intimidade com seu interlocutor não for muito grande, ele pode se sentir ofendido;
- assinar seus textos;
- citar a fonte de onde você copiou, ou de onde buscou informações para o que está colocando na internet;
- dependendo do destinatário de seu texto, evitar abreviações de palavras, ou, pelo menos, um grande número de abreviações (como as utilizadas no Brasil, por exemplo: pq, vc, tb, qdo, aki - respectivamente: porquê, você, também, quando, aqui - etc);
- informar aos visitantes de um site que ele tem conteúdo adulto, ou que talvez possa ofender princípios religiosos ou leis de acesso à internet de determinados países;

entre outros.

- Em chats evitar escrever uma palavra por linha, isso é muito irritante... Informe tudo que você deseja em uma linha só para depois dar enter.
- Nunca repasse e-mails de corrente no estilo "envie para 7 pessoas senão você morre".
- Em fóruns e listas de discussão, procure expressar-se de maneira clara e concisa, explicando o problema em totalidade e dando todos os detalhes possíveis. Lembre-se: Quando você estiver perguntando é porque precisa de ajuda com algo, aja como tal, não tornando-se arrogante ou inconveniente. Tente manter-se no contexto da discussão (e do fórum em si). Muitos fóruns são separados por salas ou tópicos de discussão, procure postar na sala que mais convier a sua pergunta. Evite sempre mensagens do estilo "Me ajudem por favor!", "Ajuda aqui!", "Vou jogar essa coisa fora" e frases similares.

Guia da Netiqueta – Disponível em: http://www.educacaoadistancia.camara.leg.br/ead_cfd/file.php/1/Documentos_geral_/Netiqueta.pdf. Acesso em: 06 fev. 2014

Esse pequeno guia sugere ainda várias formas de acessar e participar das discussões de modo respeitoso e ético.

Enfim, devemos considerar inclusive que, dependendo da postura e/ou comportamento da pessoa, ela pode vir a cometer crimes, podendo assim, sofrer processos ou ainda ser vitimada por conta de diversas situações, podendo processar outros usuários por comportamentos criminosos e/ou preconceituosos e etc.

1.3. Legislação específica

As mudanças impulsionadas pela tecnologia na educação têm proporcionado transformações nas políticas públicas, sobretudo, nas educacionais. De acordo com Silva (2010), historicamente, o Ministério da Educação tem atuado no sentido de oferecer subsídios teóricos e

financeiros aos sistemas de ensino em que cada um, assumindo sua responsabilidade legal, desenvolve ações de formação inicial e continuada de seus profissionais.

Essa estudiosa acrescenta que o governo produziu condições no campo de apoio teórico e financeiro para o atendimento a demandas originárias desta nova realidade e descentralizou as obrigações e ações de formação inicial e continuada dos professores para atuar na escola pública. Para isso, o governo promulgou o Decreto n.º 5.800/06, que visa garantir formação inicial e continuada e de qualidade para um número bastante ampliado de pessoas que, até então, não tiveram oportunidade de formação e/ou de capacitação e nem acesso ao ensino presencial por motivos vários.

Buscando propiciar formação inicial e continuada dos professores da educação básica, inúmeras instituições acadêmicas e corporativas (IFES, SEED, MEC, UAB, SEE, SEESP, INEP, IPES), em regime de colaboração entre a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, se unem em parcerias para participar do processo de formação de professores capacitando-os via cursos a distância em todo o país. Essa ação pode ser percebida nos termos do Decreto n.º 6.755/09, que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica e em seu artigo primeiro, que estabeleceu uma política de formação, com a "finalidade de atender à demanda por formação inicial e continuada dos professores das redes públicas de educação básica". O público-alvo são os professores que atuam no magistério sem ainda dispor de uma formação adequada.

Esse decreto ainda visa disciplinar a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) no fomento a programas de formação inicial e continuada, além de deliberar outras providências. Com base nesse histórico, destacamos que a Universidade Federal de Uberlândia (UFU), por meio dos projetos e cursos desenvolvidos pelo Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial, em parceria com a Secadi, MEC, FNDE e UAB, vem contribuindo com a formação de professores, para o desenvolvimento de um trabalho numa perspectiva de sociedade inclusiva, garantindo a todos o direito de existência na sociedade e a produção de conhecimento.

Nessa perspectiva, o FNDE é outro sistema que foi agregado em regime de colaboração para se conseguir implementar o curso de Libras a Distância. O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) se

apresenta como uma autarquia federal criada pela Lei n.º 5.537, de 21 de novembro de 1968. Essa autarquia responde pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

A finalidade é propiciar a melhoria e garantir uma educação de qualidade a todos, em especial a educação básica da rede pública. Sendo assim, o FNDE se tornou o maior parceiro dos 26 estados, dos 5.565 municípios e do Distrito Federal. Viabilizando o processo de compras do governo, além de fomentar diversos projetos e programas em educação no Brasil inteiro, o FNDE se mostra referência na Educação Brasileira.

Nessa direção, o fomento é repassado aos cursos e programas, considerando a Resolução DVD/FNDE n.º 45 de 29 de agosto de 2011 que estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa concedidas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (Secadi/MEC) e pagas pelo FNDE/MEC. Essas bolsas são destinadas ao pagamento de profissionais que atuam em cursos nas áreas de alfabetização e educação de jovens e adultos; educação do campo; educação escolar indígena; educação em áreas remanescentes de quilombos; educação em direitos humanos; educação ambiental e educação especial.

Em seu Art. 2º, o referido documento aponta que os cursos implementados pela Secadi/MEC no âmbito da Renafor têm por finalidade formar professores para o desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas, considerando o direito de todos à educação, por meio da valorização da diversidade humana e dos ecossistemas naturais, bem como do respeito ao meio ambiente e às diferenças culturais, geracionais, étnicas, raciais, de gênero, físicas, sensoriais, intelectuais, linguísticas, dentre outras. No caso do curso de Libras, ele se enquadra na área de Educação Especial que considera o direito do aluno surdo matriculado na escola regular de ensino ter acesso a um ensino de qualidade por meio de professores capacitados para recebê-los.

Sendo assim, esses cursos são ofertados pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica (Renafor). Os recursos recebidos, nesse caso, são destinados exclusivamente aos participantes da preparação e execução dos cursos dos programas de formação superior, inicial e continuada no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Outro sistema que foi agregado em regime de colaboração para se conseguir implementar o curso de Libras foi o sistema Universidade Aberta do Brasil (doravante UAB). Trata-se de um sistema integrado por universidades públicas articuladas para oferecer cursos instituídos pela Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica.

A UAB foi instituída pelo Decreto n.º 5.800/06 que em seu Art. 1º, institui o "Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), voltado para o desenvolvimento da modalidade de Educação a Distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País" e, em seu Inciso I, institui como um dos principais objetivos da UAB "oferecer, prioritariamente, cursos de licenciatura e de formação inicial e continuada de professores da educação básica".

Esse sistema integrado objetiva oferecer cursos de nível superior, de pós-graduação e de aperfeiçoamento para camadas da população que têm dificuldade de acesso à formação universitária, sobretudo, para atuar na rede pública. Nesse contexto, por meio do uso de metodologia da Educação a Distância, a UAB, em parceria com inúmeras universidades públicas, garante a oferta de cursos e programas de educação superiore formação continuada por meio de fomento e, ainda, apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior envolvendo tecnologias de informação e comunicação.

Nesse contexto, surgiu o curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Trata-se de um curso a distância, de 180 horas, mediado pela *internet*, para a formação continuada de professores da rede pública brasileira que atuam ou pretendem atuar na sala regular de ensino que receba alunos surdos. Sendo assim, o curso funciona como um suporte para a aprendizagem da Libras.

Nesse caso, o curso de Libras surge como curso de formação continuada, uma vez que atende professores da rede pública de ensino que atua ou pretende atuar na educação dos surdos.

Assim, a política educacional permeia e norteia do planejamento à implementação e oferta do cursos, em especial o curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). Em suma, a articulação educação e tecnologia do curso de Libras encontra sua base legal, entre outros documentos oficiais, principalmente, na Resolução DVD/FNDE n.º 45 de 29 de agosto de 2011 que garante que os cursos implementados pela Secadi/MEC no âmbito da Renafor têm por finalidade formar professores para o

desenvolvimento de práticas educacionais inclusivas, considerando o direito de todos à educação.

1.4. Acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

Mourão, Arruda e Miranda (2010) definem Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como um ambiente de interação virtual construído a partir de tecnologias de comunicação computacional que visa à interação entre usuários. Para os autores, quando aplicado em processos educativos, esse ambiente virtual torna-se um facilitador do processo de ensino-aprendizagem, pois possibilita a construção colaborativa do conhecimento. Nesse caso, o AVA se mostra como

> conjunto de recursos tecnológicos que possibilita, por meio da internet, que conteúdos educacionais sejam disponibilizados aos participantes do ambiente, estabelecendo relações em diferentes formatos e níveis. O AVA é, nesse sentido, a possibilidade de aproveitamento do potencial tecnológico existente na sociedade da cultura virtual incorporado ao processo de ensino-aprendizagem, aproveitando suas vantagens no uso educacional (Mourão; Arruda; Miranda, 2010, p.11).

Os autores ainda assinalam a importância do AVA para desenvolver a aprendizagem com autonomia e potencializar os recursos pedagógicos que professores de EaD podem lançar mão. Para Mourão, Arruda e Miranda (2010),

> os ambientes virtuais de aprendizagem são as ferramentas construídas para possibilitar formação ética, criativa, autônoma e cooperativa, uma vez que possibilitam aos professores criarem situações de ensino privilegiando as habilidades e competências dos alunos, rompendo com o tradicionalismo do ensino presencial (Mourão; Arruda; Miranda, 2010, p.11).

Segundo Mourão, Arruda e Miranda (2010), o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* é um sistema gerenciador de cursos, gratuito e de código livre que foi pensado segundo uma filosofia pedagógica construcionista, uma vez que possui diversidade de recursos de apoio ao processo de ensino-aprendizagem a distância, proporcionando ao aluno autonomia nos estudos.

De acordo com esses autores, o ambiente propiciado pela Plataforma *Moodle*

> possibilitará ao aluno apresentar soluções diferenciadas para as problemáticas às quais será submetido ao longo do curso, com respostas versáteis e inovadoras, acompanhadas por criações pessoais, pensamento crítico e flexibilidade. A sala de aula física transforma-se em um ambiente virtual que proporciona aos alunos participantes de um curso na modalidade a distância, a possibilidade de desenvolverem habilidades e competências que muitas vezes são esquecidas no ensino presencial (Mourão, Arruda; Miranda, 2010, p.12).

1.4.1. Postagem de mensagem em Fórum de dúvidas

Para postar a sua dúvida, após clicar no *link* "Fórum de dúvidas da apresentação", você precisará "Acrescentar um novo tópico de discussão".

Ao clicar em "Apresentar um novo tópico de discussão" aparecerá a tela onde você escreverá uma mensagem.

Coloque o título da mensagem no campo "Assunto" e escreva sua dúvida no campo "Mensagem". Esses campos são obrigatórios.

Depois de escrever, role a página até o final da tela e clique em "Enviar mensagem ao fórum". Uma notificação dizendo que a mensagem foi publicada deverá ser mostrada.

Caso já exista um tópico aberto com o assunto ao qual você quer se referir, não é preciso abrir um novo tópico. Para postar sua mensagem clique sobre o tópico já existente.

Ao clicar sobre o título do tópico, você abre as mensagens já existentes. Caso não encontre resposta para sua dúvida, clique em "Responder" e acrescente sua mensagem. Escreva o texto da mensagem e, em seguida, clique em "Enviar mensagem ao fórum".

1.4.2. Postagem de mensagem em fóruns de Apresentação e demais fóruns de curso

O tópico para postar mensagem no Fórum de apresentação é aberto pelo tutor. Nesse caso, o procedimento é o mesmo descrito anteriormente, na explicação sobre como postar mensagem no Fórum de dúvidas. Ou

seja, clique sobre o tópico já existente, para abrir as mensagens, depois clique em "Responder" para editar a sua mensagem. Finalmente, clique em "Enviar mensagem ao fórum".

Nos demais fóruns do curso esse procedimento também é o mesmo. O tópico é aberto pelo tutor no início de cada fórum. É importante ressaltar que os fóruns são ambientes de interação entre você, seus colegas e o tutor. Fique à vontade para interagir e postar quantas mensagens desejar!

O mais importante de estudar a distância é saber que você não está sozinho!
Conte conosco para o que for necessário!

Referências

BEHAR, P. A. (Org.). Modelos pedagógicos em educação a distância. Porto Alegre: Artmed, 2009, 309p.

BRASIL, Decreto n.º 5.800, de 08 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 9 jun. 2006.

BRASIL. Decreto n.º 5622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional e caracteriza a Educação a Distância como modalidade educacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 dez. 2005.

BRASIL. Decreto n.º 6.755, de 29 de janeiro de 2009. Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, disciplina a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes no fomento a programas de formação inicial e continuada, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 jan. 2009.

BRASIL. Resolução DVD/FNDE Nº 45 de 29 de agosto de 2011. Estabelece orientações e diretrizes para o pagamento de bolsas de estudo e pesquisa concedidas pela Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão do Ministério da Educação (SECADI/MEC) e pagas pelo FNDE/MEC.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Diário Oficial da União, Brasília, 9 de abril de 2002. Seção 1, p.31. Republicada por ter saído com incorreção do original no D.O.U. de 4 de março de 2002. Seção 1, p.8.

BRASIL. Portaria Normativa n.º 9 de 30 de junho de 2009. Institui o plano nacional de formação dos professores de Educação Básica no âmbito do Ministério da Educação. Diário Oficial da União de 01 de julho de 2009. Seção 1, p.9. Disponível em: CASTRO, M. A. S. Netiqueta guia de boas maneiras na internet: guia de consulta rápida. São Paulo: Novatec, 1997, 32p.

FILATRO, A. *Design* instrucional contextualizado. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2007, 215p.

MORAN, J. M. Contribuições para uma pedagogia da educação *on-line*. In:SILVA, M. Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. São Paulo: Loyola, 2012, p.39-50.

MORAN, J. M. Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. In: MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 14. ed. Campinas: Papirus, 2008, p.11-66

MOURÃO, M. P.; ARRUDA E. P.; MIRANDA, H. C. Introdução a Educação a Distância, CEaD/Faced/UFU, 2010.

PALERMO, R. Regras de ETIQUETA – Netiqueta. 2007. Disponível em: <https://groups.google.com/forum/#!topic/apoaerus/mbc1ObixygQ>. Acesso em: 02 fev. 2014.

SILVA, L. C. A política de formação continuada de professores e a educação especial: algumas reflexões. In: SILVA, L. C.; DECHICHI, C.; MOURÃO, M. P. (Org.). Políticas e práticas de formação continuada de professores para educação especial: alguns olhares sobre o curso de extensão "Professor e surdez: cruzando caminhos, produzindo novos olhares". Uberlândia: EDUFU, 2010, p.11-31.

SILVA, M. Sala de aula interativa. 3. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012, 220p.

SILVA, M. (Org.). Educação online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. 4ed. Legislação atualizada. São Paulo: Edições Loyola, 2012, 532p.

Material de apoio 1: Introdução à Educação a Distância

Para pesquisas presentes e futuras, acesse, no AVA do curso, o Guia de estudos sobre Educação a Distância (EaD): "*Introdução à Educação a Distância*". Esse material pode ser consultado sempre que sua dúvida envolver EaD, ambiente virtual e acessos às plataformas.

Nesse material, você encontra de modo mais aprofundado os seguintes temas:

1. Conceitos e definições de EaD.
2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)
3. Conhecendo o AVA

- Faça anotações sobre os aspectos considerados relevantes para você.

Textos complementares: O que é EaD?, Netiqueta e Legislação da EaD

No Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do curso, disponibilizamos um acervo de textos, que tratam sobre a Educação a Distância (EaD), para você consultar, baixar ou imprimir, se preferir.

Apresentamos textos sobre as concepções de EaD, Legislação, e um guia sobre Netiqueta. Consulte esses textos à vontade para fundamentar sua participação no fórum que virá a seguir. Durante a leitura desse material, você encontrará conceitos importantes sobre a EaD. Reflita sobre esses conceitos e anote todos os pontos que você julgar importantes. Isso irá ajudá-lo a elaborar a sua própria definição sobre EaD no fórum do nosso curso.

Assim, para enriquecer as suas leituras, acesse o texto de José Manuel Moran:

> MORAN, José Manuel. O que é Educação a Distância? *In* Boletim de Educação a Distância. Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 2000. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf. Acesso em: 23 mai. 2014.

- História da Educação a Distância
- Educação a Distância no Brasil: lições da história
- Netiqueta
- Decreto n.º 5.622 de 20 de dezembro de 2005
  http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm

Outros links de textos que tratam sobre EaD:

- Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998
  http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf
- Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998
  http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf

- Portaria Ministerial n.º 4.361
  http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/port_4361.pdf
- Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998
  http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/port301.pdf
- Decreto n.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007
  http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/decreto/D6303.htm

UNIDADE II

Conceitos e aspectos introdutórios à Língua Portuguesa

Organizadoras
Eliamar Godoi
Marisa Dias Lima

UNIDADE II

Conceitos e aspectos introdutórios à Língua de Sinais

Olá, caro aluno cursista,

É com muito prazer que iniciamos a segunda unidade do "Curso de aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesta unidade apresentamos definições preliminares e algumas discussões sobre conceitos e aspectos introdutórios à Língua de Sinais. Esta unidade apresenta atividades de prática de Libras, leitura da Libras, jogos, curiosidades sobre o mundo do surdo, vídeos e textos teóricos e leitura complementar como recursos pedagógicos.

Assim, nosso objetivo é disponibilizar uma fundamentação teórico-prática que auxilie o aluno no processo de construção do conhecimento sobre a Libras de modo contextualizado por meio de quatro lições.

Seja muito bem vindo à segunda etapa desse curso!

Principais materiais e recursos pedagógicos

Como material de apoio são disponibilizados vários textos entre eles o texto básico "Aspectos introdutórios à Língua de Sinais: parâmetros dos sinais", textos complementares como: "A Língua de Sinais e a constituição da identidade e da cultura dos sujeitos surdos.", "Surdo por um dia" e ainda vários vídeos com documentários e diálogos em Libras. Há também diversos jogos e vídeos, além de quatro lições com sinais chaves, frases e diálogos disponibilizados em vídeos e textos em formato PDF para impressão.

Sequência didática da Unidade II

Conteúdos básicos, objetivos e agenda da Unidade II
Videoaula introdutória – Aspectos introdutórios à Língua de Sinais

Texto básico – Aspectos introdutórios à Língua de Sinais: parâmetros dos sinais
Atividade 1 – Realizar a atividade do texto básico e da videoaula
MATERIAL DE APOIO 1: Alfabeto manual e demais configuração de mãos
LIÇÃO 1: Sinais – Frases – Diálogo – Encontro entre amigos
Atividade 2 – Questionário: Lição 1
Atividade 3 – Atividade de leitura da Lição 1
CURIOSIDADES – Vídeos – Mundo da Libras e dos surdos
Atividade 4 – Jogos: Soletração é brincadeira
MATERIAL DE APOIO 2: Números cardinais, de quantidade e ordinais em Libras
JOGOS: Vamos treinar soletração com números: celular da Libras
LIÇÃO 2: Sinais – Frases – Diálogo – Minhas características
Atividade 5 – Questionário: Lição 2
Atividade 6 – Atividade de leitura da Lição 2
Texto Complementar
Atividade 7 – Texto complementar
JOGOS: Treinando soletração com o alfabeto manual: encontre a figura
LIÇÃO 3: Sinais – Frases – Dialogo – O lugar onde moro
Atividade 8 – Questionário: Lição 3
Atividade 9 – Atividade de leitura da lição 3
LIÇÃO 4: Sinais – Frases – Diálogo – Minha família é assim
Atividade 10 – Questionário: Lição 4
Atividade 11 – Atividade de leitura da Lição 4 -
MATERIAL DE APOIO 3: Como fica o calendário em Libras
GLOSSÁRIO DA UNIDADE II

Conteúdos básicos da Unidade II

- Definições preliminares e algumas discussões sobre conceitos e aspectos introdutórios à Língua de Sinais.
- Gramática da Língua de Sinais, especialmente no que se refere aos Parâmetros da Libras.
- A Língua de Sinais e a constituição da identidade e da cultura dos sujeitos surdos.

- Sinais representativos das seguintes temáticas: Identidade, Família, Números e Calendário.
- Atividades de prática e de leitura da Libras.

Objetivos

- desenvolver reflexões sobre os conceitos de Língua de Sinais enquanto língua natural do surdo;
- reconhecer os parâmetros da Libras, e a compreender importância da combinação desses parâmetros na realização dos sinais e na comunicação;
- conhecer e utilizar sinais representativos das seguintes temáticas: Identidade, Família, Números e Calendário;
- apresentar-se e a articular frases simples;
- ler pequenos textos (diálogos) em Libras.

Agenda de atividades da Unidade II e principais avaliações

As avaliações serão processuais e ocorrerão ao longo de todas as unidades que têm em média 30 dias de duração. São apresentadas avaliações abertas (Atividades de leitura) e fechadas (Atividades questionário, Atividade do Texto Básico).



Videoaula introdutória – Aspectos introdutórios à Língua Portuguesa

Convidamos você para conhecer mais sobre um conteúdo que lhe dará base para compreender todas as outras unidades que serão trabalhadas nas próximas aulas. Este conteúdo, apresentado pela coordenadora Eliamar Godoi, professora responsável pelo curso, trata sobre os Aspectos introdutórios à Língua Portuguesa com enfoque nos parâmetros da Libras, cujo conteúdo é fundamental para que as demais aulas sejam compreendidas por você, aluno.

Este curso permitirá que você acesse as lições e aprenda o conteúdo de modo mais significativo e contextualizado, por meio de um material altamente indutivo e visual, que levará você ao aprendizado desejado. Por isso, sugerimos que não "pule" nenhuma etapa.

Assista a vídeo aula da Unidade II para darmos início às reflexões sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e para que você tenha um excelente aprendizado sobre essa língua. Vamos iniciar as atividades? Para que o estudo não fique exaustivo, recomendamos que você assista as videoaulas por etapas, já que o conteúdo é extenso.

Na oportunidade, sugerimos que você pratique os sinais observando os parâmetros utilizados e o contexto de uso de cada um deles, além disso sugerimos que você utilize o suporte das ferramentas pedagógicas como, por exemplo: Alfabeto manual, Números, Glossários da unidade, Objetos de aprendizagem, para treinar soletração, e tudo que a unidade oferece para que você aprenda e pratique sempre a Libras. Como qualquer idioma, a aprendizagem da Libras requer empenho e muita prática. Sendo assim, para que a aprendizagem ocorra, contamos com sua dedicação e esforço. Ok?

Você pode assistir a vídeo aula diretamente no DVD.



Texto básico – Aspectos introdutórios à Língua Portuguesa

Neste espaço, você acompanha o desenvolvimento da temática da videoaula por meio do texto escrito. Use esse texto e consulte-o sempre que precisar. Se você seguir passo a passo as etapas da sequência didática com o conteúdo da Libras que preparamos e disponibilizamos para você praticar regularmente, temos certeza que você terminará o curso com uma boa base para se comunicar em Libras. Para visualizar esse texto, acesse o DVD do curso.

- Aspectos introdutórios da Língua de Sinais: parâmetros da Libras

Sugestão para leitura:

Faça duas leituras do texto indicado. Na primeira, você deverá ler todo o texto sem fazer interrupções, praticando todos os sinais. Já na segunda leitura, anote suas dúvidas e as ideias mais relevantes, ou seja, as questões que mais lhe chamaram a atenção, para que no decorrer da Unidade II possam ser elaboradas e respondidas.

Ao realizar seus estudos, você deve adquirir algumas posturas:

a) Mantenha uma atitude reflexiva, problematizadora, investigativa e ética de 'pesquisador' com relação aos conceitos que você não compreende e às ideias que não ficaram claras, ou com relação a qualquer outra dificuldade. Além disso, e, principalmente, busque estabelecer relações com os conteúdos estudados anteriormente. Língua e comunicação são sequências de ações que se influenciam mutuamente.

b) Anote todos os acontecimentos relevantes para o seu aprendizado e pesquise sobre suas dúvidas. Não deixe em aberto nenhuma questão, investigue!

CAPÍTULO I

Aspectos introdutórios à Língua de Sinais: parâmetros da Libras

Eliamar Godoi[1]

Nesse espaço, explicitamos nossas leituras acerca do universo da Língua de Sinais em que apresentamos conceitos, composição dos sinais e inúmeros aspectos relativos à Linguística da Libras (Língua Brasileira de Sinais). Desse modo, compartilhamos definições preliminares e algumas discussões sobre conceitos e aspectos introdutórios à Língua de Sinais. Tratamos sobre a Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere aos Parâmetros da Libras.

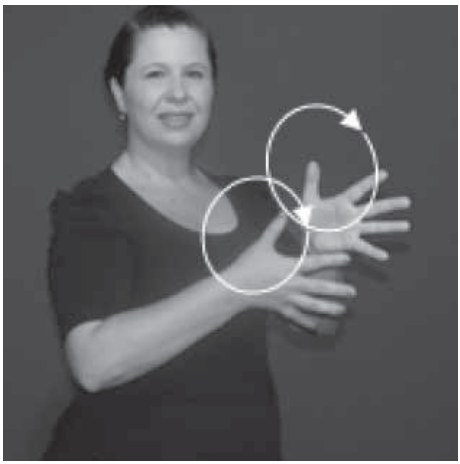
1.1. Conceitos e aspectos introdutórios à Libras

Vamos refletir sobre alguns questionamentos. Começaremos perguntando a você, sobre o conceito de Libras. Como você define Libras? Essa língua é suma importância para o surdo. E para você, qual a importância de aprender Libras? Em que aspecto a aprendizagem dessa Língua teria relevância para você? Antes de partirmos para a discussão, vamos aprender nosso primeiro sinal que é o de Libras.

Para sinalizar Libras, você deve posicionar suas duas mãos abertas uma de frente para outra e realizar círculos alternados para frente na altura do peito, conforme figura abaixo.

[1] Doutora em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU), Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU) e Coordenadora do Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). - 13 fev. 2014

Figura 1



Sinal para Libras

Vamos tentar? Faça o sinal de Libras e repita várias vezes.

Depois de aprendermos o sinal de Libras e refletirmos sobre a importância de aprendê-la, vamos saber um pouco mais dessa língua. A Libras é uma língua como todas as demais, dinâmica, que sofre alterações no decorrer do tempo e do espaço e no próprio processo interativo. A Libras é a língua dos surdos brasileiros que foi oficializada pela Lei Federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, e regulamentada pelo Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

É importante saber que a Língua de Sinais não é uma língua universal. No Brasil, é chamada de Língua Brasileira de Sinais (Libras), porém, para cada Estado e, muitas vezes, para diferentes municípios de um mesmo Estado, existem sinais diferentes. As pessoas surdas, por toda parte do mundo, que são inseridas em Comunidades surdas, possuem suas próprias línguas de sinais, existindo assim Língua de Sinais Francesa, Língua de Sinais Norte Americana (ASL), etc. A Libras é a língua usada pelos surdos que vivem em cidades e em comunidades surdas brasileiras.

Sendo assim, o contato dos surdos para que possam trocar conhecimentos em Libras (já que possuem níveis de desenvolvimento variados) enriquece a cultura surda, pois, como já foi mencionado, cada lugar possui sinais próprios.

Outra informação relevante, é que por mais que nos esforcemos para levar a Libras até você, sua aprendizagem dependerá bastante do seu envolvimento e empenho nas aulas e nas atividades de prática propostas por nós. Sempre que for possível você deve interagir com surdos fluentes em Libras para que sua fluência seja desenvolvida nessa língua visivelmente linda e funcional.

A Libras é uma língua comparável em complexidade e expressividade a qualquer língua oral e, por meio dela, podemos expressar ideias sutis, complexas e abstratas. Ela tem sua própria estrutura gramatical. Nesse caso, a Libras é uma língua gestual-visual, ou seja, articulada e expressada por gestos/sinais que são captados pela visão. Se comunicar por meio da Libras é falar com as mãos.

Essa língua é composta por sinais e pela datilologia. Como as demais línguas orais, a Libras é organizada por meio da combinação de elementos mínimos que agrupados formam os sinais, assim como os fonemas se agrupam em sílabas para formar palavras nas línguas orais.

Comecemos pelos elementos mínimos da Libras. Apresentamos, então, a estrutura gramatical da Língua de Sinais, começando pelos seus parâmetros para a formação dos sinais, passando pelas Configurações de mão e Alfabeto manual, Soletração, Batismo do sinal, além dos pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos, para depois apresentarmos as saudações em Libras.

1.2. Gramática da Libras: parâmetros para realização dos sinais na Libras

Conforme estudos de Ferreira (1995), Felipe e Ferreira (1997) e Quadros e Karnopp (2004), todas as línguas têm seus próprios parâmetros para a formação de palavras ou itens lexicais. A partir desses parâmetros, cada língua combina elementos que formam palavras e as palavras formam frases em um determinado contexto.

Nessa direção, a Língua Portuguesa possui os mesmos níveis linguísticos das demais línguas orais, quais sejam: fonológico, morfológico, sintático e semântico. Em termos de elementos mínimos e no que se refere à configuração de mão, tratemos da fonologia. Quadros e Karnopp (2004) definem que a fonologia das Línguas de Sinais é o ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos. Ao relacionarem a fonologia das demais Línguas de Sinais, as autoras assinalam que

> a primeira tarefa da fonologia para a Língua Portuguesa é determinar quais são as unidades mínimas que formam os sinais. A segunda tarefa é estabelecer quais são os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico (Quadros; Karnopp, 2004, p.47).

Na Libras, assim como em todas as Línguas de Sinais, um item lexical é chamado de sinal. Um sinal é formado a partir da alteração nas combinações dos cinco parâmetros, descritos a seguir:

1. Configuração de mãos
2. Ponto de articulação ou locação da mão
3. Orientação
4. Movimento
5. Expressão facial e/ou corporal ou expressões não-manuais

1.2.1 Configuração de mãos

Vamos dar uma paradinha aqui. Você poderia perguntar por que aprender parâmetros da Libras, se estamos o conteúdo está sendo iniciado agora e a expressão 'parâmetros dos sinais' ainda não foi definida.

É importante aprender esse conteúdo, já de início, para desmitificarmos alguns equívocos conceituais e seguirmos com nosso estudo, nos sentindo mais seguros. Equívocos tais como: a Língua de Sinais é um amontoado de gestos desorganizados ou a Língua de Sinais é limitada ou que a Língua de Sinais é difícil de aprender ou que a Língua de Sinais não tem status de língua, entre outros equívocos.

Esses equívocos devem ser corrigidos e essas informações serão fundamentais para você conseguir compreender melhor a se comunicar pela Língua de Sinais.

Como apresentado anteriormente, a Língua de Sinais é organizada pela combinação de elementos mínimos que podemos agrupá-los para compor os sinais. Esses elementos aparecem em todos os sinais e podem ser categorizados, ou seja, separados por grupos que compõe os parâmetros da Língua de Sinais. Aqui, temos um grupo que categoriza ou reúne as configurações de mão. Esse grupo comporta, atualmente, mais de 90 formas que a mão pode assumir.

Tais configurações de mão da Libras foram descritas a partir

dos dados coletados nas principais capitais brasileiras e se referem ao nível fonético encontrados nas Línguas de Sinais.

Nesse sentido, podemos dizer que a Configuração de mãos é a forma que a mão assume ao realizar o sinal. Nesse estudo, apresentamos as configurações mais usuais, incluindo os sinais do Alfabeto manual e dos Números. Nesse sentido, o grupo das configurações de mão engloba o Alfabeto manual, os Números cardinais e os de quantidade.

Essas configurações de mão são representações do sistema fonético da língua, segundo Quadros e Karnopp (2004), no entanto, deve se considerar a inexistência de identificação quanto às configurações de mão básicas e às configurações de mão variantes.

É importante esclarecer que não existe uma ordem nem uma sequência que possa ser identificada nesse grupo de configuração. O que devemos observar é que a configuração de mão combinada com os outros parâmetros da Libras é de suma importância na composição dos sinais. Cada sinal assume uma configuração de mão específica que deve ser bem marcada ao sinalizar.

Na gravura a seguir, podemos observar algumas configurações desse total de mais de 90 posições que a mão pode ocupar na articulação dos Sinais em Libras. Além de outras formas assumidas pelas mãos, esse grupo engloba todo o alfabeto manual, assim como os números cardinais, ordinais e de quantidade.

Vamos observar cada uma dessas configurações de mãos da Libras desse pequeno grupo.

Figura 2



Configuração de mãos.

Disponível em: http://librasitz.blogspot.com.br/2010/07/os-cinco-parametros.html.

É importante visualizar essas configurações e tentar reproduzi-las uma a uma para que a posição dos dedos seja percebida. Como não há nenhuma ordem específica e nenhuma denominação, é preciso apenas conhecê-las e memorizá-las com o tempo. Não há necessidade de decorá-las. Lembrando que às vezes, algumas dessas configurações coincidem com o Alfabeto manual ou com os Números, como já dito.

Importante ressaltar que caso você não execute a configuração de mão de modo adequado, pode acontecer, em algumas situações, de achar que se disse uma coisa, quando, na realidade, se disse

outra ou não se dizer nada. Sendo assim, muita atenção para a configuração de mão adequada para a realização clara do sinal. Observe a primeira configuração.



Com essa configuração de mão podemos realizar o sinal de BEM, configurado com uma das mãos; para tanto, com a palma da virada para o corpo na altura do peito. Assim, veja:

Figura 3



Sinal para BEM

Com essa mesma configuração de mão, podemos realizar sinal representativo para MULHER, passando o polegar do lado direito do rosto movimento em direção ao queixo. Assim, veja:

Figura 4



Sinal para MULHER

Temos vários sinais que podemos configurar com essa forma de mão. Deve-se praticar esses sinais até aprender.

Vamos observar novamente o grupo de configurações de mão e selecionar a segunda forma que representa a letra A do Alfabeto manual. Nesse caso, essa configuração da mão assume a forma de uma letra do Alfabeto manual como a próxima gravura, por exemplo, representando a Letra A. Veja:



Com essa configuração podemos realizar o sinal para ALUNO, posicionando a mão do braço esquerdo, como na figura acima, se você for destro.

Figura 5



Sinal para ALUNO

Se for canhoto, pode posicionar a mão configurada em A no braço direito, assim:

Figura 6



Sinal para ALUNO Canhoto

Diante dessa característica, como fica a questão das pessoas canhotas para articular os sinais na Libras? A pessoa vai usar sempre a mão ou lado que tiver maior habilidade. Nesse caso, para configurar sinais que usa apenas uma das mãos, se você for destro utilize sua mão direita, se for canhoto, sua mão esquerda, como exemplificado no sinal representativo de ALUNO (Figura 5). Por isso, ao descrever os sinais, utilize sempre a expressão: mão ativa ou mão passiva. Esclarecemos que a mão ativa é a sua mão dominante ou que você apresenta maior habilidade e mão passiva é sua mão com menos habilidade.

Há ainda outras formas feitas usando apenas a mão dominante ou mão ativa (mão direita para os destros, mão esquerda para os canhotos) como o sinal de ÁGUA. Por exemplo, a mão ativa deve ser configurada em L, posicionando o polegar ao queixo, e movimentando o indicador de um lado para outro. Vamos aprender?

Figura 7



Sinal para ÁGUA

Repita o sinal de água para aprendê-lo. Com esse sinal você pode pedir, oferecer ou referir-se ao termo água de um modo geral. Se o sinal tiver, então, configurações de mão diferentes e movimento em apenas uma das mãos, você irá realizar e direcionar os movimentos sempre com minha mão dominante. É importante saber como fica o caso das pessoas canhotas, já que muitas dessas pessoas sempre ficam na dúvida sobre qual mão utilizar na hora de configurar os sinais. Esclareço que na Língua de Sinais, configuramos sinais usando apenas uma das mãos ou usando as duas mãos.

Nesse caso, quando usamos as duas mãos, podemos realizar sinais com movimentos iguais como o sinal de TRABALHAR, em que, com as duas mãos configuradas em L, fazendo movimentos alternados para frente e para traz, as mãos realizam o mesmo movimento. Veja:

Figura 8



Sinal para TRABALHAR

Há inúmeros sinais configurados pelas duas mãos do sinalizador assumindo a mesma configuração ou forma, como o sinal de CASA realizado com a configuração de mão apresentada na gravura.

Nesse caso, as duas mãos se encontram na altura do peito, como podemos observar na Figura 9. Vamos aprender também?

Figura 9



Sinal para CASA

Agora, quando usamos as duas mãos com configurações diferentes, mas movimentamos apenas uma delas, ou seja, quando os sinais são executados usando as duas mãos em que cada mão está configurada de forma diferente da outra, o movimento será sempre com sua mão ativa, independentemente se você for destro ou canhoto. Por exemplo, o sinal para BANHEIRO, é realizado assim: você posiciona sua mão ativa na forma da gravura ao lado. Então, com a mão direcionada com a palma virada para baixo, bata duas vezes a mão ativa no antebraço da mão passiva. Veja:

Figura 10



Sinal para BANHEIRO

Vamos praticar? Com esse sinal, você pode pedir ou dar permissão para alguém ir ao banheiro, perguntar ou orientar sobre localização dos banheiros.

Veja como o sinal TARDE é configurado:

Figura 11



Sinal para TARDE

Nesse caso, a mão passiva também serve de base para a ativa. Do mesmo modo, temos o sinal de CURSO, configurado assim: mão ativa em C e mão passiva em S ou aberta. Faça um movimento com a mão ativa para frente e para traz no dorso da mão passiva, conforme a Figura 12.

Figura 12



Sinal para CURSO

No caso do sinal para CURSO, a mão passiva também serve de base para a ativa. Então, sempre que o sinal utilizar apenas uma das mãos ou apresentar movimento para apenas uma das mãos, esse movimento é executado pela sua mão ativa. Se você é canhoto, basta inverter as mãos.

Continuando com as configurações de mão.

Há ainda diversos sinais que possuem a mesma configuração de mão como: DESCULPAR, EVITAR e IDADE, por exemplo, em que a mão é configurada em Y.

A diferença é que cada uma é produzida em um ponto diferente no corpo. Vamos aprendê-los?

Figura 13



Sinal para DESCULPAR e IDADE

Figura 14



Sinal para EVITAR

Até agora foram ensinados 12 sinais. Você consegue articular todos eles? Vamos praticá-los? LIBRAS, MULHER, ALUNO, ÁGUA, CASA, TRABALHAR, BANHEIRO, TARDE, CURSO, DESCULPAR, EVITAR e IDADE.

Lembrando que esses sinais foram apresentados a vocês apenas para entendermos melhor a configuração de mão na composição dos sinais. Por isso, foram apresentados de modo descontextualizados. No entanto, o ideal é que trabalhemos os sinais considerando um determinado contexto, o que veremos logo à frente no curso.

Lembra-se daquele conjunto de configurações de mão que mostramos anteriormente? Por meio de algumas dessas configurações de mãos é possível representarmos o alfabeto de outras línguas orais como a Língua Portuguesa, por exemplo.

Nesse caso, assim como todas as línguas, a Libras tem seu léxico criado a partir de unidades mínimas que, junto a outros parâmetros, formam o sinal (vocábulo), essas unidades mínimas são denominadas de 'configurações de mãos', ou seja, são as formas utilizadas pelas mãos na composição dos sinais.

Ainda no Parâmetro das Configurações de mão, conheça o Alfabeto manual da Libras. Disponibilizaremos, na Figura 15, esse Alfabeto manual para que possa ser visualizado sempre que for necessário.

Alfabeto manual da Libras

Figura 15



Alfabeto manual(

Disponível em: http://www.ebah.com.br/content/ABAAAA9hoAA/libras-ilustrados).

Agora que já conheceram o Alfabeto manual, vocês precisam praticá-lo até decorar. Em aprendizagem de línguas muitas "coisas" precisam ser decoradas.

Conheçam algumas noções de soletração:

Lembre-se:

- A soletração é feita com apenas uma das mãos (ativa).
- Quanto à posição do braço, este deve ficar em posição natural apoiado no corpo.
- A mão deve ficar sempre com a palma ou a frente do sinal virada para o interlocutor.
- A soletração é apenas um complemento da Língua Portuguesa.
- Em palavras compostas ou na soletração de mais de uma palavra como em endereços, por exemplo, a marcação do final de uma palavra e o início da palavra seguinte é feita com a ativa cuja palma fica virada para esquerda (destro) ou virada para a direita se canhoto, como se empurrasse a palavra soletrada para o outro lado.

Ao transcrever algum sinal, que tenha correspondência com palavras da Língua Portuguesa, usamos sempre caixa alta, ou seja, letras maiúsculas. Para demonstrar que há alguma soletração na frase usa-se escrever a palavra com todas as letras maiúsculas e separada com hífen. Vamos ver: MEU NOME E-L-I-A-M-A-R G-O-D-O-I, em que há sinais correspondentes para as palavras MEU e NOME e depois faz-se a soletração.

Alguém poderia perguntar: se eu aprender soletração, eu sei Libras? A resposta é não. A soletração é apenas um complemento na Língua Portuguesa e deve ser feita em situações muito específicas tais como: nomes próprios, locais que não têm ou não se conhece o sinal, endereços, ou quando certa palavra da Língua Oral de uso frequente não tem sinal correspondente, ou em caso de esquecimento do sinal. Aí você deve usar a soletração, certo?

Uma boa forma de praticar é começar a soletrando o próprio nome. Repita até conseguir certa velocidade. Depois parta para o sobrenome e depois passe para o nome dos familiares e tudo que vier na imaginação.

Uma curiosidade: o Alfabeto manual teve origem pela necessidade de representar as letras de forma visual e foi usado

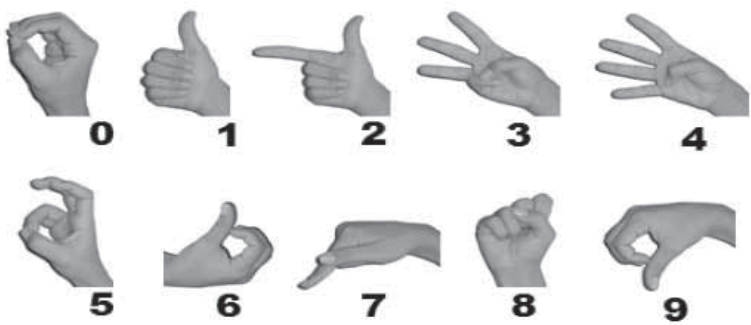
principalmente para ensinar pessoas surdas a ler e escrever. Na Libras o uso do Alfabeto manual é caracterizado como um empréstimo linguístico da língua oral.

Agora que já estão dominando a soletração com letras, vamos para os números cardinais em Libras? Os números cardinais você usa, de modo geral, para informar ou saber número de telefones, número de casas, placas de carro, páginas de livros, etc.

Vocês vão perceber que teremos algumas configurações de número que coincidem com algumas do Alfabeto manual. Vamos tentar identificar quais? Vamos lá: 0-1-2-3-4-5-6-7-8-9. Confira na gravura.

Números cardinais:

Figura 16



Números cardinais

Então, quais as coincidências? O zero que corresponde à letra O e o número 8 que corresponde à letra S. Não é interessante?

Na Libras, há diferença quanto à representação dos números cardinais e dos números de quantidade, no que se refere à configuração das mãos especialmente quanto aos números: 1,2, 3 e quatro.

Figura 17



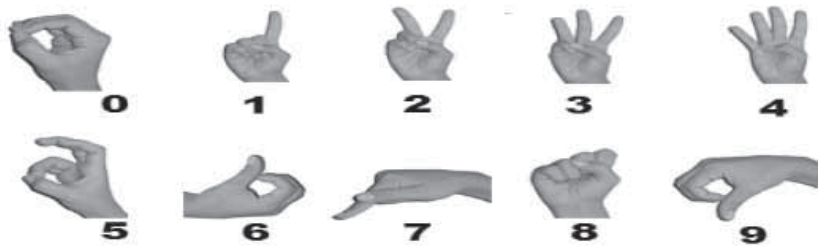
Números quantidades

Na Libras, há diferença quanto à representação dos números cardinais e dos números de quantidade, no que se refere à configuração das mãos especialmente quanto aos números 1, 2, 3 e 4.

Assim, sempre que se referir aos números de quantidade, por exemplo, quantidade de pessoas, de coisas ou objetos, os números: 1-2-3-4 aparecem com a configuração assim:

Números de quantidade:

Figura 18



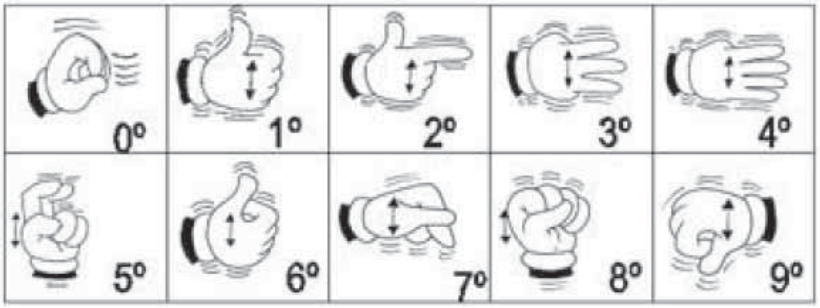
Números de quantidade

Nesse caso, a palma da mão fica voltada para seu corpo. Já os demais números de quantidade a configuração é a mesma dos números cardinais. Então, ficaram assim os números de quantidade: 0-1-2-3-4-5-6-7-8-9, como se observa na Figura 18.

Lembrando que disponibilizamos nas tarefas os links específicos para você acessar tanto o Alfabeto manual quanto os Números cardinais, de quantidade e também os ordinais. Como os números ordinais precisam de movimento para executá-los, seria interessante você consultar o vídeo disponível no DVD, com esses sinais.

Números ordinais

Figura19



Números ordinais

Disponível em: http://editora-arara-azul.com.br/novoeaa/revista/?p=991.

Carecemos detalhar o conteúdo para que o processo de ensino fique claro. Além disso, procuramos incluir todos os detalhes. Como a aprendizagem é um processo contínuo, mas que também pode ser controlado, você deve assistir aos vídeos disponibilizados no DVD aos poucos, pois esse exercício diário fará com que você assimile o conteúdo sem correr o risco de esquecê-lo. Faça as atividades respeitando o seu desenvolvimento. Isso é EaD.

O conteúdo é organizado e controlado na ordem que ele aparece para você, pois precisamos delimitar tempo, mas a velocidade da sua aprendizagem é controlada por você. Isso é o princípio da flexibilidade de tempo e de espaço. Isso é EaD.

Enfatizamos que se deve praticar a Libras, se possível, diariamente. Não deixe de ter contato diário com a Língua de Sinais. Como qualquer outra língua, a Libras requer empenho, persistência e muita prática. E é esse empenho que esperamos de você.

Reitero que você deve repetir as configurações de mão relativas ao Alfabeto e aos números cardinais até 'decorá-los'. Depois de assimiladas todas essas formas, você pode treinar, de preferência na frente de um espelho soletrando o seu nome, de seus amigos, endereço seu e de seus familiares, números de telefones e tudo mais que puder.

Outra dica interessante seria você pensar palavras e números em diversas situações do dia a dia, por exemplo, enquanto estiver viajando, em uma fila aguardando algum atendimento ou vendo televisão.

Há alguns sinais próprios na Libras, como os referentes a pessoas. Nesse caso, cada pessoa possui seu sinal próprio, o qual equivale ao seu nome na língua oral. Assim, quando este sinal referente ao nome da pessoa não existe, ou não é conhecido, é preciso soletrá-lo. Portanto, é muito importante o treinamento da soletração, que é um recurso muito prático disponibilizado pela Língua de Sinais.

Os surdos chamam o sinal próprio das pessoas de batismo do sinal. Vamos aproveitar e conhecer algumas noções sobre batismo do sinal?

Pimenta e Quadros (2010) esclarecem que os surdos brasileiros se batizam por meio de sinais. Para esses autores, trata-se de um ritual que acontece na interação entre um surdo e um ouvinte e entre os próprios surdos. Nesse caso, os surdos olham para a pessoa e identificam alguma característica que seja específica dessa pessoa e lhe dão um sinal. Essa característica pode ser física ou psicológica. Vejam alguns exemplos de sinal de professores da UFU:

O meu sinal é esse (Eliamar): este sinal foi colocado porque eu sempre uso franja (confira na videoaula).

O sinal do professor Paulo é esse: este sinal foi colocado porque quando criança esse professor usava franja (confira na videoaula).

O sinal da professora Marisa é esse: este sinal foi colocado por causa da cor do seu cabelo (louro) associado à inicial do nome (confira na videoaula).

Uma curiosidade! Depois que a pessoa é batizada pelo sinal, mesmo se suas características mudarem no decorrer do tempo, o sinal se mantém o mesmo. Outra curiosidade é que o sinal facilita a referência à pessoa, já que substitui a soletração do nome. Em casos de nomes mais longos, como A-L-E-S-S-A-N-D-R-A, ou nomes compostos como: J-O-S-É-F-R-A-N-C-I-S-C-O, entre outros, o sinal facilita a identificação, a menção ou referência à pessoa. Interessante, não?

Se um surdo perguntar o seu nome, você deve soletrá-lo. O sinal representativo de NOME é esse: mão configurada em U, palma voltada para o interlocutor com um movimento indo da direção da esquerda para a direita. Lembrem-se, em caso de perguntarmos o nome de alguém em Libras, esse sinal deve ser acompanhado da expressão associada à pergunta. Assim:

Figura 20



Sinal para NOME

É interessante verificar que na Libras um sinal pode representar uma oração inteira. Esse sinal combinado com a expressão interrogativa pode ser traduzido como: qual é o seu nome?

E para responder, você pode simplesmente soletrar o seu nome ou virar o sinal para você e repetir o movimento, e soletrar o seu nome. O que significaria: o meu nome é esse. Ou você pode bater a mão aberta no peito uma vez e fazer o sinal de NOME com a palma virada para o interlocutor.

Vamos aprender o sinal representativo de SINAL, no caso de alguém lhe perguntar qual é o seu sinal. O sinal é esse:

Figura 21



Sinal para SINAL

A mão em A, dorso para cima e depois gira o pulso em direção à pessoa com expressão interrogativa para perguntar qual é o sinal da pessoa. Assim

Para responder você pode simplesmente fazer o seu sinal ou girar o pulso voltando o dorso da mão para cima e apontando para si com a mesma configuração de mão. Interessante, não é?

Depois de aprender como perguntar e responder sobre o nome e o sinal e depois de compreender a importância do batismo do sinal,

sugerimos o contato com uma pessoa surda para que você seja também batizado. Que tal?

Enfim, pratique a soletração periodicamente, pois esse exercício, como dissemos, é essencial para memorizar as configurações de mão.

Na sequência, usando ainda configuração de mão específica vamos ensinar um pouco sobre os pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos e alguns advérbios de lugar na Língua de Sinais.

Os surdos conversam com as mãos, por meio do estabelecimento de uma comunicação visual. Sendo assim, devemos nos referir a tais pessoas?

No caso das pessoas que não podem ouvir, há algumas alternativas de tratamento que podem denotar a consideração social a respeito de sua condição. Assim, respeitando sua diversidade linguística, nos referimos a eles apenas como surdos.

No texto complementar, você encontra maiores informações sobre algumas discussões e sobre as mudanças das terminologias na área da surdez para atentarmos para a forma de nomeação da pessoa surda e da sua língua.

Já que sabemos que os surdos são pessoas que apresentam diferenças linguísticas e usam as mãos para se expressarem e interagirem, nesse sentido, para nos referirmos a essas pessoas neste curso, a partir de agora, usaremos a expressão "surdo". Essa expressão remete a um posicionamento de respeito ao sujeito como um ser social, falante da Língua Portuguesa.

Vamos aprender o sinal que representa o surdo em Língua Portuguesa. O sinal é esse:

Figura 22



Sinal para SURDO

Vamos aprender? Repita o sinal para SURDO. Esse sinal é configurado com a mão ativa em G apontando no ouvido e na boca nessa ordem.

Mas, só para lembrar, o surdo não é mudo. Por isso, evite se referir a ele como surdo-mudo, mudo ou outros termos que não os representam. Mesmo porque, temos muitos surdos oralizados que se expressão oralmente, emitem diversos sons e até se comunicam por meio da língua oral. Atualmente, o sinal para SURDO está caminhando para ser articulado com a mão ativa configurada em R apontando para o ouvido. Assim:

Figura 23



Sinal para SURDO

De outro modo, as pessoas que estabelecem uma comunicação oral e que ouvem, são denominadas de ouvintes, o sinal para ouvinte é esse:

Figura 24



Sinal para OUVINTE

Esse sinal é configurado com a mão em forma de garra ou em C puxando da frente do rosto e fechando em S no rumo do ouvido duas

vezes. Depois vocês podem conferir mais esses dois sinais no vídeo, para entender melhor os movimentos.

Certamente, o modo como nos reportamos aos outros quer dizer alguma coisa e sempre retrata nossas concepções. Não fosse assim, não existiriam os títulos, os vocativos e os pronomes de tratamento.

Para partirmos para a produção discursiva em Libras, precisamos ainda de alguns elementos essenciais ao diálogo ou interlocução. Precisamos aprender os pronomes (pessoais, demonstrativos e possessivos, advérbios de lugar)

Normalmente, a forma como nos dirigimos à pessoa revela o valor que damos a ela. Nessa direção, vamos conhecer os pronomes da Língua de Sinais. Essa classe de sinais se baseia na apontação, que é linguisticamente aceita na Libras.

Desse modo, usamos a apontação para indicar as pessoas: EU (mão em G apontada para você), NÓS DOIS (mão em P apontando nas pessoas, assim) NÓS TRÊS (Mão em 3 de quantidade apontando nas pessoas), NÓS QUATRO (mão em 4 de quantidade apontando nas pessoas) e NÓS TODOS (mão em G circulando apontando nas pessoas). A apontação deve sempre ser acompanhada pelo olhar.

Figura 25



Sinal para EU e NÓS DOIS

Figura 26



Sinal para NÓS TRÊS e NÓS QUATRO

Se o emissor estiver próximo do interlocutor, a apontação pode representar: você, vocês (mão em G apontando nas pessoas), vocês dois (mão em 2 apontando nas pessoas) vocês três (mão em 3 apontando nas pessoas), e vocês quatro (mão e 4 apontando nas pessoas), vocês todos (mão em G apontando no grupo).

Se o interlocutor ou o referente estive longe: ELE, ELA, ELES, ELAS (mão em G apontando e sempre sendo acompanhada pelo olhar). Do mesmo modo: ELES ou ELAS DUAS, ELES ou ELAS TRÊS, ELES ou ELAS QUATRO e assim por diante.

Assim temos todos esses sinais representativos dos pronomes pessoais em Libras que são essenciais para a marcação do sujeito (emissor) da mensagem ou ação e do receptor da mensagem ou ação.

Quanto aos pronomes possessivos: MEU, MINHA, MEUS, MINHAS em que eu configuro com a mão aberta batendo no peito duas vezes, assim:

Figura 27



Sinal para MEU, MINHA, MEUS, MINHAS

SEU, SUA, SEUS, SUAS (emissor próximo do interlocutor) em que a mão é configurada em P e direcionada para o interlocutor. Assim:

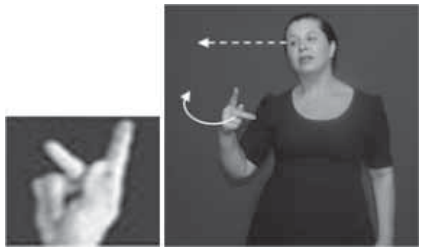
Figura 28



Sinal para SEU, SUA, SEUS, SUAS

DELE, DELA, DELES, DELAS (emissor longe do interlocutor) a mão é configurada em P e é direcionada para o interlocutor, sempre acompanhada do olhar. Assim:

Figura 29

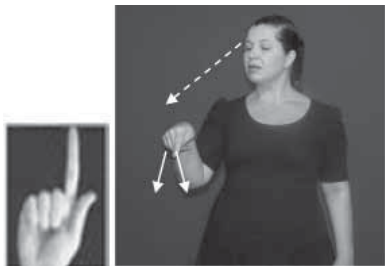


Sinal para DELE, DELA, DELES, DELAS

Então posso dizer: MINHA CASA, SUA CASA, MEU CURSO, SEU CURSO. Viu, quase fizemos uma frase em Libras. Volte às gravuras anteriores e junte esses sinais para configurar essas pequenas frases.

Para indicar localização com os pronomes demonstrativos, usa-se os mesmos sinais dos advérbios de lugar. Assim, se o referente (objeto ou pessoa) tiver próximo: AQUI, ALI, AÍ. (mão em G apontando e sendo acompanhada sempre do olhar). Assim:

Figura 30



Sinal para AQUI

Se o referente ou objeto estiver longe do emissor: LÁ (mão em G acompanhado pelo olhar).

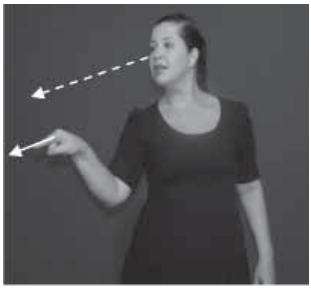
Figura 31



Sinal para AQUI

Se o referente ou objeto estiver próximo: ESTE, ESTA, ESSA, ISSO e seus plurais (mão em G acompanhada do olhar).

Figura 32



Sinal para ESSE, ESSA, ISSO e AÍ

IMPORTANTE: Não esqueça a expressão facial. Toda a realização desses sinais deve ser acompanhada pelo olhar.

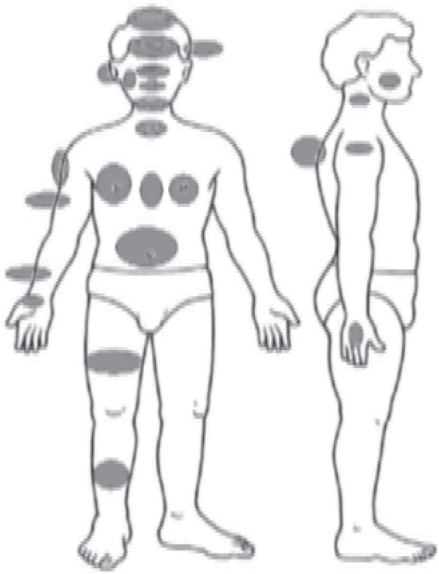
1.2.2. Ponto de articulação

Como havíamos apresentado anteriormente, são 5 os parâmetros dos sinais, assim, depois de aprendermos bastante sobre as configurações de mão e sua importância na articulação dos sinais, passemos ao Ponto de articulação com nosso segundo parâmetro a ser aprendido.

O ponto de articulação ou locação da mão é o lugar onde a mão dominante realiza o sinal, podendo tocar alguma parte do corpo ou estar perto dele em um espaço neutro, ou estar em frente ao corpo do emissor, no chamado espaço de enunciação que é do meio do corpo até a cabeça.

Como também pode observar na gravura:

Figura 33



Mourão (2013, p. 73)

Entendamos como funcionam esses pontos de articulação e seus usos na Libras e aproveitemos para aprender mais alguns sinais.

Vamos ver os sinais CONSERTAR, TRABALHAR, BRINCAR, que são feitos no espaço neutro.

Figura 34



Sinais para CONSERTAR, TRABALHAR e BRINCAR

CONSERTAR para representar esse sinal, posicionamos a mão passiva em G e a mão ativa em V e giramos o V no G, como se estivéssemos apertando um parafuso. Esse sinal pode ser usado para se referir ao conserto de algo, ou à algo consertado ou para ser consertado.

O sinal para TRABALHAR já foi ensinado, lembram? As duas mãos configuradas em L polegar com polegar movimentos alternados para frente e para traz. Esse sinal pode ser usado como substantivo, adjetivo ou verbo. Trabalho, trabalhador ou trabalhar.

Esclareço que na Libras pode-se usar um mesmo sinal para representar diferentes classes gramaticais cujas palavras são derivadas. Então, um mesmo sinal pode aparecer como substantivo, adjetivo ou verbo na oração. Por exemplo: EU TRABALHAR CASA MEU (Eu trabalho em minha casa) (verbo). MEU TRABALHO CONSERTAR CASA (Meu trabalho é consertar casas) (substantivo). EU TRABALHADORA (Eu sou trabalhadora) (adjetivo).

Para o sinal BRINCAR configuramos a duas mãos em Y com movimentos circulares alternados para frente. Esse sinal pode ser usado para se referir à: BRINQUEDO, BRINCADEIRA E BRINCAR.

Exemplo: MEU BRINQUEDO AQUI (Meu brinquedo está aqui).

De outro modo, os sinais ESQUECER, APRENDER e PENSAR são feitos na testa. Vamos ver como?

ESQUECER – junte os dedos como um botão de rosa e passe na testa da esquerda para a direita, juntamente com a expressão que indica pesar. Assim:

Figura 35



Sinal para ESQUECER

APRENDER – a mão é configurada em C; aberta em C e fechada em S no meio da testa, duas vezes. Assim: pode ser usado como: aprendido, aprendizagem, aprendizado ou aprender.

Figura 36



Sinal para APRENDER

PENSAR – a mão ativa é colocada em G e colocada pouco acima da testa um pouco acima da sobrancelha com uma expressão que indica reflexão. Assim: pode ser usado como: pensamento, pensado, pensar.

Figura 37



Sinal para PENSAR

Muitos sinais foram ensinados. Agora, vamos ensinar a configuração de frases simples.

1. EU OUVINTE APRENDER LIBRAS CURSO ESSE – Em português: Eu sou ouvinte e estou aprendendo Libras nesse curso.
2. EU PENSAR MEU CURSO – Em português: Eu penso em meu curso.
3. CONSERTAR BRINQUEDO MEU TRABALHO – Em português: Meu trabalho é consertar brinquedos.

Com base nesses exemplos tente fazer outras frases. Com certeza, você consegue. O importante é praticar dentro de algum contexto.

1.2.3. Orientação

Outro parâmetro muito importante é a orientação (3° parâmetro) que é a direção para a qual a palma da mão aponta na produção do sinal.

Estudiosos da Libras enumeram seis tipos de orientação da palma da mão: para cima, para baixo, para o corpo, para frente, para a direita ou para a esquerda.

Vamos ver como fica esse parâmetro em alguns sinais como: AJUDAR, AJUDAR -

ME, LEVANTAR, ABAIXAR.

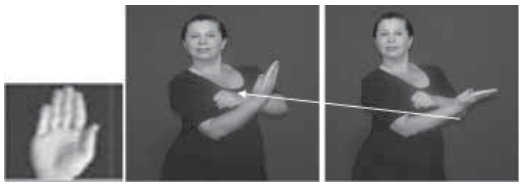
AJUDAR – mão passiva aberta com palma para frente, mão ativa em G no pulso da mão passiva, movimento para frente. Assim:

Figura 38



Sinal para AJUDAR

Figura 39



Sinal para AJUDAR-ME

AJUDAR-ME – mão passiva aberta com a palma virada para o corpo, mão ativa em G no pulso da mão passiva, movimento para o corpo. Assim:

LEVANTAR – duas mãos abertas palma para cima, movimento como se estivesse elevando alguma coisa. Assim:

Figura 40



Sinal para LEVANTAR

ABAIXAR – duas mãos abertas palma para baixo, movimentando mão de cima para baixo em movimento direto. Assim:

Figura 41



Sinal para ABAIXAR

Vamos organizar mais algumas frases, mas agora de um modo diferente. Você vai tentar articular cada uma dessas frases em Libras.

1. 1. VOCÊ AJUDAR EU APRENDER LIBRAS?
   Em português: Você me ajuda aprender Libras?
2. 2. EU AJUDAR VOCÊ CONSERTAR CASA SEU.
   Em português: Eu te ajudo a consertar sua casa.

Tente articular outras frases, já temos elementos suficientes. O importante é praticar.

1.2.4. Movimento

O outro parâmetro dos sinais é o Movimento (4° parâmetro). Nesse caso, os sinais podem ter movimento ou não. Os movimentos podem envolver várias formas e direções, podem estar nas mãos, pulsos e antebraço. Os movimentos podem ser classificados por tipo, direcionalidade, maneira e frequência.

Quanto à direcionalidade, os movimentos podem ser unidirecionais, bidirecionais ou multidirecionais. A maneira é a categoria que descreve a qualidade, a tensão e a velocidade do movimento. A frequência refere-se ao número de repetições de um movimento.

Por exemplo, os sinais PENSAR (mão ativa em G na testa) e EM-PÉ não têm movimento (mão passiva com a palma virada para cima, mão ativa em V de pé na palma da mão passiva).

Figura 42



Sinal para EM-PÉ

Já os sinais TELEVISÃO (duas mão em L, palma para frente, sacudindo as mãos uma em direção à outra três vezes) e BICICLETA (duas mãos em S círculos alternados para frente, como se pedalasse), possuem movimento.

Figura 43



Sinal para TELEVISÃO e BICICLETA

1.2.5. Expressão facial e/ou corporal ou expressões não-manuais:

Por último temos o parâmetro Expressão facial e/ou corporal (5° parâmetro), que são chamados também de expressões não-manuais.

Muitos sinais, além dos quatro parâmetros mencionados anteriormente, têm em sua configuração também como traço diferenciador a expressão facial e/ou corporal, tais como os sinais de DOR (mão em F balançando com expressão de dor) e PIADA (mão fechada dedo indicador e polegar abrindo e fechado com expressão de riso).

Figura 44



Sinal para DOR e PIADA

As expressões não manuais são movimentos da face, dos olhos, da cabeça ou do tronco. Essas expressões marcam os tipos de frases: interrogativa, exclamativa, negativa, afirmativa.

Enfim, os sinais ou item lexicais da Libras são organizados a partir da combinação desses parâmetros. Utilizar a Libras é, portanto, combinar esses elementos que formam os sinais e estes formam as frases em um contexto.

No entanto, nem todos os sinais apresentam os cinco parâmetros. Como já vimos, há sinais sem movimento e/ou sem expressão facial e há sinais feitos apenas com expressões não-manuais.

Sendo assim, para conversar, em qualquer língua, não basta conhecer seu vocabulário, é preciso aprender as regras de combinação desses elementos em frases em um determinado contexto.

1.3. Comunicando-se com o surdo

Veloso e Maia (2009) apontam algumas orientações sobre como se comunicar de modo mais eficiente com o surdo. Para esses autores, ao se comunicar com o surdo, deve-se falar de frente, claramente e pausadamente e procurar não olhar para outro lado ao conversar. Isso porque o contato visual é fundamental para se conseguir uma boa comunicação. Procurar não deixar objetos na frente dos lábios ou gesticular muito ao falar com o surdo, já que gesticular muito e ou o objeto na frente dos lábios podem dificultar a leitura labial.

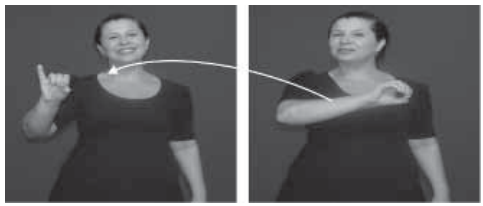
Um ambiente claro contribui bastante para o bom entendimento também, pois permite uma melhor visibilidade. Não precisa gritar com o surdo, pode-se usar o tom de voz normal. Ainda, segundo os autores, o surdo não pode perceber mudanças de tons ou emoções através da voz, nesse caso, é preciso ser expressivo para demonstrar seus sentimentos. Outra orientação dos autores é que se você não entender o que o surdo estiver falando, não se sinta envergonhado em perguntar novamente, também não se deve perder a paciência.

Peça sempre para o surdo repetir e se for preciso, peça-o para escrever. Caso precise falar com um surdo, chame a atenção dele tocando-o no braço, isso porque não resolve chamá-lo de longe ou gritar. Sendo assim, para favorecer a uma melhor independência do surdo, deve-se investir recursos visuais como: avisos visuais (gravuras, ícones), cartazes, setas indicativas de locais, etc.

1.3.1 Cumprimentos

Uma vez que todos nós gostamos de ser cumprimentados em nossa língua materna, com o surdo não é diferente. Todos os surdos gostam de ser cumprimentados em Língua Portuguesa. Nesse caso, vamos aprender alguns cumprimentos em Libras.

Figura 45



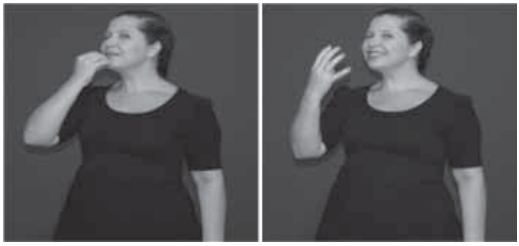
Sinal para OI

Figura 46



Sinal para TUDO BEM

Figura 47



Sinal para BOM, BOA

Figura 48



Sinal para DIA

Figura 49



Sinal para BOM DIA

Figura 50



Sinal para TARDE

Figura 51



Sinal para BOA TARDE

Figura 52



Sinal para NOITE

Figura 53



Sinal para BOA NOITE

Figura 54



Sinal para COM LICENÇA/ PEDIR

Figura 55



Sinal para POR FAVOR/SÚPLICA

A partir dos sinais ensinados, acreditamos que vocês já são capazes de estabelecer um diálogo, mesmo que rudimentar, com os surdos brasileiros.

Referências

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24/04/2002.

BRASIL. Decreto n.º 5.626, de 22/12/2005.

FELIPE, T. A; FERREIRA, L. Fascículo 7: A Língua Brasileira de Sinais. In: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Educação Especial: Deficiência Auditiva. Org. RINALDI, G et al. Brasília: 1997.

FERNANDES, S. Educação de Surdos. 2ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

FERREIRA, L. Por uma gramática da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro UFRJ, 995.

PIMENTA, N.; QUADROS, R. M. Curso de Libras. 4ed. Rio de Janeiro, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. Língua Portuguesa brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

VELOSO, E. MAIA, V. Aprenda Libras com eficiência e rapidez. Curitiba: Mão sinais, 2009.



Atividade 1 – Realizar a atividade do texto básico e da videoaula

Após assistir à videoaula, disponibilizada no DVD introdutória da Unidade II e ainda realizar a leitura do texto básico, é importante que você reflita um pouco sobre alguns questionamentos a respeito da Língua Portuguesa (Libras) e sobre o que aprendeu com as leituras.

- Considerando que a Libras é uma língua gestual-visual, descreva quais são as tarefas da fonologia para a Língua Portuguesa, segundo as autoras Quadros e Karnopp (2004).
- Quais são os parâmetros da Língua Portuguesa. Conceitue cada um.
- Ao se comunicar com o surdo o que é importante observar?
- A Língua Portuguesa é de suma importância para o surdo. Levando em consideração essa afirmação, explique qual a importância de aprender Libras e em que aspecto a aprendizagem dessa língua teria relevância para você?

MATERIAL DE APOIO 1: Alfabeto manual e demais Configurações de mãos



Alfabeto manual

Neste curso impresso, disponibilizamos um DVD com o Alfabeto manual, para você acessar quando e quantas vezes quiser, para treinar a soletração. Trata-se de uma ferramenta bastante útil. No entanto, você precisa conhecer *algumas noções de soletração*. Vamos lá?

Lembre-se:

- A soletração é feita com apenas uma das mãos (ativa).
- Quanto à posição do braço, este deve ficar em posição natural apoiado no corpo.
- A mão dever ficar sempre com a palma ou a frente do sinal virada para o interlocutor.

- A soletração é apenas um complemento da Língua Portuguesa.
- A soletração deve ser feita em situações específicas, tais como: nomes próprios, locais que não têm ou não se conhece o sinal, endereços, ou quando certa palavra da Língua Oral de uso frequente não tem sinal correspondente, ou em caso de esquecimento do sinal.

Configuração de mãos

A seguir, você pode visualizar uma gravura contendo parte das Configurações de mão registradas até os dias atuais. Lembrando que já foram registradas mais de 90 configurações. Nesta gravura, porém, apresentamos apenas parte desse grupo, mas que inclui tanto o Alfabeto manual quanto as configurações para números cardinais e de quantidade.





Essas configurações não se apresentam em uma ordem significativa, mesmo assim é importante conhecê-las, já que a consecução do sinal requer uma combinação dos parâmetros da Libras. Uma configuração de mão bem executada deixa o sinal mais claro e a comunicação muito mais eficiente. Essa é uma ferramenta pedagógica bastante útil para ser acessada sempre que necessário.

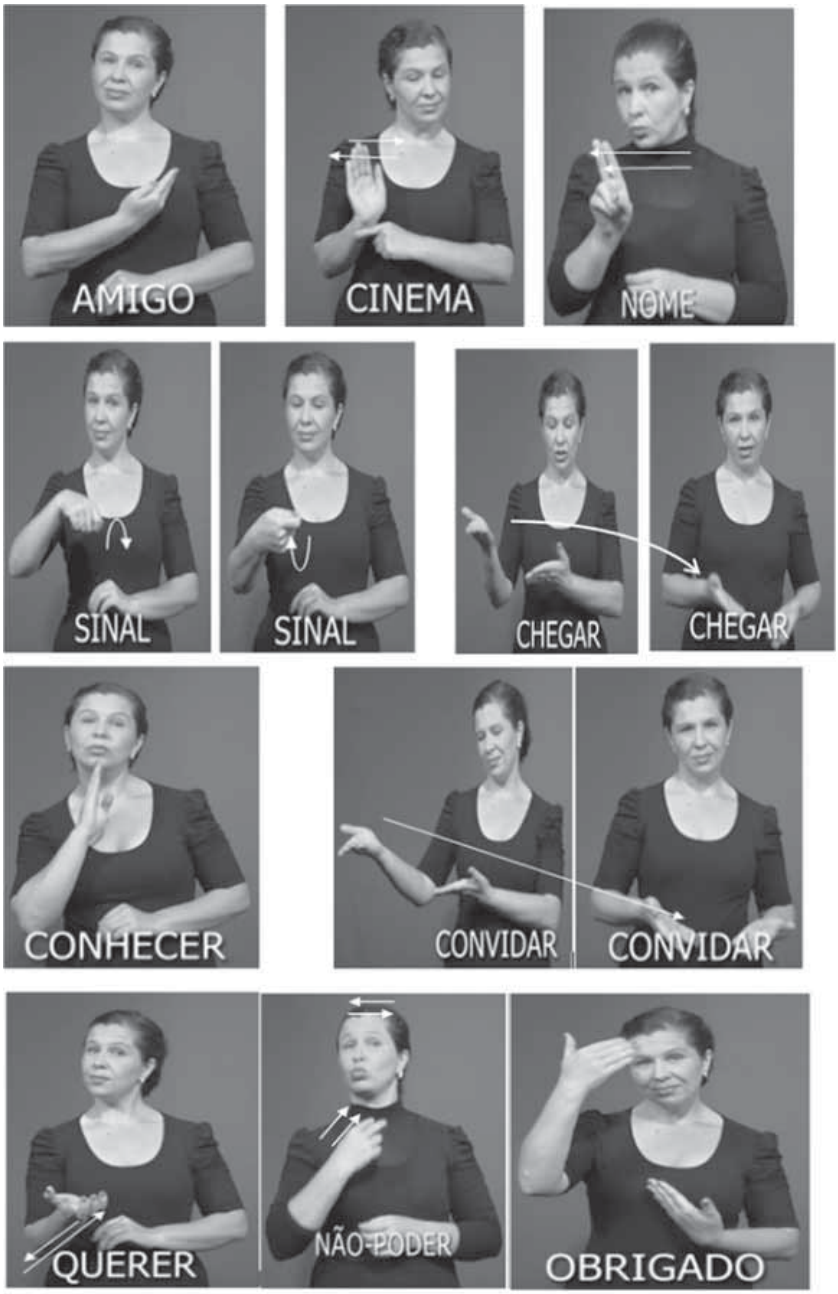
Se desejar, assista o vídeo no DVD do curso.

LIÇÃO 1: Sinais – Frases – Diálogo – Encontro entre amigos

Para ampliar as informações sobre o conteúdo trabalhado na Unidade II e ampliar esse estudo, visualize os vídeos contidos no DVD na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final.

No primeiro vídeo: *Sinais-Chave da Lição 1* – você encontrará os sinais mais significativos da Lição 1 que será trabalhada nesta unidade. Todos estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você.

Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: amigo, cinema, nome, sinal, chegar, conhecer, convidar, querer, não poder, e também as expressões: Obrigado! Por quê? Que pena!


AMIGO
CINEMA
NOME
SINAL
SINAL
CHEGAR
CHEGAR
CONHECER
CONVIDAR
CONVIDAR
QUERER
NÃO-PODER
OBRIGADO



Nesse segundo vídeo: Sinais em Contexto da Lição 1 – você encontrará o uso dos sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 1 trabalhada nesta unidade. Todas estão com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais.



Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado. Lição 1 – Encontro entre amigos.

A - O sol está quente.
B - É ... Que Calor!
C - Boa tarde! Tudo bem?
B - Estou bem.
Este é o meu amigo.
C - Prazer te conhecer.
Qual é o seu nome e o sinal?
B - Meu nome é A-M-A-U-R-I e o meu sinal é ...
E o seu?
C - Meu nome é M-A-R-I-S-A e o meu sinal é ...
B - Legal!
A Márcia sempre fala bem de você.
C - Que bom, nós dois somos amigas desde criança.
A - Agora vamos ao cinema. Quer ir junto?
C - Agora não posso.
Preciso estudar, porque amanhã tenho prova.
A - Que pena! Tchau!
B -Tchau!
C - Tchau!

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 1*: Encontro entre amigos – você encontrará um diálogo produzido, especialmente, utilizando os

sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, sem legenda. O objetivo é você identificar os sinais e frases já aprendidos e conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo.



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 1 – Encontro entre amigos.

A - SOL QUENTE.
B - CALOR!!!
C - BOA-TARDE. TUDO BEM?
B - BEM.
MEU AMIG@
C - PRAZER CONHECER.
QUAL SEU NOME? SINAL?
B - NOME A-M-A-U-R-I. SINAL ...
SEU?
C - NOME M-A-R-I-S-A . SINAL...
B - LEGAL!!!
MARCIA FALAR VOCE SEMPRE.
C - BOM, NOS-DOIS AMIG@S .
A - AGORA IR CINEMA. QUER JUNTO?
C - NAO-POSSO.
PRECISAR ESTUDAR. AMANHA PROVA.
A - QUE-PENA! TCHAU!
B - TCHAU!
C - TCHAU!

Veja que no DVD disponibilizamos o vídeo em *slowmotion*. Esta é uma ótima oportunidade para você aprender os sinais de maneira correta. Você pode assistir a videoaula diretamente no DVD em seu computador podendo assistir de acordo com sua organização. Assista aos vídeos quantas vezes forem necessárias para aprender tudo. Nosso objetivo é fazer com que você aprenda esses sinais. Por isso, siga nossas orientações.

Atividade 2 – Questionário: Lição 1

Realizada a leitura da Lição 1: *Encontro entre amigos*, você vai iniciar uma atividade prazerosa de se realizar. Temos certeza que você vai adorar essa atividade. Vamos lá?

Acesse no DVD o questionário para, depois de assistir cada um

dos vídeos, escolher a opção correta. São permitidas três tentativas. As questões estão em Libras e as opções de resposta estão escritas em Língua Portuguesa.



Atividade 3 – Atividade de leitura da Lição 1

Acesse e assista novamente no DVD o vídeo do diálogo da Lição 1: *Encontro entre amigos*. Agora você vai realizar uma atividade que vai avaliar o que você já compreende de um texto em Libras.

Para tanto, você vai assistir ao vídeo do *Diálogo da Lição 1* que foi apresentado na Atividade 3 – Lição 1: Encontro entre amigos – Sinais – Frases – Diálogo sem legenda, lembra? Você deverá transcrever esse diálogo para a Língua Portuguesa. O objetivo é verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras neste estágio do curso.

Escreva em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender. Ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Não se preocupe com relação a isso, pois o que nós queremos é saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



CURIOSIDADES – Vídeos – Mundo da Libras e dos surdos

Nesta parte do nosso curso, você terá acesso a informações, curiosidades e tudo que envolve o mundo do surdo: vida, cultura e identidade. Traremos reportagens, vídeos, tecnologias e muito mais para contextualizar você neste mundo repleto de imagens.

Nesta reportagem, ele transmite a experiência cotidiana enfrentada pelos surdos tanto na sala de aula, como nos movimentos de luta.



AUDIBEL

ECOS

DIA NACIONAL DO SURDO

Em homenagem à data, conheça a luta e conquistas dos portadores da deficiência

jul / ago / set 2011
Ano 4 – n.º 17

SURDO POR UM DIA

Deficientes auditivos contam as vitórias e as dificuldades enfrentadas no dia a dia. União da comunidade surda conquista respeito e espaço num mundo que ainda não dá ouvidos a ela

Imagine ter a comunicação restrita, não ter acesso imediato a serviços de emergência ou ir ao consultório e o médico gritar na tentativa de ser ouvido. Pois esta é a realidade de crianças, jovens e adultos com surdez. A deficiência congênita ou adquirida com o passar dos anos atinge mais de 160mil pessoas no Brasil, de acordo com o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Com a ajuda de dois surdos, vamos mostrar seu dia a dia e apresentar novas ideias para que todos possam contribuir para uma vida melhor.

Qual o poder do gesto? Quando conhecemos uma pessoa, a primeira reação é estender a mão para cumprimentar. Na despedida, acenamos. São situações simples, rotineiras, mas fundamentais para os deficientes auditivos. Sempre atentos, eles usam os outros quatro sentidos humanos para saber o que acontece ao redor. "O surdo sempre está atento aos gestos das pessoas, por menor que sejam como também à vibração dos sons ou do ar e ao cheiro", revela a pedagoga Rivanda Ribeiro. Sorrir, direcionar o olhar, usar o polegar para cima e para baixo para expressar algo bom ou ruim favorecem o contato inicial.

Timidez e falta de jeito para gesticular não podem ser usadas como desculpas para deixar de manter contato com os surdos: escreva num pedacinho de papel ou no campo de texto do celular. Vale lembrar, porém, que nada disso substitui a Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS), comunicação oficial da comunidade surda. "As pessoas poderiam fazer curso de Libras como fazem inglês. Não é difícil!", sugere o coordenador Nacional de Acessibilidade para surdos da FENEIS (Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos), Neivaldo Augusto Zovico.



A comunicação pela Língua Portuguesa é essencial durante uma negociação de compra e venda, apesar disso não é obrigatória em estabelecimentos comerciais. "Quando há muitas informações a serem transmitidas o ideal é poder contar com a presença de intérprete. Se isso não é possível, a escrita num papel só vai funcionar se o surdo for fluente em Língua Portuguesa", explica Rivanda.

A falha na comunicação chega até mesmo onde se espera tratamento humanizado: os consultórios médicos. "Ninguém conhece Libras, complicam o atendimento e o médico grita pelo surdo no corredor para chamar, mesmo tendo sido informado a condição para a recepcionista", desabafa Zovico. Por não responderem, outros pacientes passam na frente. "Pensam que usamos aparelho, mas na verdade os surdos não usam aparelho para escutar, somente ouvem barulho."

No sistema de transporte não é diferente. Neivaldo sofre quando o portão de embarque do aeroporto é alterado. "Fico perdido e sempre as pessoas quando mudam, embora a recepcionista peça que eu fique sentado." Em ônibus, a situação é pior: "Sentar em assentos especiais às vezes é perigoso para nós. Grávidas e idosos nos ofendem se não dermos o assento", conta Rivanda.

Sala de aula

A notícia de aprovação da proposta que obriga as escolas públicas e privadas a oferecerem Libras aos alunos com necessidades especiais pela Comissão de Constituição, Justiça e de Cidadania é um grande passo. Em outras épocas, seu uso era proibido. "A escola proibia o uso de Libras, porque pensava que prejudicaria a fala. Na hora do



intervalo, os surdos se comunicavam por gestos caseiros", lembra Zovico. Depois de muito tempo, já na pós-graduação, ele teve um intérprete em sala de aula. "Finalmente consegui compreender muitas coisas durante a aula. Pena ter perdido muitas aulas, pois as professoras pensam que os surdos conseguem ler os lábios, mas é impossível", lamenta.

Rivanda lembra com pesar a fase escolar. "Sempre apresentei bons rendimentos escolares, contudo, a socialização foi complexa. Não interagia com os professores e alunos dentro da sala de aula. Lembro de alguns colegas me constrangendo e os professores nada faziam." A presença do intérprete também aconteceu no ensino superior com solicitação feita durante a matrícula no curso de Pedagogia. Entretanto, segundo Rivanda, com a saída do profissional, foi necessária denúncia no Ministério Público para a contratação de outro intérprete qualificado.

Trabalho

Diariamente, Rivanda trabalha no departamento de marketing de uma empresa de e-commerce (venda de produtos pela internet), em São Paulo. Para chegar ao posto viu uma disputa desleal no mercado. "No Brasil, existe muita dificuldade de apoio aos profissionais surdos, por isso somos poucos. Isso talvez aconteça pela falta de instituições apropriadas para nos receber."

No começo da vida profissional, Zovico foi projetista, responsável por projetos de máquinas como geradores e estabilizadores de tensão para bancos. Até conseguir a vaga encarou uma série de desafios. "Para fazer a entrevista, os recrutadores escolhem quem poderá comunicar-se pelo telefone e por isso eu não era selecionado." Hoje, ele enxerga mudanças. "A tecnologia evoluiu muito e todos usam e-mail e chat, o que facilita o trabalho dos surdos dentro das empresas e a comunicação entre surdos e ouvintes."

Conquista e desafios

Com o tempo, os surdos obtiveram conquistas importantes. Em dezembro de 2005, foi regulamentado o uso de Libras como língua oficial dos surdos, com gramática completa. Professores e intérpretes de Libras foram formados em nível superior pela UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Ainda no campo da educação, tornou-se obrigatória a inserção dos intérpretes no ensino superior, profissão reconhecida por lei.

A evolução tecnológica também melhorou a acessibilidade dos surdos. Há, no mercado, despertadores próprios para surdos, campainha luminosa e até nas redes sociais já há canais de comunicação com este grupo. Mas não podemos nos deixar enganar, ainda há uma grande batalha pela frente. Legenda em filmes nacionais, em programas de televisão. "Nunca fui ao cinema ver filme nacional porque não tem legenda para surdos", lamenta Zovico. Além disso, ele reclama da falta de atendimento de emergência em caso de chamar polícia e resgaste. "O que fazer quando o carro do surdo para na estrada? Como vai comunicar o guincho?"

"Precisamos de uma legislação que obrigue todo tipo de instituição de ensino, como centro de formação de condutores, cursos de idiomas e cursos de curta duração, a disponibilizar o intérprete de Libras", pontua a pedagoga. "IPI, IPVA, IPTU, as pessoas surdas ou com deficiência auditiva também deveriam ser contempladas com a redução destes impostos, já que somos extinguidos da categoria das pessoas com deficiência."

Perfil



Neivaldo Augusto Zovico, 45 anos.
Professor de matemática e coordenador da FENEIS

"Nasci surdo, provavelmente por fatores hereditários. Na minha infância meus pais se mudaram para São Paulo, preocupados com a minha educação e do meu irmão, também surdo. Eles buscavam um ambiente escolar especializado em educação de surdos para que nós pudéssemos nos desenvolver."



Rivanda Ribeiro, 30 anos.
Pedagoga

"Sou surda bilateral. Tive uma infância feliz, sabia que tinha surdez leve e não apresentava muitas dificuldades no seio social. Desde pequena fazia leitura labial, inconscientemente. Por volta dos 19 fui diagnosticada com perda profunda, quando passei a ter mais contato com os surdos. Foi uma época difícil, quando não tinha o principal instrumento para lutar para ser alguém: a identidade surda. Foi o contato com os surdos que me fez sentir gente, capaz de atingir os objetivos."

Disponível em: http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/2011/11. Acesso em: 09 fev. 2014.

Para complementar a sua vivência no mundo dos surdos e da Libras disponibilizamos, no DVD, um vídeo intitulado Libras, documentado pelo programa Planeta Minas TV. Esse vídeo aborda a importância e os aspectos da Libras e dos surdos com relação à sua comunicação e acessibilidade encontrada na sociedade. Venha conosco conhecer esse mundo!

Para visualizar o vídeo, acesse os links abaixo:

http://www.youtube.com/watch?v=yxjDVDRL5qx8

http://www.youtube.com/watch?v=5CpXlwOHIOc



JOGOS: soletração é brincadeira

Em *Jogos: soletração é brincadeira*, você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) especialmente para este curso. Trata-se de um joguinho que podemos utilizar para treinar soletração com as letras e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você ao jogar aprenda de modo lúdico, sem muito comprometimento com o tempo ou com as regras. Ok? Então, vamos nos divertir um pouco com a Libras?

Instrução de uso do objeto de aprendizagem: "Soletração é brincadeira"

Este objeto de aprendizagem "*Soletração é brincadeira*" tem a função de soletrar sequências de letras do alfabeto manual até formar palavras em diferentes velocidades. Neste caso, o "*Soletração é brincadeira*" possui várias sequências de letras que vão aparecendo uma a uma para você. Você deve identificar no teclado cada posição de mão configurada em letra do alfabeto que aparecer ao lado em Libras, e, com o *cursor*, você vai clicando no tecladinho até completar a sequência soletrada pelo aparelho.

O objetivo é que você pratique a leitura dessas letras de modo lúdico e sequencial. Não se esqueça de que os níveis "Fácil", "Médio" e "Difícil" referem-se à velocidade em que cada letra da sequência de uma palavra aparece para ser identificada.

Quem controla essa velocidade de aparição, por meio do dispositivo, é você.



Para acessar o joguinho, você precisará acessar no DVD. Então, vamos lá?

>Soletrando Letras e Números em Libras



>Soletrando Letras e Números em Libras



Atividade 4 – Curiosidades

O objetivo desta atividade é fazer com que você, cursista, amplie e adquira novos conhecimentos sobre a realidade que ocorre no mundo dos surdos e da Libras sob a perspectiva dos surdos.

A seguir, destacamos algumas questões para que você possa observar e discutir:

- Reflita e discuta a importância da Libras como um meio de comunicação dos surdos.

- Analise a falta de acessibilidade e de informação aos surdos.
- Verifique qual a visão que a sociedade tem sobre a Libras e sobre os surdos no que se refere ao reconhecimento e à valorização da Libras e do sujeito surdo como um ser capaz.

LEMBRE-SE: se você seguir, passo a passo, a sequência de estudo que preparamos e disponibilizamos para você, temos certeza que você terminará o curso com uma boa base para comunicação.

Seja bem vindo ao mundo dos surdos!



MATERIAL DE APOIO 2: Números cardinais, de quantidade e ordinais em Libras

Nesta parte da Unidade II, disponibilizamos três vídeos. No primeiro, apresentamos os números cardinais; no segundo, a sequência dos números de quantidade; no terceiro: a sequência dos números ordinais. Todos esses vídeos estão disponíveis no DVD para você visualizar quando e quantas vezes quiser para treinar soletração de números e compreender as diferenças básicas em suas Configurações de mão.

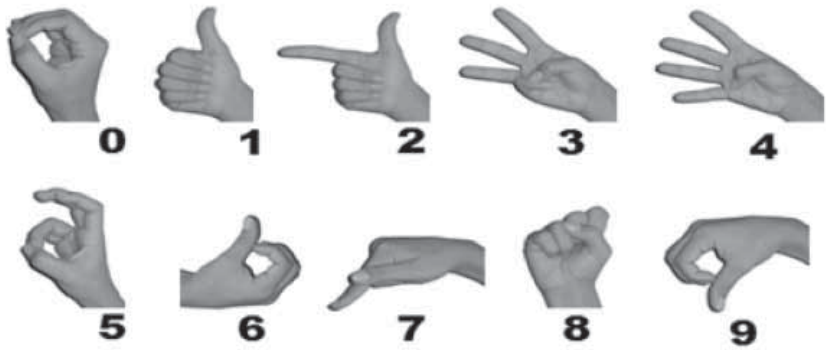
Esta é mais uma ferramenta pedagógica bastante útil para você se desenvolver e adquirir mais conhecimentos sobre a Língua Portuguesa (Libras). No entanto, antes conhecer essa ferramenta, é necessário que você conheça algumas noções sobre o uso adequado desses números. Vamos lá?

Lembre-se:

- A soletração com os números também é feita com apenas uma das mãos (ativa).
- Quanto à posição do braço, este deve ficar em posição natural apoiado no corpo.

ATENÇÂO: Verifique no vídeo a posição que a mão deve ficar ao sinalizar números.

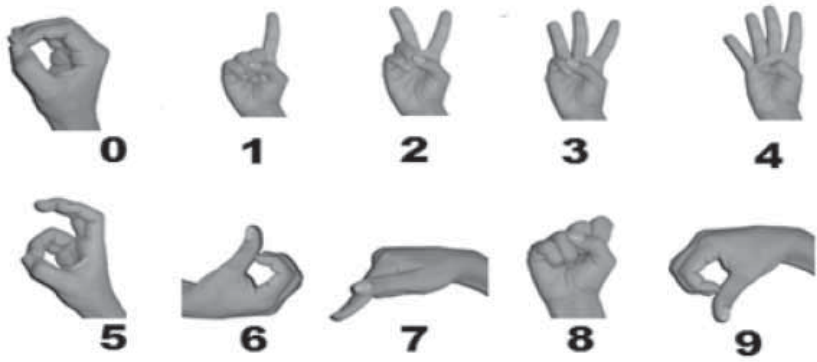
Os *Números cardinais* podem ser utilizados em diferentes situações, tais como: números de telefones, páginas de livro, placas de carro, endereços, número de documentos, etc.



Assista o vídeo no DVD para aprender, na prática, a configuração das mãos dos números cardinais, números de quantidade, números ordinais.

Com relação aos *Números de quantidade*, é importante você saber que:

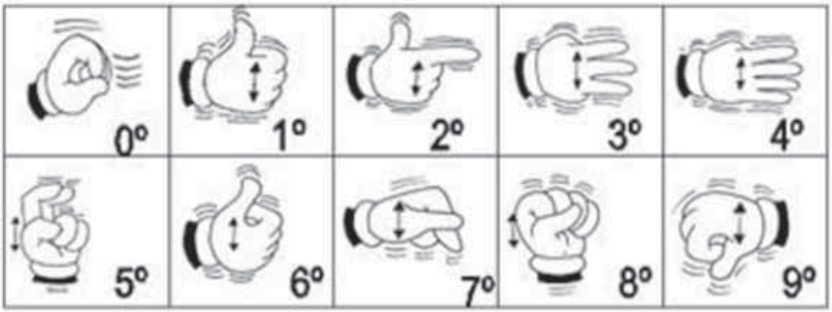
- Apenas há modificação na configuração de mão nos números: 1, 2, 3 e 4.
- Esses números são utilizados para expressar o que a própria denominação já diz sobre a quantidade de objetos, horas, coisas, pessoas, etc.
- Diferentemente da Língua Portuguesa, a Libras difere entre representação de números cardinais e de quantidades.



Os Números ordinais são produzidos a partir dos Números cardinais, realizando de modo repetido. Um movimento vertical

para cima e para baixo, balançando a mão ativa cuja palma é voltada para o corpo do sinalizador. Nesse caso, para os Números ordinais, acrescenta-se ao sinal o movimento vertical para cima e baixo e o movimento horizontal para direta e esquerda do número 5 ao 9. Muitas vezes, a produção dos números ordinais se dá tanto com movimento vertical quanto com movimento horizontal.

Figura 56



Disponível em: http://carminatimaricato.blogspot.com.br/2014/01/um-pouco-de-libras.html

JOGOS: Vamos treinar soletração com números: celular da Libras

Apresentamos outra ferramenta pedagógica que também foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) especialmente para este curso. Este objeto de aprendizagem: *Celular da Libras*, tem a função de fazer com que você soletre as sequências de números cardinais em Libras em diferentes velocidades.

O joguinho possui várias sequências de 8 números que vão aparecendo um a um para você indicar, por meio do teclado, o número que corresponde à configuração de mão que aparece ao lado do visor.

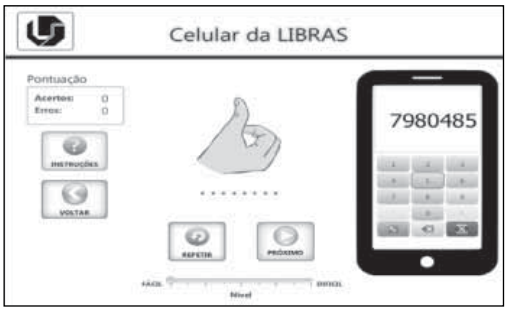
O objetivo é que você pratique a leitura desses números de modo lúdico e sequencial.

Para jogar você tem que identificar cada configuração de mão que aparecer ao lado no teclado e, com o cursor, clicar no tecladinho até completar a sequência soletrada pelo aparelho.

Lembre-se que os níveis "Fácil", "Médio" e "Difícil" referem-se à velocidade em que cada número da sequência aparece para ser identificada. Essa velocidade, quem controla é você por meio do dispositivo. Você pode aumentar ou reduzir a velocidade de aparição da sequência de acordo com o seu interesse e desempenho. Então, vamos lá?

O objetivo ao disponibilizar essa ferramenta é fazer com que você aprenda brincando. Divirta-se com Libras e treinea leitura da soletração de números. Brinque um pouco para descontrair. Para começar, acesse o DVD.

Figura 22



Print da Interface do joguinho: Celular da Libras

LIÇÃO 2: Sinais – Frases – Diálogo – Minhas características

Para ampliar as informações sobre os conteúdos trabalhados na Unidade II e o estudo realizado, acesse os vídeos no DVD na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final.

No primeiro vídeo: Sinais-chave da Lição 2, você encontrará os sinais mais significativos da Lição 2, que será trabalhada nesta unidade. Todos os sinais estão com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: ajuda, aluna, escola, cabelo encaracolado, cabelo louro, magro, moreno, olhos castanhos, pele negra, atrapalhar, conversar, lembrar, procurar.


CABELO LOURO
CABELO LOURO
CABELO LOURO
CABELO ENCARACOLADO
CABELO ENCARACOLADO
CABELO ENCARACOLADO
ALUNA
ALUNA
ATRAPALHAR
PELE NEGRA
PELE NEGRA
LEMBRAR


ESCOLA
ESCOLA
AJUDA
MAGRO
MAGRO
MORENO
OLHOS CASTANHOS
OLHOS CASTANHOS
OLHOS CASTANHOS
PROCURAR
CONVERSAR

No segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 2*, você encontrará o uso dos sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 2, trabalhada nesta unidade. Todas as frases estão com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é fazer com que você contextualize esses sinais, certo?





Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado. Lição 2 – Minhas características.

A- Oi! Com licença!

B - Oi, pode entrar.

A - Tudo bem? Preciso que me ajude.

B - O que eu lhe posso ajudar?

A - Estou procurando 4 alunos. Eles pararam de vir à escola. Você conhece as alunas M-A-R-I-A e C-A-R-L-A?

B - Não conheço. Como elas são?

A- A M-A-R-I-A é magra, negra, alta, cabelo curto, liso e tem os olhos pretos.

B - Não conheço.

A - E a C-A-R-L-A é morena, cabelo grande, encaracolado e tem olhos verdes.

B- Não conheço.

A - E o aluno A-L-E-X. que é baixo, pele branca, careca e tem os olhos azuis. E o outro homem é o R-A-F-A-E-L que tem o cabelo colorido: verde, amarelo, roxo e vermelho.

B – Ah! Conheço sim. Agora eles são meus alunos.

A - Que alívio! Você diga a eles me procurem na sala, precisamos conversar.

B - Ok, avisarei a eles.

A- Obrigada pela ajuda! Tchau!

B - Tchau!

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 2: minhas características*, você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, mas, desta

vez, sem legenda. O objetivo é fazer com que você identifique os sinais e as frases já aprendidas e consiga fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo.

Assista aos vídeos quantas vezes forem necessárias para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras.



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 1 – Encontro entre amigos.

A - O-I! LICENÇA!

B – O-I. ENTRA.

A – TUDO BEM? PRECISAR AJUDAR-MIM.

B – O QUE AJUDAR?

A – EU PROCURAR 4 ALUNOS. PARAR VIR ESCOLA. CONHECE ALUNA M-A-R-I-A e C-A-R-L-A?

B - NÃO-CONHEÇO. COMO E ELA ?

A - 1ª: M-A-R-I-A MAGRA, ALTA CABELO-CURTO,LISO, OLHO-PRETO.

B - NÃO-CONHEÇO.

A - 2ª: C-A-R-L-A MORENA, CABELO-GRANDE, ENCARACOLADO, OLHOS-VERDES.

B - NÃO-CONHEÇO.

A - ALUNO A-L-E-X BAIXO, PELE -BRANCA, CARECA, OLHO-AZUL. OUTRO R-A-F-A-E-L TEM CABELO-COLORIDO, VERDE,AMARELO,ROXO,VERMELHO.

B - SIM-CONHECER, TODOS E MEU ALUNO.

A - ALIVIO! AVISAR ELES PROCURAR EU SALA CONVERSAR.

B – OK, AVISAR ELES.

A – OBRIGADA AJUDAR-MIM! TCHAU!

B - TCHAU!

Você pode assistir a vídeo aula diretamente no DVD de acordo com sua organização.



Atividade 5 – Questionário: Lição 2

Realizada a leitura da Lição 2: Minhas características, vamos para uma atividade prazerosa de ser realizada. Tenho certeza que você irá gostar muitodessa atividade. Vamos para mais uma tentativa?

Para responder o questionário, acesse o DVD e clique em "Pré-visualizar questionário agora". As questões foram elaboradas em Libras e as opções de resposta estão escritas em Língua Portuguesa.

Você pode repetir o vídeo das questões quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma única opção de resposta.



Atividade 6 – Atividade de leitura da Lição 2

Acesse o DVD e assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 2: *Minhas características*. Agora você vai realizar mais uma atividade que tem como objetivo avaliar o que você está compreendendo de um texto em Libras. Para tanto, você vai assistir ao vídeo do *Diálogo da Lição 2* que foi apresentado na Atividade 6 – Lição 2: Sinais – Frases – Diálogo – Minhas características, o qual está sem legenda.

Primeiramente, transcreva esse diálogo para a Língua Portuguesa. O objetivo é verificar qual o seu grau de compreensão de textos em Libras neste estágio do curso. Em seguida, compare essa transcrição com o seu texto da Lição 1 e veja se sua compreensão melhorou. Acreditamos que sim, e já adiantamos os parabéns. Viu como você aprende fácil?

LEMBRE-SE: nesta atividade, você também deve escrever em seu texto tudo o que compreendeu, mas só o que compreendeu, ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Novamente, queremos saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (- . , . ! ?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



Texto complementar

Convidamos você, a visualizar e ler o texto *A Língua de Sinais e a constituição da identidade e da cultura dos sujeitos surdos*, cujo conteúdo é de grande valia para fundamentar nosso trabalho. Esse texto, organizado pela professora Marisa Pinheiro Mourão, professora da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), apresenta a Língua Portuguesa como um elo de comunicação entre o surdo e o mundo que o rodeia.

Orientação para leitura: Faça duas leituras do texto indicado. Na primeira, você deverá ler todo o texto sem fazer interrupções; já na segunda, anote todas as suas dúvidas e as ideias mais relevantes, ou seja, as questões que mais lhe chamaram a atenção, para que, no decorrer da Unidade II, possam ser elaboradas e respondidas.

Bons estudos!

CAPÍTULO II

A Língua de Sinais e a constituição da identidade e da cultura dos sujeitos surdos

Marisa Pinheiro Mourão[1]

A constituição de identidade e da cultura dos sujeitos surdos se dá pela Língua Portuguesa. Nesse sentido, a questão da família se mostra fundamental para essa consciência, pois ela será o primeiro elo de comunicação entre a criança surda e o mundo. De fato, ao tomar conhecimento da surdez do filho, os pais se desorganizam emocionalmente. O sentimento de culpa, por um bom tempo, impossibilita a aceitação da surdez, mas, aos poucos, os pais vão buscando orientações que os ajudarão a entender que a surdez tem características culturais próprias e que se o surdo for estimulado a se comunicar desde cedo, poderá se desenvolver como qualquer criança. Cabe aos pais possibilitar à criança o desenvolvimento de sua linguagem natural, despertando nela a necessidade de se expressar e se comunicar. Para isso, a criança precisa estar num ambiente afetivo, com experiências positivas, que a faça sentir capaz, e inserida em práticas comunicativas.



Sacks (1998) aponta que a mãe, principalmente, detém o poder de se comunicar com o filho ou não. Aquelas mães que introduzem no mundo da criança objetos individuais, estáticos, rotulados, um diálogo empobrecido, levam seu filho à constrição intelectual, à passividade e à timidez. Já aquelas que incentivam a formação de um mundo conceitual, que realça um mundo perceptivo, elevando a criança ao nível do símbolo e do significado, num diálogo criativo, desperta sua imaginação e sua mente, desenvolve sua autossuficiência, espírito brincalhão, humor que a acompanharão pelo resto da vida.

[1] Como citar: MOURÃO, M. P. Língua Brasileira de Sinais. CEaD/Cepae, Uberlândia, MG, 2013. Material elaborado para os cursos a distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil. 118p. p.42-46; 31-36.

O desenvolvimento da linguagem é fundamental na comunicação e tem ligação direta com a organização do nosso pensamento e cognição. Ela é fundamental na nossa relação com o mundo e com nós mesmos. É ela que fornece os conceitos, as formas de organização real, a mediação entre o sujeito e o conhecimento. Isto é, a linguagem não representa apenas a comunicação; significa a regulação do pensamento e é um fenômeno profundamente histórico e social.

Daí decorre a importância de, desde cedo, a criança ter contato com a Língua Portuguesa para o seu desenvolvimento linguístico, uma vez que a sua língua natural será a base do aprendizado de outras línguas e isso inclui a escrita e, até mesmo, a Língua Oral. Caso contrário, o desenvolvimento da pessoa surda pode ser comprometido.

As crianças surdas são, em sua maioria, filhas de pais ouvintes. Assim, por mais que eles se esforcem, é muito difícil elaborarem atividades que proporcionem a essa criança uma resposta visual, pois a língua materna dos pais é a Língua Oral. A interação com o mundo por meio de recursos visuais é fundamental para o Surdo, pois é por meio do uso desses recursos que ele consegue construir e desenvolver a sua própria identidade.

De acordo com Skliar (1997, p.132), a maioria das crianças surdas, filhas de pais ouvintes – 95% ou 96% – não tem a mesma possibilidade de desenvolvimento que os filhos de pais Surdos; ao contrário, essas crianças crescem e se desenvolvem dentro de uma família ouvinte que geralmente desconhece ou, se conhece, rejeita a Língua Portuguesa. A desvantagem em que vivem os filhos Surdos de pais ouvintes é percebida já nas primeiras interações comunicativas. Essas interações apresentam características críticas, originadas pelo tipo de informação que os pais recebem durante e depois do diagnóstico de surdez de seus filhos e que modificam, substancialmente, o curso natural de suas expectativas de comunicação, sobretudo no que se refere à modalidade de expressão e ao momento em que as interações evoluem.

De acordo com Fernandes (2011), é fundamental considerarmos, para o desenvolvimento das crianças surdas, a exposição delas em ambientes linguísticos variados que possibilitem experiências linguísticas muito diferentes. As crianças surdas, filhas de pais surdos, devido ao ambiente linguístico adequado, onde circula uma língua que não oferece barreiras ao seu aprendizado e à sua interação, adquirem de forma espontânea a Língua Portuguesa de modo semelhante ao que acontece entre as crianças ouvintes e a linguagem oral falada em sua família.

Ao pensarmos nos surdos congênitos, por exemplo, podemos constatar que eles são muito prejudicados em relação à aquisição não só da língua (especialmente se tem pais ouvintes), mas, também do conhecimento. Esse tipo de Surdo não tem contato natural com a língua que as crianças ouvintes têm antes mesmo de chegarem à escola: as conversas entre as pessoas, os sons em geral, como por exemplo, os sons dos programas de televisão, do rádio, de casa, etc.

Para Sacks (1998, p.41), isso acontece também em relação ao conteúdo da educação de crianças com surdez congênita, que pode ser considerado pobre, se comparado ao conteúdo que faz parte das práticas de crianças ouvintes: gasta-se muito tempo ensinando as crianças surdas a falarem e sobra pouco tempo para ensinar a elas conteúdos necessários à ampliação de sua cultura, ao desenvolvimento de habilidades ou de qualquer outro aspecto que contribuirá para que essa criança se torne um adulto participativo e cidadão.

De acordo com Sacks (1998, p.43-44), as pessoas surdas não mostram nenhuma inclinação para falar. Falar é uma habilidade que precisa ser ensinada a elas, e constitui um trabalho de anos. Por outro lado, elas demonstram uma inclinação imediata e acentuada para a Língua Portuguesa que, sendo uma língua visual, é para essas pessoas, totalmente, acessível. Assim, as crianças surdas precisam ser postas em contato primeiro com pessoas fluentes na Língua Portuguesa, sejam seus pais, professores ou outros. Assim que a comunicação por sinais for aprendida, tudo então pode decorrer: livre intercurso de pensamento, livre fluxo de informações, aprendizado da leitura e escrita e, talvez, da fala. Não há indícios de que o uso de uma Língua Portuguesa iniba a aquisição da fala. De fato, provavelmente, ocorre o inverso.



Saiba mais *– O surdo pode desenvolver a Língua Oral e fazer uso da leitura labial desde que receba acompanhamento fonoaudiológico específico que tenha início logo na infância. No entanto, o processo de aquisição da Língua Oral pelo Surdo não acontece da mesma forma como para uma pessoa que ouve. A aquisição da oralidade para o surdo não é um processo natural, como é, de fato, o aprendizado da Língua Portuguesa. É um processo sistemático e contínuo e dependerá de uma escolha da família e da pessoa surda.*

Assim, acreditamos que ao adquirirem a Língua Portuguesa, isto é, a língua visual-gestual como primeira língua, a criança surda terá menos dificuldade para a aquisição de uma segunda língua na modalidade oral-auditiva devido ao seu conhecimento internalizado do funcionamento de uma língua que foi aprendida pelo processo natural, ou seja, espontaneamente.

Lara (2003), tendo realizado uma pesquisa abordando o processo formal de educação de pessoas surdas adultas, concluiu com base nos dados obtidos que os surdos obtiveram sucesso na escola porque, basicamente, têm uma família que os apoia, incentiva e os orienta em todos os momentos. Além disso, esses surdos são possuidores de uma situação econômica que lhes possibilitou o acesso aos recursos necessários e, também, porque foram encaminhados precocemente ao atendimento, inclusive ao atendimento educacional adequado, conforme sua capacidade e necessidade.

Acreditamos que o aprendizado de qualquer língua, seja ela na modalidade oral/auditiva ou visual/gestual, acontece pelo uso social da língua, ou seja, por meio da interação com as pessoas, falantes nativos, e que o aperfeiçoamento e a fluência nessas modalidades são adquiridos por meio da prática e do uso constante da língua.

As pessoas surdas têm a Língua de Sinais, ou a língua visual-gestual, como língua natural de comunicação e é por meio dela que a maioria dos surdos tece as suas relações com o mundo. Para Sacks (1998, p.136), a Língua de Sinais existe e sustenta-se sobre dois pilares: o biológico e o cultural:

> aquilo que a distingue, seu "caráter", é também biológico, pois se alicerça nos gestos, na iconicidade, numa visualidade radical que a diferencia de todas as línguas faladas. A língua emerge (biologicamente) de baixo, da necessidade irreprimível que tem o indivíduo humano de pensar e se comunicar. Mas ela também é gerada, e transmitida (culturalmente) de cima, uma viva e urgente incorporação da história, de visões de mundo, das imagens e paixões de um povo. A Língua Portuguesa é, para os Surdos, uma adaptação única a outro modo sensorial; mas é também, e igualmente, uma corporificação da identidade pessoal e cultural dessas pessoas.

Assim, Sacks (1998, p.135) aponta para o fato de que "a surdez por si só não é o problema; o problema surge com o colapso da comunicação e da linguagem" uma vez que, se não forem alcançadas as condições comunicativas adequadas, se a criança surda não for exposta a condições de linguagem e diálogo saudáveis, muitos problemas linguísticos, intelectuais, emocionais e culturais podem ser observados. Assim, o desenvolvimento de uma Língua Portuguesa, cuja aquisição se processa de maneira natural com o sujeito Surdo, será a base para a aquisição de uma segunda língua, pois tal aquisição possibilitará a esse sujeito as condições necessárias para o desenvolvimento de sua cognição, de sua autoestima e de sua identidade.

Em outras palavras, estamos defendendo uma forma de se "conectar" com o mundo, ou seja, de desenvolver uma linguagem, de forma que o surdo possa se sentir pertencente ao mundo. Quando adquirimos uma língua, nós temos acesso às informações, à cultura, à história etc. O processo de aquisição de uma língua é fundamental e deveria ser natural para todos. Não tem sentido para nós, nascidos no Brasil, adquirirmos o russo como primeira língua, por exemplo. A nossa língua natural e espontânea é a Língua Portuguesa. Assim como é natural e espontâneo para o surdo, a aquisição da Língua de Sinais para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e social.

Como você deve ter observado ao ler a história das pessoas surdas, essa língua, tão importante e fundamental para o desenvolvimento da comunicação e do aprendizado, permaneceu, por muitos, anos ignorada e/ou proibida. Mas ela não foi esquecida e continuou viva nas mãos dos surdos, que continuaram a lutar e a reivindicar o direito de utilizarem sua língua natural de comunicação, tendo sua cultura e identidade como bases.

Assim, conceitos como os de cultura surda, identidade surda e Língua de Sinais passarão a fazer parte do nosso estudo. Tais conceitos são essenciais para refletirmos sobre a constituição do sujeito surdo. Neste momento é importante lembrarmos que cada sujeito é único e as experiências de vida também são particulares. Cada um possui formas diferentes de agir e interagir com o mundo que o cerca. Assim como os ouvintes, os Surdos não são todos iguais.

Em primeiro lugar, gostaríamos que você refletisse: quem são os Surdos?



Os Surdos são pessoas que se identificam enquanto surdas. Surdo é o sujeito que apreende o mundo por meio de experiências visuais e tem o direito e a possibilidade de apropriar-se da Língua Brasileira de Sinais e da Língua Portuguesa, de modo a propiciar seu pleno desenvolvimento e garantir o trânsito em diferentes contextos sociais e culturais. A identificação dos Surdos situa-se culturalmente dentro das experiências visuais. Entende-se cultura surda como a identidade cultural de um grupo de Surdos que se definem enquanto grupo diferente de outros grupos. Essa cultura é multifacetada, mas apresenta características que são específicas, ela é visual, ela traduz-se de forma visual. As formas de organizar o pensamento e a linguagem transcendem as formas ouvintes (Brasil, 2004, p.10).

***Saiba mais**: Você já ouviu falar em Emmanuelle Laborit? Emmanuelle é uma atriz francesa, surda, nascida em 1971, diretora do Teatro Visual Internacional. Escreveu o belíssimo livro – O grito da gaivota, onde retrata as suas lembranças de infância, sua difícil adolescência e o início da sua idade adulta autônoma. Neste livro ela relata: Recuso-me a ser considerada excepcional, deficiente. Não sou. Sou Surda. Para mim, a Língua Portuguesa corresponde à minha voz, meus olhos são meus ouvidos. Sinceramente nada me falta, é a sociedade que me torna excepcional.*

Salles (2007, p.40) explica que pelo fato de surdos e ouvintes encontrarem-se imersos, normalmente, no mesmo espaço físico e partilharem de uma cultura ditada pela maioria ouvinte, como é o caso do Brasil, surdos e ouvintes, compartilham uma série de hábitos e costumes, ou seja, aspectos próprios da cultura surda, mesclados com aspectos próprios da cultura ouvinte, decorrendo daí, a necessidade de entendermos o conceito de cultura surda, dentro de um contexto multicultural.



Assim, ao longo dos séculos os surdos foram formando uma cultura própria centrada principalmente em sua forma de comunicação. Em quase todas as cidades do mundo vamos encontrar associações de surdos que se reúnem e convivem socialmente. Para Moura (2000, p.66), a cultura não é vista como estando relacionada à etnia, à nação ou à nacionalidade, mas como um lugar de direitos coletivos para determinação própria de grupos. Nessa visão multicultural, podemos pensar em diferenças culturais que podem revelar os aspectos relacionados ao comportamento, aos valores, às atitudes, aos estilos cognitivos e às práticas sociais. Com relação ao surdo, podemos verificar variações nos aspectos de comportamento linguístico, de valores e atitudes nos quais a surdez não é vista como doença, mas como diferença. Os surdos são pessoas que possuem uma determinada forma de perceber o mundo, pela via visual, e de compartilhar práticas sociais que se estabelecem pela forma como eles lidam com a linguagem. Sendo assim, a *Cultura surda* não deve ser vista como diversidade a ser defendida e mantida fora do contexto social mais amplo, mas deve ser entendida sim, como existente e, por isso, deve ser necessariamente respeitada.

Ainda na visão da autora, há muitos anos os surdos reivindicam o respeito a sua cultura e o direito de ter um lugar dentro de outras culturas, sobretudo porque os Surdos têm experiências diferentes daquelas pertencentes à cultura ouvinte, sobretudo a língua e tudo o que implica o uso da comunicação no dia a dia. Eles têm uma história que se destaca em muitos aspectos da vida pública, da educação, do desenvolvimento de suas comunidades e possuem regras próprias de comportamento, costumes e tradições. O movimento Surdo não busca uma uniformização de identidades culturais Surdas, nem tampouco que a cultura ouvinte seja desprezada ou considerada como não válida, mas eles reivindicam o direito de uso da sua Língua e o contato com seus pares em espaços públicos.

Esse contato com seus semelhantes, do Surdo que se identifica como tal, possibilita ricas trocas de conhecimento sobre sua história, sua língua, fortalece a sua cultura e identidade. Assim, arraigado ao conceito de Cultura surda está o de *Identidade Surda* que, na visão de Perlin (1998), se constitui no interior da cultura surda, na relação com o outro. Assim,

as identidades surdas são plurais, em construção, fragmentadas, onde o Surdo passa a ser Surdo através de sua experiência visual.

De acordo com Moura (2000), esse conceito é construído no contato com a *Comunidade Surda,* que pode ser entendida como o lugar onde os surdos se encontram e se sentem à vontade, entre iguais, seja na escola, em clubes, associações, eventos esportivos, festas de surdos etc. Nesses locais, ele pode esquecer completamente a surdez, que é anulada e não pode ser usada como instrumento de discriminação contra ele e, principalmente, onde ele não precisa ser excluído ou diferente.

Saiba mais *– A contextualização cultural das comunidades surdas se baseia nos vários grupos de pessoas surdas existentes no Brasil, com diferentes particularidades, tais como os Surdos oralizados, Surdos usuários de Libras, Surdos pré-linguais, pós-linguais, índios Surdos, etc. Todos esses grupos têm maneiras diferentes de se comunicar (Libras, Língua Portuguesa indígena, mímicas, oralidade, escrita, bilinguismo), tudo isso para diferenciar as relações linguísticas, históricas, sociais e culturais desses sujeitos se manifestarem e situarem-se no (e com) o mundo.*

Assim, tentamos deixar claro até este momento que os surdos se organizam em comunidades, onde o fator principal de agregação é a utilização de uma Língua de Sinais, onde sua identidade, cultura e língua não são repreendidas, onde eles possam se expressar da maneira mais conveniente a eles.

No entanto, não podemos utilizar esses conceitos como um caminho para a exclusão ou para o isolamento do grupo de pessoas surdas, em contraposição ao conceito de sociedade. Afinal, defendemos a inclusão do surdo em todos os espaços e para que essa inclusão de fato exista, pressupomos o convívio e o respeito entre as pessoas. Outras pessoas "não surdas" participam da Comunidade surda, como filhos ouvintes de pais Surdos, pais ouvintes de filhos Surdos, amigos, familiares e profissionais de diversas áreas, mantendo relações permanentes e significativas com eles.

Por fim, o entendimento desses conceitos é fundamental para que o surdo, desde a sua infância, se reconheça como diferente e não como uma pessoa limitada, deficiente e incapaz.

Referências

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. *O tradutor e o intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.* Brasília, 2004.

FERNANDES, S. *Educação de Surdos.* 2ed. Curitiba: IBPEX, 2011.

LARA, A. T. S. Processo Formal de Educação de Pessoas Surdas: Subsídios para a Re (Construção) do Espaço Educacional para Portadores de Surdez. In: STOBAUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. (Orgs). *Educação Especial: em direção à educação inclusiva.* Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003, p.133-147.

MOURA, M. C. *O Surdo:* caminho para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, FAPESP, 2000.

PERLIN, G. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. B. (Org.). *A Surdez:* um olhar sobre as diferenças*.* Porto Alegre: Editora Mediação, 1998, p.51-73.

SACKS, O. *Vendo vozes:* uma viagem pelo mundo dos Surdos. Trad. Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SALLES, H. M. M. L. (Org). *Ensino de Língua Portuguesa para Surdos:* caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

SKLIAR, C. B. (Org.). *Educação e exclusão:* abordagem sócio-antropológica em educação especial*.* Porto Alegre: Mediação, 1997.



Atividade 7 – Texto complementar

Leia novamente o texto que lhe foi apresentado na atividade anterior: *A Língua Portuguesa e a constituição da identidade e da cultura dos sujeitos Surdos.*

Acesse o DVD e clique em "*Atividade 7 – Texto complementar*" e comente a afirmação de Sacks (1998, p.135): "a surdez por si só não é o problema; o problema surge com o colapso da comunicação e da linguagem", visto que, se não forem alcançadas as condições comunicativas adequadas, se a criança surda não for exposta a condições de linguagem e diálogo saudáveis, muitos problemas linguísticos, intelectuais, emocionais e culturais podem ser observados (Mourão, 2013, p.3).

Preste atenção em alguns pontos que devem ser observados.

- Leia as postagens dos colegas, pois a partir dessa leitura você poderá compreender melhor as ideias debatidas e encontrar respostas para as questões levantadas.
- Na permanência de dúvida ou questão, volte às leituras e a outras atividades realizadas anteriormente, para aprimorar os seus conhecimentos.

Não se esqueça: anote as ideias que não ficaram claras e/ou qualquer outra dificuldade, para que seu tutor possa contribuir com seus estudos.

LIÇÃO 3: Sinais – Frases - Diálogo – O lugar onde moro

Para ampliar as informações não só sobre os conteúdos trabalhados na Unidade II, mas também sobre o estudo realizado, acesse *os vídeos disponibilizados no DVD* na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras do vídeo final.

No primeiro vídeo: *Sinais-Chave da Lição 3,* você encontrará os sinais mais significativos da Lição 3, que será trabalhada nesta Unidade. Todos estão com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: avenida, bairro, endereço, ônibus, ponto de ônibus, região, ajudar, informar, lembrar, morar, poder, aliviado, perdido, perto.




RUA
RUA
LEMBRAR
INFORMAR
INFORMAR
BAIRRO
PONTO DE ÔNIBUS
PONTO DE ÔNIBUS
ÔNIBUS
PERDIDO
PERDIDO
AJUDAR



No segundo vídeo: *Sinais em contexto da Lição 3*, você encontrará o uso dos sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 3 trabalhada nesta unidade. Todas estão com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais, certo?





Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado. *Lição 3 – O lugar onde moro*.

A - Oi, tudo bem?

Meu nome é L-A-R-A e estou procurando um endereço.

B - Tudo bem. Como posso te ajudar.

A - Sabe onde fica o bairro Santa Mônica - SM

B - Conheço sim, é perto da minha casa a SM (Santa Mônica).

A - Você sabe qual ônibus pego para ir lá?

B - Sei sim. Tem dois ônibus: o número 123 e o outro é 145.

A - Você sabe qual ponto desço para ir na rua Z-A-C-A-R-I-A-S, número 59?

B - Não conheço este endereço.

A - Falaram para mim que fica perto da padaria e da igreja.

B - Ah, sei. Você desce do ônibus no segundo ponto da Avenida J-O-Ã-O N-A-V-E-S.

A - Muito obrigada! Tchau!

B - De nada Tchau!

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 3: O lugar onde moro*, você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, agora, sem legenda. O objetivo é você identificar os sinais e frases já aprendidos e conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo.



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 3 – O Lugar onde moro.

A - O-I, TUDO BEM?

MEU NOME L-A-R-A , EU PROCURAR ENDEREÇO.

B – TUDO BEM. COMO PODER AJUDAR.

A - SABE ONDE FICA S-M?

B - SIM-CONHEÇO SIM, MINHA CASA PERTO S-M.

A - SABE QUAL ONIBUS VAI LA?

B – SIM. 2 ONIBUS NUMERO 123 OUTRO 145.

A - SABE QUAL PONTO DESCER IR RUA Z-A-C-A-R-I-A-S, 59.

B – NÃO-CONHECER ENDEREÇO.

A – FALAR MIM E PERTO PADARIA, IGREJA.

B - SABER. VOCÊ DESCER SEGUNDO PONTO AVENIDA J-O-Ã-O N-A-V-E-S.

A - OBRIGADA! TCHAU!

B - DE NADA. TCHAU!

Assista aos vídeos quantas vezes for necessário para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras Você pode assistir a videoaula diretamente no DVD e assistir de acordo com sua organização.

Boa atividade!

Atividade 8 – Questionário: Lição 3

Realizada a leitura da Lição 3: *Lugar onde modo,* vamos dar início a uma atividade prazerosa de ser realizada. Você já está ficando muito bom nisso, hein? Vamos lá?

Para responder o questionário, acesse o DVD e clique em "Pré-visualizar questionário agora". As questões foram elaboradas em Libras e as opções de resposta estão em Língua Portuguesa.

Você pode repetir o vídeo das questões quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma *única* opção de resposta.



Atividade 9 – Atividade de leitura da lição 3

Acesse o DVD e assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 3: *O lugar onde moro*. Agora você realizará mais uma atividade que irá avaliar o que você já está compreendendo de um texto em Libras.

Para tanto, assista ao vídeo do "*Diálogo da Lição 3*", que foi apresentado na Atividade 9 – Lição 3: Sinais – Frases - Diálogo – *O lugar onde moro*, sem legenda, lembra? Em um primeiro momento, transcreva esse diálogo para a Língua Portuguesa. O objetivo é verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras neste estágio do curso. Em seguida, compare esse texto com os seus textos das Lições 1 e 2, e verifique se sua compreensão melhorou ainda mais. Acreditamos que sim, e parabenizamos você, mais uma vez. Viu como você aprendeu fácil?

Lembre-se, para esta atividade, você também deve escrever em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender, ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Novamente, queremos saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



Lição 4 – Sinais – Frases – Diálogo – Minha família é assim

Para ampliar as informações não só sobre os conteúdos trabalhados na Unidade II, mas também sobre o estudo realizado, acesse os vídeos disponibilizados no DVD do Curso na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras do vídeo final.

No primeiro vídeo: *Sinais-Chave da Lição 4*, você encontrará os sinais mais significativos da Lição 4 que será trabalhada nesta Unidade. Todos estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender

a realizar os seguintes sinais: família, mulher, homem, idade, pai, mãe, irmão/irmã, grande, divorciado, casado, cunhado, mais novo, mais velho, namorado, pequeno, solteiro.




HOMEM
HOMEM
SOLTEIRO(A)
MAIS NOVO(A)
MAIS NOVO(A)
MAIS NOVO(A)
MAIS VELHO(A)
MAIS VELHO(A)
MAIS VELHO(A)
IRMÃO
IRMÃO
IRMÃ
IRMÃ
PAI
PAI
MÃE
MÃE

No segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 4*, você encontrará o uso dos sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 4, trabalhada nesta Unidade. Todas estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais, certo?



Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado.
Lição 4 – Minha família é assim.

A - Olá, tudo bem?

B - Tudo bem! É a sua família?

A - Sim

B - Nossa, a sua família é muito grande!

A - Sim, minha família é grande. E a sua?

B - A minha família é pequena. Quantos irmãos você tem?

A - 7 irmãos: 4 homens e 3 Mulheres. E você?

B - Tenho três irmãos homens, todos solteiros.

A - Eu tenho 2 que são divorciados, 3 que são casados e 2 estão namorando.

B - Que idade tem os seus pais (PAI – MÃE)?

A - A minha mãe tem 58 anos e o meu pai tem 60 anos.

B - Desculpe, agora preciso ir!

A - Ok.

B - Gostei de conhecer a história da sua família.

A - Tchau!

B - Tchau!

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 4: Minha família é assim*, você encontrará um diálogo produzido utilizando, especialmente, os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, sem legenda. O objetivo é você identificar os sinais e frases já aprendidos e conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo.

Assista aos vídeos quantas vezes forem necessárias para aprender tudo. Nosso objetivo aqui é fazer com que você aprenda configurar todos esses sinais, certo?



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 4 – Minha família é assim.

A - OLÁ, TUDO BEM?

B - TUDO BEM! SUA FAMÍLIA?

A - SIM

B - SUA FAMÍLIA MUITO GRANDE!

A - SIM, FAMÍLIA GRANDE. E SEU?

B - MINHA FAMÍLIA PEQUENA. IRMÃO VOCÊ TEM QUANTOS?

A - 7 IRMÃOS: 4 HOMEM, 3 MULHER. VOCÊ?

B - TRÊS IRMÃO HOMEM, TODO SOLTEIRO.

A - EU TEM 2 DIVORCIADO, 3 CASADO, 2 NAMORADO.

B - IDADE TEM SEU PAI – MÃE?

A - MINHA MÃE 58. MEU PAI 60.

B - DESCULPA, EU PRECISAR IR!

A - OK.

B - GOSTAR EU CONHECER HISTÓRIA FAMÍLIA SUA.

A - TCHAU!

B - TCHAU!

Atividade 10 – Questionário: Lição 4

Realizada a leitura da Lição 4: *Minha família é assim,* vamos para a última atividade desta unidade. Gostaríamos de saber se você está gostando de fazer este tipo de atividade? Esperamos que sim, e acreditamos que você está ficando muito bom nisso. Por isso, elaboramos mais uma atividade para você se superar. Vamos lá!

Para responder o questionário, acesse o DVD e clique em "Pré-visualizar questionário agora". As questões foram elaboradas em Libras e as opções de resposta estão em Língua Portuguesa.

Você pode repetir o vídeo das questões quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma única opção de resposta.



Atividade 11 – Atividade de leitura da Lição 4

Acesse o DVD e assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 4: *Minha família é assim*. Agora você vai realizar mais uma atividade que tem como objetivoavaliar o que você já está compreendendo de um texto em Libras. Para tanto, assista ao vídeo do "*Diálogo da Lição 4*", que foi apresentado na Atividade 11 – Lição 4: Sinais – Frases – Diálogo –*Minha família é assim,* sem legenda. Em um primeiro momento, transcreva também esse diálogo para a Língua Portuguesa. O objetivo é verificar qual o seu grau de compreensão de textos em Libras neste estágio do curso. Em seguida, compare esse texto de agora com os seus textos das Lições anteriores e veja se sua compreensão melhorou ainda mais.

Acreditamos no seu sucesso e, por isso, parabenizamos você, mais uma vez. Temos certeza do seu desenvolvimento no aprendizado da Língua de Sinais.

Lembre-se, para esta atividade, você também deve escrever em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender, ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (- . , ! ?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



MATERIAL DE APOIO 3: Como fica o Calendário em Libras

Usamos este espaço para sugerir que você visite nosso glossário e pesquise como são os sinais para o calendário em Libras. Neste glossário, disponibilizamos sequências de sinais como:

- *Calendário* – dia, semana, semana que vem, semana passada, mês, ano, ano passado, ano que vem.
- *Meses do ano:* janeiro, fevereiro, março, abril, maio, junho, julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro.

Acesse no DVD o *link* que apresentamos a seguir, para você conhecer os meses do ano em Libras.

>Como fica o Calendário em Libras – Consulte arquivo eletrônico.



Glossário da Unidade II

Ao realizar esta atividade, você terá a oportunidade de conhecer muitas palavras em Libras. Para tanto, visualize os vídeos do Glossário da Unidade II no DVD do curso. Utilize o *Glossário* à vontade, no arquivo eletrônico (DVD).

UNIDADE III

História da educação do surdo e gramática da Língua de Sinais

Organizadores:
Eliamar Godoi
Marisa Dias Lima

Conteúdos básicos, objetivos e agenda da Unidade III

Olá, caro aluno cursista,

É com muito prazer iniciamos a terceira unidade do "Curso de Aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Nesta unidade apresentamos Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere ao processo de formação dos Sinais: Níveis linguísticos: Sinais simples – Classificadores – Categorias gramaticais: substantivos, adjetivos e verbos. Esta unidade apresenta atividades de prática de Libras, Leitura da Libras, jogos, curiosidades sobre o mundo do surdo, vídeos e textos teóricos e leitura complementar como recursos pedagógicos.

Assim, compõe nossos objetivos disponibilizar fundamentação teórico-prática que auxilie o aluno no processo de construção do conhecimento sobre a Libras de modo contextualizado por meio de 3 Lições. Seja muito bem vindo à terceira etapa desse curso!

Principais materiais e recursos pedagógicos

Como *Material de apoio* são disponibilizados vários textos entre eles o texto básico "Níveis linguísticos da Libras: do sinal à frase", textos complementares como: "Percurso histórico da educação dos surdos no mundo e no Brasil: modelos educacionais", "Políticas públicas para os surdos" e ainda vários vídeos com documentários e diálogos em Libras. Há também diversos jogos e vídeos, além de 3 Lições com Sinais chaves, frases e diálogos disponibilizado em vídeos e textos em formato PDF para impressão.

Sequência didática da Unidade III

Conteúdos básicos, objetivos e agenda da Unidade III
REVISÃO EM LIBRAS: revisão em Libras da Unidade II
Videoaula: Níveis linguísticos da Libras: do sinal à frase
Texto Básico: Níveis linguísticos da Libras: do sinal à frase
Atividade 1 – Realizar a atividade do texto básico
JOGOS: Brincando com os meses do ano em Libras
LIÇÃO 1: Sinais – frases – Diálogo – Minha agenda mensal

Atividade 2 – Questionário: Lição 1
Atividade 3 – Atividade de leitura da Lição 1
CURIOSIDADES – Vídeos – Mundo da Libras e dos surdos
LIÇÃO 2: Sinais – frases – Diálogo – Quando será a festa?
Atividade 5 – Questionário: Lição 2
Atividade 6 – Atividade de leitura da Lição 2
Texto Complementar
JOGOS: Família é muito bom
LIÇÃO 3: Sinais – frases – Diálogo – O vestibular
Atividade 8 – Questionário: Lição 3 Atividade 9 – Atividade de leitura da Lição 3
JOGOS: Vamos brincar com as cores em Libras?
MATERIAL DE APOIO – Como fica o relógio em Libras?
GLOSSÁRIO DA UNIDADE III

Conteúdos básicos da Unidade III

- Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere ao processo de formação dos Sinais: Níveis linguísticos: Sinais simples – Classificadores – Categorias gramaticais: substantivos, adjetivos e verbos.
- Gramática da Língua de sinais, especialmente, no que se refere à estrutura frasal da Língua de Sinais: Tópico-comentário (OSV – SOV) e Sujeito-verbo-Objeto (SVO) – Tipos de frases – frases simples: frases negativas, afirmativas e interrogativas.
- Breve retrospectiva histórica da educação do surdo.
- Sinais representativos das seguintes temáticas: Estudos, Trabalho e Diversão.
- Atividades de prática e de leitura da Libras.

Objetivos

- Desenvolver reflexões sobre os conceitos de Língua de Sinais enquanto língua natural do surdo.
- Conhecer os processos de formação de Sinais na Libras (Níveis linguísticos, Categorias gramaticais, Classificadores).
- Compreender sua importância na realização dos Sinais e na comunicação.

- Conhecer e utilizar Sinais representativos das seguintes temáticas: estudos, trabalho e diversão, e ainda articular frases simples, além de desenvolver leituras de pequenos textos (diálogos) em Libras.



REVISÃO EM Libras: revisão em Libras da Unidade II

Convidamos você para assistir a uma videoaula de revisão do conteúdo básico da *Unidade II.* No entanto, com o objetivo de colocá-lo em contato com a Libras em uso, essa videoaula foi produzida em Libras. Neste caso, fizemos a videoaula com áudio para que você, que ainda não é fluente, tenha a oportunidade de primeiro assisti-la com áudio e, depois, assisti-la sem áudio, para que você identifique as informações. Acesse o DVD do curso e assista a revisão da Unidade II em Libras, apresentada pela profa. Keli, que é ouvinte e também professora de Libras da UFU. Preferimos a versão com áudio, pois entendemos que é um modo didático que atende a todos os públicos: o aluno iniciante, o aluno fluente e o surdo. Caso queira, basta retirar o áudio.

Sugestão:

> Se você for aluno iniciante assista ao vídeo, primeiramente, com áudio e tente identificar os Sinais aprendidos na unidade pela fala do narrador. Assista quantas vezes quiser ou puder. Depois, sugerimos que faça a experiência de assistir ao vídeo sem o áudio, tentando identificar Sinais, posturas, expressões e informação. Vamos lá?

IMPORTANTE: Depois de assistir a aula em Libras, seria interessante que você voltasse à unidade anterior e revisse as atividades que lhe causaram mais desafios. Tentar refazê-las é um ótimo exercício de fixação. Você pode assistir a vídeo aula diretamente no DVD. Boa atividade!



Videoaula – Níveis linguísticos da Libras: do sinal à frase

Convidamos você para assistir à videoaula da *Unidade III*, apresentada pela Coordenadora Eliamar Godoi, professora responsável pelo curso. Ao assistir esse vídeo você terá oportunidade de conhecer um pouco sobre os Níveis linguísticos da Libras. O enfoque será no processo de Formação dos sinais, passando pelos Sinais simples, Classificadores e algumas Categorias como: substantivos, adjetivos, verbos, até chegarmos às frases da Língua de Sinais Brasileira.

Reafirmamos que este curso permitirá que você acesse as lições e aprenda de modo mais significativo e contextualizado, por meio de um material altamente indutivo e visual, que levará você ao aprendizado desejado. Por isso, sugerimos que não pule nenhuma etapa.

Assista a videoaula da Unidade III para darmos continuidade à aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para que não fique cansativo, novamente, recomendamos que assista às videoaulas por partes, já que o conteúdo é extenso.

Na oportunidade, sugerimos que você pratique os Sinais e observe os parâmetros utilizados, o contexto de uso de cada um deles. Como esses Sinais estão disponíveis no DVD, utilize os suportes das ferramentas pedagógicas como: Alfabeto manual, Números, Relógio, Glossários da unidade, Objetos de aprendizagem para treinar, neste momento, os Sinais e aproveitar tudo que a unidade lhe oferece para você aprender e praticar sempre a Libras.

Como qualquer idioma, a aprendizagem da Libras requer empenho e muita prática. Sendo assim, para que a aprendizagem ocorra, contaremos muito com o seu esforço. Ok? Você pode assistir a videoaula diretamente no DVD. Boa atividade!



Texto básico – níveis linguísticos da Libras: do sinal à frase

No DVD, você acompanha o desenvolvimento da temática da videoaula por meio do texto escrito. Lembrando que se você seguir, passo a passo, a sequência didática com o conteúdo da Libras que preparamos e disponibilizamos para você e praticar regularmente, temos certeza que

você terminará o curso com uma boa base para comunicação em Língua de Sinais.

Sugestão para leitura:

> Faça duas leituras do texto indicado. Na primeira, você deverá ler todo o texto sem fazer interrupções, praticando todos os Sinais. Já na segunda leitura, anote suas dúvidas e as ideias mais relevantes, ou seja, as questões que mais lhe chamaram a atenção, para que no decorrer da Unidade III possam ser elaboradas e respondidas.

Ao realizar seus estudos, você deve adquirir algumas posturas:

a) Mantenha uma atitude reflexiva, problematizadora, investigativa e ética de 'pesquisador' com relação aos conceitos que você não compreende e às ideias que não ficaram claras, ou com relação a qualquer outra dificuldade. Além disso, e, principalmente, busque estabelecer relações com os conteúdos estudados anteriormente. Língua e comunicação são sequências de ações que se influenciam mutuamente.
b) Anote todos os acontecimentos relevantes para o seu aprendizado e pesquise sobre suas dúvidas. Não deixe em aberto nenhuma questã**,** *investigue!*

CAPÍTULO I

Níveis linguísticos da Libras: do sinal à frase

Eliamar Godoi[1]

Nesse texto, abordamos o processo de Formação dos sinais, passando pelos Sinais simples, Classificadores, e algumas categorias como: substantivos, adjetivos, verbos e chegarmos às frases da Língua de Sinais Brasileira.

O objetivo é desenvolver reflexões sobre os conceitos de Língua de Sinais enquanto língua natural do surdo, conhecer os processos de formação de Sinais na Libras (Níveis linguísticos, Categorias gramaticais, Classificadores), além de compreender sua importância na realização dos Sinais e na comunicação.

Desse modo, apresentamos considerações sobre a Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere ao processo de formação dos Sinais: Níveis linguísticos: Sinais simples, Classificadores, Categorias gramaticais: substantivos, adjetivos e verbos, passando pela estrutura frasal da Língua de Sinais: Tópico-comentário (OSV – SOV) e Sujeito-verbo-Objeto (SVO) – Tipos de frases – frases simples: frases negativas, afirmativas e interrogativas.

1. Gramática da Língua de Sinais: Sinais simples, Classificadores, substantivos, adjetivo, verbos, frases Simples

A Libras, como toda língua, aumenta o seu vocabulário com novos Sinais introduzidos pela Comunidade surda. Nesse caso, devido às mudanças culturais e tecnológicas surge a necessidade de novos Sinais, desde que sejam aceitos e utilizados pela comunidade.

Já sabemos que, como todas as demais línguas, a Libras não é universal e que há diferenças locais, regionais e nacionais. No entanto, em termos de origem, a Língua de Sinais Brasileira, a Libras, tem sua origem na Língua de Sinais Francesa e independe das demais Línguas Orais-auditivas do país vigente.

---

[1] Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU). Doutora em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU). Coordenadora do Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras) 21 out. 2013

Embora cada língua de Sinais possua estrutura gramatical própria, os surdos de países diferentes se comunicam com maior facilidade que os ouvintes de países diferentes. Isso porque, os surdos têm a capacidade de aproveitar gestos e mímicas para a comunicação e estão sempre muito atentos às expressões faciais e corporais. Além disso, a língua de Sinais tem muitos Sinais que se assemelham à coisa representada como por exemplo: CASA, CARRO, TELEFONE, entre outros Sinais. O que pode ser denominado de onomatopeias da Libras. Veja:

Figura 1



Sinais para CASA , CARRO e TELEFONE

Já as Línguas Orais-auditivas possuem poucas situações de onomatopeias que são aquelas palavras da Língua Oral que lembram, de algum modo, o objeto representado, como por exemplo: rugido, tic-tac, miado, etc. Mais a frente, aprofundaremos mais nesse assunto quando tratarmos sobre Sinais icônicos e arbitrários especialmente na Libras.

No Brasil, as comunidades surdas utilizam Libras, mas não são todos os surdos que a conhecem. No entanto, deve-se enfatizar que a Libras não é o Português feito com as mãos em que os Sinais substituem as palavras dessa língua. A Libras é uma língua ilimitada e viva que expressa informações concretas e ideias abstratas. Sendo assim, a Libras é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza como canal ou meio de comunicação, Movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão.

Já a Língua Portuguesa, em uma situação de comparação, é uma língua de modalidade oral-auditiva, que utiliza como canal ou meio de comunicação, sons articulados que são percebidos pelos ouvidos.

No entanto, as duas línguas são estruturadas a partir de unidades mínimas que formam unidades mais complexas, possuindo os seguintes *níveis linguísticos:* o fonológico, o semântico, o morfológico e o sintático. Nessa ordem, o nível *fonológico* é o que se ocupa em estudar as unidades

mínimas da composição dos Sinais; o *semântico*, o que busca a relação entre os Sinais e o sentido que eles têm; *o morfológico*, o que se ocupa com as escolhas dos Sinais e sua formação e *o sintático é o* que se ocupa em organizar os Sinais na frase.

1.1 Nível fonológico

Na Língua Oral, os elementos mínimos, ou seja, os sons articulados ao se expressar, são chamados de fonemas. Na língua oral, os fonemas só têm valor contrastivo, não têm significado, mas se combinam e formam palavras. Por exemplo, se juntarmos o som de *o/v/o*, forma-se *ovo*. Mais um exemplo com sons de valor contrastivo. Eu tenho a palavra: *Pato*, se eu substituo o som de /*p*/ por /f/eu tenho *F*ato. Nesse caso, a substituição de apenas um som muda completamente o sentido da palavra.

Na Língua de Sinais, os elementos mínimos são os parâmetros dos Sinais. Esses parâmetros se combinam e formam os Sinais da Língua de Sinais. Lembrando que a Libras possui cinco parâmetros sendo: Configuração de mão, Ponto de articulação, Orientação, Movimento e Expressão facial e corporal. Nessa perspectiva, a fonética se preocupa em descrever as propriedades físicas, articulatórias e as perspectivas de combinação dos parâmetros.

De acordo com Quadros e Karnopp (2004), retomando Stokoe (1965),

> a fonologia das Línguas de Sinais é o ramo da linguística que objetiva identificar a estrutura e a organização dos constituintes fonológicos, propondo modelos descritivos e explanatórios. A primeira tarefa da fonologia para línguas de Sinais é determinar quais são as unidades mínimas que formam os Sinais. A segunda tarefa é estabelecer quais são os padrões possíveis de combinação entre essas unidades e as variações possíveis no ambiente fonológico (Quadros; Karnopp, 2004, 47).

As Línguas de Sinais são compreendidas como uma língua de modalidade gestual-visual em que a percepção da mensagem é pela visão e a produção dessa mensagem é feita pelas mãos. Segundo Quadros e Karnopp (2004), apesar da diferença existente entre as Línguas de Sinais e as Línguas Orais, em termos de percepção e produção, a expressão 'fonologia' tem sido usada para referir-se também ao estudo dos elementos básicos das Línguas de Sinais.

Para essas autoras, as *Línguas de Sinais* contêm os mesmos princípios subjacentes de construção que as Línguas Orais, no sentido de que têm um léxico e conjunto de regras (uma gramática) que regem o uso desses símbolos. Quadros e Karnopp (2004), com base em estudos de Stokoe (1965), defendem que a estrutura simultânea de organização dos elementos das Línguas de Sinais se mostra como uma diferença fundamental entre as duas modalidades de línguas.

Para as estudiosas, os Sinais poderiam ser vistos como composicionais e apresentam uma estrutura dual. Nesse caso, os Sinais podem ser analisados em termos de um conjunto de propriedades distintivas. Os Parâmetros dos sinais (Configuração de mão, Orientação, Movimento, Ponto de articulação e Expressões não-manuais) são as unidades mínimas, ou morfemas, que combinados entre si, formam os Sinais na Língua de Sinais. Essa combinação, no entanto, se mostra como uma forma análoga aos fonemas (sons) que combinados entre si, constituem os morfemas que também se combinam na formação do léxico nas Línguas Orais.

Em relação ao *Nível fonológico* da Libras, enquanto Linguista, consideramos inadequada essa denominação (Nível fonológico) utilizada para identificar o Nível linguístico em que parâmetros ou elementos se organizam dentro da Língua de Sinais para compor os Sinais. Entendemos que esses elementos se mostram enquanto unidades capazes de distinguir significados e que devem ser descritos como unidades mínimas dos Sinais.

Ao analisarmos a maneira como os parâmetros se organizam para compor os Sinais, percebemos certa incoerência em denominar esse nível linguístico da Libras como nível fonológico da Língua de Sinais, uma vez que o sistema sonoro de um idioma só tem relação direta com um idioma que seja oral-auditivo e não é o caso da Libras. Poderíamos sugerir 'Nível combinatório' ou 'Nível contrastivo' ou até 'Nível distintivo' como denominações possíveis para essa característica de uma estrutura simultânea de organização dos elementos das Línguas de Sinais. Acreditamos que essas denominações podem caracterizar melhor esse aspecto da Língua Sinais.

Nessa direção, os Sinais, de fato, poderiam ser descritos como composicionais, já que apresentam uma estrutura dual, podendo ser analisados em termos de um conjunto de propriedades distintivas e combinatórias como defendem esses estudiosos. No entanto, entendemos que entendo que a Libras recebeu de empréstimo verdadeiro desse nível linguístico é o claro sistema de combinação de elementos mínimos – os parâmetros – que se organizam dentro da Língua de Sinais cujas unidades são capazes de distinguir significados.

1.2 Nível semântico

A semântica se ocupa do significado da palavra e da sentença. Quadros e Karnopp (2004) esclarecem que a semântica, parte da linguística que estuda a natureza do significado individual das palavras e do agrupamento das palavras nas sentenças, ao tratar da natureza, da função e do uso dos significados determinados ou pressupostos, pode apresentar variações regionais e sociais nos diferentes dialetos de uma língua ao combinar seus parâmetros.

Podemos, assim, estender esse conceito de combinação entre os parâmetros para o *Nível semântico* da Língua de Sinais. Lembramos que a semântica atua no nível do significado do sinal. Isso denota que o significado dos Sinais depende de uma série de fatores, entre eles, de elementos como: Ponto de articulação, Configuração de mão, Movimento, Orientação, e Expressões não manuais (Parâmetros) além da Influência do contexto.

Nesse caso, existem Sinais realizados com Configuração de mãos, Movimento e Orientação idênticos, mas o que vai diferenciar o sentido é o Ponto de articulação em que serão executados. Isso acontece porque os parâmetros vistos isoladamente só tem valor contrastivo, ou seja, não têm significado, mas se combinam e formam os sinais. Nesse caso, os parâmetros combinados entre si são capazes de distinguir significados.

Vejamos o exemplo em que temos uma mesma Configuração de mão, mesmo Movimento e mesma Orientação, como os Sinais de: APRENDER (articulado na testa), OUVIR (articulado na altura do ouvido) e SÁBADO (articulado na boca). Vejam que a *mão em C, abre e fecha*.

Nesse caso, a Configuração de mão, Movimento e Orientação são iguais, mas o que distingue o sentido é o Ponto de articulação: APRENDER (testa), OUVIR (ouvido) e SÁBADO (boca).

Figura 2



Sinal para APRENDER (fechar e abrir a mão 2 vezes)

Figura 3



Sinal para OUVIR (fechar e abrir a mão 1 vez)

Figura 4



Sinais para SÁBADO – LARANJA – ALARANJADO
(fechar e abrir a mão 2 vezes)

No Nível semântico, além da combinação dos parâmetros, a significação dos Sinais depende também do contexto.

Temos Sinais que são articulados com a mesma combinação de parâmetros, sendo definido pelo contexto. Nesse caso, os Sinais são iguais, como os Sinais: SÁBADO – LARANJA – LARANJADO. Sendo realizado com Movimento, Orientação, Ponto de articulação e Configuração de mão de forma igual. O que vai definir o sentido empregado para cada um desses Sinais é o contexto: dia da semana, fruta ou cor. No Nível semântico ainda temos a relação de sinonímia e antonímia entre os Sinais da Libras.

1.2.1 Sinônimos e antônimos na Libras

Na Língua de Sinais podemos encontrar um **único** sinal que pode denotar várias palavras em *Língua Portuguesa*, mantendo uma relação de sentido entre elas. Como **sinônimos**, podemos apresentar o sinal em que se usa a mão ativa configurada em forma de botão de rosa e realiza o Movimento

no lado esquerdo do peito, em que se tem para esse sinal a representação de 'estar presente'. Esse sinal pode significar: VIVER, EXISTIR, VIDA.

Figura 5



Sinal para VIVER – EXISTIR – VIDA



Sinal para NÃO-PODER – OCUPADO

Se ponta dos dedos da mão ativa for colocada em U no pescoço, esse sinal pode significar: NÃO-PODER – OCUPADO – ADVERTIDO. Como **antônimos** podemos apresentar vários Sinais como: FEIO/BONITO, PEQUENO/GRANDE, CASADO/SOLTEIRO, FÁCIL/DIFÍCIL e assim por diante. Observe:

Figura 6



Sinal para FEIO

Sinal para BONITO

Figura 7



Sinal para PEQUENO ou PEQUENO Sinal para GRANDE

Figura 8



Sinal para SOLTEIRO Sinal para CASADO

Figura 9



Sinal para FÁCIL

Figura 10



Sinal para DIFÍCIL

No Nível dos sinais, há antonímia e a sinonímia que também são analisados pela semântica (QUADROS; KARNOPP, 2004). As oposições observadas entre pares de palavras como FEIO/BONITO, PEQUENO/GRANDE, CASADO/SOLTEIRO, FÁCIL/DIFÍCIL, assim como os sinais cujos sentidos são similares construídos a partir de apenas um sinal (mesma Configuração de mão, Movimento, Orientação, Ponto de articulação), aproximando significados diferentes relacionados a um mesmo sinal, mas que pode associar sentidos bem parecidos como em VIVER, EXISTIR, VIDA, e como NÃO-PODER – OCUPADO – ADVERTIDO, apresentados anteriormente. Para as estudiosas, os traços que identificam cada sinal parecem coincidir ou não, provocando tais aproximações e oposições entre os significados de diferentes Sinais em que a semântica se ocupa em conhecer e definir cada um desses traços nos diferentes níveis de expressão.

1.3. Nível morfológico

Quanto ao *Nível morfológico*, essa expressão nos remete ao estudo do aspecto formal das formas das palavras na Língua Oral e das formas dos sinais na Língua de Sinais. Morfologia (morfo – forma; logia – estudo) é o estudo da estrutura interna do sinal, na Língua de Sinais e da palavra, na Língua Oral. Ferreira (2010, *apud* Mc Donald, 1982) reitera que no sinal encontram-se unidades definidas semântica e estruturalmente. Nesse caso, esse sinal mostra-se multimorfêmico. A autora esclarece que na Língua de Sinais os parâmetros são morfemas, as características dos parâmetros são unidades fonológicas e as ações musculares ao realizar o sinal são os traços distintivos.

Quadros e Karnopp (2004) teorizam que os sinais pertencem a categorias lexicais (análogo às classes de palavras nas Línguas Orais) como nome (substantivo), verbo, adjetivo, advérbio, pronome, numeral, preposição, conjunção e até interjeição e artigo. Esses dois últimos em escala mínima de uso, frequência e aparição na Língua de Sinais. Para as autoras, as Línguas de Sinais diferem das Línguas Orais no tipo de processos combinatórios que se criam palavras.

No entanto, os Sinais resultam, além de processos concatenados (encadeados) em que uma raiz é enriquecida com vários Movimentos e contornos no espaço de sinalização como no sinal ANO (realizados com as duas mãos em S sobrepostas, com giro circular), cujo radical permanece e são acrescentados giros das mãos para dentro para representar

ANO PASSADO ou giro para fora ao representar ANO QUE VEM, como é representado respectivamente na Figura 11.

Figura 11



ANO (giro circular mão sobre mão)
ANO PASSADO (giro para dentro)
ANO QUE VEM (giro para fora)

Existem também sinais resultantes de processos em que os elementos mínimos (parâmetros) não se ligam de modo lógico ou não possuem uma relação sequencial lógica (não-concatenativos), como, por exemplo, a representação de ANOS DE IDADE em Sinais. Nesse caso, o sinal para IDADE não segue a mesma ordenação do sinal para ANO, em termo cronológico, embora haja relação semântica, como se pode observar na Figura 10.

Figura 12



Sinal para IDADE – (ANOS DE IDADE)

O sinal representativo para IDADE é realizado com a mão ativa em Y, riscando duas vezes de baixo para cima no lado direito ou lado do braço sinalizador, afastando totalmente da lógica do radical utilizado para configurar ANO (duas mãos em S sobrepostas, giro circular).

Se antes as configurações de mão eram consideradas fonemas

da Língua de Sinais, usualmente passaram a ser consideradas como morfemas. Para Ferreira (2010), esses morfemas são usados como afixos classificadores que se juntam ao verbo para representar a características do referente aos quais se referem. Na perspectiva da formação dos Sinais na Libras, nesta parte do texto, busca-se compreender, especialmente, sobre os *Sinais simples:* sua composição e como são criados na Língua de Sinais.

Para formar os Sinais, como dito anteriormente, os parâmetros se combinam de diferentes modos formando Sinais simples e compostos. No entanto, "os mecanismos gramaticais das Línguas de Sinais, inúmeras vezes, são também baseados na simultaneidade" (Ferreira, 2010, p.41). Essa linguista esclarece que a modificação na duração e extensão do Movimento de alguns Sinais pode acrescentar a ideia de grau e os verbos multidirecionais apresentam flexão para pessoa e número por meio da direção de Movimento.

Nesse contexto, os *Sinais simples* são aqueles Sinais que possuem organização cujo processo de formação não depende de outros Sinais já existentes em sua composição.

O sinal para ÁGUA, por exemplo, combina os seguintes parâmetros: Configuração de mão: mão ativa em L; Ponto de articulação: queixo; Orientação: palma para esquerda ponta do dedo indicador para cima; Movimento: balançar o indicador para direita e esquerda duas vezes.

Figura 13



Sinal para ÁGUA

O sinal para ÁGUA é considerado simples porque em sua composição não recebeu partes de outros Sinais já existentes.

Diferentemente do sinal simples, vejamos o sinal para ESCOLA, considerado sinal composto. Lembrando que o conceito para sinal composto será melhor apresentado à frente no curso.

Figura 14



Sinal para ESCOLA

O sinal de ESCOLA foi criado utilizando dois sinais já existentes e difundidos, tais como: o sinal para CASA, mais o sinal ESTUDAR, já visto também. Juntando os dois, temos o sinal para ESCOLA como um sinal composto. Veja: CASA + ESTUDAR = ESCOLA.

Conheça mais sinais simples: ALUNO e AMIGO. Ambos os sinais (ALUNO e AMIGO) são Sinais simples, pois não originaram da junção de outros Sinais já existentes. Observe a composição de cada sinal:

Figura 15



Sinal para ALUNO Sinal para AMIGO

Nesse caso, para ALUNO utiliza-se a Configuração de mão em A, colocando a mão no lado superior do braço da mão passiva. Já o sinal para AMIGO, coloca-se a mão passiva aberta com os dedos unidos no lado esquerdo do peito.

1.3.1 Classificadores

Relacionados ao aspecto morfológico da Língua de Sinais ainda temos a noção de *Classificadores.* O classificador é uma representação

da Libras que mostra claramente detalhes específicos, permitindo a descrição de pessoas, animais e objetos, bem como sua movimentação ou localização. Embora a gramática da Libras registre basicamente três categorias de classificadores, há quem defenda a existência de no mínimo mais duas categorias – a categoria 'ambiente' e 'natureza'. Dessa forma, teríamos um grupo de cinco categorias de classificadores, quais sejam: classificadores para pessoas, animais, objetos, ambiente e natureza.

De acordo com Ferreira (2010), os Classificadores (Cls) são morfemas que existem em línguas tanto orais quanto de sinais, em que as Línguas de Sinais exploram morfologicamente o espaço multidimensional em que se realizam os Sinais. Nesse caso, entendemos que um classificador está diretamente relacionado com a quantidade, com o pronome demonstrativo e/ou com um indicador das ações na sinalização de alguma ação e/ou situação para a qual não se tenha um sinal específico.

Desse modo, o Classificador adquire significado a partir da indicação do nome, característica ou agente da ação que será expresso associando características ou parte das características do referente às ações, formas e Movimentos dando expressividade icônica para a ação/situação/forma representada especialmente em relação ao espaço e formas dos seres e objetos referidos. O Classificador é um excelente artifício para expressão de ações/situações/formas envolvendo demonstrações de conceitos sendo concretos ou abstratos sempre possibilitando inúmeras relações gramaticais no espaço.

Ferreira (2010) defende que os Classificadores assumem classes semânticas relacionadas ao tipo (forma) do objeto e o modo como segurar o objeto. Assim, a autora esclarece que o conteúdo semântico das diversas configurações de mãos demonstram classes de significado que, enquanto classificadores, substituem (simulam) as formas dos objetos concretos e a maneira de seu envolvimento no evento.

Segundo a autora, em Libras, as duas classes semânticas com os Sinais indicam: a Configuração de mão que faz referência à forma dos objetos envolvidos no evento e a Configuração de mão referente à maneira como se segura o objeto.

Em termos dos classificadores, fazendo referência à forma dos objetos e a forma de segurá-lo, Ferreira (2010) apresenta o sinal para CAFÉ em que apresenta a Configuração da mão referente à maneira como se segura a xícara, seu suporte (pires) e o Movimento de levar o café a até a boca.

Como há uma infinidade de formas de diversos objetos, na comunicação é necessário descrever por meio do classificador a sua forma, o seu volume, o seu tamanho e a sua textura.

Figura 16



Sinal para CAFÉ

O sinal para CAFÉ refere-se não apenas à maneira de segurar o objeto que se move como também a ação de beber (Ferreira, 2010). A autora ainda acrescenta que os classificadores veiculam informações sobre a maneira em que a ação se dá, funcionando como advérbios, já que a função **é** instrumental, assim como de advérbio de modo. Há de se considerar também que por vezes o classificador se confunde com o sinal, como é o caso do sinal CAFÉ.

Desse modo, o classificador pode representar o objeto inteiro como o usado para BOLA, conforme a figura 17.

Figura 17



Sinal para BOLA

No entanto, o classificador pode representar apenas uma parte do objeto como o sinal de CASA, em que as mãos em B simulam o telhado

de uma casa. No caso do sinal CASA, Ferreira (2010) argumenta que a Configuração de mão em B é um fonema e ela só passará a ser um classificador (morfema) se durante a narrativa, uma das mãos em B (mão passiva), representando o teto, permanecesse no espaço enquanto a mão passiva executaria outros Sinais, tomando-a como ponto de referência, como se um animal estivesse pulando sobre o teto. Nesse caso, a autora considera que teríamos um classificador em B.

Ferreira (2010) reconhece que frequentemente as Línguas de Sinais recorrem à iconicidde, que, inúmeras vezes, essa mesma iconicidade é responsável por garantir o sentido de certos Sinais e situações em contexto de narrativas em Libras e alimenta o conjunto dos classificadores de uma língua. Entretanto, para a linguista esses mesmos Sinais icônicos vão se tornando arbitrários no decorrer do uso e difusão, como em toda língua.

O classificador pode também representar o Movimento realizado por uma pessoa ou determinadas ações como de PEDALAR/BICICLETA (duas mãos em S círculos alternados para frente, como se alguém pedalasse).

Figura 18



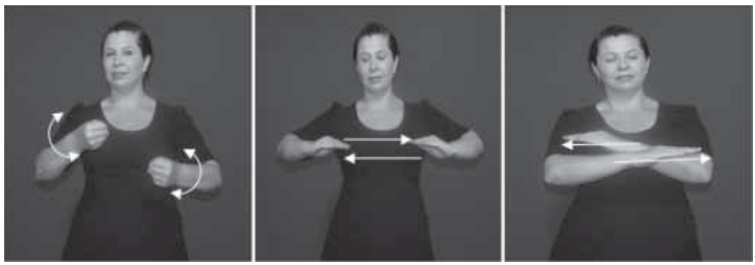
Sinal para PEDALAR/BICICLETA

No diálogo em Libras, a utilização do Classificador é um recurso que facilita muito a comunicação em Língua de Sinais. Nesse caso, Classificador substitui um sinal que foi realizado anteriormente, apontando ações e formatos, dando-lhes movimento e sentido a ações que não teria um sinal representativo específico. Nesse caso, no diálogo, deve-se realizar o sinal antes e, logo após, indicar qual classificador o substituirá.

Por exemplo, se precisarmos indicar ação de um carro passando por outro, deve-se, antes, realizar o sinal para CARRO (duas mãos em S simulando o volante do carro) e depois usar um classificador para carro

(configura-se as duas mãos abertas com os dedos unidos e apontados uns para os outros, como na Figura 16), fazendo o movimento com as mãos. Para realizar esse movimento, uma mão vai em direção a outra, passando uma pela outra, como se fossem dois carros se cruzando em um mesmo espaço.

Figura 19



Sinal para: CARRO UM CARRO PASSOU PELO OUTRO

Ressaltamos que a Configuração apresentada das mãos abertas e dedos unidos apontados uns para os outros não é o sinal para CARRO (mãos em S simulando segurar o volante), mas o sinal classificador que substituirá o sinal para CARRO ao representar a ação de um carro passando pelo outro na rua.

Enfim, os Classificadores são usados ainda no caso de não se conhecer o sinal próprio de determinada palavra muito usual e de fato tem se mostrado um recurso imprescindível para a clareza da comunicação.

Nesse contexto, esclarecemos que a Libras não tem seu processo de formação de Sinais apenas em Níveis combinatórios, ela apresenta ainda várias *Categorias gramaticais*. Como já vimos a categoria dos pronomes na unidade passada, para esta parte do curso, ressaltamos as categorias: substantivos, adjetivos e verbos.

1.3.2 Categorias gramaticais

1.3.2.1 substantivos

Na Língua de Sinais, os *substantivos* apresentam a *flexão de número* (singular e plural) e *quantificação*. Uma forma de marcar essa flexão é a diferenciação entre singular e plural, realizada por meio da repetição do sinal.

Sobre número (singular e plural) e quantificação, Ferreira (2010)

esclarece que a Libras manifesta o número por meio de valores singular, dual e plural, diferentemente da Língua Portuguesa que apresenta apenas a flexão em singular e plural. A autora assevera que nos substantivos da Libras, a ideia do valor dual é expressa pela repetição do sinal e pela anteposição ou posposição do número 'dois', ou por um Movimento semicircular orientado para os dois referentes.

Ferreira (2010) explica que a pluralidade é obtida pela repetição do sinal duas ou mais vezes, pela anteposição ou posposição de Sinais indicativos dos números, ou por meio do Movimento semicircular que deverá abranger as pessoas ou os objetos em questão. A pluralização também pode ser expressa pelo sinal de MUITO sinalizado após o substantivo, ou seja, posposto.

Figura 20



Sinal para MUITO (pode ser realizado também com as duas mãos)

Nesse caso, para pluralizar os Sinais para SEMINÁRIO e CONGRESSO, basta realizá-los duas vezes ou mais.

Por exemplo: SEMINÁRIO/SEMINÁRIOS; CONGRESSO/CONGRESSOS.

Figura 21



Sinal para SEMINÁRIO

Figura 22

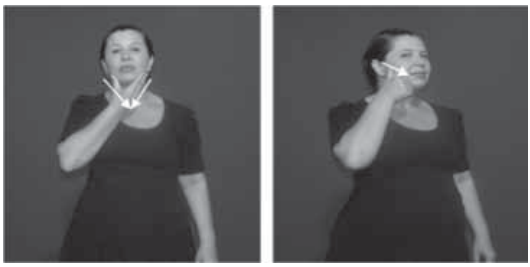


Sinal para CONGRESSO

Quanto à quantificação, Ferreira (2010) esclarece que se muda a Configuração de mão aumentando o número de dedos estendidos para obter-se uma quantidade maior ou maior intensidade. Segundo a autora, ao invés da Configuração de mão, pode ser alterado o Movimento para obter-se uma maior intensidade. Nesse contexto, o sinal de MUITO pode aparecer como alternativa, sendo sinalizado antes ou depois do substantivo ou item quantificado.

Com relação ao *gênero* (feminino e masculino), na Língua de Sinais temos os marcadores de gênero, já que seus substantivos não apresentam essa flexão. Diferindo da Língua Oral, na Língua de Sinais, a indicação do gênero é feita acrescentando o sinal HOMEM/MULHER depois do substantivo.

Figura 23



Sinais para HOMEM MULHER

Ferreira (2010) esclarece que essa estratégia de marcação de gênero é usada indistintamente para pessoas e animais ou a indicação é obtida através de Sinais diferentes para um e para outro gênero como, por exemplo: PAI/MÃE

Figura 24



Sinais para PAI e MÃE

Na Língua Oral como na Língua de Sinais, concebe-se por *adjetivo* toda palavra que caracteriza o substantivo, indicando-lhe qualidade, defeito, estado, condição, ou melhor, indicando-lhe um atributo. O adjetivo flexiona em gênero (masculino e feminino), número (singular e plural) e grau (comparativo e superlativo), podendo aparecer antes ou depois do substantivo.

Sendo assim, na Língua de Sinais, o adjetivo recebe a mesma função que é a de caracterizar o substantivo indicando-lhe um atributo. Ex.: PALESTRA IMPORTANTE.

Figura 25



Sinais para PALESTRA IMPORTANTE

O sinal para PALESTRA é configurado com a mão aberta, na altura da orelha, palma voltada para a cabeça fazendo círculos para frente duas vezes. Já o sinal IMPORTANTE é configurado com a mão em I realizando um movimento espiralado de baixo para cima com a palma voltada para o corpo.

Esse atributo, na maioria das vezes, tende a aparecer depois do substantivo, uma vez que se precisa marcar primeiro o referente para depois caracterizá-lo. Assim temos: CANETA VERMELHA, MULHER BONITA, ROUPA CARA, etc.

Flexões dos adjetivos

Um adjetivo apresenta três formas de flexão: *gênero* (masculino e feminino), *número* (singular e plural) e *grau* (comparativo e superlativo).

O *grau do adjetivo* expressa a intensidade com que o adjetivo caracteriza o substantivo. O grau comparativo pode ser de superioridade (mais alta que), de igualdade (tão alta quanto) e inferioridade (menos alta que).

O *grau superlativo* indica que uma característica é atribuída em máxima intensidade ao substantivo.

Adjetivo pátrio

Os adjetivos podem se referir a cidades, países, continentes etc. exprimindo a nacionalidade. Ex.: amazonense (do Amazonas), baiano (da Bahia), catarinense (de Santa Catarina) etc.

Na Língua de Sinais, a categoria dos *adjetivos,* segundo Pereira (2011), formam uma classe específica na Libras e estão sempre em forma neutra, não recebendo marcação para gênero (masculino e feminino) nem para número (singular e plural).

A autora esclarece que muitos adjetivos são descritivos e classificadores, expressando qualidade do objeto, desenhando-a no ar ou mostrando no objeto ou no corpo do emissor. Por exemplo, se se quer dizer que uma pessoa está usando uma roupa de bolinhas, listras ou xadrez, desenha-se no seu próprio corpo as bolinhas, as listras ou o xadrez que a pessoa estiver usando. Ok?

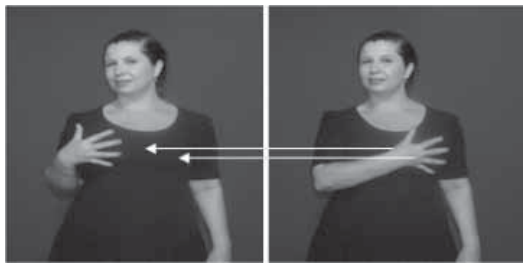
Por exemplo: VOCÊ ESTÁ USANDO ROUPA DE BOLINHA, OU LISTRAS, OU XADREZ.

Figura 26



Sinal para BOLINHAS na roupa

Figura 27



Sinal para LISTRAS na roupa

Figura 28



Sinal para XADREZ na roupa

Existem ainda os sinais que denotam características, condições e qualidade das pessoas, coisas e animais. Podemos exemplificar alguns poucos sinais, tais como: BOM, GRANDE, PEQUENO, BONITO, FEIO, MAGRO.

Outra categoria muito importante é a dos *verbos*. A categoria dos verbos da Libras requer um pouco mais de atenção. Quadros e Karnopp (2004) dividem os verbos em três classes, que são: simples, direcionais e espaciais.

Os *verbos simples* são os verbos que não se flexionam em pessoa e número e não incorporam afixos locativos, ou seja, independentemente da construção da frase, os parâmetros distintivos que compõe o sinal serão mantidos ou realizados voltados para o emissor, mesmo quando se referindo ao interlocutor, como os verbos: COMER, SENTIR, TRABALHAR, TER, SABER. – VOCÊ COME CHOCOLATE.

Figura 29



Sinal para CHOCOLATE

A maioria desses verbos é produzida nas partes do corpo do sinalizador, pois essas partes são o lugar de localização do sinal. Mesmo que seja para se referir ao interlocutor, o verbo será produzido do mesmo modo, na mesma localização, com a mesma Configuração de mão e com a mesma orientação. Exemplo: EU SINTO. VOCÊ SENTE.

Já os *verbos direcionais* são os verbos que são realizados marcando ora o emissor ora o receptor, no sentido de se flexionarem em pessoa, número e aspecto. Mas também não incorporam os afixos locativos. Exemplo: PERGUNTAR – EU PERGUNTO PARA VOCÊ/ VOCÊ PERGUNTA PARA MIM.

Figura 30



Sinal para PERGUNTAR
(Eu PERGUNTO você)



Você me PERGUNTA

Nesse caso, um único sinal representativo de um verbo direcional incorpora toda essa informação (Sujeito – Ação – Receptor). Outro exemplo: AJUDAR – EU AJUDO VOCÊ/VOCÊ ME AJUDA.

Figura 31



Sinal para AJUDAR

1.4 Nível sintático

Quanto ao *Nível sintático*, vamos perceber que as Línguas Orais e as de Sinais possuem estruturas gramaticais bem diferentes.

A sintaxe da Língua de Sinais refere-se não só à organização dos sinais na frase ou no período, mas também refere-se à ordem que cada sinal receberá na frase. No caso da Libras, para se construir um enunciado não é preciso adicionar conjunções e preposições (de, te, para, com, em, na) como fazemos em português. Isso porque as ideias na Libras são formuladas no espaço e a construção da coerência e da coesão acontece de modo bem diferente da Língua Oral.

Devemos esclarecer que a relação entre a Libras e a Língua Portuguesa não é biunívoca, ou seja, não é direta, pois existem palavras em português que não possuem um sinal correspondente ou são traduzíveis para Libras, como também existem Sinais da Libras que não são traduzíveis para o português.

No entanto, todos os conceitos que são transmitidos em uma língua podem ser transmitidos em outra, é preciso apenas buscar termos equivalentes, evitando a tradução literal.

Na Libras, a ordem dos Sinais na frase mais utilizada pelos surdos é a chamada: Tópico-comentário. Por exemplo: BANHEIRO, ONDE? CARRO, VOCÊ NÃO-TEM.

Percebam que o elemento que oferece maior informação na frase aparece logo no início. O tópico é o tema do discurso, que apresenta uma ênfase especial, posicionado no início da frase e seguido de comentários a respeito desse tema. Nesse caso, os tópicos estão associados com posições argumentais.

No entanto, a ordem considerada linear da Língua Portuguesa (SVO – Sujeito-verbo-Objeto) é também bastante utilizada. Exemplo: EU QUERER FILHO MEU ESTUDAR MAIS.

Nesse caso, como a Libras é uma língua bastante sintética com uma estrutura frasal bastante flexível, quando se utiliza a frase na ordem dos Sinais Sujeito-verbo-Objeto, dizemos que é uma Libras mais linear, sofrendo influência da Língua Oral.

No entanto, deve-se tomar cuidado para não ordenar uma frase de modo que ela fique agramatical, ou incorreta no ponto de vista da Língua de Sinais.

Por exemplo: a frase: Eu quero que meu filho estude mais. A frase que realizamos anteriormente se eu articular ela nessa ordem *EU FILHO MEU ESTUDAR MAIS QUERER, ela ficará agramatical ou incorreta na Libras. Veja novamente: *EU FILHO MEU ESTUDAR MAIS QUERER.

No que se refere ao *tipo de frase* na Libras, é possível construir vários tipos de frases. Para essa parte do curso, trabalharemos no nível das *frases simples*, ou seja, frases que possuem apenas um verbo e nenhuma conjunção.

Assim, quanto ao tipo de frase da Libras, apresentamos: as frases negativas, afirmativas, e interrogativas. Vejamos cada uma delas:

As frases negativas são aquelas frases que apresentam uma ideia sendo negada. Essas frases podem ser formadas ao incorporarem um sinal de negação como: NÃO, NADA, NUNCA.

Figura 32



Sinais para NÃO



Sinal para NADA

Figura 33



Sinal para NUNCA = N-U-N

Assim posso negar alguma ação, dizendo. EU ESTUDAR NÃO; EU ESTUDAR NADA; EU ESTUDAR NUNCA. EU ESTUDAR (expressão de negação).

As *frases afirmativas* são aquelas frases que afirmam determinada ação: EU APRENDO Libras; EU CONHEÇO VOCÊ.

As *frases interrogativas* são aquelas frases formuladas com a intenção de obter alguma resposta ou informação desconhecida. Nesse caso, os pronomes interrogativos (O QUE, QUE, ONDE, COMO, QUEM, POR QUE, QUANDO, QUANTOS) podem aparecer no início ou final da frase.

Figura 34



Sinais para O QUÊ? QUE? QUEM?

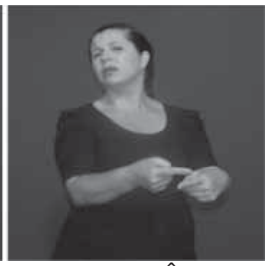


ONDE?

Figura 35

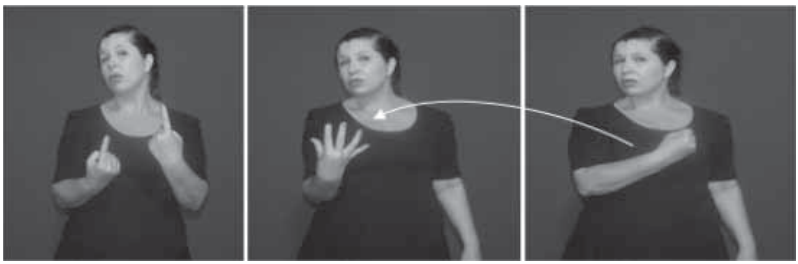


Sinais para COMO?



PORQUÊ?

Figura 36



Sinais para QUAL? QUANTOS

Exemplo: O QUE VOCÊ QUER?, VOCÊ QUER O QUÊ? – BANHEIRO, ONDE?, QUEM É SEU AMIGO?, VOCÊ FALTOU ONTEM, POR QUÊ?

Por último, temos ainda as frases interrogativas que pedem respostas fechadas como: SIM ou NÃO.

Figura 37



Sinais para SIM NÃO

Exemplo:

1. VOCÊ GOSTA DE Libras? SIM ou NÃO
2. VOCÊ CONHECE MEU AMIGO? SIM ou NÃO

Enfim, apresentamos o processo de Formação dos sinais, passando pelos Sinais simples, Classificadores, e algumas categorias como: substantivos, adjetivo, verbos e chegarmos às frases da Língua de Sinais Brasileira. Descrevemos a Libras, assim como desenvolvemos reflexões sobre os conceitos de Língua de Sinais enquanto língua natural do surdo.

Passamos pelos processos de formação de Sinais na Libras (Níveis linguísticos, Categorias gramaticais, Classificadores), além de apontarmos sua importância na realização dos Sinais e na comunicação.

Desse modo, apresentamos considerações sobre a Gramática da Língua de Sinais, mas sem a intenção de esgotarmos o assunto. Assim conclamamos pesquisadores e linguistas para se unirem a nós nesta função de descrição de línguas, no sentido de perpetuá-la e difundi-la.

Referências

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Línguas de Sinais*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro – UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995. 271p.

FERREIRA, L. Por uma gramática de língua de Sinais. [Reipr.] Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira:* Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. 214p.



Atividade 1 – Realizar a atividade do texto básico

Após assistir à videoaula de revisão e a introdutória da Unidade III e ainda realizar a leitura e reflexão do Texto Básico, é importante que você reflita um pouco e compartilhe o que pensa sobra alguns questionamentos a respeito da Língua de Sinais e sobre o aprendeu com as leituras. Para isso, responda as perguntas a seguir.

1. Responda quais são os Níveis linguísticos da Libras e defina cada um deles.
2. Defina Sinais simples e dê 3 exemplos descrevendo os parâmetros utilizados. Exemplo: Água – Configuração de mão: mão ativa em L; Orientação: palma para esquerda, e pontas do indicador para cima; Ponto de articulação: queixo; Movimento: balançar o dedo indicador para direita e para a esquerda duas vezes.
3. Apresente as especificidades das categorias da Libras: substantivos, adjetivos e verbos e dê um exemplo de cada.
4. Escreva dois exemplos de frases na estrutura Tópico-comentário da Libras.



JOGOS: Brincando com os meses do ano em Libras

No DVD, você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialmente para esse curso. Trata-se de um joguinho que podemos

utilizar para treinarmos alguns Sinais que aprendemos e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você, ao jogar, aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Então vamos nos divertir um pouco com a Libras?

Esse objeto de aprendizagem "*Brincando com os meses do ano em Libras*" tem a função de apresentar os Sinais dos meses do ano em Libras. Para jogar, você identifica qual mês foi apresentado e vai marcando o *cursor*.



O objetivo é que você, de um modo lúdico, pratique os Sinais até aprender.

Bons estudos!

LIÇÃO 1: Sinais – Frases – Diálogo – Minha agenda mensal

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade III e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos no DVD na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final. O tema articulador é: *Minha agenda Mensal.*

No primeiro vídeo: *Sinais-Chave da Lição 1* – você encontrará os sinais mais significativos da Lição 1 que será trabalhada nesta Unidade. Todos estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender

a realizar os seguintes sinais: Aniversário, Abertura do curso, Primeiro dia de aula, Natal, Disciplina, Prova, Agenda, Biblioteca, Palestra, Final de Semana, Nascer, Semana que vem, Ontem, Semana passada, Anteontem, Próximo mês, Esperar, Não-Saber, Anotar, Ok!, Ah que bom!, Estou com tempo livre!




NATAL
NATAL
DISCIPLINA
PROVA
PROVA
AGENDA
BIBLIOTECA
BIBLIOTECA
PALESTRA
FINAL DE SEMANA
FINAL DE SEMANA
NASCER


SEMANA QUE VEM
SEMANA QUE VEM
ONTEM
SEMANA PASSADA
SEMANA PASSADA
ANTEONTEM
PRÓXIMO MÊS
PRÓXIMO MÊS
ESPERAR
NÃO-SABER
NÃO-SABER
ANOTAR



No segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 1* – você encontrará o uso desses sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 1, trabalhada nesta unidade. Todas estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais, certo?



Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado.
Lição 1 – Minha agenda Mensal.

A - Oi, tudo bem?
B - Tudo bem!
A - Você sabe que dia foi a primeira aula de Libras?
B - Sei sim, a aula começou no dia 1º de março.
A - Ontem e anteontem perdi as aulas de Libras.
B - Pois então, agora você não poderá perder mais aulas.
A - Ah ta! Na semana que vem terá uma palestra de abertura do curso de educação especial que vou.
B - Peraí, não!!! Essa palestra já teve na semana passada.
A - Já? Pensei que seria no dia 9 de março.
B - Não tem problema, que no próximo mês dia 15 de Abril terá mais palestra.
A - Eu tentarei ir, porque é o dia do aniversário da minha irmã.
B - Peraí!!! É igual do meu pai.
A - Ah não sabia! Que dia é o seu aniversário?
B - O meu é aniversário é no dia 25 de Agosto. E o seu?
A - O meu é 8 de Dezembro, perto do natal.
B - Eu vou indo à biblioteca que preciso estudar porque amanhã tenho prova.
A - Eu também. Vou estudar hoje e amanhã.
B - Bom estudo!
A - Obrigada. Para você também.
B - Tchau!
A - Tchau!

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 1: Minha agenda Mensal* – você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, *sem* legenda. O objetivo aqui é você identificar os sinais e frases já aprendidos e conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo, certo?



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 1 – Minha agenda mensal.

A – O-I, TUDO BEM?

B - TUDO BEM!

A - VOCÊ SABE QUAL PRIMEIRO DIA AULA LIBRAS?

B - SIM, AULA COMEÇAR JA 1º MARÇO.

A - ONTEM , ANTEONTEM EU PERDER AULA LIBRAS.

B - VOCÊ AGORA NÃO-PODER PERDER AULA MAIS.

A – SEMANA-QUE-VEM EU VAI PALESTRA CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

B - NÃO!!! JÁ PALESTRA SEMANA PASSADA.

A - JÁ? DIA 9 DE MARÇO EU PENSAR TEM.

B - NÃO-PROBLEMA, MÊS-QUE-VEM 15 ABRIL TEM MAIS PALESTRA.

A - TENTAR IR, PORQUE DIA ANIVERSÁRIO MINHA IRMÃ.

B - PERAÍ!!! IGUAL MEU PAI.

A - NÃO-SABER! SEU ANIVERSÁRIO QUAL DIA?

B - ANIVERSÁRIO DIA 25 AGOSTO. SEU?

A - 8 DE DEZEMBRO, NATAL PERTO DIA.

B - EU IR BIBLIOTECA ESTUDAR PORQUE AMANHÃ PROVA.

A - TAMBÉM. EU ESTUDAR HOJE AMANHÃ.

B - VOCÊ BOM ESTUDAR!

A - OBRIGADA. TAMBÉM VOCÊ.

B - TCHAU!

A - TCHAU!

Você pode assistir a videoaula diretamente no DVD. Assista aos vídeos quantas vezes forem necessárias para aprender tudo. Nosso objetivo é fazer com que você aprenda esses sinais. Por isso, siga nossas orientações.

Bom trabalho.



Atividade 2 – Questionário: Lição 1

Realizada a leitura da Lição 1: *Minha agenda Mensal,* você vai iniciar uma atividade prazerosa de ser realizada. Temos certeza que você vai adorar essa atividade. Vamos lá?

Acesse no DVD o questionário para, depois de assistir cada um dos vídeos, escolher a opção correta. São permitidas três tentativas. As questões estão em *Libras* e as opções de resposta estão escritas em Língua Portuguesa.



Atividade 3 – Atividade de leitura da Lição 1

Acesse e assista novamente no DVD o vídeo do diálogo da Lição 1: *Minha agenda mensal.* Agora você vai realizar uma atividade que vai avaliar o que você já compreende de um texto em Libras.

Para isso, você vai assistir ao vídeo do "*Diálogo da Lição 1:* Minha agenda mensal" que foi apresentado na Lição 1: Sinais – Frases – Diálogo – Minha agenda mensal *sem*_legenda, lembra? Agora, transcreva esse diálogo para a Língua Portuguesa. O objetivo é verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras neste estágio do curso.

Escreva em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender. Ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Não se preocupe com relação a isso, pois o que nós queremos é saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



CURIOSIDADES – Vídeos – Mundo da Libras e dos Surdos

Nesta parte do nosso curso, você terá acesso a informações, curiosidades e tudo que envolve o mundo do surdo: vida, cultura e identidade. Traremos reportagens, vídeos, tecnologias e muito mais para contextualizar você neste mundo repleto de imagens.

Você sabe como a educação dos surdos chegou ao Brasil? Não? Então vamos todos juntos mergulhar na história da educação dos surdos!

Nessa reportagem, ele compartilha conosco seus questionamentos a respeito das políticas públicas de inclusão e defende mais e melhor acessibilidade às informações e conhecimento para os surdos e deficientes auditivos.



REVISTA NACIONAL DE REABILITAÇÃO
REAÇÃO
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA,
MOBILIDADE REDUZIDA, FAMILIARES E
PROFISSIONAIS DO SETOR
ANO XIV – Nº 77
NOVEMBRO/DEZEMBRO 2010

porNeivaldoZovico
MOMENTO SURDO pág. 73

Políticas públicas para os Surdos

Tivemos neste ano as eleições majoritárias, e o povo escolheu seus governantes para o período de 2011 a 2014: Presidente da República, Governadores dos Estados, Senadores, Deputados Federais e Estaduais. Dilma Rousseff é a nova Presidente do Brasil, Geraldo Alckmin é o novo Governador de São Paulo, Mara Gabrielle, tetraplégica, foi eleita Deputada Federal por SP, entre os que foram eleitos para trabalhar na administração da Nação Brasileira e dos Estados do Brasil.

Durante a Gestão do Presidente Fernando Henrique Cardoso, foram criadas diversas Leis abordando o respeito aos cidadãos no Brasil, a mais importante foi a Lei de Acessibilidade 10.098 em Dezembro de 2000. Esta lei foi regulamentada em 2004 pelo Decreto 5.296, mas infelizmente a legislação não é cumprida por absoluta falta de fiscalização.

A Lei de Acessibilidade tem vários artigos, visando quebrar as barreiras para o acesso de PDVD de todos os tipos.

Também for promulgada em 2002 a lei de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais. Idioma oficial dos surdos.

Desde 2004 não houve melhoria na acessibilidade para surdos e pessoas com deficiências auditivas. A legislação está ultrapassada e é necessário que os novos políticos modernizem esta legislação, arregacem as mangas para inovar e trabalhar para que sejam cumpridas através de mais fiscalização. Nós do povo surdo no Brasil, somos 5,7 milhões cidadãos surdos, conforme o Censo IBGE de 2000, e estamos muito preocupados com a renovação dos políticos, e a nossa esperança é que eles reconheçam as dificuldades dos surdos e pessoas com deficiências auditivas no Brasil e tomem ações positivas nas Políticas Públicas para Surdos. Existem grandes barreiras que estamos enfrentando na comunicação e o Ministério das Comunicações não se preocupa com a legenda (close caption) em todos os programas de televisão e no cinema. Existe uma portaria em que 100% de legenda na televisão somente no ano de 2017.

A ANATEL e o Ministério da Justiça – Código do Consumidor, ainda acreditam que o TOD – TelephoneDevice for theDeal é importante para os surdos no Brasil. Já o foi, quando não existiam Internet e Celulares. A legislação (Decreto 6.523) obriga o SAC das empresas – Serviço de Atendimento ao Consumidor a usar o velho e obsoleto equipamento. Resultado, nenhum consumidor surdo liga, pois os surdos não usam este Telefone Para Surdos. O correto é existir o atendimento por meio de CHAT Internet, por SMS Celular e por Vídeo Chamadas em LIBRAS.

O mesmo acontece com as Centrais de Intermediação de Comunicação, a resolução 509 da ANATEL fala novamente TDD! Nos países desenvolvidos, a Intermediação é feita por Vídeo, há mais de 10 anos! Também deveriam ser usados Chat Internet

e SMS Celular para a Intermediação.

A ANATEL ainda nem regulamentou o uso do SMS dos celulares para que os surdos possam comunicar em casos de emergência com polícia, bombeiro, resgate, disque-denúncia, apesar de condenação da Justiça Federal.

O Ministério da Cultura patrocinou e também não se preocupou com filmes nacionais com legenda, como aconteceu: "Lula, o filho do Brasil" e o "Chico Xavier". Foram sucesso de bilheteria e sem legenda. Diretor de filme nacional, premiado, não reconhece a necessidade da legenda para os surdos? Tirem dele o prêmio e ensinem acessibilidade.

O Ministério da Educação não reconhece a Escola Bilíngue de Surdos onde os surdos podem aprender dentro da Escola com a sua própria Língua de Sinais e quando crescer, já possuem o conhecimento da LIBRAS e poderão ir para a Escola Regular, onde terão a a1uda de intérprete de LIBRAS.

No atendimento presencial nos Bancos, Poupa Tempo, Hospitais, Unidades do SUS, Repartições Públicas Municipais, Estaduais e Federais deveriam ter atendimento por meio de LIBRAS, ou presencial ou eletrônico, por meio de uma Central de Libras. Com o Vídeo Atendimento, o cidadão surdo pode ter o atendimento a partir de sua residência.

Por isso a nossa esperança é que os políticos reconheçam a importância da cultura e da linguagem dos surdos por causa da comunicação. Esperamos e queremos muito que os políticos novos e eternos possam legislar adequadamente e finalmente quebrar a nossa barreira de comunicação para que nós surdos possamos dignamente nos integrar à sociedade brasileira ~

Neivaldo Augusto Zovico é professor, Consultor de Acessibilidade para Surdos e pessoas com deficientes auditivos, Coordenador Nacional de Acessibilidade para Surdos da FENEIS, Colaborador da equipe dos sites: www.portaldosurdo.com, www.acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.

E-mail: neivaldo.zovico@terra.com.br

Disponível em: http://acessibilidadeparasurdos.blogspot.com.br/search?updated-min=2010-01-01T00:00:00-08:00&updated-max=2011-01-01T00:00:00-08:00&max-results=22. Acesso em: 15 de fev. de 2014.

Para complementar seu estudo, disponibilizamos no DVD um vídeo intitulado "*Presença na Educação Pública Brasileira*", documentado pelo Instituto Nacional da Educação dos Surdos (INES). Essa instituição é considerada referência nacional de educação dos surdos no Brasil. Venha conosco!



Atividade 4 – Curiosidades

O objetivo desta atividade é que você, cursista, possa ampliar ou adquirir novos conhecimentos sobre a realidade que ocorre no mundo dos surdos e da Libras sob a perspectiva dos surdos. Conheça e vivencie de perto o mundo dos surdos e da Libras.

Alguns pontos que você deve observar para a realização dos estudos:

- Destaque alguns marcos históricos que a educação dos surdos teve no decorrer de todos os anos.
- Identifique os aspectos positivos e negativos em diferentes períodos da educação dos surdos.
- Reflita e analise a situação atual da educação dos surdos.

LEMBRE-SE: se você seguir, passo a passo, a sequência de estudo que preparamos e disponibilizamos para você, temos certeza que você terminará o curso com uma boa base para comunicação. Bem vindo a História dos Surdos!!!

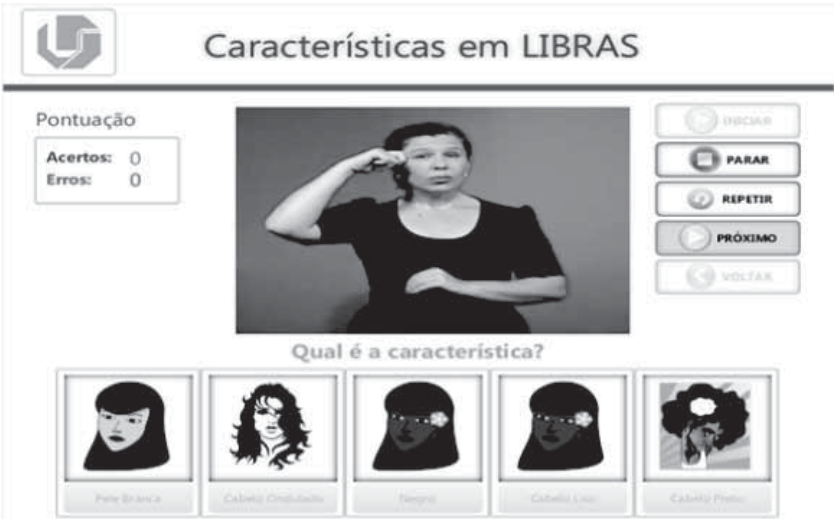


JOGOS: Características: você me conhece?

Nesta atividade, você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialmente para esse curso. Trata-se de um joguinho que você pode

utilizar para treinar alguns sinais que você aprendeu e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você, ao jogar, aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Divirta-se um pouco com a Libras.

Esse objeto de aprendizagem "*Características: você me conhece?*" tem a função de apresentar os sinais das características físicas que você aprendeu em Libras. Para jogar, você identifica qual a característica que foi apresentada e vai marcando o *cursor.*



O objetivo é que você, de um modo lúdico, pratique os sinais até aprender.

LIÇÃO 2: Sinais – Frases – Diálogo – Quando será a festa?

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade III e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos no DVD na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final. A temática dessa Lição é: *Quando será a festa?*

No primeiro vídeo: *Sinais-Chave da Lição 2* – você encontrará os sinais mais significativos da Lição 2: *Quando será a festa?* que será trabalhada nesta Unidade. Todos estão com legenda. Assista a esse vídeo

até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: Esposo (a), Festa Contato, Telefone, Fácil, Sozinho, Combinado, Noite, Madrugada, Trabalhar, Quer horas será a festa?, Que dia?, Atrasar um pouco, Chegar adiantado, Eu não sei o endereço, Oito horas da noite, Associação dos Surdos de Uberlândia, Quem vai junto com você.




COMBINADO
COMBINADO
NOITE
MADRUGADA
MADRUGADA
TRABALHAR
QUE HORAS SERÁ A FESTA?
QUE HORAS SERÁ A FESTA?
QUE DIA?
MADRUGADA
MADRUGADA
TRABALHAR


ATRASAR UM POUCO
ATRASAR UM POUCO
ATRASAR UM POUCO
CHEGAR ADIANTADO
CHEGAR ADIANTADO
CHEGAR ADIANTADO
EU NÃO SEI O ENDEREÇO
EU NÃO SEI O ENDEREÇO
EU NÃO SEI O ENDEREÇO
OITO HORAS DA NOITE
OITO HORAS DA NOITE
OITO HORAS DA NOITE



No segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 2– Quando será a festa?* Você encontrará o uso desses sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 2 trabalhada nesta Unidade. Todas estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais, certo?





Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado. *Lição 2 – Quando será a festa?*

A - Oi, tudo bem?

B - Tudo bem!

A -Você sabe da festa de Aniversário da Associação de Surdos de Uberlândia?

B - Não! Que dia?

A - No dia 31 de agosto. Você quer ir?

B - Quero sim. Mas não sei o endereço.

A - Rua Mateus Vaz nº 856. Bairro Luizote.

B - Você vai junto com quem?

A - Eu vou sozinha. O meu namorado trabalha de manhã, à tarde, e estuda à noite.

B - Podemos ir juntos. Que horas começará a festa?

A - Começará às 8 da noite e acabará de madrugada.

B – Vamos juntos?

A - Vamos sim. Você tem o número do meu telefone?

B - Tenho sim, o número é 9234-1441.

A - Certo e combinado.

B - Ok.

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 2: Quando será a festa?* – você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, *sem* legenda. O objetivo é fazer com que você identifique os sinais e frases já aprendidos e consiga fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo, certo?

Assista aos vídeos quantas vezes forem necessárias para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras!



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 2 – Quando será a festa?

A – O-I, TUDO BEM?

B - TUDO BEM!

A - VOCÊ SABE FESTA ANIVERSÁRIO ASSOCIAÇÃO SURDOS UBERLÂNDIA?

B - NÃO! DIA?

A - 31 AGOSTO. QUER IR?

B - SIM. MAS ENDEREÇO EU NÃO-SABER.

A - RUA MATEUS VAZ Nº 856. LUIZOTE.

B - QUEM VOCÊ JUNTO?

A - EU SOZINHA. MEU NAMORADO MANHÃ, TARDE TRABALHAR, NOITE ESTUDAR.

B – NOS IR JUNTOS. FESTA COMEÇAR HORAS?

A - 8 NOITE. ACABAR MADRUGADA.

B – VAMOS JUNTOS?

A - SIM. NÚMERO MEU TELEFONE VOCE TEM?

B - SIM, NÚMERO 9234-1441.

A - CERTO, COMBINAR.

B - OK.

Você pode assistir a videoaula diretamente no DVD. Boa atividade!

Atividade 5 – Atividade de leitura da Lição 2

Acesse e assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 2: **Quando será a festa?**. Agora você vai realizar mais uma atividade que vai avaliar o que você já compreende de um texto em Libras.

Para isso, você vai assistir ao vídeo do "Diálogo da Lição 2" que foi apresentado na Lição 2: Sinais – Frases – Diálogo – **Quando será a festa?** *sem* legenda, lembra? Transcreva esse diálogo para a Língua Portuguesa.

O objetivo é verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras nessa altura do curso. Depois compare com o seu texto da Lição 1 e das Lições da Unidade II e veja se sua compreensão melhorou. Achamos que sim, e já adiantamos novamente os parabéns. Viu como você aprende fácil?

Escreva em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender. Ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Não se preocupe com relação a isso, pois o que nós queremos é saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



Texto Complementar

Convidamos você a ler e conhecer um texto cujo conteúdo é de grande valia para fundamentar nosso trabalho.

Você vai ler o texto Percurso Histórico da Educação dos Surdos no Mundo e no Brasil: modelos educacionais **de** Marisa Dias Lima e Márcia Dias Lima. Esse texto apresenta a uma trajetória da educação do surdo de modo claro e em uma linguagem muito fluente e tranquilo de Ler. A partir dessa leitura, você terá oportunidade de conhecer como a educação do surdo vem se desenvolvendo no decorrer da história.

CAPÍTULO II

Percurso histórico da educação dos surdos no mundo e no Brasil: modelos educacionais[1]

Marisa Dias Lima[21]
Márcia Dias Lima[32]

1. Introdução

Muito se tem discutido, no campo educacional do país, sobre a inclusão de pessoas com necessidades específicas, principalmente as pessoas surdas. Apesar de a educação dos surdos não dizer respeito somente à escola, é nesse ambiente que o assunto vem ganhando mais força e gerando mais questionamentos por parte dos pais e educadores, pois sabemos que a inclusão refere-se ao processo de educar-ensinar, no mesmo grupo, pessoas com e/ou sem necessidades educacionais específicas, durante sua permanência na escola. Nessa concepção, toda escola deveria estar preparada, tanto em termos físicos (mobiliário, espaço físico e outros) quanto em termos pedagógicos, não só para receber e atender todo tipo de aluno, mas também para respeitar suas diferenças e educar de acordo com o ritmo e as possibilidades de cada um.

Atualmente, nos deparamos com vários entraves existentes na educação dos surdos; o maior deles é o despreparo dos professores de alunos surdos os quais possuem dificuldade de atender/ensinar. Entretanto, é notório que a escola atual necessita assumir a educação

---

[1] Capítulo anteriormente publicado no livro: GODOI, E., Lima, M. D. e SILVA, R. M. (Orgs.) Libras e a formação continuada de professores: discussões teóricas e metodológicas. Uberlândia: Edufu, 2016.

[21] Mestre em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Professora Pesquisadora do Curso de Aperfeiçoamento em Libras e Pesquisadora do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT).

[32] Especialista da Educação Especial com ênfase na Surdez. Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Coordenadora do Curso de Capacitação aos Tutores e Professora Formadora do Curso de Aperfeiçoamento em Libras; e membro do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT).

dos surdos com o seu uso linguístico em Libras utilizado/adotado e respeitado no espaço escolar. Assim, a educação como prática precisa ser constantemente discutida e refletida porque é nesse fluxo, entre o agir e o pensar, que a ação é dinamizada resistindo à subserviência ideológica da dominação.

Tendo em vista que muitos consideram os surdos como indivíduos intelectualmente incapazes, por não possuírem a Língua Portuguesa como a primeira língua, desvalorizando, assim, a cultura deles, passam a associar a surdez a um comprometimento cognitivo. Essa é uma concepção totalmente equivocada, que leva os surdos a desenvolverem uma autoimagem enfraquecida e, em muitos casos, ignorada no meio social e no espaço escolar. Nesse sentido, o termo "surdo", para a maioria das comunidades, compreende uma variedade de transtornos que são usualmente considerados como parte de um ser humano inferior. Inevitavelmente desconhecem os motivos pelos quais os surdos não partilham da "visão ouvinte do mundo" (apesar de haver uma ampla divulgação), e acreditam que a imersão em um mesmo ambiente linguístico de Língua Portuguesa é suficiente para surdos e ouvintes adquirirem a língua falada no meio. Assim, contrariamente aos ouvintes, os surdos – por possuírem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua natural/materna, uma língua diferente da falada pelos primeiros – compartilham com outros surdos as experiências de mundo essencialmente visuais, por meio das imagens e movimentos que os cercam. A consequência primeira dessa realidade é a existência de uma cultura surda própria e diferenciada daquela do mundo ouvinte (Skliar, 1998; Faria, 2003).

Partindo-se desses pressupostos teóricos discutidos pelos autores: Sanches (1990); Skliar (1997); Lacerda (1998); Soares (1999), situamos no campo de investigação epistemológica as seguintes questões: 1ª) de que forma as mudanças sociais ao longo da história contribuíram na organização política, social e educacional dos surdos?; 2ª) De que maneira a concepção que a sociedade tem acerca dos surdos influencia na prática da educação desses sujeitos?

Objetivando responder essas questões, viabilizamos algumas percepções que temos acerca dos surdos, que se fazem presente hoje e que foram influenciadas através de três fatos considerados determinantes na história da educação de surdos: 1ª) retrospectiva

histórica da educação dos surdos; 2ª) contribuição das pessoas na construção de sua educação, e 3ª) as influências que os mesmos tiveram o pós-Congresso de Milão.

Contudo, sentimos a necessidade, o que consideramos de grande valia, de aprofundar os conhecimentos diante dos questionamentos relacionados ao ensino dos surdos. Temos, com isso, a finalidade de oferecer aos atuais e futuros docentes mais capacitação e preparo para obterem uma educação de qualidade, principalmente quando se trata de crianças surdas que possuem uma maior carência de professores qualificados com conhecimentos relacionados à educação dos surdos. Essa capacitação possibilitará aos mesmos discutir práticas e teorias partindo de uma questão sociocultural, na qual há sujeitos surdos que têm a Libras como sua língua natural.

2. Fundamentação teórica

Esta pesquisa toma como objeto de estudo um trabalho desenvolvido pelos membros do Grupo de Pesquisas e Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias (GPELEDT). Esse trabalho tem como base os pressupostos teóricos elaborados a partir das trajetórias da educação dos surdos desde a antiguidade; a contribuição de algumas personalidades no processo de escolarização dos surdos e o seu papel no movimento; e os diferentes modelos educacionais presentes na educação dos surdos após a discussão do Congresso de Milão que contribuiu para o desenvolvimento e melhoria da educação dessas pessoas.

2.1. Retrospectiva histórica da educação dos surdos

Até meados do século XVI, os surdos, denominados surdos-mudos, eram considerados ineducáveis, deixados à margem como inúteis à coletividade. No entanto, desde essa época já havia esforços para tornar possível a sua educação. O médico italiano Girolamo Cardano, afirmou que os surdos-mudos podiam ser postos em condições de "ouvir lendo e de falar escrevendo". Posteriormente, o frade espanhol Pedro Ponce de Leon conseguiu ensinar a linguagem articulada a surdos-mudos e, em 1620, outro espanhol, Juan Pablo Bonet, publicou o primeiro livro sobre o assunto, em que explica como exercitar o educando para a emissão dos sons. Os surdos na

época quase sempre eram também mudos, isso fazia com que eles não fossem reconhecidos como pessoas capazes de possuir direitos legais. O reconhecimento dos surdos, filhos de famílias nobres, como pessoas de lei para que pudessem herdar títulos e a fortuna da família, foi um fator para o desenvolvimento de métodos educacionais especiais para os surdos (Sacks, 1998).

Até 1750 a situação dos surdos era calamitosa, pois eram considerados incapazes de desenvolver a fala e, portanto "mudos", incapazes de comunicar-se livremente até mesmo com pais e familiares, restritos a alguns sinais e gestos rudimentares. O abade francês Charles Michel de L'Épée criou o chamado método silencioso, no século XVIII. Sem desprezar a importância da palavra oral, L'Épée deu relevo especial ao emprego de sinais manuais, estabelecendo uma linguagem convencional, como meio de instrução dos surdos.

Nas afirmações de Lacerda (1998), o Abade francês Charles Michel de L'Epeé foi o primeiro a estudar uma Língua de Sinais usada pelos surdos. Partindo da observação da comunicação de um grupo de surdos que utilizava gestos, ele desenvolveu um método educacional apoiado na Língua de Sinais, conhecido como método francês. Esse sistema foi amplamente difundido em toda a Europa.

No Brasil, na época do Império, as elites dirigentes que já tinham por costume enviar seus filhos para estudar na Europa, passaram a mandar também para lá os que apresentavam deficiências, para que se beneficiassem dessas viagens educativas. A primeira tentativa de institucionalização da educação do deficiente no Brasil foi feita em 1835, pelo Deputado Cornélio Ferreira. Entretanto, somente em 1856, teve início o ensino dos surdos-mudos,quando o professor francês Eduard Huet, também surdo, fundou no Rio de Janeiro, sob os "auspícios" de D. Pedro II, o Instituto Nacional de Surdos-Mudos (INSM), hoje, Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES). Segundo Reis (*apud* Lacerda, 1998), corria a informação, nos primórdios da instituição, de que D. Pedro II teria trazido para o Brasil o professor Huet para iniciar o ensino da educação do surdo no Brasil, porque a Princesa Isabel tinha um filho surdo.

De acordo com Tobias Rabello Leite (terceiro Diretor do INSM e escritor da obra "Compêndio para o Ensino de Surdos-Mudos".), atender ao surdo é

> estimá-lo, e dar-lhe sinais de afeição. Por outro modo não se poderia obter dele confiança, nem dominar sua índole selvagem. [...] A educação, que é indispensável ao surdo-mudo, [...] consiste nos hábitos de asseio, de decência, de ordem, de obediência e respeito, assim como na cultura das faculdades intelectuais e morais pela prática da linguagem (Leite, 1881 *apud* Monteiro, 1994, p.52).

O INSM aceitava a Língua de Sinais e a datilologia, ou seja, o Alfabeto manual. Para disciplinar os alunos, eram aplicadas primeiramente advertências (verbais e escritas); em caso de reincidência, havia suspensão; depois, repetindo-se de novo a falta, ocorria diminuição de alimentação; em último caso e, por fim, optava-se pela expulsão. Tudo indicava que o Governo não tinha interesse em assumir essa tarefa, tanto que passou esse encargo para as províncias. Assim, foi fadada ao esquecimento juntamente com a instrução pública primária, que garantia gratuidade a todos pela Constituição de 1824, por mais que dependesse do minguados recursos provinciais.

Em 1911, já com nova denominação, o Instituto Nacional dos Surdos, INES, foi remodelado, adotando o método oral puro (oralismo). Proibiu-se em sala de aula o uso da Língua de Sinais, dando preferência ao treinamento da fala. Apesar de proibida, a Língua de Sinais continuava sendo utilizada, tanto no Instituto como fora dele, independentemente do que fosse adotado oficialmente (Rocha *apud* Lacerda, 1998).

A educação da pessoa surda, nos anos sessenta do século XX, acompanhou esse movimento, tendo como bandeiras o reconhecimento da Língua de Sinais, as pesquisas sobre a aquisição da linguagem e a tomada de consciência dos educadores dos resultados pouco satisfatórios dos métodos orais para a aquisição de conhecimentos pelos surdos.

Atualmente, uma decisão de especial relevância para a educação dos surdos no Brasil foi tomada pelo Congresso Nacional, ao sancionar a lei federal n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que declara nos seus quatro primeiros artigos:

> Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de

> Sinais – LIBRAS a forma de comunicação e expressão, em que o sistema lingüístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema lingüístico de transmissão de idéias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil.
> Art. 2º Deve ser garantido, por parte do poder público em geral e empresas concessionárias de serviços públicos, formas institucionalizadas de apoiar o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.
> Art. 3º As instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde devem garantir atendimento e tratamento adequado aos portadores de deficiência auditiva, de acordo com as normas legais em vigor.
> Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, conforme legislação vigente. Parágrafo único. A "Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa."

Outra importante conquista que merece destaque foi a assinatura do Decreto que regulamenta a Lei que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras) n.º 5626/2005.

A partir dessa história relatada, é possível perceber que os surdos passaram por diversas e profundas mudanças no seu processo de ensino, pois eram vistos como pessoas não pensantes no passado, totalmente incapazes de assumir seu papel na sociedade. Atualmente, apesar dos avanços, alguns surdos ainda continuam sendo prejudicados pela sociedade, família, escola e outros, pois algumas pessoas pensam que pelo fato de não ouvirem, os surdos são dignos de dó e piedade, por causa da sua incapacidade.

Nessa perspectiva, a educação de surdos ainda continua sofrendo interferências socioeconômicas, culturais e políticas, prejudicando o acesso da população surda às informações sociais, além do preconceito contra a Língua de Sinais.

2.2. Contribuição das pessoas na construção da educação de surdos

Várias são as pessoas que, de alguma forma e em determinados momentos históricos, com maior ou menor intensidade, contribuíram para a construção da história do surdo e da Língua de Sinais. Algumas personalidades se destacaram na construção dessa história e buscamos, através do quadro a seguir, exemplificar brevemente quem foram e quais suas contribuições.

Quadro 1 – História dos surdos.

Época	Personalidade	Fatos
IDADE MODERNA	Pedro Ponce de Leon	Fundou uma escola para surdos em Madri. Ensinava filhos surdos de pessoas nobres da sociedade da época. Desenvolveu um alfabeto manual que auxiliava na soletração das palavras.
	Juan Pablo Bonet	Utilizava o método oral. Estudava e escrevia sobre as metodologias para ensinar o surdo a ler e escrever.
	JonhBulwer	Adepto da Língua de Sinais. Produziu um método de comunicação para se comunicar com os surdos.
	Jonh Wallis	Estudioso sobre a surdez. Dedicou-se mais ao ensino da escrita aos surdos.
	George Dalgarno	Foi o idealizador do sistema de datilologia.
	Konrah Amman	Defensor da leitura labial pelos surdos.
	Charles Michel de L'Épee	Muitos o consideram o criador da Língua de Sinais, apesar de se saber que a língua já existia anteriormente. Criou o Instituto Nacional de Surdos-Mudos em Paris (primeira escola de surdos do mundo). Reconheceu o surdo como ser humano, assumiu o método da Língua de Sinais como uma educação coletiva. Pontuou que ensinar o surdo a falar antes de aprender a Língua de Sinais seria uma "perda de tempo".
	Jacob Rodrigues Pereira	Usava alguns sinais em forma de gestos. Mas defendia o método oral.
	Thomas Braid Wood	Fundou uma escola de surdos na Europa (Edimburgo).
	Samuel Heinicke	Ensinou vários surdos a falar. Criou o método oral, conhecido atualmente.

Continua na página 200

Continuação da página 199

Época	Personalidade	Fatos
IDADE CONTEMPRÂNEA	Roch Ambroise Cucurron Sicard	Ampliou vários institutos de educação dos surdos com a criação de institutos para surdos na França.
	Pierre Desloges	Foi defensor da Língua de Sinais. Publicou o primeiro livro escrito por um surdo.
	Jean Itard	Médico. Dedicou-se ao estudo da deficiência auditiva. Utilizava em suas pesquisas métodos de perfuração de tímpanos, entre outros.
	Jean Massieu	Ex- aluno de L'Épée. Primeiro professor surdo que se tem registro – foi o nome mais cotado para ser o sucessor de Sicard no Instituto.
	Thomas Hopkins Gallaudet	Abriu a escola de Hartford. Adotou a Língua de Sinais e o alfabeto manual na educação dos surdos na América.
	Edward Miner Gallaudet	Sobrinho de Thomas Gallaudet. Fundador da Universidade Gallaudet.
	Alexandre Graham Bell	Inventor de telefone e filho de pais surdos. Defensor do oralismo.
	Helen Keller	Ficou cega e surda aos 7 anos de idade, criou mais de 60 sinais para se comunicar com seus familiares. Tornou-se uma grande escritora sendo fluente em várias línguas.
BRASIL	EnerstHuet	Professor Surdo. Trouxe o método de ensino da Língua de Sinais, com o alfabeto manual para o Brasil.
	Tobias Leite	No cargo de diretor impõe ao INES a obrigatoriedade do ensino do oralismo e da leitura labial.
	Flausino José da Gama	Ex-aluno do INES. Fez a primeira tentativa de registro dos sinais utilizados no Brasil.
	Eugênio Oates	Missionário americano. Difundiu a Língua de Sinais para a sociedade através de dicionário.
	Lucinda Ferreira Brito	Primeira pesquisadora da Língua de Sinais no Brasil. Possibilitou aos pesquisadores melhor entendimento acerca da Língua de Sinais adotados pelos surdos.

Continua na página 201

Continuação da página 200

Época	Personalidade	Fatos
BRASIL	Ronice Quadros	Filha de pais surdos. Pesquisadora Linguistica, foi a primeira a levantar a bandeira do uso da Libras por crianças surdas.
	Martinha Clarert	Diretora de Política de Educação Especial. Defensora da inclusão. Propôs o fechamento de escolas especiais para efetivar a educação inclusiva. Não acredita na importância da Libras na educação de surdos.
	Diretoria da Feneis	Representante da comunidade surda. Defensora da Língua de Sinais na escolarização dos surdos. Reivindicou uma educação de qualidade aos surdos através da educação bilíngue.

FONTE: Disponível em: quadro adaptado de
<http://pt.wikipédia.org/HistoriadoSurdos>. Acesso em 24 maio2014.

2.2. Influências históricas da Educação dos Surdos pós Congresso de Milão (1880)

A Língua de Sinais, que desde o século XVIII havia conquistado seu espaço na educação, estava por acabar. Os surdos, que haviam conseguido um lugar para desenvolver sua própria identidade – devido ao convívio com iguais e a um sistema de ensino que lhes havia propiciado a forma real de acesso ao conhecimento – perderam todas essas conquistas durante o Congresso Internacional de Educadores de Surdos, realizado no ano de 1880 em Milão.Neste Congresso, os professores surdos foram excluídos da votação, o oralismo venceu e o uso da Língua de Sinais nas escolas foi "oficialmente" abolido, acarretando uma deterioração marcante no aproveitamento educacional das crianças surdas e na sua instrução em geral.

Após o Congresso de Milão o oralismo puro invadiu a Europa. Isto ocorreu pela confluência do nacionalismo, elitismo, comercialismo e orgulho familiar vigentes na época. Existia também o desejo do educador ter controle total das salas e não se sujeitar a dividir o seu papel com professores surdos, os quais, por sua vez, foram demitidos, eliminando assim a sua presença nas escolas dos surdos. Era a forma de impedir que eles pudessem ter qualquer tipo de força e de se organizarem para qualquer tipo de manifestação ou proposta que

fosse contra o oralismo. O Congresso de Milão transformou, assim, a fala na única forma de comunicação dos surdos para a finalidade da educação. O oralismo foi, aos poucos, sendo substituído, considerando as pesquisas e diferentes experimentos de metodologias de ensino.

No fim, foram fundamentados os quatros modelos educacionais na educação de surdos e presentes em maior ou menor intensidade nas escolas para surdos: o Oralismo, a Comunicação total, a Inclusão e o Bilinguismo.

a) Oralismo

Este método foi difundido em 1880, durante o Congresso de Milão, considerado um grande e importante evento mundial sobre educação de surdos. A partir do mesmo, os educadores de todos os países adotaram, obrigatória e, exclusivamente, o oralismo.

A modalidade oralista baseia-se na crença de que a fala é a única forma desejável de comunicação para o sujeito surdo. De acordo com essa modalidade, a Língua de Sinais deve ser evitada a todo custo, pois atrapalha o desenvolvimento da fala dos alunos. Algumas vezes os professores acorrentavam as mãos dos alunos na tentativa de impedir qualquer sinalização feita por eles.

Essa concepção de educação enquadra-se no modelo clínico, afirmando a importância da integração dos sujeitos surdos na comunidade de ouvintes. Para que isso pudesse ocorrer, acreditava-se que o sujeito surdo deveria ser bem oralizado fazendo uma reabilitação de sua fala em direção à "normalidade" exigida pela sociedade.

Apesar de o método ter demonstrado um resultado insatisfatório, ele durou cerca de um século e ainda hoje há quem defenda essa abordagem educativa.

b) Comunicação total

Este método da comunicação total surgiu em decorrência dos questionamentos de alguns educadores quanto à eficiência do oralismo. Apesar da proibição da utilização de sinais na sala de aula, os surdos ainda seguiam comunicando-se nos intervalos das aulas, escondidos dos professores em seus grupos, criando seu próprio sistema de sinais.

Em 1960, nos EUA, os pesquisadores começaram a investigar as Língua de Sinais e a legitimá-la como uma língua própria dos surdos. Nessa época, o método oralista cedeu espaço à comunicação total, que propõe fazer uso de todo e qualquer método de comunicação (sinais naturais e artificiais, palavras, símbolos, mímicas e outros) para permitir que a criança surda, pelo menos, adquirisse uma linguagem.

Essa metodologia resultou na criação de um sistema de sinais que acaba sempre seguindo a ordem da produção das palavras da língua falada da comunidade ouvinte, produzida simultaneamente de forma artificial. Isso provoca várias críticas por parte de alguns autores, que dizem que o maior problema é a mistura de duas línguas, a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais, pois resulta em uma terceira modalidade que é o "português sinalizado", o qual encoraja a utilização inadequada da Língua de Sinais, já que a mesma tem gramática diferente da Língua Portuguesa.

c) Inclusão

Atualmente, a educação dos surdos no Brasil se baseia numa nova proposta de ensino defendido pelo poder oficial, disseminando a visão de que é um ato de discriminação colocar os surdos, bem como qualquer outro tipo de "deficiente", isolados em escolas especiais. Atribui-se que essa proposta de ensino é um atentado à modernidade, ou ao avanço tecnológico, ainda se desejar manter grupos "isolados". Defendendo-se a ideia de que colocar os "deficientes" junto às pessoas "normais" é um sinal de grande avanço impulsionado pela solidariedade. Assim, criou-se um novo método para a educação dos surdos – a inclusão.

O governo acredita que o aluno surdo deve frequentar o sistema regular de ensino, por ser um cidadão com os mesmos direitos que qualquer outro. Esta visão se deve ao fato de o aluno surdo necessitar de um modelo orientador da Língua Portuguesa, de ficar exposto ao modelo linguístico nacional, pois é no ambiente dos ouvintes que ele conviverá em boa parte de seu tempo. Sabendo-se que a aprendizagem de uma língua efetiva-se realmente quando alguém tem o contato direto com os falantes dessa língua.

Entretanto, a tentativa de inclusão dos surdos em salas de aula regulares, involuntariamente, inviabiliza seu desejo de construir saberes, identidades e culturas a partir das duas línguas (a de sinais e a língua oficial do país) e impossibilita a consolidação linguística dos alunos surdos. Não se trata de apenas aceitar a Língua de Sinais, mas de viabilizá-la, pois todo trabalho pedagógico que considere o desenvolvimento cognitivo tem que considerar a aquisição de uma primeira língua natural (este é o eixo fundamental do "bilinguismo", o qual defendemos).

Por mais que o professor se esforce, capacitando-se com cursos de Libras e outros, durante a sua regência em algumas atividades o aluno surdo acaba prejudicado,na leitura oral de um texto, ou, por exemplo, nas conversas, diálogos e debates em sala de aula, onde se vê pouca participação dos mesmos nas atividades propostas.

O governo minimiza essa falta de recursos adequados aos surdos exigindo a presença de um intérprete de Libras em sala de aula. Nem sempre essa é a solução, pois a grande maioria dos intérpretes não têm a formação necessária, além da grande diferença que há entre Libras e Língua Oral.

d) Bilinguismo

É visto como uma proposta de ensino utilizada por escolas que sugerem acessar aos sujeitos surdos duas línguas no contexto escolar. As pesquisas têm mostrado que essa proposta é a mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a Língua de Sinais como primeira língua e a partir daí se passa para o ensino da segunda língua, a Língua Portuguesa, que pode ser ensinada na modalidade escrita ou oral.

A proposta bilíngue traz uma grande contribuição para o desenvolvimento da criança surda, reconhecendo a Língua de Sinais como primeira língua e mediadora da segunda: a Língua Portuguesa. O bilinguismo favorece o desenvolvimento cognitivo e a ampliação do vocabulário da criança surda. A aquisição da Língua de Sinais permite à criança surda acessar os conceitos da sua comunidade, passando a utilizá-los como seus, formando uma outra maneira de pensar, de agir e de ver o mundo. Já a Língua Portuguesa possibilita o

fortalecimento das estruturas linguísticas, permitindo acesso maior do surdo à comunicação.

A sua abordagem busca remover a FALA e concentrar-se nos sinais da Língua de Sinais, incentivando assim melhor domínio por parte das crianças na Língua de Sinais, para isso propõe expor as crianças surdas em contato com pessoas fluentes na Língua de Sinais desde cedo, sejam seus pais, professores ou outros.

Esta nova proposta está sendo debatida, atualmente, entre a comunidade surda com os governantes através de movimentos surdos que reivindica que seja adotado na educação dos surdos o modelo da educação bilíngue, sancionada pelo Decreto n.º 5626/2005, argumentando que o mesmo não está sendo cumprido.

3. Conclusão

Ao propor mudanças na educação de surdos, é preciso antes que se faça um levantamento, um estudo ou investigação, a fim de entender os fatores históricos em que a educação dos surdos foi construída, diante das visões que a sociedade tinha dos surdos, bem como as rupturas que evidenciam as interferências das relações de poder com a política educacional.

Para que a atual situação da educação dos surdos seja melhor compreendida nas suas raízes históricas e políticas, a fim de oportunizar propostas de mudanças diante das decisões derivadas dessa análise, e de contribuir para mudanças positivas na realidade educacional, se faz necessário discutir, largamente, sobre o lugar que ocupa a educação dos surdos, nas transformações sociais de cada momento histórico e na lógica da ideologia dominante.

A pesquisa e a reflexão a partir da perspectiva em que foram apresentados os três fatos determinantes para a educação dos surdos, a saber: Retrospectiva histórica da educação dos surdos, que têm em sua vivência a criação da primeira escola pública que, enfim, reconhece os surdos como seres capazes com seus valores, hábitos e culturas próprios, que se utilizam da Língua de Sinais param se comunicarem, dando a eles uma ampla participação enquanto cidadãos; a contribuição e o papel dos surdos na construção de sua educação; as influências que os mesmos tiveram no pós-Congresso de Milão que trouxe das subjacentes as atuais discussões a respeito das

concepções da surdez e dos surdos pelo ouvinte e suas consequências na organização política, social e educacional para a comunidade surda, provocando as mudanças na educação dos surdos até os dias atuais.

Sabemos que uma transformação na educação dos surdos, debatida entre os governantes e educadores, está basicamente centrada nas mudanças estruturais e metodológicas da escolarização vigente e na dificuldade de a mesma adequar-se e ser compatível com a proposta de inclusão, entre outras coisas, a proposta é por uma escola que possa adaptar e acolher a todos de acordo com as suas diferenças e especificidades, com qualidade. No entanto, são emergentes as mudanças de concepção do sujeito surdo, as descrições em torno da sua língua, as definições sobre políticas educacionais, a análise das relações de poder entre surdos e ouvintes (Skliar, 1997).

Entre as principais contribuições que podem gerar essas transformações, sugerimos que seja expandido entre os educadores o aprofundamento teórico acerca das concepções sociais, culturais e antropológicas da surdez e do surdo e, principalmente, o reconhecimento da diferença – não da deficiência – como mais um exemplo das diferenças humanas, para construção da cidadania e, consequentemente, de um verdadeiro processo educativo da difusão de informação e conhecimento acerca dos sujeitos surdos e da Libras, mais especificamente, na divulgação da proposta de uma educação bilíngue que a comunidade surda deseja enquanto um novo modelo educacional para os surdos na atualidade.

Enfim, entendemos que para se oferecer uma boa educação aos alunos surdos não basta somente incluí-los e sim, que toda a organização esteja de acordo, desde o seu espaço físico, seus profissionais e seus aspectos pedagógicos com os conteúdos trabalhados no sentido de que estejam adaptados, adequados e preparados para serem utilizados diante das adversidades, devido ao fato de os mesmos utilizarem a Libras como sua principal base de instrução.

Referências

BRASIL. *Presidência da República.* Decreto n.º 5.626, de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-Libras, e o art.18 da Lei n.º 10.098, de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em 10 de março, 2013.

FARIA, S. *A metáfora na LSB e a construção dos sentidos no desenvolvimento da competência comunicativa de alunos surdos.* Dissertação de Mestrado. Brasília: UnB, 2003.

LACERDA, C.B.F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. *Cadernos CEDES*, v.19, n.46, p.68-80, set. 1998.

SACKS, Oliver. *Vendo vozes:* uma viagem ao mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1998.

SÁNCHEZ, C. M. *La increible y triste historia de lasordera.* Caracas: Editorial Ceprosord, 1990.

SKLIAR, C. *La educación de lossordos:* una reconstruccion histórica, cognitiva y pedagógica. Mendonça: EDIUNC, 1997.

SKLIAR, C. *Os estudos surdos em educação:* problematizando a normalidade. In: ___ org. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre, Mediação, 1998.

SOARES, M. A. L. *A educação do surdo no Brasil.* Campinas: Autores Associados/ Bragança Paulista, 1999.



Atividade 6 – Texto complementar

Leia com atenção o texto que lhe foi apresentado na atividade anterior: *"Trajetórias e movimentos na educação dos surdos".* Faça um paralelo entre a educação do surdo antes e depois do Congresso de Milão de 1880 e defina de acordo com os autores, os termos: 'medicalização da surdez' e 'pedagogia corretiva'.



JOGOS: Família é muito bom

Nesta atividade, você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialmente para esse curso. Trata-se de um joguinho que você pode utilizar para treinar alguns sinais que você aprendeu e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você, ao jogar, aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Divirta-se um pouco com a Libras.

Esse objeto de aprendizagem **"***Família é muito bom***"** tem a função de apresentar os sinais dos graus de parentesco que você

aprendeu em Libras. Para jogar, você identifica qual o parentesco que foi apresentado e vai marcando o *cursor.*



O objetivo desta atividade é que você, de um modo lúdico, pratique os sinais até aprender.

LIÇÃO 3: Sinais – Frases – Diálogo – O vestibular

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade III e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos no DVD na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final.

No primeiro vídeo: *Sinais-Chave da Lição 3 – O vestibular*, você encontrará os sinais mais significativos da Lição 3 que será trabalhada nesta unidade. Todos estão com legenda. Acesse esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: Vestibular, Dúvida, Pedagogia, Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Educação Física, Prova, Período, Atividade de Pesquisa, Palestra, Bolsa de estudos, Pensar, Convidado especial, Currículo, Importante, Gostar, Escolher, Feliz,

Participar, Ter, Melhorar, Continuar, Concordar, Nós dois, Formar, Tudo joia!, Explicar, Disciplina de Didática, Seminário, Congresso, Passar no Vestibular, Professor, Disciplina de Educação Infantil.

Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para aprender tudo. O objetivo aqui, você já sabe, é você aprender articular e usar esses sinais, certo?




UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
EDUCAÇÃO FÍSICA
PROVA
PROVA
PERÍODO
ATIVIDADE DE PESQUISA
ATIVIDADE DE PESQUISA
PALESTRA
BOLSA DE ESTUDOS
BOLSA DE ESTUDOS
PENSAR

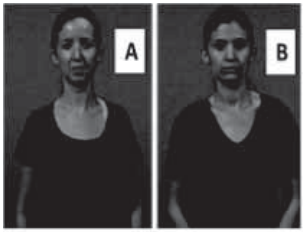

CONVIDADO ESPECIAL
CONVIDADO ESPECIAL
CURRÍCULO
IMPORTANTE
IMPORTANTE
GOSTAR
ESCOLHER
ESCOLHER
FELIZ
O U
PARTICIPAR
PARTICIPAR
TER


MELHORAR
MELHORAR
CONTINUAR
CONCORDAR
CONCORDAR
NÓS DOIS
FORMAR
FORMAR
TUDO JÓIA!
EXPLICAR
EXPLICAR


DISCILIPINA DE DIDÁTICA
DISCILIPINA DE DIDÁTICA
DISCILIPINA DE DIDÁTICA
SEMINÁRIO
SEMINÁRIO
SEMINÁRIO
CONGRESSO
CONGRESSO
CONGRESSO
PASSAR NO VESTIBULAR
PASSAR NO VESTIBULAR
PASSAR NO VESTIBULAR


PROFESSOR
PROFESSOR
O U
PROFESSOR
PROFESSOR
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INFANTIL
DISCIPLINA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

No segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 3 – O Vestibular*, você encontrará o uso desses sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 3 trabalhada nesta unidade. Todas estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais, certo?



Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado. *Lição 3 – O Vestibular.*

A - Eu soube que você passou no vestibular!

B - Sim. Estou muito feliz!

A - Qual curso você escolheu?

B - Eu estava na dúvida se queria Pedagogia ou Psicologia, e pensando muito, escolhi Pedagogia porque quero ser professora de crianças surdas.

A - Que bom! E eu passei no curso de Educação Física.

B - Agora nós duas estudamos aqui na UFU.

A - Você está gostando das disciplinas? Tem muitas provas?

B - Gosto da disciplina Didática e Educação Infantil. Também temos seminários e atividades de pesquisa em sala de aula.

A - Bom. Nós precisamos melhorar nosso currículo participando nos seminários para conseguir uma bolsa de estudos.

B - Concordo com você. Você sabia que nós teremos disciplina de Libras?

A - Meu curso também, mas só vou fazer no 5º período.

B - Ah! E não se esqueça de me convidar para a sua formatura.

A - Ok! Certo e combinado.

B - Então combinado.

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 3: O Vestibular* – você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, *sem* legenda. O objetivo é você identificar os sinais e frases já aprendidos e conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo, certo

Assista aos vídeos quantas vezes forem necessárias para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras!



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 3 – O Vestibular.

A - VESTIBULAR EU SABER VOCÊ PASSAR!

B - SIM. EU FELIZ!

A - CURSO ESCOLHER QUAL?

B - DÚVIDA PEDAGOGIA PSICOLOGIA, DEPOIS PENSAR ESCOLHER PEDAGOGIA PORQUE QUER PROFESSOR CRIANÇA SURDA.

A - BOM! EU CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA.

B - AQUI UFU NÓS ESTUDAR JUNTOS .

A - DISCIPLINA VOCÊ GOSTAR TEM? PROVAS?

B - DISCIPLINA DIDÁTICA E EDUCAÇÃO INFANTIL GOSTAR. TEM SEMINÁRIO, AULA ATIVIDADE PESQUISA .

A - BOM. CURRICULO NÓS PRECISAR MELHORAR. PARTICIPAR SEMINÁRIO.BOLSA ESTUDO CONSEGUIR.

B - SIM-CONCORDAR. VOCÊ SABER NÓS VAI DISCIPLINA LIBRAS?

A - EU TAMBÉM, FAZER SÓ 5º.

B - FORMATURA NÃO-ESQUECER CONVIDAR MIM.

A - COMBINAR OK.

B - COMBINADO.

Boa atividade!

Atividade 7 – Questionário: Lição 3

Realizada a leitura da Lição 3: O Vestibular, vamos para uma atividade prazerosa de ser realizada. Tenho certeza que você irá gostar muito desta atividade. Vamos lá?

Para responder o questionário, acesse o DVD e clique em "*Pré-visualizar questionário agora*". As questões foram elaboradas em Libras e as opções de resposta estão escritas em Língua Portuguesa.

Você pode repetir o vídeo das questões quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma **única** opção de resposta.



Atividade 8 – Atividade de leitura da Lição 3

Acesse o DVD e assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 3: *O vestibular*. Agora você vai realizar mais uma atividade que vai avaliar o que você já está compreendendo de um texto em Libras. Para tanto, você vai assistir ao vídeo do "Diálogo da Lição 3" que foi apresentado na Lição 3: Sinais – Frases – Diálogo – *O vestibular* sem legenda, lembra? Transcreva esse diálogo em Língua Portuguesa. O objetivo é verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras neste estágio do curso. Depois, busque comparar esse texto de agora com os seus textos das Lições 1 e 2 e veja se sua compreensão melhorou mais ainda. Achamos que sim e já adiantamos, mais uma vez nossos parabéns para você. Viu como você aprendeu fácil, mesmo?

LEMBRE-SE: nesta atividade, você também deve escrever em seu texto tudo o que compreendeu, mas só o que compreendeu, ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Novamente, queremos saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.

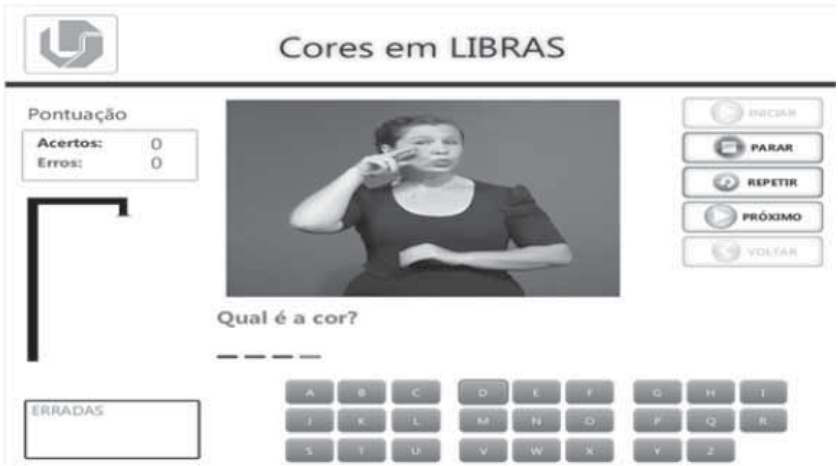


JOGOS: Vamos brincar com as cores em Libras?

Nesta atividade, você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia

(UFU), especialmente para esse curso. Trata-se de um joguinho que você pode utilizar para treinar alguns sinais que você aprendeu e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você, ao jogar, aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Divirta-se um pouco com a Libras.

Esse objeto de aprendizagem *"Vamos brincar com as cores em Libras?"* tem a função de apresentar os sinais das cores que você aprendeu em Libras. Para jogar, você identifica qual a cor que foi apresentada e vai marcando o cursor.



O objetivo desta atividade é que você, de um modo lúdico, pratique os sinais até aprender.

MATERIAL DE APOIO – Como fica o Relógio em Libras?

Usamos este espaço para sugerir que você visite nosso Glossário no DVD e pesquise como fica os sinais para as horas em Libras.

No Glossário disponibilizamos sequências de sinais como: **Relógio** – uma hora, duas horas, três horas, quatro horas, cinco horas, seis horas, sete horas, oito horas, nove horas, dez horas, onze horas, meio dia, meia noite.

Bons estudos!



Glossário da Unidade III

Utilize o *Glossário* no DVD para pesquisar sobre quaisquer sinais das lições ou de toda a unidade que não ficou muito claro ou você deseja relembrá-los. De qualquer modo, preparamos esse Glossário para servir de suporte e ferramenta pedagógica que possa propiciar condições para que você desenvolva um estudo autônomo, mas que possa lançar mão de todo o preparo e suporte que venha precisar.

Este curso, caro professor, tem como objetivo principal propiciar situações de aprendizagem para você, mesmo a distância. Lembre-se que você é o principal participante do seu aprendizado. No arquivo eletrônico (DVD), use o Glossário à vontade!

UNIDADE IV

Políticas públicas na educação do surdo: comunicação em Libras e a gramática da Língua de Sinais

Organizadores
Eliamar Godoi
Marisa Dias Lima

Conteúdos básicos, objetivos e agenda da Unidade IV

Olá, caro aluno cursista,

É com muito prazer iniciamos a quarta unidade do "Curso de Aperfeiçoamento em Língua Brasileira de Sinais (Libras). Sejam todos muito bem-vindos. Nesta parte, vamos dar continuidade em nosso conteúdo do curso de Libras e falar sobre o processo de Formação dos Sinais, passando pelos Sinais compostos, Verbos especiais, Organização do diálogo em Libras e transposição do Português para Libras. Temos mais duas novas lições e várias atividades de interpretação dos sinais, assim como de produção de sinais. Lembramos que essas lições têm a função de direcionar você a aprendizagem do uso desses sinais.

Para praticar o que você aprendeu, desenvolvemos algumas atividades de Prática e de leitura da Libras. Essa unidade apresenta atividades de prática de Libras, leitura da Libras, jogos, piada em Libras, vídeos e textos teóricos e leitura complementar como recursos pedagógicos.

Assim, compõe nossos objetivos, disponibilizar fundamentação teórico-prática que auxilie o aluno no processo de construção do conhecimento sobre a Libras de modo contextualizado por meio de 3 Lições. Seja muito bem vindo à quarta etapa desse curso!

Principais materiais e recursos pedagógicos

Como *material de apoio* são disponibilizados vários textos entre eles: Texto básico "Libras em contexto: Sinais Compostos e Libras x Língua Portuguesa", Textos complementares como: "As políticas públicas brasileiras na educação de pessoas surdas", e ainda vários diálogos em Libras. Há também diversos jogos e vídeos, além de 3 Lições, incluindo uma Piada em Libras, com sinais chaves, frases e diálogos disponibilizado em vídeos e textos em formato PDF para impressão.

Conteúdos básicos, objetivos e agenda da Unidade IV
REVISÃO EM LIBRAS: revisão em Libras da Unidade III
Videoaula: Libras em contexto: Sinais compostos e Libras x LP
Texto Básico: Libras em contexto: Sinais compostos e Libras x LP
Atividade 1 – Realizar a atividade do texto básico
LIÇÃO 1: Sinais – Frases – Diálogo – Procurando emprego
Atividade 2 – Questionário: Lição 1
Atividade 3 – Atividade de leitura da Lição 1
MATERIAL DE APOIO 1: Conhecendo alguns verbos especiais da Libras
JOGOS – Brincando com verbos em Libras
Leitura Complementar
MATERIAL DE APOIO 2: Conhecendo alguns alimentos em Libras
JOGOS – Brincando e treinando alimentos em Libras
LIÇÃO 2: Sinais – Frases – Diálogo – Visita ao Banco
Atividade 5 – Questionário: Lição 2
Atividade 6 – Atividade de leitura da Lição 2
MATERIAL DE APOIO 3: Ainda treinando as cores em Libras
JOGOS – Brincando e treinando substantivos em Libras
LIÇÃO 3: Piada em Libras
Atividade 7 – Atividade de leitura da Lição 3
GLOSSÁRIO DA UNIDADE IV

Conteúdos básicos da Unidade IV

- Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere ao processo de formação dos sinais compostos: Especificidades da Língua de Sinais: Verbos especiais
- Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere a Libras em contexto: Diálogo em Libras – Língua Portuguesa x Língua de Sinais: Transposição do Português para Libras.
- Políticas públicas na educação do surdo.
- Sinais representativos das seguintes temáticas: Meios de Comunicação, de Transporte, Cores, Alimentos.
- Atividades de prática e de leitura da Libras.

Objetivos

- desenvolver reflexões sobre os conceitos de Língua de Sinais enquanto língua natural do surdo, conhecer os processos de formação de sinais compostos na Libras, organização de um diálogo em Libras e especificidades na transposição do Português para a Libras além de compreender importância dessa temática na comunicação.
- conhecer e utilizar sinais representativos das seguintes temáticas: Meios de comunicação, de transporte, Cores, Alimento e ainda articular frases mais complexas, além de desenvolver leituras de pequenos textos (diálogos) em Libras.



REVISÃO EM LIBRAS: revisão em Libras da Unidade III

Convidamos você, novamente para assistir a uma videoaula de revisão do conteúdo básico da *Unidade III.* Ainda, com o objetivo de colocar você em contato com a Libras em uso, essa videoaula foi produzida em Libras. Nesse caso, fizemos a videoaula com áudio para que você que ainda não é fluente tenha a oportunidade de primeiro assisti-la com áudio e, depois, assisti-la sem áudio, para tentar identificar a informação apresentada para você.

Preferimos a versão com áudio, pois entendemos que é um modo didático que atende a todos os públicos: o aluno iniciante, o aluno fluente e o surdo, pois, caso queira, basta retirar o áudio.

Reiteramos que o aluno iniciante deve assistir ao vídeo, primeiramente, com áudio e tentar identificar os sinais aprendidos na unidade pela fala do narrador. Você pode assistir quantas vezes quiser ou puder. Depois, sugerimos que faça a experiência de assistir ao vídeo sem o áudio, tentando identificar sinais, posturas, expressões e informação no vídeo.

IMPORTANTE: Depois de assistir à aula em Libras, seria interessante voltar na unidade anterior e rever as atividades que lhe causaram mais desafios. Tentar refazê-lasé um ótimo exercício de fixação.



Videoaula: Libras em contexto: Sinais compostos e Libras x LP

Convidamos você para assistir à videoaula da *Unidade IV*, apresentada pela Coordenadora Eliamar Godoi.

Venha conhecer um pouco sobre a "*Libras em Contexto: Sinais Compostos e Libras X Língua Portuguesa*". O enfoque será no processo de Formação dos Sinais compostos, passando pelos verbos especiais da Libras e alguns apontamentos sobre a relação entre a Libras e a Língua Portuguesa.

Reafirmamos que nosso curso permitirá que você acesse as Lições e aprenda de modo mais significativo e contextualizado, por meio de um material altamente indutivo e visual que levará você ao aprendizado desejado. Por isso, sugerimos, novamente, que não pule nenhuma etapa.

Assista à videoaula da Unidade IV para darmos continuidade à aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para que não fique cansativo, novamente, recomendamos que você assista às videoaulas por partes em momentos que você possa acompanhar atentamente a exibição de todo o conteúdo.

Outra vez, sugerimos que vá praticando os sinais e observando os parâmetros utilizados, o contexto de uso de cada um deles. Como estarão sempre disponíveis, para treinar os sinais, utilize os suportes das ferramentas pedagógicas como: Conhecendo os alimentos, Treinando as cores, Conhecendo alguns verbos especiais da Libras, Glossários da Unidade. Aproveite tudo que a Unidade te oferece para que você aprenda e pratique sempre a Libras. Como qualquer idioma, a aprendizagem da Libras requer empenho e muita prática, lembra? Sendo assim, para que a aprendizagem ocorra, contaremos muito com o seu esforço.



Texto básico: Libras em Contexto: Sinais compostos e Libras x LP

Nesta parte do curso, você acompanha o desenvolvimento da temática da videoaula pelo texto escrito. Use a leitura do texto para responder à atividade correspondente e consultar sempre que precisar.

Lembrando que se você seguir, passo a passo, a sequência didática com o conteúdo da Libras que preparamos e disponibilizamos para você e praticar regularmente, temos certeza que você terminará o curso com uma boa base para comunicação em Língua de Sinais.

Bons estudos!

Ao realizar seus estudos, você deve adquirir algumas posturas:

a. Mantenha uma atitude reflexiva, problematizadora, investigativa e ética de 'pesquisador' com relação aos conceitos que você não compreende e às ideias que não ficaram claras, ou com relação a qualquer outra dificuldade. Além disso, e, principalmente, busque estabelecer relações com os conteúdos estudados anteriormente. Língua e comunicação são sequências de ações que se influenciam mutuamente.
b. Anote todos os acontecimentos relevantes para o seu aprendizado e pesquise sobre suas dúvidas. Não deixe em aberto nenhuma questão**,** *investigue!*

CAPÍTULO I

Libras em contexto: sinais compostos e Libras x Língua Portuguesa

Eliamar Godoi[1]

1. Formação dos sinais: sinais compostos

Retomando os aspectos morfológicos dos sinais, de acordo com Choi (2011), a Libras conta com um léxico com recursos que permitem a criação de novos sinais. Para isso, a partir de um sinal simples, podemos enriquecê-lo com vários movimentos e contornos no espaço de sinalização. Esse processo é denominado de formação por composição morfológica.

A formação do sinal composto é um processo que atende ao princípio da economia linguística, bastante importante para manter uma língua viva. Nesse caminho, entende-se que a Libras possui vários processos de criação de sinais em que os novos sinais derivam de outros já existentes e difundidos. Sendo assim, um processo muito usado na Libras, na criação de novos sinais é o processo denominado de Composição. Nesse processo, dois sinais se combinam, dando origem a um novo sinal.

De acordo com Mourão (2013), existem sinais que são palavras simples na Língua Portuguesa, mas que em Libras tornam-se sinais compostos, como é o caso do sinal de ESCOLA (casa + estudar), AÇOUGUE (casa + carne), PADARIA (casa + pão), IGREJA (casa + cruz). Observe as Figuras 1 e 2, logo depois observe a formação do sinal para ESCOLA na Figura 3.

[1] Professora Adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU). Doutora em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU). Coordenadora do Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). 21 out. 2013.

Figura 1



Sinal para CASA

Figura 2



Sinal para ESTUDAR

Figura 3



Sinal para ESCOLA

Tais sinais são formados por meio de um processo denominado composição, isto é, a junção de dois sinais simples que dão origem a formas compostas. O sinal de ESCOLA é composto pelo sinal de CASA e ESTUDAR, AÇOUGUE – CASA e CARNE, PADARIA – CASA e PÃO, já o de IGREJA é composto pelos sinais de CASA e CRUZ. Como podemos observar nas figuras a seguir.

Figura 4



Sinal para AÇOUGUE (CASA + CARNE)

Figura 5



Sinal para IGREJA (CASA + CRUZ)

Figura 6



Sinal para PADARIA (CASA + PADARIA)

Nessa direção, Rodrigues e Valente (2012) esclarecem que a derivação na Libras consiste em criar um sinal novo para utilizar o significado de um sinal já existente num contexto que requer uma classe gramatical diferente, em uma concatenação, derivando nomes e verbos. Ainda de acordo com os autores, um nome pode derivar de um

verbo por meio da repetição e do encurtamento do movimento desse verbo. Podemos observar essa diferença no parâmetro nos sinais OUVIR e OUVINTE.

Figura 7



Sinal para OUVIR

O sinal realizado para OUVIR é feito apenas uma vez, conforme figura 7.

Já o sinal realizado para OUVINTE é feito repetindo o sinal de OUVIR, conforme a Figura 8.

Figura 8



Sinal para OUVINTE

Ainda de acordo com Choi (2011), nas línguas de sinais a raiz é frequentemente enriquecida com vários movimentos e contornos no espaço de sinalização. Esse autor aponta que um processo bastante comum na Libras para a criação de novos sinais é o que deriva nomes de verbos e vice-versa, por meio da mudança no movimento. O movimento do nome repete e/ou encurta o movimento dos verbos, como por exemplo: OUVIR e OUVINTE.

Os sinais OUVIR e OUVINTE possuem a mesma configuração de mão, a mesma localização e a mesma orientação da palma da mão. O movimento, no entanto, é diferente: realiza uma vez o sinal para OUVIR e repete o sinal duas vezes para OUVINTE.

Choi (2011) esclarece ainda que novos sinais na Libras pode ser obtido, ainda por meio da incorporação de um argumento, de um numeral ou de uma negação. Para esse autor, a incorporação de argumento é muito frequente na Libras por causa das características visuais e espaciais da Língua. Assim, podemos citar como exemplo os sinais para: LAVAR OS CABELOS, CORTAR CABELO, TOMAR BANHO e assim por diante. Observe nas figuras abaixo.

Figura 9



Sinal para LAVAR OS CABELOS



Sinal para CORTAR CABELOS

Figura 10



Sinal para TOMAR BANHO

Choi (2011) esclarece, ainda, que o verbo LAVAR se modifica e se adapta ao objeto que recebe a ação. Como LAVAR PRATO, LAVAR ROUPA e assim por diante, como pode ser observado nas Figuras 11 e 12.

Figura 11



Sinal para LAVAR PRATOS

Figura 12



Sinal para LAVAR ROUPAS

No que se refere à incorporação de argumento de um numeral, Choi (2011) também esclarece que essa incorporação acontece pela mudança na configuração de mão do sinal para expressar a quantidade. O autor aponta como exemplos os seguintes sinais: UM MÊS, DOIS MESES, TRÊS MESES, conforme pode ser observado nas Figuras abaixo.

Figura 13



Sinal Para UM MÊS DOIS MESES TRÊS MESES

No que se refere à formação dos sinais, podemos distinguir ainda os casos em que a intensificação do sentido do sinal, acompanhado pela expressão facial pode demonstrar a incorporação de um argumento ao verbo como acontece no caso de FALAR MUITO, TRABALHAR MUITO, COMER MUITO. Na Libras essas palavras, que na Língua Portuguesa se referem a duas ou mais palavras, são representadas por um único sinal.

Nesse caso, ao sinalizar FALAR MUITO, não será necessário fazer o sinal de FALAR e depois o sinal de MUITO. Bastará o sinalizador repetir o sinal de FALAR, intensificando o número de movimentos e fazendo uma expressão facial de ênfase. O mesmo acontece em: TRABALHAR MUITO em COMER MUITO, conforme podemos observar nas figuras abaixo.

Figura 14



Sinal para FALA FALAR MUITO

Figura 15



Sinal para COMER Sinal para COMER MUITO

Figura 16



Sinal para TRABALHAR



Sinal para TRABALHAR MUITO

O uso do sinal de MUITO em Libras é direcionado para situações quantificáveis como MUITO CARRO, MUIT@ CASAS e assim por diante. Para utilizá-lo basta associá-lo com os substantivos desejados, ou seja, sinaliza MUITO seguido do sinal desejado. Na Figura abaixo podemos conhecer o sinal para MUIT@.

Figura 17



Sinal para MUITO

No caso da necessidade de utilizar um intensificador na Libras para situações em que o referente não constitui em nomes (substantivos e adjetivos) contáveis, normalmente essa intensificação é realizada por repetição do sinal de modo rápido, associada com a expressão facial. Como vimos em TRABALHAR MUITO, COMER MUITO e FALAR MUITO, etc.

1.2. Verbos especiais

Chamamos de verbos especiais, na Libras, aqueles que, de modo linguístico, incorporam a partícula negativa e a ação em um só sinal. Nesse caso, há um processo de formação de palavras de negação que pode ocorrer ou via alteração de movimento ou via alteração da expressão facial.

Quanto à formação de palavras de negação via *alteração de movimento* podemos citar os verbos: TER/NÃO-TER; PODER/NÃO-PODER; SABER/NÃO-SABER; GOSTAR/NÃO-GOSTAR; QUERER/NÃO-QUERER.

Figura 18



Sinal para TER (mão em L)



NÃO-TER (mão em L)

Figura 19

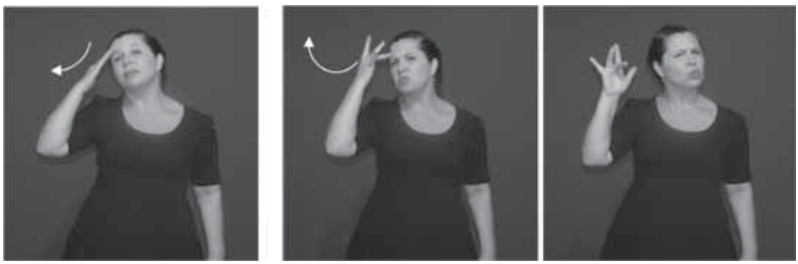


Sinal para PODER (mão em S)



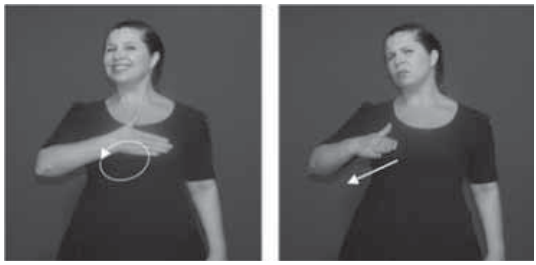
Sinal para NÃO-PODER I (mão em U)

Figura 20



Sinal para SABER Sinal para NÃO-SABER

Figura 21



Sinal para GOSTAR Sinal para NÃO-GOSTAR

Figura 22



Sinal para QUERER Sinal para NÃO-QUERER

Para sinalizar o verbo NÃO-QUERER, há mudança de direção das palmas das mãos. Em QUERER as palmas ficam para cima e em NÃO-QUERER iniciam com as palmas para cima depois se voltam para baixo.

Quanto à formação de palavras de negação *via alteração*

da expressão facial, podemos citar os verbos: CONHECECER/NÃO-CONHECER; ENTENDER/NÃO-ENTENDER; PRECISAR/NÃO-PRECISAR; ACEITAR/NÃO-ACEITAR.

Figura 23



Sinal para CONHECER



Sinal para NÃO-CONHECER

Figura 24



Sinal para ENTENDER



Sinal para NÃO-ENTENDER

Figura 25



Sinal para PRECISAR

Figura 26



Sinal para NÃO-PRECISAR

Figura 27



Sinal para ACEITAR

Figura 28



Sinal para NÃO-ACEITAR

Para Silva (2011), além desses processos morfológicos que caracterizam a formaçãode palavras, a negação também pode ser formada pela adjunção do sinal *não* (mão ativa em G, dedo indicador apontado para cima e com movimentos para direita e para esquerda ao respectivo sinal). Nessa direção, a autora aponta os seguintes exemplos: NÃO RESPONDER, NÃO SOFRER, NÃO TERMINAR.

Figura 29



Sinal para NÃO Sinal para RESPONDER

Figura 30



Sinal para NÃO Sinal para TERMINAR

Nessa direção, Choi (2011), argumenta que a incorporação da negação é outro processo bastante produtivo na Libras e pode dar pela alteração do movimento do sinal, caracterizada por mudança de direção para fora como podemos perceber como o verbo QUERER/NÃO-QUERER. O autor lembra que nos verbos, as formas negativas são acompanhadas de meneio negativo de cabeça e expressão facial de negação, como pudemos observar nos verbos acima.

1.3. Tradução: transposição do Português para Libras

Para Kahmann (2010), uma tradução é fiel, portanto, quando ela mais se aproxima da mensagem do texto original. Só que, às vezes, para ficar "próximo" do texto que quer traduzir, o tradutor precisa afastar-se dele. Mas deve fazê-lo apenas e unicamente na medida exata para reproduzir na língua de chegada a mesma mensagem da língua de partida.

De acordo com Segala (2010), para entendermos que, às vezes, para conseguir uma mensagem equivalente, o tradutor precisa afastar-se do texto que está traduzindo.

Vejamos o exemplo da oração do Pai Nosso para os católicos, apresentado por Kahmann (2010):

> "Pai Nosso, que estais no céu, / santificado seja o Vosso nome, / venha a nós o Vosso reino, / seja feita a Vossa vontade / assim na terra como no céu. / O pão nosso de cada dia nos dai hoje, / perdoai as nossas ofensas / assim como nós perdoamos a quem nos tenha ofendido / e não nos deixeis cair em tentação, / mas livrai-nos do mal".

De acordo com Kahmann (2010), a transposição do português escrito da oração do Pai Nosso em Libras fica assim:

> PAI (DEUS LÁ), TER-EXISTE LÁ CÉU, ELE FILHO NÓS, NÓS PAI ELE (SEU-SINAL), SEU NOME É SANTIFICADO-SANTO, (SUPERIOR-PUREZA). ELE REI-REINO, (VEM AQUI), ELE (SUA VONTADE) PRÓPRIA, (CÉU-ANJOS), (TERRA PESSOAS), IGUALDADE. QUANDO NÓS PRECISAMOS-(INTERIOR), BUSCO, BUSCO, BUSCO DEUS NOS DÁ, DÁ, DÁ TODOS OS DIAS. COISAS (ELAS-PESSOAS) ERRADAS, OFENDE, EU PERDÔO PESSOAS, EU ERRADO, OFENSAS, DEUS ME PERDOA. CAMINHO-RETO, TENTAÇÃO ME TENTA, (EU CAIR-DESVIO-CAMINHO-RETO) DEUS ME PEGA, COLOCA CAMINHO-RETO QUALQUER-COISA-HÁ M-A-L, DEUS, MÃO-O-OBRA, TIRA-FORA.

A autora esclarece que o tradutor deve recordar que as palavras por si só não transmitem significados que não tenham raízes na experiência do sujeito, e que, às vezes, elas assumem sentidos diferenciados numa cultura e na outra, e, às vezes, é necessário destruir a palavra para manter o sentido. Sendo assim, para conhecer o sentido, é fundamental conhecer a cultura.

1.4. Contrastes entre Libras e Língua Portuguesa

Na estruturação da Libras observa-se que esta possui regras próprias em que não são usados artigos, preposições, conjunções, porque esses conectivos estão incorporados ao sinal. Exemplo: IDADE VOCÊ – (Quantos anos você tem?). Ou, EU-IR BANCO (Eu vou ao banco).

Ao se observar as diferenças entre as produções na Língua Portuguesa e na Língua Brasileira de Sinais são claras uma série de

diferenças. Quadros (2004) esclarece que vários problemas podem surgir se tais diferenças não forem consideradas. Isso pode gerar inúmeros problemas, diretamente relacionados com a falta de atenção dada às diferenças, especialmente, quando na tradução e interpretação entre essas duas línguas. Para a autora, tal fato acarreta uma série de problemas, como, por exemplo, a falta de confiança no profissional pelas pessoas que solicitam esse tipo de serviço. Quadros (2004, p.83) lista algumas dessas diferenças entre Língua de Sinais e Língua Oral, quais sejam:

1. A Língua de Sinais é visual-espacial e a Língua Portuguesa é oral-auditiva.
2. A Língua de Sinais é baseada nas experiências visuais das comunidades surdas mediante as interações culturais surdas, enquanto a Língua Portuguesa constitui-se baseada nos sons.
3. A Língua de Sinais apresenta uma sintaxe espacial incluindo os chamados classificadores. A Língua Portuguesa usa uma sintaxe linear utilizando a descrição para captar o uso de classificadores.
4. A Língua de Sinais utiliza a estrutura tópico-comentário, enquanto a Língua Portuguesa evita este tipo de construção.
5. A Língua de Sinais utiliza a estrutura de foco através de repetições sistemáticas. Este processo não é comum na Língua Portuguesa.
6. A Língua de Sinais utiliza as referências anafóricas através de pontos estabelecidos no espaço que exclui ambiguidades que são possíveis na Língua Portuguesa.
7. A Língua de Sinais não tem marcação de gênero, enquanto que na Língua Portuguesa o gênero é marcado a ponto de ser redundante.
8. A Língua de Sinais atribui um valor gramatical às expressões faciais. Esse fator não é considerado como relevante na Língua Portuguesa, apesar de poder ser substituído pela prosódia.
9. Coisas que são ditas na Língua de Sinais não são ditas usando o mesmo tipo de construção gramatical na Língua Portuguesa. Assim, tem vezes que uma grande frase é necessária para dizer poucas palavras em uma ou outra língua.
10. 10. A escrita da Língua de sinais não é alfabética.

Entendemos que a Libras não pode ser estudada tendo como base a Língua Portuguesa, porque, como já vimos anteriormente, ela temgramática diferenciada, independente da Língua Oral. Nesse caso, a ordem dos sinais na construção de umenunciado obedece a regras próprias da Libras que refletem a forma de o surdo processar suas ideias,com base em sua percepção visual-espacial da realidade e na ênfase que ele quer dar aos elementos da sua mensagem.

Referências

BRITO, L. F. *Por uma gramática de Línguas de Sinais.* Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro – UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995, 271p.

CHOI, D. [et. Al.]. *Libras*: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

FELIPE, T. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante). 4.ed. ver. MEC/SEESP/FNDE. Vol I e II. – Kit: livro e DVD 4. Rio de Janeiro: Contexto, 2005.

KAHMANN, A. *Introdução aos estudos da tradução.* 2010.

Disponível em:http://portal.virtual.ufpb.br/biblioteca-virtual/files/introduaao_aos_estudos_de_traduaao_1330351847.pdf. Acesso em 05 de dez. 2013.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. *Aspectos Linguísticos daLibras.* Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2012, 252p.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira:* Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004, 214p.

QUADROS, R. M. *O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e Língua Portuguesa* – Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de surdos – Brasília: MEC; SEESP, 2004, 94p.

SEGALA, R. R. *Tradução intermodal e intersemiótica/interlingual:* português brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. Disponível em:

<http://www.ronice.cce.prof.ufsc.br/index_arquivos/Documentos/Rimar%20Ramalho%20Segala.pdf>. Acesso em 1 dez. 2010.

SILVA, L. *Língua brasileira de sinais – Libras.* Curitiba: Editora Fael, 2011, 164p.



Atividade 1 – Realizar a atividade do texto básico

Após assistir à videoaula de revisão e a aula introdutória da *Unidade IV* e ainda realizar a leitura e reflexão do texto básico, é importante quevocê reflita um pouco e compartilhe o que pensa sobre

alguns questionamentos a respeito da Língua de Sinais e sobre o que você aprendeu com as leituras. Para isso, responda as perguntas a eguire poste no local indicado para correção do seu tutor:

1. Defina sinal composto e dê 2 exemplos, descrevendo os sinais utilizados na configuração do respectivo sinal. Ex: ESCOLA – sinal de CASA + ESTUDAR = ESCOLA
2. Apresente 2 verbos considerados especiais na Libras por envolver a negativa e a ação em um mesmo sinal.
3. Liste pelo menos 2 aspectos em que a Libras se diferencia do Português.
4. Transponha para Libras a seguinte frase em Língua Portuguesa: "No Brasil, há muitas vagas para Intérpretes e Professores de Libras. As escolas que recebem alunos surdos precisam bastante desses profissionais com formação em Libras". *ATENÇÃO*: A estrutura frasal da transposição pode ser a Tópico-comentário ou da Libras Linear (SVO).
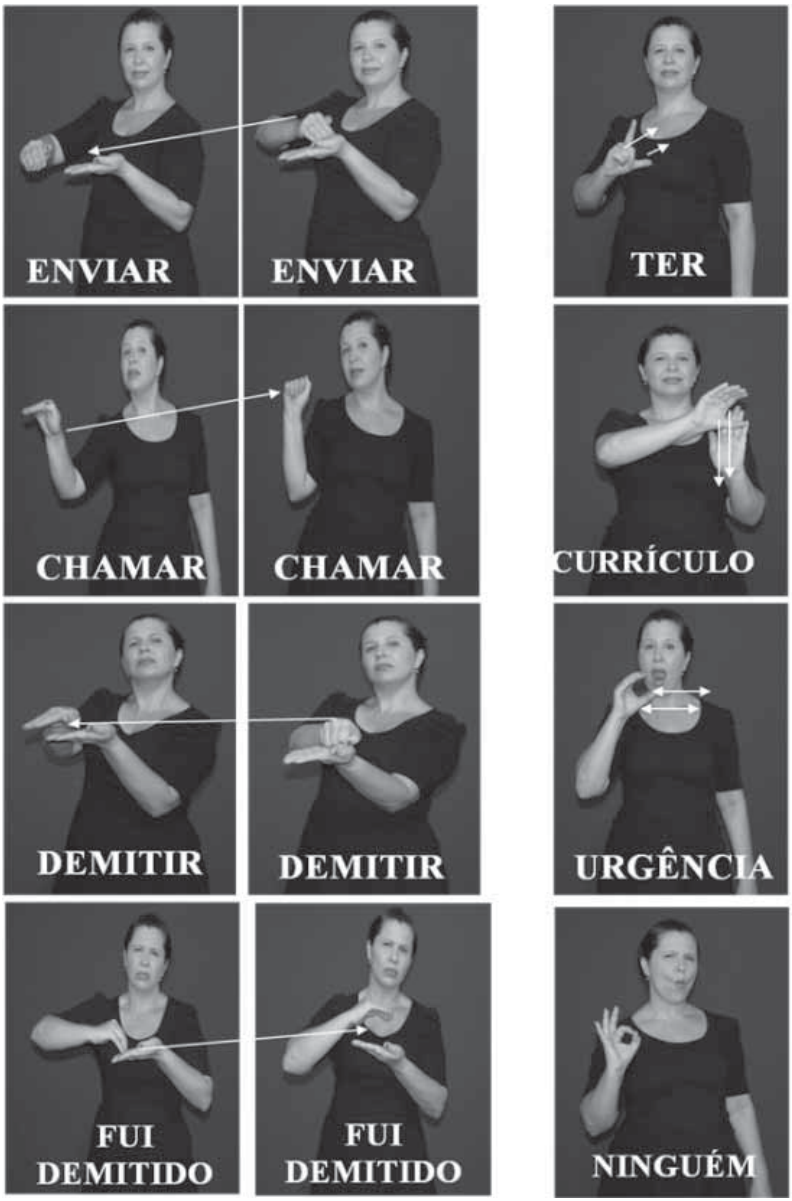


LIÇÃO 1: Sinais – Frases – Diálogo – Procurando emprego
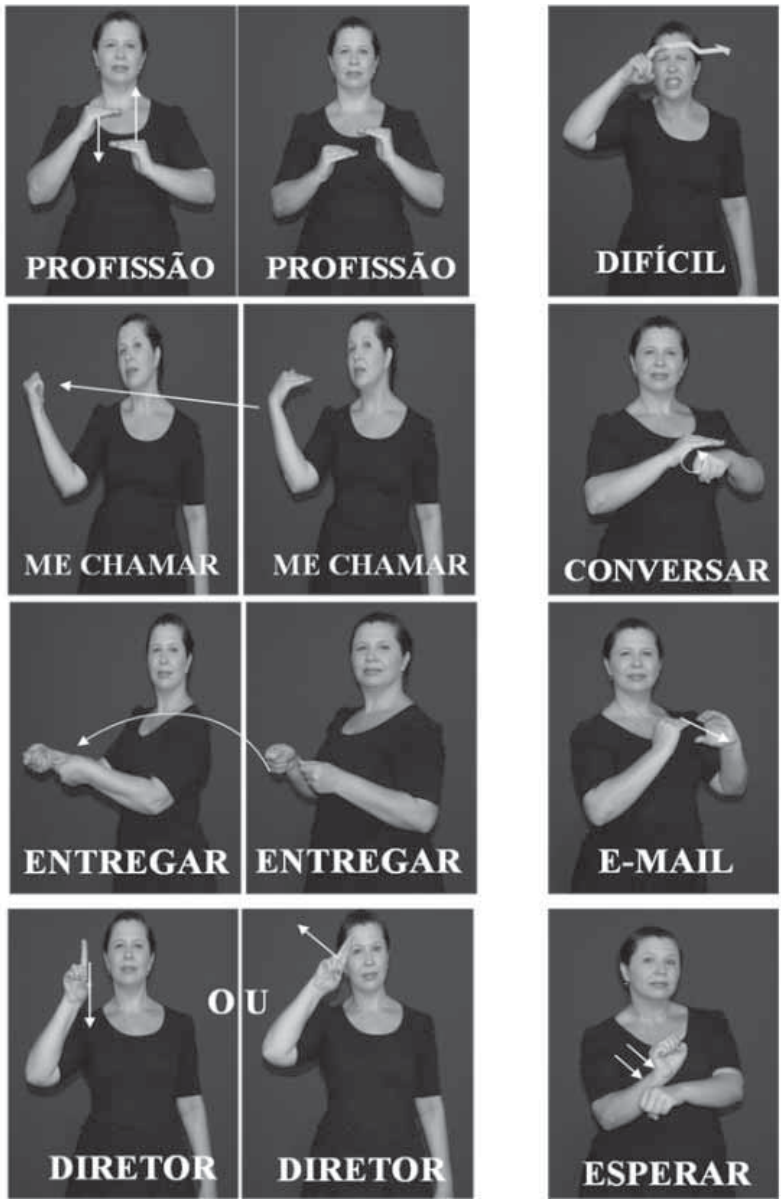
Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade IV e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final. O tema articulador é: *"Procurando emprego".*

No primeiro vídeo: *Sinais-chave da Lição 1* – você encontrará os sinais mais significativos da Lição 1 que será trabalhada nessa unidade. Todos com legenda. Você deve assistir esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: Professor, Vaga, Boa Sorte, O que aconteceu, Fechar, Escola, Triste, Desempregado, Marcar, Número de Telefone, Calma, Enviar, Ter, Chamar, Currículo, Demitir, Urgência, Fui Demitido, Ninguém, Profissão, Difícil, Me chamar, Conversar, Entregar, E-Mail, Diretor, Conversar, Mensagem, De nada, Entrevista, Tentar, Vaga.


PROFESSOR
PROFESSOR
O U
PROFESSOR
PROFESSOR
VAGA
VAGA
VAGA
VAGA
BOA SORTE
BOA SORTE
BOA SORTE


O QUE ACONTECEU?
O QUE ACONTECEU?
FECHAR
ESCOLA
ESCOLA
TRISTE
DESEMPREGADO
DESEMPREGADO
MARCAR
NÚMERO DE TELEFONE
NÚMERO DE TELEFONE
CALMA


ENVIAR
ENVIAR
TER
CHAMAR
CHAMAR
CURRÍCULO
DEMITIR
DEMITIR
URGÊNCIA
FUI DEMITIDO
FUI DEMITIDO
NINGUÉM


PROFISSÃO
PROFISSÃO
DIFÍCIL
ME CHAMAR
ME CHAMAR
CONVERSAR
ENTREGAR
ENTREGAR
E-MAIL
OU
DIRETOR
DIRETOR
ESPERAR


MENSAGEM
MENSAGEM
DE NADA
ENTREVISTA
ENTREVISTA
TENTAR
VAGA
VAGA

No segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 1 – Procurando emprego* você encontrará o uso desses sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 1, trabalhada nesta unidade. Todas estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo desta atividade é fazer com que você contextualize esses sinais. Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para aprender tudo e conseguir articular bastantes frases!



Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado.
Lição 1 – Procurando emprego.

A - Tudo bem com você?

B - Não, eu estou triste.

A - Por quê?

B - Estou desempregada, a escola fechou e demitiu muitas pessoas.

A - Posso te ajudar. Na minha escola tem uma vaga.

B - Que bom. Como? O que preciso fazer?

Porque o meu currículo já foi enviado nas escolas, mas ninguém me chamou.

A - Mas é difícil mesmo. Na minha escola está precisando com urgência. E conversarei com o diretor. Ok?

B - Ok. Eu posso te enviar o currículo por e-mail?

A - Pode sim. Depois te aviso o dia da entrevista.

B - Estarei esperando. Obrigada por me ajudar.

A - De nada! Tchau!

B - Tchau!

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 1: Procurando emprego* – você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, agora, sem legenda. O objetivo é fazer com que você identifique os sinais e frases já aprendidos e consiga fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo. Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras!



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 1– Procurando Emprego.

A - Tudo bem com você?

B - Não, eu estou triste.

A - Por quê?

B - Estou desempregada, a escola fechou e demitiu muitas pessoas.

A - Posso te ajudar. Na minha escola tem uma vaga.

B - Que bom. Como? O que preciso fazer?

Porque o meu currículo já foi enviado nas escolas, mas ninguém me chamou.

A - Mas é difícil mesmo. Na minha escola está precisando com urgência. E conversarei com o diretor. Ok?

B - Ok. Eu posso te enviar o currículo por e-mail?

A - Pode sim. Depois te aviso o dia da entrevista.

B - Estarei esperando. Obrigada por me ajudar.

A - De nada! Tchau!

B - Tchau!

Boa atividade!

Atividade 2 – Questionário: Lição 1

Realizada a leitura da Lição 1: *"Procurando emprego"*, vamos dar início a uma atividade prazerosa de ser realizada. Temos certeza que você adora essa atividade. Vamos lá?

Você pode repetir o vídeo contido no DVD-ROM das questões quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma *única* opção de resposta.



Atividade 3 – Atividade de leitura da Lição 1

Acesse e assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 1: *Procurando emprego.* Agora você vai realizar uma atividade que vai avaliar o que você já está compreendendo de um texto em Libras.

Para isso, você vai assistir ao vídeo do "Diálogo da Lição 1" que foi apresentado na Lição 1: *Procurando emprego* – Sinais – Frases – Diálogo sem legenda, lembra? Transcrever esse diálogo para a Língua Portuguesa. O objetivo é verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras nessa altura do curso.

Lembre-se, para esta atividade, você deve escrever em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender, ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Novamente, queremos saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.

Escreva em seu texto tudo o que compreender, *mas só o que compreender.*

Nessa altura do curso, seria interessante você comparar essa produção atual com os textos das leituras que fez nas lições passadas. Essa é uma boa maneira para você verificar como está o seu desempenho na leitura da Libras. Que tal?



MATERIAL DE APOIO 1: Conhecendo alguns verbos especiais da Libras

Utilizamos este espaço para sugerir que você visite nosso *Glossário* e pesquise como ficam os sinais para alguns verbos que

são considerados especiais em Libras por agregar em um só sinal a partícula negativa e ação. *Verbos Especiais* – não-entender, não-gostar, não-poder, não-querer, não-saber, não-ter, não-ver.

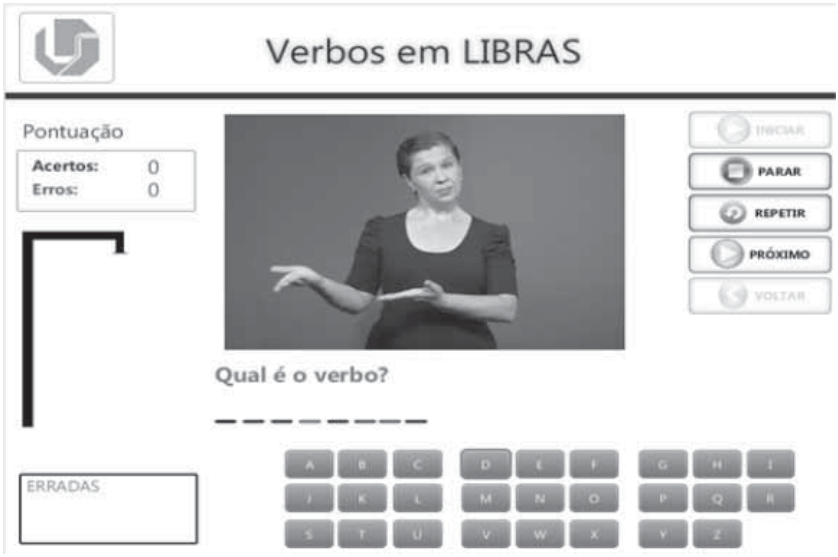
Bons estudos!

JOGOS – Brincando com verbos em Libras

Nesta atividade, você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia – UFU especialmente para este curso. Trata-se de um joguinho que você pode utilizar para treinar alguns sinais que você aprendeu e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você, ao jogar, aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Divirta-se um pouco com a Libras.

Este objeto de aprendizagem *"Brincando com verbos em Libras"* tem a função de apresentar os sinais de alguns verbos em Libras. Para jogar, você identifica qual verbo foi apresentado e vai marcando o *cursor.*

O objetivo é que você, de um modo lúdico, pratique os sinais até aprender.



CAPÍTULO II

As políticas públicas brasileiras na educação de pessoas surdas

Marisa Pinheiro Mourão[1]



O objetivo deste estudo é apresentar os avanços nas políticas públicas brasileiras destinadas ao sujeito surdo. Vamos começar retomando algumas políticas públicas internacionais.

No cenário internacional, o tema educação inclusiva alcançou maior visibilidade e respaldo com a realização da Conferência Mundial de Jomtien (Tailândia, 1990), a Conferência Mundial de Educação Especial, em Salamanca (Espanha, 1994), o Congresso Internacional "Sociedade Inclusiva", em Montreal (Canadá, 2001) e a Convenção de Guatemala, em 2001. Tais eventos resultaram, respectivamente, na elaboração da declaração mundial de educação para todos, na definição de princípios políticos e práticos para garantir às "pessoas com necessidades educativas especiais"[2] o direito à educação, na defesa pelo acesso igualitário a todos os espaços da vida e no documento para eliminação de todas as formas de discriminação contra as "pessoas portadoras de deficiência".[3]

No contexto brasileiro, as políticas públicas construídas a partir da década de 1990 ampliaram as garantias de universalização e democratização da educação e promoveram modificações na educação de modo a tornar os espaços escolares acessíveis a todos (Política Nacional de Educação Especial/1994,

[1] Como citar: MOURÃO, M. P. (Org). Língua Brasileira de Sinais. Cead/Cepae, Uberlândia, MG, 2013, p.50. Material elaborado para os cursos a distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil. 118p.

[2] Terminologia utilizada na Declaração de Salamanca (1994).

[3] Terminologia utilizada na Convenção de Guatemala (2001).

LDBEN n.º 9394/1996,[4] Decreto n.º 3.298/1999, Resolução CNE/CEB n.º 2/2001,[5] Portaria n.º 3.284/2003, Decreto n.º 5.296/2004, Decreto n.º 6.949/2005, Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2007 e Decreto n.º 7.612/2011).

Saiba mais – As políticas públicas são o conjunto de ações coletivas desencadeadas pelo Estado, no caso brasileiro, nas escalas federal, estadual e municipal, voltadas para a garantia dos direitos sociais, que configuram um compromisso público, visando atender os direitos de uma determinada demanda em diversas áreas. Elas podem ser desenvolvidas em parceria com Organizações Não Governamentais e, como se verifica mais recentemente, com a iniciativa privada. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica_p%C3%BAblica>

A partir da década de 1990, os discursos e as práticas marcadas por uma visão clínico-terapêutica começaram a dar lugar a uma nova visão de sujeito surdo a partir de suas diferenças linguísticas, identitárias e culturais. As políticas públicas começaram a mudar o cenário histórico da educação de pessoas surdas, ao marcar fortemente a defesa da comunicação e do acesso ao conhecimento por meio da Língua de Sinais.

A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9394/1996 constituiu-se como um avanço significativo para a Comunidade surda, pois aponta elementos que garantem o acesso de todas as pessoas à escola, asseguram aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender as suas necessidades, dentre outros elementos que possibilitam a participação dessa Comunidade no contexto escolar. Em seu Art. 26 fica consolidada a garantia de as pessoas surdas serem incluídas em todas as etapas e modalidades da educação básica, nas redes públicas e privadas de ensino, bem como a oferta deLibras, na condição de língua nativa das pessoas surdas.

Posteriormente, na lei n.º 10.098/2000 garantiu a acessibilidade aos surdos mediante a supressão de barreiras, especificamente aos meios

[4] lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
[5] Conselho Nacional de Educação (CNE) e Câmara de Educação Básica (CEB).

de comunicação, no que se refere a qualquer entrave ou obstáculo que dificulte ou impossibilite a expressão ou o recebimento de mensagens por intermédio dos meios ou sistemas de comunicação, sejam ou não de massa. Assim, o Poder público estabeleceu mecanismos e alternativas técnicas que tornaram acessíveis os sistemas de comunicação para garantir ao Surdo o direito de acesso à informação, à comunicação, ao trabalho, à educação, ao transporte, à cultura, ao esporte e aolazer. Essa lei abriu espaço nos meios de comunicação, especialmente na televisão, para o direito de as pessoas surdas visualizarem a janela com o intérprete de Língua de Sinais e a subtitulação por meio de legenda oculta nos programas televisivos (*closed caption*).

Saiba mais – A programação veiculada pelas emissoras de televisão no Brasil é realizada em Língua Oral, o que dificulta e, até mesmo, torna impossível a compreensão do telespectador surdo, usuário de Libras. Na tentativa de superar essa barreira de comunicação, foi criado o closed caption, um sistema de transmissão de legendas via sinal de televisão, que possibilita ao surdo o acesso por meio da leitura de textos em diversos programas televisivos. Entretanto, esse sistema auxilia mais as pessoas com perdas auditivas, com fluência na leitura da Língua Portuguesa. Para os surdos, usuários de Libras, cuja estrutura linguística é diferente do Português, não há uma compreensão plena. O ideal para os surdos seria que os programas tivessem a janela com a interpretação em Libras.

Um importante marco dessas conquistas é a oficialização da Língua Brasileira de Sinais por meio da lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que reconhece a Libras como "a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil" (Art. 1º, parágrafo único). A referida lei ainda preconiza, em seu Art. 2º, que devem ser garantidas formas institucionalizadas de apoiar o uso e a difusão da Libras como meio de comunicação objetiva e de utilização corrente das comunidades surdas do Brasil.

Pare e Pense – Quais os desdobramentos do Decreto n.º 5.626 para a Comunidade Surda? Quais os obstáculos para a sua implementação na escola pública brasileira? Quais fatores que aumentam as lacunas entre o legal e o real?

Além disso, em 22 de dezembro de 2005, o Decreto n.º 5.626 veio regulamentar a lei n.º 10.436 que prevê a criação do Curso de Formação de Letras/Libras e a presença curricular obrigatória da Libras nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, de instituições de ensino públicas e privadas do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios (Art. 3º).

O Decreto n.º 5.626/2005 define que a inclusão da Libras como disciplina curricular deveria iniciar-se a partir do primeiro ano após a sua publicação nos cursos de Educação Especial, Fonoaudiologia, Pedagogia e Letras, e ser ampliada progressivamente para as demais licenciaturas até o prazo de dez anos, em 100% dos cursos da instituição.

Saiba mais – Antes da publicação do Decreto n.º 5.626 não existia, no Brasil, cursos de formação em nível superior para habilitar profissionais para o ensino de Libras. Assim, o Ministério da Educação (MEC), diante do projeto de curso elaborado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), autorizou a criação e a oferta do curso Letras/Libras na modalidade de educação a distância, em 2006, com a finalidade de atender à demanda de formação de profissionais. O curso de Licenciatura tem como objetivo formar professores para atuar no ensino da Libras como primeira e segunda língua, nos diferentes níveis de ensino. Em 2008, foi criado o curso de Bacharelado, cujo objetivo é o de formar tradutores/intérpretes de Libras/Português em diferentes contextos, com foco na área da educação. Para conhecer mais sobre esse curso acesse: <http://www.libras.ufsc.br>.

O referido decreto trata, também, do uso e da difusão da Libras e da Língua Portuguesa para o acesso das pessoas surdas à educação, da formação do tradutor e intérprete de Libras e da Língua Portuguesa,

da garantia do direito à educação e à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva e do papel do poder público e das empresas que detêm concessão ou permissão de serviços públicos, no apoio ao uso e à difusão da Libras. A lei deixa claro, em parágrafo único, que "a Língua Brasileira de Sinais não poderá substituir a modalidade escrita da Língua Portuguesa". Assim sendo, deve ser proporcionado aos alunos surdos um ensino bilíngue que considere a Língua de Sinais como a língua natural dos surdos e a Língua Portuguesa como sua segunda língua.

A aprovação da lei n.º 10.436/2002 do Decreto n.º 5.626/2005 constitui-se em um marco significativo das conquistas dos movimentos surdos. A partir desses documentos oficiais a oferta de educação bilíngue passou a ser organizada pelos sistemas de ensino e considerada um direito dos alunos surdos, fundamental ao exercício da cidadania. O objetivo principal desse tipo de educação é viabilizar o acesso desses alunos aos conteúdos curriculares, levando em consideração, neste caso, que a leitura e a escrita não dependem da oralidade. Os sistemas de ensino devem organizar classes ou escolas bilíngues, abertas a surdos e ouvintes, viabilizar cursos de qualificação profissional aos professores, organizar serviços de tradutor e intérprete de Libras para atuação nas classes que tenham alunos surdos nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional e na educação superior. A Libras, como 1ª língua, e a Língua Portuguesa, como 2ª língua, constituem complementação curricular específica a ser desenvolvida nas escolas em que o aluno Surdo está matriculado.

Saiba mais – O Decreto n.º 5.626 instituiu a realização do exame de proficiência em Libras – Prolibras, atualmente promovido pelo Ministério da Educação, Instituto Nacional de Educação de surdos e Universidade Federal de Santa Catarina em parceria com instituições de educação superior. Esse exame tem por finalidade a certificação de proficiência em Libras que certificará profissionalmente instrutores e professores da Língua de Sinais e tradutores e intérpretes de Libras. Basicamente, esse exame objetiva avaliar a compreensão da língua de Libras e a produção de traduções e de interpretações pelos intérpretes nessa língua. Entretanto, esse exame não substitui a formação do professor para atuar em todos os níveis educacionais. Para saber mais sobre esse exame acesse o site: <http://www.prolibras.ufsc.br>.

A Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, publicada em 2008, reafirmou a lei n.º 10.436/2002 do Decreto n.º 5.626/2005, legitimando, mais uma vez, a educação bilíngue para as pessoas surdas, conforme disposto seguir:

> Para a inclusão dos alunos surdos, nas escolas comuns, a educação bilíngue – Língua Portuguesa/Libras, desenvolve o ensino escolar na Língua Portuguesa e na Língua de Sinais, o ensino da Língua Portuguesa como segunda língua na modalidade escrita para alunos surdos, os serviços de tradutor/intérprete de Libras e Língua Portuguesa e o ensino da Libras para os demais alunos da escola. O atendimento educacional especializado é ofertado, tanto na modalidade oral e escrita, quanto na Língua de Sinais. Devido à diferença linguística, na medida do possível, o aluno Surdo deve estar com outros pares surdos em turmas comuns na escola regular.

Assim, vivemos dois movimentos complementares e congruentes: o movimento de inclusão escolar das pessoas surdas e o reconhecimento de suas lutas históricas no interior da sociedade, que é formada, em sua maioria, por ouvintes. Esses movimentos provocam a necessidade de uma significativa mudança na formação inicial e continuada dos professores, que agora se deparam com a necessidade real de se prepararem profissionalmente para compreenderem as implicações pertinentes à surdez. Os professores também sabem da necessidade de adequaçãodas orientações didático-pedagógicas de ensino e aprendizagem demandadas pelos aprendizes surdos, o que envolve diretamente a Libras, pois esta passa a ser reconhecida como meio de comunicação e de ensino oficial a ser utilizado no processo educacional desse grupo de pessoas.

Posto o reconhecimento do status linguístico da comunicação utilizada pela comunidade de surdos no Brasil, a regulamentação da lei n.º 10.436/2002 e do Decreto n.º 5.626/2005 representa uma grande conquista para a comunidade surda e tem consequências extremamente favoráveis à participação efetiva desta nas mais diversas atividades da sociedade. Logo, são necessárias mais do que adaptações curriculares. É preciso que haja a efetivação de rupturas ideológicas e a mudança da práxis pedagógica, bem como a transformação do

currículo básico presente na formação docente. Essas transformações precisam conduzir a uma ação docente que organize os conhecimentos a partir de uma construção visual que respeite e trabalhe com as diferenças dos surdos com base nas suas especificidades linguísticas, identitárias e socioculturais.

Referências

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo Demográfico 2010.*

Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/> Acesso em 02 dez. 2012.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da educação básica*: 2011 – resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2012.

BRASIL, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Ministério da Educação e Cultura, Secretaria de Educação Especial. *Evolução da educação especial no Brasil.* 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/dadosed.pdf> Acesso em: 15 nov. 2012.

BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de surdos. *O tradutor e o intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.* Brasília, 2004.

BRASIL. *Decreto n.º 3.298* de 20 de dezembro de 1999. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Regulamenta a lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 04 jan.º 2013.

BRASIL. *Decreto n.º 5626*, de 22 de dezembro de 2005. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em: 04 jan.º 2013.

BRASIL. *lei n.º 10.098,* de 19 de dezembro de 2000. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ leis/L10098.htm>. Acesso em: 04 jan.º 2013.

BRASIL. *lei n.º 10.436,* de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em: 04 jan.º 2013.

BRASIL. *lei n.º 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Congresso Nacional, MEC/SEF, 1996.

CONVENÇÃO DE GUATEMALA – *Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência.* Disponível em: http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/arquivos/deficiencia/Convencao_da_Guatemala.pdf Acesso em 22 nov. 2013.

DECLARAÇÃO DE JOMTIEN – *Declaração Mundial sobre Educação para Todos*. Disponível em: http://www.pitangui.uepg.br/nep/documentos/Declaracao%20-%20jomtien%20-%20tailandia.pdf Acesso em: 22 nov. 2013.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA – *Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais.* Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf Acesso em 22 nov. 2013.



Atividade 4 – Leitura complementar

Leia com atenção o texto que lhe foi apresentado na atividade anterior: *"As políticas públicas brasileiras na educação de pessoas surdas",* e, depois, avalie as seguintes propostas:

- Considerando as ações estabelecidas pelas políticas públicas, especialmente, a lei 10.436/02 e o Decreto 5.626/05, comente se as políticas públicas trouxeram mudanças no campo educacional em relação à visão clínica do Surdo. Nesse sentido, quais as dificuldades você destacaria para a inclusão escolar do aluno surdo e quais condições que você acredita serem necessárias para que a inclusão do aluno Surdo aconteça de forma plena e igualitária?
- Destaque ainda, o seu ponto de vista em relação à posição dos surdos hoje na sociedade. Você acredita que, atualmente, eles são mais respeitados?



LIÇÃO 2: Sinais – Frases – Diálogo – Visita ao Banco

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade IV e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final. A temática dessa Lição é: *"Visita ao Banco".*

No primeiro vídeo: *Sinais-chave da Lição 2* – você encontrará

os sinais mais significativos da Lição 2: *Visita ao Banco,* que serão trabalhados nesta Unidade. Todos estão com legenda. Assista a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: Conta, Conta em banco, Limite de conta, Abrir conta, Conta corrente, Poupança, Precisar, Documento, Cartão de crédito, Cheque, Cópia, Contrato, Fazer, Carteira de identidade, CPF, Título de eleitor, Comprovante de rendimento, Dinheiro Também, Pagar, Empréstimo, Conta de água, Conta de telefone, Conta de luz, Aluguel, Tirar extrato, Olhar, Caixa eletrônico.




TÍTULO DE ELEITOR
TÍTULO DE ELEITOR
PAGAR
EMPRÉSTIMO
EMPRÉSTIMO
TAMBÉM
CONTA DE ÁGUA
CONTA DE ÁGUA
DINHEIRO
CONTA DE TELEFONE
CONTA DE TELEFONE
OLHAR
CONTA
CONTA
CONTA
CARTÃO DE CRÉDITO
CARTÃO DE CRÉDITO
CARTÃO DE CRÉDITO


CONTRATO
CONTRATO
CONTRATO
CPF
CPF
CPF
COMPROVANTE RENDIMENTO
COMPROVAENTE RENDIMENTO
COMPROVANTE RENDIMENTO
CONTA DE LUZ
CONTA DE LUZ
CONTA DE LUZ
CAIXA ELETRÔNICO
CAIXA ELETRÔNICO
CAIXA ELETRÔNICO
ALUGUEL
ALUGUEL


CONTA EM BANCO
CONTA EM BANCO
CONTA EM BANCO
CONTA EM BANCO
LIMITE DA CONTA
LIMITE DA CONTA
LIMITE DA CONTA
LIMITE DA CONTA
ABRIR CONTA
ABRIR CONTA
ABRIR CONTA
ABRIR CONTA
TIRAR EXTRATO
TIRAR EXTRATO

No segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 2 – Visita ao Banco* você encontrará o uso desses sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 2 trabalhada nesta unidade. Todas estão com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais. Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para aprender tudo!





Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado.
Lição 2 – Visita ao Banco.

A - Olá, bom dia!

B - Bom dia! Sente por favor

A - Eu quero abrir uma conta neste banco.

B -Você quer abrir uma conta corrente ou uma conta poupança?

A - Os dois. Preciso também de um cartão de crédito e de um cheque.

B - Então você precisa me entregar uma cópia dos seus documentos para fazer o contrato.

A - Quais documentos?

B - Só da carteira de identidade, CPF, título de eleitor, comprovante de rendimento e de endereço.

A - Ok. Te perguntar eu posso receber e depositar meu salário nesta conta?

B - Sim.

A - Que bom! Eu também posso fazer o empréstimo, a transferência e pagar as contas de luz, água e telefone no caixa eletrônico?

B - Pode sim. Mas é bom sempre conferir se o seu saldo está correto no extrato da sua conta.

A - Qual é o valor limite?

B - O limite é de R$ 800,00.

A - Que bom, tchau!

B - Eu que agradeço.

No terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 2: Visita ao Banco* você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, *sem* legenda. O objetivo é você identificar os sinais e frases já aprendidos e conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo.

Assista aos vídeos quantas vezes forem necessárias para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras!



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 2 – Visita ao Banco.

A - OLÁ, BOM-DIA!

B – BOM-DIA! POR FAVOR SENTAR.

A – CONTA BANCO, EU QUER ABRIR.

B - CONTA CORRENTE OU POUPANÇA VOCÊ QUER?

A - DOIS. TAMBÉM CARTÃO CRÉDITO, CHEQUE.

B – FAZER CONTRATO PRECISAR VOCÊ CÓPIA DOCUMENTOS TRAZER PARA MIM.

A - DOCUMENTO QUAL?

B – CARTEIRA IDENTIDADE, CPF, TÍTULO ELEITOR, COMPROVANTE RENDIMENTO, ENDEREÇO.

A - OK. NESTA CONTA EU PODE RECEBER, DEPOSITAR SALÁRIO?

B - SIM.

A - BOM! PODE TAMBÉM EMPRÉSTIMO, TRANSFERÊNCIA, PAGAR CONTAS LUZ, ÁGUA, TELEFONE CAIXA ELETRÔNICO?

B - SIM. BOM SEMPRE OLHAR SEU EXTRATO SALDO CONFERIR SE SEU SALDO ESTÁ CERTO.

A - QUAL VALOR LIMITE?

B - 800,00 É LIMITE.

A - BOM, TCHAU!

B - OBRIGADA.

Boa atividade!

Atividade 5 – Questionário: Lição 2

Realizada a leitura da Lição 2: *Visita ao Banco* vamos para a

atividade mais gostosa de realizar que, agora, você já conhece bem. Tenho certeza que você adora essa atividade. Vamos lá, para mais uma arriscada?

Referente ao Diálogo 02: Visita ao Banco:

As questões são em *Libras* e as opções de resposta estãoescritas em Língua Portuguesa.Você pode repetir o vídeo da questão quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma **única** opção de resposta.



Atividade 6 – Atividade de leitura da Lição 2

Assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 2: *"Visita ao Banco"*. Agora você vai realizar mais uma atividade que vai avaliar o que você já está compreendendo de um texto em Libras. Para tanto, você vai assistir ao vídeo do "Diálogo da Lição 2" que foi apresentado na Lição 2: Sinais – Frases – Dialogo – *Visita ao Banco sem* legenda, lembra? Então, você deverá transcrever esse diálogo para a Língua Portuguesa.

O objetivo é verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras neste estágio do curso. Depois, busque comparar esse texto de agora com os seus textos das lições anteriores. Veja se sua compreensão melhorou ainda mais. Achamos que sim, e já adiantamos, mais uma vez, nossos parabéns para você. Viu como você aprendeu fácil, mesmo?

Escreva em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender. Ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Não se preocupe com relação a isso, pois o que nós queremos é saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



MATERIAL DE APOIO 3: Ainda treinando as cores em Libras

Utilizamos este espaço para sugerir que você visite nosso *Glossário* e pesquise como fica os sinais para as horas em Libras. Lá

disponibilizamos sequências de sinais como: *Cores* – Cor, Alaranjado, Amarelo, Azul, Branco, Marrom, Preto, Rosa, Roxo, Verde, Vermelho Cinza, Bege, Prata, Loura, Dourado, Claro, Escuro, Ouro, Brilho.

Bons estudos!

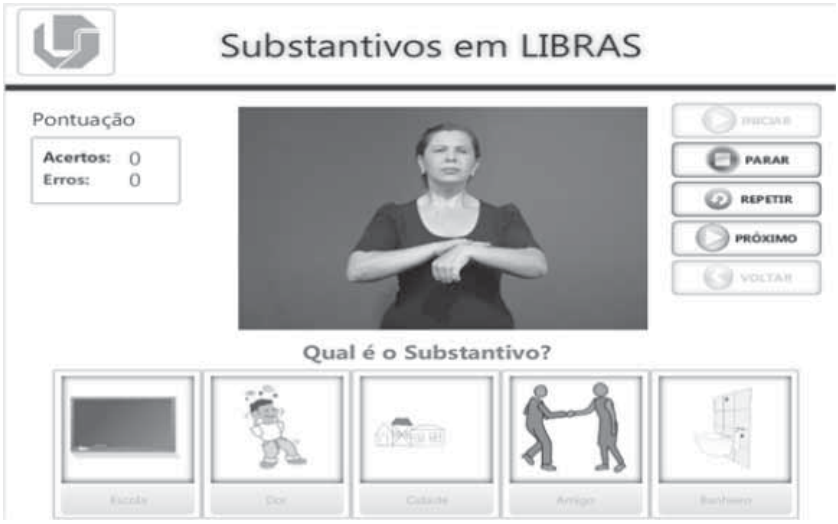
JOGOS – Brincando e treinando substantivos em Libras

Nesta atividade, você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialmente para este curso. Trata-se de um joguinho que podemos utilizar para treinarmos alguns sinais que aprendemos e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você ao jogar você aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Então vamos nos divertir um pouco com a Libras?

Este objeto de aprendizagem *"Brincando e treinando substantivos em Libras"* tem a função de apresentar os sinais de alguns substantivos que aprendemos em Libras. Para jogar, você identifica o sinal do substantivo que foi apresentado e vai marcando o *cursor.*

O objetivo é que você, de um modo lúdico, pratique os sinais até aprender.

- Brincando e treinando substantivos em Libras
-



LIÇÃO 3: Piada em Libras

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade IV e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura da piada em Libras no vídeo final. A temática dessa Lição é: *"Surdo e Ouvinte dirigindo perigosamente".*

A piada apresentada é contada em Libras pelo professor Paulo que é surdo e professor de Libras na UFU. Os surdos são sempre muito expressivos e adoram contar e assistir piadas narradas em Libras. Em geral, eles são excelentes contadores de histórias e narrar histórias faz parte da cultura surda.

No primeiro vídeo: *Sinais-chave da Lição 3* – você encontrará os sinais mais significativos que apareceram na piada *Surdo e Ouvinte dirigindo perigosamente* que será trabalhada nesta unidade, representando a temática "meios de transportes". Todos estão com legenda.

Assista a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os sinais mais significativos que aparecerão na história narrada abaixo.

No segundo vídeo: **Surdo e Ouvinte dirigindo perigosamente**, você encontrará o uso desses sinais que aprendeu no vídeo anterior em forma de uma narrativa. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir compreender o sentido da piada, percebendo e identificando o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da narrativa. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais e divertir-se um pouco, certo? Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para compreender o contexto e entender a história narrada.

Boa atividade!



Atividade 7 – Atividade de leitura da Lição 3

Assista novamente ao vídeo da Piada *Surdo e Ouvinte dirigindo perigosamente* da Lição 3: *Piada em Libras.* Agora você vai realizar mais uma atividade que vai avaliar como você já está interpretando um texto narrado em Libras.

Para tanto, você vai assistir ao vídeo do *"Surdo e Ouvinte dirigindo perigosamente"* que foi apresentado na Lição 3: Piada em Libras – *Surdo e Ouvinte dirigindo perigosamente sem* legenda, lembra? Então, você explicar onde está o humor no texto narrado.

O objetivo é verificar o seu grau de compreensão e capacidade de interpretação de textos em Libras neste estágio do curso. Depois, busque comparar o seu nível de compreensão dessa narrativa com os textos (diálogos) anteriores. Avalie se sua compreensão melhorou, mais ainda. Achamos que sim, e já adiantamos, mais uma vez nossos parabéns para você. Viu como você aprendeu fácil, mesmo?

Escreva em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender. Ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Não se preocupe com relação a isso, pois o que nós queremos é saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (- , !?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.

OBSERVAÇÃO: Dessa vez *não é* para transcrever a história, mas apenas identificar na história onde está o humor.



Glossário da Unidade IV

Utilize o *Glossário* para pesquisar sobre quaisquer sinais das Lições ou de toda a Unidade que não ficou muito claro ou você deseja

relembrá-lo. De qualquer modo, preparamos esse *Glossário* para servir de suporte e ferramenta pedagógica que possa propiciar condições para que você desenvolva um estudo autônomo, mas que, ao mesmo tempo, lance mão de todo o preparo e suporte que venha precisar.

Ao elaborarmos este curso, caro professor, tivemos como objetivo propiciar situações de aprendizagem para você, mesmo a distância. Lembre-se: você é o principal participante do seu aprendizado. Utilize o *Glossário* à vontade, no arquivo eletrônico (DVD).

UNIDADE V

Concepções de educação do Surdo: comunicação em Libras e a gramática da língua de sinais

Organizadores
Eliamar Godoi
Marisa Dias Lima

Conteúdos básicos, objetivos e agenda da Unidade V

Sejam todos muito bem-vindos a quinta e última unidade de nosso curso.

Nesta parte, vamos dar continuidade ao nosso conteúdo do curso de Libras. Vamos falar sobre as Concepções de educação do surdo, passando pelos Sinais icônicos e arbitrários em termos de gramática e pelo processo de produção de texto em Língua de Sinais. Apresentamos alguns apontamentos sobre A escrita de sinais e, ainda, sinais representativos das temáticas: a Cidade, a Escola, as Férias. Lembramos que temos mais três novas lições, nossas últimas, e várias atividades de interpretação dos sinais, assim como de produção de sinais. Lembramos que essas lições têm a função de direcionar você a aprendizagem e uso desses sinais em contexto. Para praticarmos o que aprendemos, desenvolvemos algumas atividades de Prática e de leitura da Libras. Esperamos que vocês gostem do curso e da abordagem em que ele é conduzido.

Para praticar o que você aprendeu, desenvolvemos algumas atividades de Prática e de leitura da Libras. Essa unidade apresenta atividades de prática de Libras, Leitura da Libras, jogos, música em Libras, vídeos e textos teóricos e leitura complementar como recursos pedagógicos.

Assim, compõe nossos objetivos, disponibilizar fundamentação teórico-prática que auxilie o aluno no processo de construção do conhecimento sobre a Libras de modo contextualizado por meio de 3 Lições.

Seja muito bem-vindo à quinta e última etapa deste curso!

Principais materiais e recursos pedagógicos

Como *Material de apoio* são disponibilizados vários textos entre eles o texto básico "Sinais icônicos e arbitrários e a Escrita de sinais", textos complementares como: "Abordagens educativas para alunos surdos", "Escola Bilíngue de Surdos: Porque os surdos querem estudar somente em Escolas de Surdos?" como tema CURIOSIDADES e ainda vários diálogos em Libras. Há também diversos jogos e vídeos, além

de 3 Lições com sinais chaves, frases e diálogos disponibilizado em vídeos. Há também a apresentação de música em Libras, Curiosidades sobre o mundo do Surdo e textos em formato PDF para impressão.

Sequência didática da Unidade V

Conteúdos básicos, objetivos e agenda da Unidade V
REVISÃO EM LIBRAS: revisão em Libras da Unidade IV
Videoaula – Sinais Icônicos e Arbitrários e a Escrita de Sinais
Texto básico: Sinais Icônicos e Arbitrários e a Escrita de Sinais
Atividade 1 – Realizar a atividade do texto básico
LIÇÃO 1: Sinais – Frases – Diálogo – Na sala de aula
Atividade 2 – Questionário: Lição 1
Atividade 3 – Atividade de leitura da Lição 1
CURIOSIDADES – Vídeos – Mundo da Libras e dos surdos
MATERIAL DE APOIO 1: Conhecendo níveis escolares e objetos escolares
JOGOS: Objetos escolares é brincadeira
MATERIAL DE APOIO 2: Conhecendo disciplinas e cursos em Libras
JOGOS: Brincando e treinando cursos em Libras
LIÇÃO 2: Sinais – Frases – Diálogo – As férias chegaram
Atividade 5 – Questionário: Lição 2
Atividade 6 – Atividade de leitura da Lição 2
MATERIAL DE APOIO 3: Ainda treinando calendário em Libras
Leitura complementar
Atividade 7 – leitura complementar
LIÇÃO 3: Sinais – Frases – Diálogo – Os lugares da cidade
Atividade 8 – Questionário: Lição 3
Atividade 9 – Atividade de leitura da Lição 3
MATERIAL DE APOIO 4: Conhecendo e treinando lugares na Cidade em Libras
JOGOS: Brincando e treinando lugares em Libras
LUDICIDADE: Beleza e musicalidade da Libras
GLOSSÁRIO DA UNIDADE V

Conteúdos básicos da Unidade V

- Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere ao conceito de Sinais icônicos e arbitrários e apontamentos sobre produção de texto em Língua de Sinais.
- Conceitos e apontamentos sobre a escrita de Sinais.
- Concepções de educação do surdo.
- Sinais representativos das seguintes temáticas: a Cidade, a Escola, as Férias.
- Atividades de prática e de leitura da Libras.

Objetivos

- desenvolver reflexões sobre os conceitos de Língua de Sinais enquanto língua natural do Surdo; conhecer o conceito de Sinais icônicos e Sinais arbitrários; conhecer a organização de um texto em Libras, e compreender a importância dessa temática na comunicação.
- conhecer como se organiza o processo de escrita da Língua de Sinais e ainda conhecer e utilizar sinais representativos das seguintes temáticas: a Cidade, a Escola, as Férias, articular frases mais complexas, e desenvolver leituras de pequenos textos (diálogos) em Libras.



REVISÃO EM LIBRAS: revisão em Libras da Unidade IV

Prezado(a) aluno(a),

Convidamos você, novamente para assistir a uma videoaula, que foi produzida em Libras, de revisão do conteúdo básico da unidade anterior. Ainda, com o objetivo de colocar vocês em contato com a Libras em uso. Neste caso, fizemos a videoaula com áudio para que você que ainda não é fluente tenha a oportunidade de, primeiro assisti-la com áudio e, depois, assisti-la sem áudio, para tentar identificar a informação apresentada para você. A Professora Keli, de Libras, apresentará a revisão da Unidade IV em Libras para vocês.

Preferimos a versão com áudio, pois entendemos que é um modo didático que atende a todos os públicos: o aluno iniciante, o aluno fluente e o Surdo, pois, caso queira, basta retirar o áudio.

Reiteramos que o aluno iniciante deve assistir ao vídeo, primeiramente, com áudio e tentar identificar os sinais aprendidos na unidade pela fala do narrador. Pode assistir quantas vezes quiser ou puder. Depois, sugerimos que faça a experiência de assistir ao vídeo sem o áudio, tentando identificar sinais, posturas, expressões e informação no vídeo. Vamos lá?

IMPORTANTE: Depois de assistir à aula em Libras, seria interessante voltar na unidade anterior e rever as atividades que te causaram mais desafios. Tentar refazê-las seria um ótimo exercício de fixação. Que tal?

Preferimos a versão com áudio, pois entendemos que é um modo didático que atende a todos os públicos: o aluno iniciante, o aluno fluente e o surdo. Caso queira, basta retirar o áudio.

Sugestão:

Se você for aluno iniciante assista ao vídeo, primeiramente, com áudio e tente identificar os sinais aprendidos na unidade pela fala do narrador. Assista quantas vezes quiser ou puder. Depois, sugerimos que faça a experiência de assistir ao vídeo sem o áudio, tentando identificar sinais, posturas, expressões e informação. Vamos lá?



Videoaula: Sinais Icônicos e Arbitrários e a Escrita de Sinais

Prezado(a) aluno(a),

Convidamos você para assistir à videoaula da Unidade V, apresentada pela Coordenadora Eliamar Godoi. Venha conhecer um pouco sobre os *Sinais Icônicos e Arbitrários e a Escrita de Sinais.* O enfoque será na conceituação desses sinais, com apontamentos sobre a escrita de sinais.

Reafirmamos que nosso curso permitirá que você acesse as Lições e aprenda de modo mais significativo e contextualizado, por

meio de um material altamente indutivo e visual que te levará ao aprendizado desejado. Por isso, sugerimos, novamente, que não pule nenhuma etapa.

> Assista a videoaula da Unidade V para darmos continuidade à aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Para que não fique cansativo, novamente, recomendamos que assista às videoaulas por partes, já que o conteúdo é extenso.

Então, vamos assistir a videoaula da Unidade V: *Sinais Icônicos e Arbitrários e a Escrita de Sinais* para darmos continuidade à aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras)! Para que não fique cansativo, novamente, recomendamos que assista às videoaulas por partes em momentos que possa acompanhar atentamente a exibição de todo o conteúdo.

Aproveite tudo que a unidade te oferece para que você aprenda e pratique sempre a Libras. Como qualquer idioma, a aprendizagem da Libras requer empenho e muita prática, lembra? Sendo assim, para que a aprendizagem ocorra, contaremos muito com o seu esforço. Ok.

Boa atividade a todos!



Texto Básico: Sinais Icônicos e Arbitrários e a Escrita de Sinais

Prezado(a) aluno(a),

Aqui, você acompanha o desenvolvimento da temática da videoaula pelo texto escrito. Use a leitura desse texto para responder à atividade correspondente e consultar sempre que precisar. Lembrando que se você seguir, passo a passo, a sequência didática com o conteúdo da Libras que preparamos e disponibilizamos para você e, praticar regularmente, temos certeza que você terminará o curso com uma boa base para comunicação em Língua de Sinais.

Sugestão para leitura:

Faça duas leituras do texto indicado. Na primeira, você deverá ler todo o texto sem fazer interrupções, praticando todos os sinais. Já na segunda leitura, anote suas dúvidas e as ideias mais relevantes, ou seja, as questões que mais lhe chamaram a atenção, para que no decorrer da Unidade V possam ser elaboradas e respondidas.

Alguns pontos que você deve observar para a realização dos estudos:

a. Manter uma atitude de 'pesquisador' que seja reflexiva, problematizadora, investigadora e ética frente aos conceitos que não entendeu, ideias que não ficaram claras, ou qualquer outra dificuldade, e, principalmente busque estabelecer relações com o conteúdo anterior. Língua e comunicação são sequências de ações que se influenciam mutuamente.
b. Anote todos os acontecimentos que são de relevância para o seu aprendizado e pesquise sobre suas dúvidas, não deixe em aberto suas questões, *investigue!*

Bons estudos a todos!

CAPÍTULO I

Sinais icônicos e arbitrários, produção de texto em língua de sinais e a escrita de sinais

Eliamar Godoi[1]

Nesse espaço, compartilhamos mais alguns tópicos da Gramática da Língua de Sinais, especialmente, no que se refere ao conceito de Sinais Icônicos e Arbitrários em termos de Gramática, além de fazermos apontamentos sobre o processo produção de texto em Língua de Sinais. Apresentamos ainda alguns conceitos e apontamentos sobre a Escrita de Sinais.

A finalidade é desenvolver reflexões sobre os conceitos de Língua de Sinais enquanto língua natural do surdo, conhecer o conceito de Sinais Icônicos e Sinais Arbitrários, organização de um texto em Libras, além de compreender importância dessa temática na comunicação. Assume-se ainda como objetivo, disponibilizar o conhecimento sobre como se organiza o processo de escrita da Língua de Sinais.

1.1. Sinais icônicos e arbitrários da língua de sinais

A Língua de Sinais constitui o elemento identificador dos Surdos e anula a deficiência linguística. Nessa direção, vimos anteriormente que a Língua de Sinais é formada a partir da combinação dos cinco parâmetros (Configuração de mão, Orientação, Movimento, Ponto de articulação e Expressão facial/corporal). No entanto, após criados os sinais, podemos ainda identificar outras características linguísticas que favorecem à descrição da Língua de Sinais. Essas características nos leva a compreender que os surdos têm a capacidade de aproveitar gestos e pantomimas para a comunicação e estão sempre muito atentos às expressões faciais e corporais de seus interlocutores.

Essa capacidade ainda é favorecida pelo fato de Língua de Sinais ter muitos sinais que se assemelham à coisa representada.

[1] Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Uberlândia (Faced/UFU). Doutora em Estudos Linguísticos (PPGEL/UFU). Coordenadora do Curso de Língua Brasileira de Sinais (Libras). 16 dez. 2013.

Em uma comparação com a Língua Oral, poderíamos denominar esses sinais de onomatopéias da Libras ou sinais icônicos. Ressaltamos, no entanto, que as línguas orais-auditivas possuem poucas situações de onomatopéias, de outro modo, a Libras é uma língua que possui um leque enorme de Sinais Icônicos. Isso não significa dizer que na Libras todos os sinais constituintes de seu léxico tem obrigatoriamente que demonstrar alguma relação com o objeto representado, mas cabe dizer que a Libras possui uma enorme gama de sinais icônicos ou onomatopeicos.

De acordo com Pereira (200?) a modalidade gestual-visual-espacial pela qual a Libras é produzida e percebida pelos surdos leva, muitas vezes, as pessoas a pensarem que todos os sinais são o "desenho" no ar do referente que representam ou um amontoado de gestos aleatórios. É claro que, por decorrência de sua natureza linguística, a realização de um sinal pode ser motivada pelas características do dado da realidade a que se refere, mas isso não é uma regra. Nota-se que inúmeros sinais da Libras são arbitrários, não mantendo relação nenhuma de semelhança com seu referente.

1.2. Iconicidade

Entendendo a onomatopéia ou a iconicidade dos sinais da Libras, nos permitimos aprofundar um pouco mais. Uma vez que a Libras não é o Português feito com as mãos, em que os sinais substituem as palavras dessa língua ou o "desenho" no ar do referente que representa um amontoado de gestos aleatórios, mas uma língua ilimitada que expressa informações concretas e ideias abstratas, podemos dizer que os sinais icônicos são uma categoria fundada na plasticidade, consistindo na faculdade de um signo poder representar "figurativa ou pictoricamente" o objeto tomado como referente (Anderson, 2010).

São exemplos de sinais icônicos: CARRO, TELEFONE, CASA, BARCO. Vamos lembrá-los?

Figura 1



Sinal para CARRO TELEFONE

Figura 2



Sinal para CASA BARCO

Anderson (2010) argumenta que a Libras é composta por sinais que representam manualmente as formas e os movimentos dos objetos do mundo, mas não são o todo da língua. Nesse caso, a iconicidade da Libras significa que há vários sinais da Libras que fazem alusão à imagem da coisa ou ser representado. Outras vezes, o sinal faz alusão ao significado do referente. Vamos conhecer mais alguns exemplos de sinais icônicos tais como: CANETA, BOLA, LARANJA, LEITE, CAFÉ, entre outros. Vamos lembrá-los?

Figura 3



Sinal para CANETA BOLA

Figura 4



Sinal para LARANJA

Figura 5



Sinal para LEITE

Figura 6



Sinal para CAFÉ

Para Capovilla e Raphael (2005), a iconicidade de um sinal ou símbolo diz respeito ao grau em que seu significado é imediatamente aparente a um observador ingênuo e não familiarizado com esse sinal ou símbolo. Para o autor, tudo indica que à medida que uma Língua de Sinais se desenvolve, a formalização linguística crescente é compatível com o aumento do grau de arbitrariedade, convecionalidade e recombinatividade das unidades mínimas componentes da morfologia dos sinais. Nessa direção, à medida que a Língua de Sinais vai evoluindo, vai acontecendo o que os autores denominam de formalização progressiva em que a iconicidade dos sinais dessa língua vai cedendo lugar progressivamente à arbitrariedade, diminuindo gradualmente do mais icônico para o menos icônico até chegar à arbitrariedade dos sinais.

1.3. Sinais arbitrários

A arbitrariedade de qualquer língua diz respeito à relação entre forma e significado. Nesse caso, as palavras e os sinais apresentam uma conexão arbitrária entre forma e significado, visto que dada a forma é impossível prever o significado, e dado o significado, é impossível prever a forma. Se por um lado, na Libras, há os sinais que representam nitidamente ou lembram o referente, o objeto ou a ideia, que são os sinais icônicos, por outro, há os sinais que não mantêm nenhuma relação com seu referente ou não mantêm nenhuma semelhança com o dado da realidade que representam, que são os chamados sinais arbitrários. Dessa forma, os símbolos usados são arbitrários já que não há uma conexão intrínseca entre o sinal de AMIGO e o conceito que ele representa, por exemplo.

Para Capovilla e Raphael (2005), uma das propriedades básicas de uma língua é a arbitrariedade existente entre significante e referente. No contexto da linguística, durante muito tempo, afirmou-se que as Línguas de Sinais não eram línguas por serem icônicas, não representando, portanto, conceitos abstratos. Para Anderson (2010) isto não é verdade, pois em Língua de Sinais tais conceitos também podem ser representados, em toda sua complexidade. São exemplos de sinais arbitrários: ÁGUA, NOME, CONHECER, AMIGO, VERDADE, MENTIRA, entre vários outros. Vamos lembrá-los?

Figura 7



Sinal para ÁGUA CONHECER

Figura 8



Sinal para NOME AMIGO

Figura 9



Sinal para VERDADE MENTIRA

Observem como cada sinal não lembra, não remete ou não apresenta nenhuma relação como o referente ou a coisa representada. Percebe-se nesses e em vários outros sinais a característica da arbitrariedade. Anderson (2010) lembra que a palavra (signo lingüístico) é arbitrária porque é sempre uma convenção reconhecida pelos falantes de uma língua. Segundo o autor, ainda que pareça estranho falar de iconicidade em signos (verbais) nascidos de convenção, em que arbitrariedade é condição de existência, verifica-se a existência de estudos de vários tipos de iconicidade.

Dessa forma, Anderson (2010) acrescenta que a comunicação verbal é um processo de negociação de sentidos. Envolve as imagens mentais, construídas por um enunciador, que são traduzidas em signos (verbais e não-verbais, no caso do texto escrito), e que são reconstruídas pelo leitor ou intérprete (co-enunciador).

1.4. Produção de texto em Língua de Sinais

A Libras é uma língua de modalidade gestual-visual que utiliza como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão, portanto, as línguas de sinais são de aquisição visual e produção espacial e motora. Nesse sentido, quando se fala de produção de texto em Língua de Sinais, estamos falando de um elemento fundamental no processo de interlocução em Libras que é a chamada sintaxe espacial.

Para Quadros e Karnopp (2004), a Língua de Sinais, usada pela comunidade surda brasileira espalhada por todo o País, é organizada especialmente de forma tão complexa quanto às línguas orais-auditivas. Para as autoras, a organização espacial dessa língua

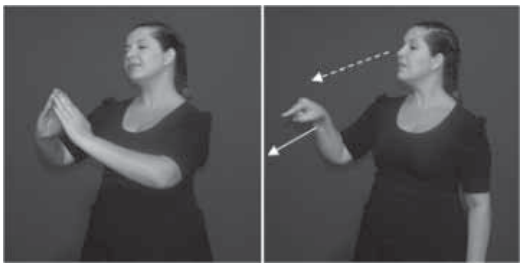
apresenta possibilidades de estabelecimento de relações gramaticais no espaço, através de diferentes formas.

Em termos da produção de textos em Língua de Sinais, o espaço em que são realizados os sinais, o estabelecimento nominal e o uso do sistema pronominal são fundamentais para tais relações sintáticas. Quadros e Karnopp (2004) argumentam que qualquer referência usada no discurso realizado pelos interlocutores requer o estabelecimento de um local no espaço de sinalização (espaço definido na frente do corpo do sinalizador), observando várias restrições em que esse local pode ser referido através de vários mecanismos espaciais, na busca por marcar o referente como indicador de concordância.

As linguistas apontam que fazer o sinal em um local particular (se a forma do sinal permitir), por exemplo, o sinal de CASA pode acompanhar o local estabelecido para o referente. Direcionar a cabeça e os olhos (e talvez o corpo) para uma localização particular simultaneamente com o sinal de um substantivo ou com a apontação para o substantivo.

Nesse caso, se me referir à CASA do João e Pedro, realizo o sinal de casa do João para o lado esquerdo, por exemplo, e demarco com a referência fazendo o sinal de CASA e indico a posse dessa para João soletrando: CASA J-O-Ã-O ou indicando a posse ao sinal de batismo do João. Assim, sempre que me referir à CASA do João, aponto com o indicador da mão ativa em G para a esquerda, local em que eu sinalizei CASA sendo a de João.

Figura 10



Sinal para CASA ALI posse (Ali, casa do João)
marcando o referente no espaço

Para a CASA de Pedro, realizo o sinal de CASA de Pedro para o lado direito e procedo da mesma forma. E quando o interlocutor for

se referir à casa de Pedro, aponta o dedo indicador para o local que marcou referenciando a casa de Pedro.

Quadros e Karnopp (2004) reiteram que se deve usar a 'apontação ostensiva', especialmente ao ser referir às pessoas participantes do discurso e a coisas e objetos no local da discussão, antes do sinal de um referente específico (por exemplo, apontar para o ponto de referente indicado associando essa apontação como sinal de CASA do João, por exemplo). Nesse caso, aquele espaço indicado servirá de marcador do referente indicando o espaço das ações que se está narrando, discorrendo, criticando ou apenas indicando concordâncias, denotando o advérbio de lugar do meu texto proferido.

Para as autoras, o uso de pronomes, demarcando determinada localização particular, em que se quer mencionar que a 'casa de João fica perto', eu aponto para a direita com o olhar acompanhando a apontação (lembrando que a apontação requer sempre o acompanhamento do olhar) e realizo o sinal para PERTO.

Figura 11

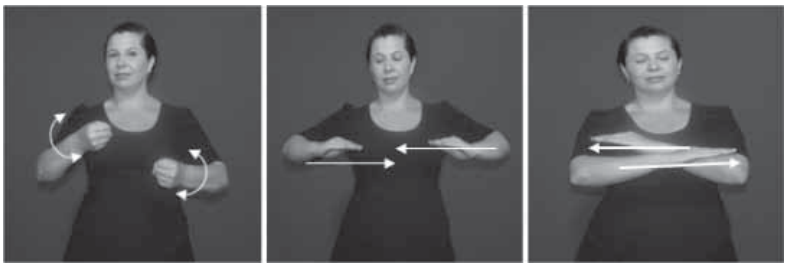


Sinal para ALI, PERTO – marcação do referente no espaço anteriormente sinalizado

Se transcrevesse ficaria assim esse enunciado: ALI PERTO, cuja tradução seria: 'A casa do João fica perto'.

Ainda quanto à representação ou marcação do referente no texto proferido em Libras, as autoras indicam que se deve usar um classificador que representa aquele referente em uma dada localização particular. Por exemplo, se em meu texto estou dizendo algo que tem relação com 'carro' e já sinalizei CARRO, realizo um movimento com as não de modo icônico, indicando que 'um carro passou pelo outro'. Assim: CARRO CL.

Figura 12

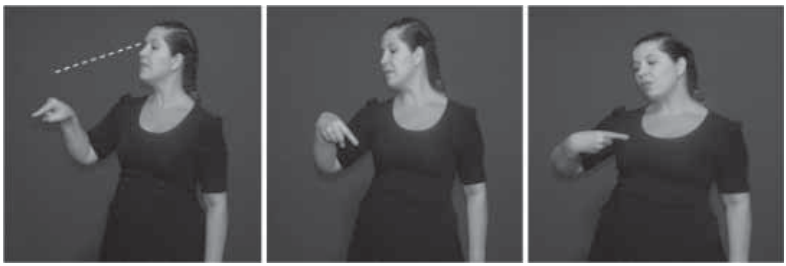


Sinal para CARRO + Classificador : um passou pelo outro

Em Língua Portuguesa seria: 'Um carro passou pelo outro'.

Quadros e Karnopp (2004) ainda apontam que se devem usar os verbos direcionais (com concordância) e, lógico, incorporando os referentes previamente introduzidos no espaço. Por exemplo: Ainda me referindo à 'casa de João', realizo o sinal EU-IR, direcionando rumo à direita, local que indiquei previamente a casa dele. Assim: ALÍ, EU-IR. Observe:

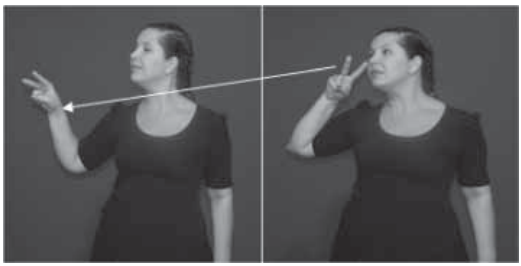
Figura 13



ALÍ, EU-IR

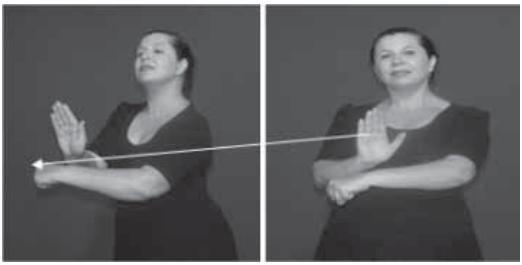
De acordo com Quadros e Karnopp (2004), os verbos direcionais (verbos com concordância) precisam concordar com o sujeito e/ou com o objeto indireto/direto da frase. Em um texto produzido em Língua de Sinais esses verbos possuem uma relação entre os pontos estabelecidos no espaço ou referentes e os argumentos que estão incorporados no verbo. Nesse caso, verifica-se que a direção do olhar também acompanha o movimento. Assim: EU-OLHAR PEDRO; PEDRO AJUDAR JOÃO.

Figura 14



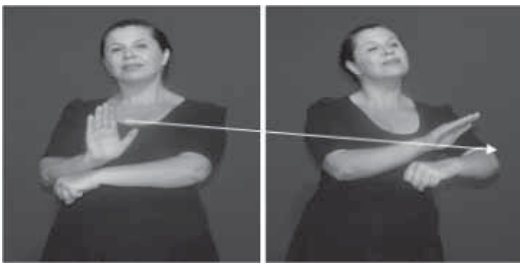
Sinal para EU-OLHAR-PEDRO (alguém)

Figura 15



Sinal para ALGUÉM-AJUDAR-ALGUÉM – Pedro AJUDAR João

Figura 16



Sinal para ALGUÉM-AJUDAR-ALGUÉM – João AJUDAR Pedro

Outra característica apontada pelas linguistas na produção de texto em Libras é que na Língua de Sinais, numa interlocução, os sinalizadores estabelecem os referentes associados à localização no espaço, sendo os referentes podem estar fisicamente presentes ou não. Sendo assim, depois de serem referenciados ou introduzidos no

espaço, os pontos específicos podem ser referidos posteriormente no discurso ou podem ser apontados para o horizonte.

Quadros e Karnopp (2004) reiteram que quando os referentes estão presentes, os pontos no espaço são estabelecidos com base na posição real ocupada pelo referente. Nesse caso, o sinalizador aponta para si indicando a primeira pessoa, para o interlocutor indicando a segunda pessoa e para os outros indicando a terceira pessoa. Quando os referentes estão ausentes da situação de enunciação, são estabelecidos pontos abstratos no espaço, ou seja, apontando para o horizonte em que se pode direcionar posse, argumento e/ou ações para os referentes ausentes no espaço de interlocução.

Enfim, as autoras asseveram que os sinais manuais são sempre acompanhados por expressões faciais que podem ser consideradas gramaticais e denominadas expressões não-manuais. A sinalização também deve ser acompanhada pela posição da cabeça e do olhar dos sinalizadores. Nesse caso, um texto em Libras (discurso) deve haver sempre a marcação de concordância gramatical através da direção dos olhos, marcação associação como foco (observação atenta de cada fala), marcação de negativas, de tópico e de interrogativas. Quanto às estruturas frasais, pode-se usar a estrutura da Libras linear e/ou as estrutura tópico-comentário, mas sempre associadas às marcas não-manuais.

1.5. A Escrita de Sinais: *Signwriting*

A Escrita dos Sinais ou *Signwriting* é um sistema de escrita desenvolvido para registrar a Língua de Sinais, e que faz uso de símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos e expressões faciais e os movimentos do corpo. De acordo com Anderson (2010), esse sistema de escrita é muito usado para textos bilíngues e para evidenciar as diferenças de sinais existentes, por exemplo, entre a Língua de Sinais Brasileira (Libras) e outra Língua de Sinais, como a americana (ASL – American Sign Language).

Nesse caso, *Signwriting* é um sistema de escrita visual direta de sinais, desenvolvido pela norte-americana Valerie Sutton em 1974, e sistematicamente descrito e desenvolvido em Capovilla e Sutton em 2001. Coreógrafa, Valeri Sutton criou o sistema *Dance Writing* para descrever os movimentos das danças, favorecendo aos

dançarinos a memorização dos passos e coreografias estipulados para as apresentações.

Ao verificar a eficácia do *Dance Writing*, linguistas da Dinamarca perceberam a possibilidade de certa adaptação no sentido de descrição e registro dos sinais realizados nas Línguas de Sinais. Dessa forma, solicitaram à Valerie Sutton que registrasse a Língua de Sinais com base nesse mesmo sistema criado por ela para registrar os passos e movimentos da dança. Após começar a trabalhar com os surdos, Valerie Sutton conseguiu que o seu sistema de escrita evoluísse para o *SignWriting* que atualmente pode registrar qualquer Língua de Sinais sem passar pela tradução da língua falada.

De acordo com Stumf (2002), o fato de o sistema representar unidades gestuais faz com que ele possa ser aplicado a qualquer Língua de Sinais no mundo. No entanto, esclarecemos que para usar o *SignWriting* é preciso conhecer bem uma Língua de Sinais. Lembrando que cada Língua de Sinais vai adaptá-lo à sua própria ortografia. Stumf (2002) ressalta que de 1996 a 2001, aqui no Brasil, um grupo de pesquisadores trabalhou para adaptar esse sistema de escrita **à** Libras.

Esse foi um trabalho orientado pelo então professor Dr. Antônio Carlos da Rocha Costa da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) no Rio Grande do Sul. A autora ressalta que ele construiu um manual que explica como escrever os sinais e, juntamente com sua equipe, desenvolveu um dicionário que visa facilitar a escrita dos sinais e torná-la popular para os surdos, na busca pela padronização dos sinais, o que deve acontecer com o decorrer do tempo e com a difusão desse sistema de escrita pelo país.

A Língua de Sinais carece de um registro escrito que represente os sinais, por causa de uma série de fatores, entre eles o de garantir a perpetuação da língua. Sabe-se que as línguas ágrafas tendem a desaparecer juntamente com seus povos e cultura. Havendo um registro escrito, a possibilidade de a língua se perder no tempo e no espaço é bem menor. Outro fator que valoriza a existência desse sistema de escrita da Língua de Sinais é o fato de os surdos precisarem de uma escrita que represente os sinais visuais-espaciais com os quais eles se comunicam, uma vez que eles não podem aprender bem uma escrita que reproduz sons que não conseguem ouvir (Stumf, 2002).

De acordo com essa autora, a escrita dos sinais está para os surdos como uma habilidade que pode dar a eles muito poder de construção e desenvolvimento de cultura surda. Nessa direção, a escrita dos sinais permite que os surdos realizem muitas escolhas e participem do mundo civilizado do qual eles também são herdeiros. Um registro escrito faz falta para qualquer idioma. Na Língua de Sinais, a ausência desse sistema de escrita tornou os surdos dependentes da escrita e da leitura de outra língua, o que ocasiona dificuldade na compreensão dessa língua por utilizar canal de comunicação adverso ao deles. Uma das regras de grafia do sinal em *SignWriting* é sempre escrever a posição do contato. Vejamos alguns sinais transcritos em *SignWriting*:

Figura 17



Transcrição das palavras: Segunda-feira – Real – Relógio

Vamos lembrar e comparar como ficam
essas palavras transpostas para a Libras.

Figura 18



Sinais para SEGUNDA-FERIA REAL RELÓGIO (Em Libras)

Atualmente, existem diversas tecnologias disponibilizadas para se utilizar o *SignWriting*. Stumf (2002) aponta o *Sign Talk* – Ferramenta de bate papo em Libras e na escrita da Língua Portuguesa; o *SignEd* – Editor de Língua de Sinais; o *SignSim* – Tradutor da Língua de Sinais para a Língua Portuguesa e o *SW-Edit* que é um *software* de editor de textos da Língua de Sinais, baseado no sistema de escrita de sinais, desenvolvido por Rafael Piccin Torchelsen e Antônio Carlos da Rocha Costa.

Temos ainda a *internet* como aliada. Podemos encontrar no *site*: http://signwriting.com/ inúmeras possibilidades de conhecer de perto e praticar esse sistema de escrita que já está deixando de ser novidade, torando-se uma prática de registro da Língua de Sinais. Assim, convidamos vocês para conhecer e praticar.

Aqui podemos visualizar um editor do texto *SW-Edit*:

Figura 19



Tela do SW-Edit. Disponível em <http://escritadesinais.wordpress.com/2010/09/06/sw-edit-editor-de-textos-para-linguas-de-sinais/>. Acesso em: 18 dez. 2013.

Temos ainda publicações de livros como: *Escrita de Sinais sem mistérios*, publicação recente de Madson Barreto e Raquel Barreto.

Referência

BARRETO, M; BARETO, R. *Escrita de Sinais sem mistérios.* Belo Horizonte: Ed. do autor, 2012.

A escrita da Língua de Sinais utiliza símbolos visuais para representar as configurações de mão, os movimentos, as expressões faciais e os movimentos do corpo das Línguas de Sinais. Como dito anteriormente, esse "alfabeto" – uma lista de símbolos visualmente delineados – é utilizado para escrever movimentos de qualquer Língua de Sinais no mundo.

Veja como fica a representação do Alfabeto manual em *SignWriting*:

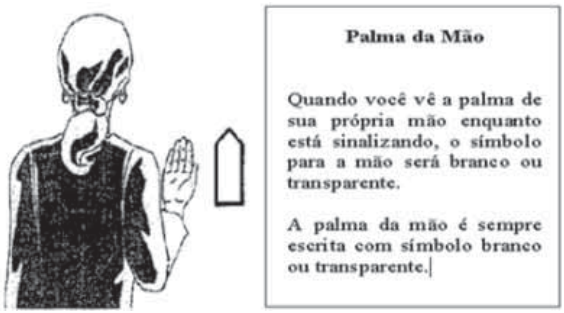
Figura 20



Alfabeto manual e números. Disponível em: http://www.librasescrita.com.br/#!download-fonte/clmf

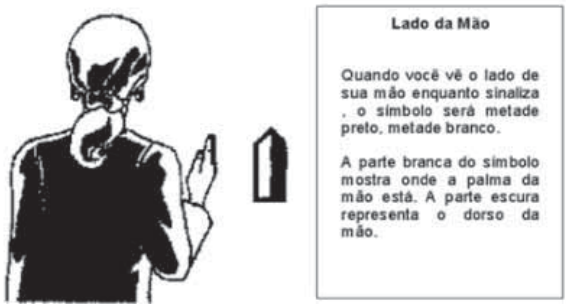
De acordo com o manual Lições sobre o *SignWriting*, do *Ponto de vista expressivo* você lê e escreve os sinais como se você estivesse olhando para suas próprias mãos, da sua própria perspectiva.

Figura 21



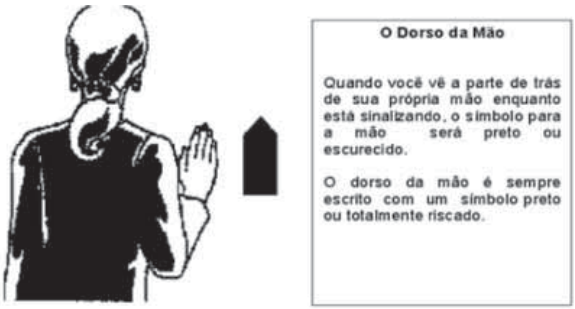
Lições sobre *SignWriting*, p. 21.

Figura 22



Lições de Signwriting, p.22

Figura 23



Lições de Signwriting, p.22.

Figura 24



Transcrição da palavra BRASIL – Configuração de mão em B e da palavra SURDO

Stumf (2002) conclui que os próprios surdos têm dificuldades de lidar com esse sistema de escrita, uma vez que ainda está

em processo de difusão. Ao escrever a Língua de Sinais oferece oportunidade de um novo patamar para essa língua que se torna evidente nas trocas entre ouvintes e surdos, quando a escola onde eles trabalham legitima esta escrita e com ela legitima o *status* do professor surdo. Stumf (2002) apresenta um trabalho, realizado por ela, com alunos surdos da Escola Básica.

Abaixo conseguimos visualizar como ficou parte do Hino Nacional transcrito para o *SignWriting* por Stumf (2002), para o trabalho realizado no ensino da Escrita dos Sinais para alunos surdos da Escola Básica.

Figura 25



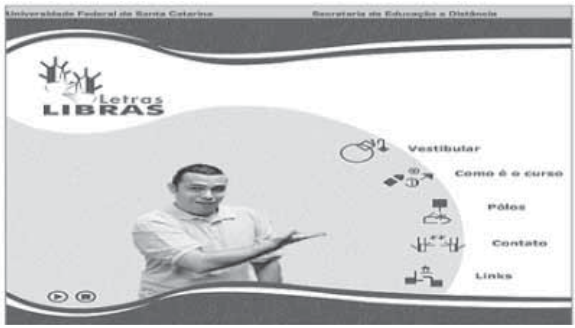
Hino Nacional: Stumf, 2002, p.67.

Uma descrição detalhada desse Sistema de Escrita dos sinais pode ser encontrada no Dicionário Enciclopédico Trilíngue de Libras, cuja referência é:

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; . MAURICIO, A. C. L. NOVO *DEIT-LIBRAS*: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2v. 2ed. São Paulo: EDUSP, 2010.

Você encontra também uma descrição detalhada desse Sistema de Escrita dos sinais no endereço www.signwriting.org.

Figura 26



Página: www.signwriting.org/brazil.

Diferentemente das línguas orais, que podem ser registradas na modalidade escrita, as línguas sinalizadas, historicamente, eram e ainda são, até hoje, na maioria das vezes, registradas fielmente com o recurso de vídeo.

Anderson (2010) reitera que a Escrita de Sinais ou o *SignWriting* foi criada para que os registros das línguas sinalizadas não dependessem das traduções das línguas orais, que possuem outras estruturas gramaticais e culturais, ocasionando assim distorções. *SignWriting* é um sistema rico que mostra a forma das Línguas de Sinais.

Referências

ANDERSON, C. *Iconicidade e Arbitrariedade*. 2010. Disponível em: <http://charles--Libras.blogspot.com.br/2010/04/iconicidade-e-arbitrariedade.html> Acesso em: 17 dez. 2013.

ANDERSON, C. *Signwriting.* 2010. Disponível em: <http://charles-Libras.blogspot.com.br/2010/04/signwriting.html>. Acesso em: 17 dez. 2013.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Enciclopédia da Língua de Sinais*: o mundo do Surdo em Libras. São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005.

PEREIRA, G. K. *Língua Brasileira de Sinais* – Libras. 200?. Disponível em: <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/incluir/Libras/curso_de_Libras_-_graciele.pdf>. Acesso em 17 dez. 2013.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. *Língua de Sinais Brasileira*: estudos linguísticos. Porto Alegre: Armed, 2004.

STUMPF, M. R. Transcrição de Língua de Sinais Brasileira em Signwriting. In: LODI, A. C. B. (et al.) (orgs.) *Letramento e minorias.* Porto Alegre: Mediação, 2002, p.62-70

STUMPF, M. R. *Lições sobre o signwriting*. Disponível em: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>. Acesso em 18 dez. 2012.

http://www.youtube.com/watch?v=nGBcc7ixwUw – Milagre em mim vídeo com história do Zaqueu.



Atividade 1 – Realizar a atividade do texto básico

Prezado aluno,

Após assistir à videoaula de revisão e a aula introdutória da *Unidade IV* e ainda realizar a leitura e reflexão do texto básico, é importante refletirmos um pouco e compartilharmos o que pensamos sobre alguns questionamentos a respeito da Língua de Sinais e sobre o aprendemos com as leituras. Para isso, responda as perguntas abaixo e poste no local indicado para correção do seu tutor;

1. Defina sinal composto e dê 2 exemplos, descrevendo os sinais utilizados na configuração do respectivo sinal. Ex: ESCOLA – sinal de CASA + ESTUDAR = ESCOLA
2. Apresente 2 verbos considerados especiais na Libras por envolver a negativa e a ação em um mesmo sinal.
3. Liste pelo menos 2 aspectos em que a Libras se diferencia do Português.
4. Transponha para Libras a seguinte frase em Língua Portuguesa: "No Brasil, há muitas vagas para Intérpretes e Professores de Libras. As escolas que recebem alunos surdos precisam bastante desses profissionais com formação em Libras". *ATENÇÃO*: A estrutura frasal da transposição pode ser a Tópico-comentário ou da Libras Linear (SVO).



LIÇÃO1: Sinais – Frases – Diálogo – Na sala de aula

Prezado(a) aluno(a),

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade V e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos a seguir na

sequência da *apresentação*, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final. O tema articulador é: *Na sala de aula.*

Nesse primeiro vídeo: *Sinais-Chave da Lição 1* – você encontrará os sinais mais significativos da Lição 1 que será trabalhada nessa unidade. Todos com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: Preciso ir embora, Intérprete de Libras, Bom, Ruim, Pode Sentar, Redação, Educação, Conversar, Profissional, Parabéns, Ensino Fundamental, Matemática, Fácil, Biologia, Ensino Médio, Difícil, Ouvinte, Ano, Inscrição, Recuperação, Reprovar, Verdade, Português, Especialização, Algumas Vezes, Faculdade, Professor Surdo, Escola Inclusiva, Congresso de Educação Especial.




BOM
BOM
RUIM
PODE SENTAR
PODE SENTAR
REDAÇÃO
EDUCAÇÃO
EDUCAÇÃO
CONVERSAR
PROFISSIONAL
PROFISSIONAL
PARABÉNS


ENSINO FUNDAMENTAL
ENSINO FUNDAMENTAL
MATEMÁTICA
FÁCIL
FÁCIL
BIOLOGIA
ENSINO MÉDIO
ENSINO MÉDIO
DIFÍCIL
OUVINTE
OUVINTE
ANO


INSCRIÇÃO
INSCRIÇÃO
RECUPERAÇÃ
REPROVAR
REPROVAR
VERDADE
REPROVAR
REPROVAR
PORTUGUÊS
ESPECIALIZAÇÃO
ALGUMAS VEZES
FACULDADE


PROFESSOR SURDO
PROFESSOR SURDO
PROFESSOR SURDO
PROFESSOR SURDO
ESCOLA INCLUSIVA
ESCOLA INCLUSIVA
ESCOLA INCLUSIVA
ESCOLA INCLUSIVA
CONGRESSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
CONGRESSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
CONGRESSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL
CONGRESSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Nesse segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 1* – Na sala de aula você encontrará o uso desses sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da lição 1, trabalhada nessa unidade. Todas com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais, certo? Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para aprender tudo e conseguir articular muitas frases!



Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado.
Lição 1 – Na sala de aula.

A - Oi, bom dia! Posso conversar com você?

B - Pode sim.

A - Você viu minha redação sobre a educação?

B - Vi sim, você sendo surda você escreve muito bem. Parabéns!

A - Obrigada.

B - Você estudou numa escola inclusiva?

A - Sim.

B - Como eram seus colegas e professores?

A - Estudava junto com os colegas ouvintes e surdos numa mesma sala e a professora utilizava Libras.

B - Você teve intérprete de Libras?

A - No 1º a 9ºano não tive intérprete, só no ensino médio. Foi muito difícil, principalmente o Português.

B - Mas você já foi reprovado?

A - Já, no 6º e 7º ano reprovei. Algumas vezes fiquei em recuperação.

B - O que você pensa no seu futuro?

A - Quero estudar cursinho para vestibular e entrar na Faculdade e depois terminar uma especialização.

B - Que bom! Estude bastante!

A - Obrigada professora! Eu preciso ir embora. Tchau!

B - Tudo bem. Tchau! Boa Sorte!

A – Obrigada!

Nesse terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 1: Na sala de aula* – você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, agora, sem legenda. O objetivo aqui é você identificar os sinais e frases já aprendidos e

conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo, certo? Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras!



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 1 – Na sala de aula.

A - OI, BOM DIA! PODE CONVERSAR VOCÊ?

B - PODE SIM.

A - VOCÊ VIU MINHA REDAÇÃO EDUCAÇÃO?

B - SIM, VOCÊ SURDA ESCREVER BEM. PARABÉNS!

A - OBRIGADA.

B - VOCÊ JÁ ESTUDAR ESCOLA INCLUSÃO?

A - SIM.

B - COMO É SEU COLEGA E PROFESSOR?

A - ESTUDA JUNTO COLEGA OUVINTE SURDO MESMA SALA PROFESSORA USA LIBRAS.

B - VOCÊ TEM INTÉRPRETE DE LIBRAS?

A - 1º-9ºANO NÃO EU TEM INTÉRPRETE, SÓ 1º 2º 3º . DIFÍCIL, MAIS PORTUGUÊS.

B - VOCÊ JÁ REPROVADO?

A - JÁ, 6º-7º ANO. ALGUMA VEZ RECUPERAÇÃO.

B - VOCÊ PENSA O QUE FUTURO?

A- EU QUER ESTUDAR CURSO VESTIBULAR ENTRAR FACULDADE DEPOIS ESPECIALIZAÇÃO.

B - BOM! ESTUDEAR MUITO!

A - OBRIGADA PROFESSORA! PRECISAR EMBORA. TCHAU!

B - TUDO BEM. TCHAU! BOA SORTE!

A – OBRIGADA!

Bom trabalho!



Atividade 2 – Questionário: Lição 1 – Na sala de aula

Prezado(a) aluno(a),

Realizada a leitura da Lição 1: *Na sala de aula*, vamos para nossa atividade mais gostosa de realizar que é o Questionário dessa Lição. Tenho certeza que você adora essa atividade. Vamos lá?

As questões a seguir são em *Libras* e as opções de resposta são em Língua Portuguesa. Você pode repetir o vídeo da questão quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma **única** opção de resposta.



Atividade 3 – Atividade de leitura da Lição 1

Assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 1: *Minha agenda mensal.* Agora você vai realizar uma atividade que vai avaliar o que você já compreende de um texto em Libras.

Para isso, você vai assistir ao vídeo do "*Diálogo da Lição 1*: Na sala de aula" que foi apresentado na Lição 1: Sinais – Frases – Diálogo – Minha agenda mensal sem legenda, lembra? Agora, transcreva esse diálogo para a Língua Portuguesa. O objetivo é verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras neste estágio do curso.

Escreva em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender. Ok? Você pode entender tudo, mas também pode apresentar alguma dificuldade. Não se preocupe com relação a isso, pois o que nós queremos é saber o seu nível de compreensão com relação à leitura da Libras.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



CURIOSIDADES – Vídeos – Mundo da Libras e dos Surdos

Nesta parte do nosso curso, você terá acesso a informações, curiosidades e tudo que envolve o mundo do surdo: vida, cultura e identidade. Traremos reportagens, vídeos, tecnologias e muito mais para contextualizar você neste mundo repleto de imagens.

REVISTA NACIONAL DE
REABILITAÇÃO
REAÇÃO
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA,
MOBILIDADE REDUZIDA, FAMILIARES
E PROFISSIONAIS DO SETOR

ANO XIV – Nº 75
Nov. 2010

por Neivaldo Zovico

MOMENTO SURDO pág. 18 e 19

Escola Bilíngue de Surdos: Porque os Surdos querem estudar somente em Escolas de Surdos?



No dia 26 de setembro de 1857, no Rio de Janeiro, foi fundado o Imperial Instituto dos Surdos Mudos. O imperador Dom Pedro II convidou o Professor francês Edward Huet para ministrar as aulas para crianças surdas usando a Língua de Sinais Francesa – LSF.

O professor Edward Huet era Surdo, estudou no Instituto Nacional de Surdos Mudos de Paris. na França, onde se tornou professor, e mais tarde foi convidado a trabalhar no Brasil, mudando-se para cá a convite de Dom Pedro II.

No ano de 1880 aconteceu o Congresso Internacional de Educadores de Surdos em Milão, na Itália, onde declararam que a Língua de Sinais prejudicaria o aprendizado da fala pelas crianças surdas, por isso optaram pela metodologia do oralismo. Segundo as diretrizes elaboradas no Congresso, a Língua de Sinais deveria ser proibida nas escolas de Surdos e a concepção transmitida na época é que ela era inferior.

Desde essa aprovação, as escolas mudaram seus métodos para seguir o oralismo. Dessa forma, os professores Surdos foram demitidos, os cargos foram assumidos por professores ouvintes que dariam as aulas sem utilizar a Língua de Sinais. Em decorrência desse fato, as escolas de Surdos perderam de transmitir para as crianças e jovens Surdos a cultura e os valores da comunidade surda. Foram criadas muitas escolas no Mundo, sem sucesso com o método oralista.

Nas associações de Surdos no Brasil, o uso da Língua de Sinais continuou, pois essa era a língua própria de comunicação entre os Surdos e também ouvintes que participavam nas associações.

Na década de 1960, os pesquisadores da área da linguística nos Estados Unidos, comprovaram que a Língua de Sinais era uma língua com estrutura gramatical importante para o desenvolvimento dos Surdos. Mas essa afirmativa foi aceita somente em alguns países.

O fracasso do oralismo...

O oralismo fracassou em muitos países, permanecendo a dificuldade dos Surdos na aquisição da audição e da fala. No Brasil, na década de 1980, a Doutora Linguística Lucinda Ferreira Brito confirmou que a língua de Sinais era Importante. Seus estudos foram divulgados nas escolas de Surdos no Brasil. As escolas começaram um processo de transformação e de aceitação da Língua de Sinais, passando a assumir uma proposta metodológica de "comunicação total", onde se pensa nas questões afetivas e de comunicação entre Surdos e Surdos, a Língua de Sinais é usada, mas apenas como um recurso pedagógico. Anos depois, as escolas passam a pensar no bilinguismo para Surdos.

No ano de 1994, foi assinada a Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais, indicando que toda criança tem direito fundamental à educação, e deve ser dada a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. Seguindo essa declaração, o Brasil assume a proposta inclusiva sem considerar as particularidades das crianças Surdas.

O reconhecimento da LIBRAS...

A instituição que movimenta os direitos dos Surdos é a FENEIS · Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, reconhecida pelo Governo federal como representativa da comunidade de Surdos. Ela trabalhou para a oficialização da LIBRAS · Língua Brasileira de Sinais deste o ano 1997, e a língua foi oficializada no ano 2002, sendo considerada a segunda língua no Brasil. Depois de 122 anos de proibição da Língua de Sinais.

Os Surdos se tomaram Instrutores de LIBRAS para dar aula aos professores da Educação Inclusiva, visando à preparação para atender os alunos Surdos na escola regular, como também para a formação de intérpretes de LIBRAS.

No ano de 2007, o MEC criou uma equipe para discutir a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, onde doutores e mestres fizeram algumas propostas, dentre elas, a de que as escolas de Surdos deveriam transformar-se em centros de referência e apoio, e os Surdos deveriam estudar na escola regular.

A Feneis e as instituições que discordaram dessa proposta fizeram uma grande passeata de protesto na Av. Paulista, em São Paulo/SP, para que não fechassem as escolas de Surdos.

Com a proposta aprovada pelo MEC, as escolas municipais de Surdos da Grande São Paulo estão sendo transformadas em Centros de Referência e Apoio aos Surdos, um espaço para tirar dúvidas quando estão na escola regular.

Neste ano de 2009 rol aberto o CONAE – Conferência Nacional de Educação, onde povo e os profissionais da Educação podem apresentar propostas para o melhor desenvolvimento na Educação, tendo um encontro final em 2010 em Brasília/DF. Os delegados Surdos e ouvintes participaram deste evento estadual e propuseram a Educação para Surdos na perspectiva da educação bilíngue para a Conferência Nacional. Nesses encontros, os delegados que apoiavam a educação de Surdos em escolas de Surdos foram discriminados, pois denominaram essas ideias de promoção de "GUETOS"' e de "SURDOLÂNDIA".

A maioria dos educadores não compreende a necessidade de respeitar o espaço, a língua e a etnia como citado na Convenção da ONU de Direitos das Pessoas com Deficiência. Esse é o caso dos Surdos. Com uma língua diferente da maioria, formando uma comunidade linguística particular que requer uma educação bilíngue.

Todos pela perfeita inclusão...

Não somos contra a Inclusão na Educação, é importante para todos, mesmo para PDVDs visuais, físicos, Intelectuais e outros, porém a nossa preocupação é com o pleno desenvolvimento das crianças surdas, já que o processo de aprendizagem requer estratégias visuais e a proficiência em libras pelos educadores.

Quando uma criança surda vai para escota regular se sente excluída da aula, há também muitos obstáculos no processo de aprendizagem dos conteúdos, os professores são despreparados para atender a criança surda.



A Língua de Sinais não é uma ferramenta ou recurso como o Braille, por exemplo, e sim uma língua que possui estrutura gramatical própria. Os sinais são formados por meio de combinação de formas e de movimentos das mãos e de pontos de referência no corpo ou no espaço, para que os outros Surdos possam visualizar. O Surdo não ouve e faz parte da comunidade linguística minoritária, que compartilha culturas, identidade, sua língua e a história.

Consideramos que quando os Surdos adquirirem a sua primeira, a Língua de Sinais... e a segunda língua, a portuguesa, e já tiverem uma boa experiência com língua portuguesa, já tiverem formado a sua própria identidade surda, boa autoestima, confiança para o desenvolvimento de aprendizagem, estudando em Escolas de Surdos na Educação infantil, no Ensino Fundamental, poderão ingressar para uma proposta de Educação Inclusiva, onde estudariam no Ensino Médio e ou Faculdade com o acompanhamento de tradutor ou interprete de LIBRAS.

No Brasil, hoje temos 7 doutores Surdos, 15 mestres Surdos, 2 doutorandos e 12 mestrandos, diversos Surdos formados como professores. E as Escolas de Surdos Estaduais, Municipais e Particulares, contratam professores Surdos para ministrar disciplinas do Ensino Fundamental e Médio. Os Surdos também ministram disciplinas nas faculdades em cursos superiores, geralmente cm cursos de educação especial, como Libras ou para licenciaturas disciplinas de políticas educacionais.

O Governo Federal e autoridades do MEC deveriam repensar essa proposta inclusiva indiscriminada, e melhorar a Educação para Surdos com a participação e opinião dos próprios Surdos, como: doutores, mestres e professores. Entendemos que o objetivo e proporcionar a oportunidade de aquisição da Língua de Sina1s pelas crianças surdas e manter a identidade surda, assim como se respeita a língua indígena e a escola de índios.

Neivaldo Augusto Zovico é professor, Consultor de Acessibilidade para Surdos e pessoas com deficientes auditivos, Coordenador Nacional de Acessibilidade para Surdos da FENEIS, Colaborador da equipe dos sites: www.portaldoSurdo.com, www.acessibilidadeparaSurdos.blogspot.com.

E-mail: neivaldo.zovico@terra.com.br



REVISTA NACIONAL DE
REABILITAÇÃO
REAÇÃO
INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE
DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA,
MOBILIDADE REDUZIDA, FAMILIARES
E PROFISSIONAIS DO SETOR
ANO XIV – Nº 72
Jan/Fev. 2010

por Neivaldo Zovico

MOMENTO SURDO pág. 24, 25 e 26.

''ESCOLA BILÍNGUE DE SURDOS''

Por que os Surdos querem estudar somente em Escolas de Surdos?
(SEGUNDA PARTE)

Este tema: "Escola Bilíngue de Surdos", já foi publicado na Revista Reação – edição Especial – Anuário 2009/2010. Todavia, sentimos a necessidade de complementar as questões com base em entrevistas e participação de educadores e alunos com surdez.

No ano de 2007, quando o MEC criou a proposta da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva com a participação de doutores nomeados pelo então Ministro da Educação Fernando Haddad, a proposta foi divulgada e deixou muitos professores, pais e alunos Surdos frustrados. Tanto, que a comunidade surda fez uma passeata no dia 29/11/2007 na Av. Paulista, na cidade de São Paulo, com ó participação de aproximadamente 1200 pessoas lutando contra o fechamento ou transformação das Escolas de Surdos para Centro de Apoio e Referência aos alunos Surdos, sendo obrigados a estudar em Escolas Regulares.

Desde 2007 foram enviados e-mails e cartas produzidas por líderes Surdos, doutores, mestres e diretores de escolas de Surdos, como também os professores preocupados com o futuro da educação de alunos Surdos, em uma perspectiva inclusiva sem estrutura como vemos.



Prof. Wagner, Professor de Biologia, habilitado em LIBRAS, mostrando experiências em aula de biologia para alunos Surdos.

A cidade de São Paulo, por exemplo, é a terceira maior do mundo, com uma enorme população. Nela contamos com 6 Escolas Municipais Especiais de Surdos e 4 Escolas de Surdos (privadas) que até o presente momento não foram fechadas, mas

o número de alunos tem diminuído.
No dia 30 de setembro de 2009, dia de comemoração dos Surdos, foi realizado o 4° Festival Esportivo e Cultural, para alunos Surdos, da Rede Municipal de Ensino, no SESC Interlagos onde compareceram dois mil alunos Surdos das escolas municipais e privadas para a comemoração do Dia Nacional dos Surdos, e também para disputar uma série de torneios e participar de atividades culturais e lúdicas. As autoridades da Prefeitura de São Paulo, o Prefeito Gilberto Kassab e o Secretário da Educação Alexandre Alves Schneider, ficaram emocionados com a abertura do Festival e reconheceram a importância da existência dessas escolas municipais de Surdos.
Um espaço democrático de socialização e interação é o TWITTER, na internet. Constatamos que a questão da transformação da Escola Municipal de Surdos em centros ou o fechamento das mesmas é ponto de grande debate, quando o Secretário de Educação Alexandre Schneider é questionado sobre a nova proposta do MEC, diz "não vamos fechar as escolas de educação especial da prefeitura, Nunca isso passou pela nossa cabeça".
Alguns Surdos que estudaram em escolas municipais regulares estão voltando para as escolas de Surdos. Constatamos em uma escola de Surdos privada, que a justificativa é porque não ficam isolados e sim com amigos Surdos interagindo, participando da cultura surda e construindo a sua própria identidade, como relata a prof.ª Ana Maria Moço, professora ouvinte de Português e Inglês, que diz: "...sim, eles chegam na escola com baixa estima, defasagem na aprendizagem e sempre reclamam dos intérpretes e que tem poucos amigos. Na maioria das vezes a família vem em busca de melhora na aprendizagem."
Verificamos que nas cidades vizinhas à São Paulo as escolas municipais de Surdos foram fechadas ou estão se transformando em Centro de Apoio e Referência aos Surdos. Uma grande parcela desses Surdos, pediram transferência para estudar em escolas de São Paulo, visando não perder a oportunidade de ter uma educação de qualidade.
Uma aluna de Escola de Surdos, Geyse Araújo diz: "... a maioria dos Surdos preferem estudar na escola de Surdos, pois facilita muito para buscar seus conhecimentos, já que tem professores qualificados, ou seja, professores utilizando a língua materna dos Surdos para ensinar aos Surdos em sala de aula...".



Os alunos do último ano do Ensino Fundamental procuram Escolas para continuar o estudo em Ensino

Médio, mas infelizmente as Escolas Estaduais de São Paulo não têm intérpretes de LIBRAS. Geralmente, quando os alunos Surdos tentam concluir o ensino médio acabam desistindo pela falta de interação efetiva entre professor ouvinte e aluno Surdo em uma inclusão sem intérpretes.

Os Surdos denunciaram, e há 5 anos o Ministério Púbico Federal notificou a Secretaria de Educação, obrigando-a a contratar os intérpretes de LIBRAS, mas até hoje esse profissional não foi providenciado, o mesmo ocorre nas cidades do interior de São Paulo. Alguns desses que desistiram da escola pública puderam ir para a Escola de Surdos privada para cursar o Ensino Médio, pois os professores são bilíngues e habilitados em LIBRAS.

A Ex-Diretora Surda da CEaDA – Escola de Surdos em Campo Grande/MS, Pedagoga Especializada, Coordenadora do Projeto Índio Surdo (MS), Coordenadora do Curso de Letras/LIBRAS da UFSC, Diretora Administrativa da Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos, Prof.ª Shirley Vilhalva, revela a importância da Escola de Surdos em seu depoimento: "... a Escola de Surdo é um direito e também espaço de produção linguística, onde há uma interação dialógica com seus pares e demais profissionais bilíngue, tendo Surdos como professores em referência à sua identidade. A Escola regular até a universidade é um espaço de participação no processo de um sistema educacional obrigatório



no Brasil, que deverão ser reestruturadas para atender aos alunos Surdos."



Prof.ª Ana Maria Moço, Professora de Português e Inglês explicando em LIBRAS para aluno Surdo.

É importante ter professores Surdos nas escolas de Surdos, como Karin Strobel, Presidente Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos – FENEIS e professora da UFSC do curso Letras/LIBRAS, afirma "Sim, é muito importante à presença dos professores Surdos, pois esse contato 'criança surda x adultos Surdos', através de uma língua em comum, que é a Língua de Sinais, é que proporcionará o acesso das crianças à linguagem e, desta forma, estará também assegurando a identidade e a cultura surda, que são transmitidas naturalmente a criança surda em contato com a comunidade surda."

A partir do depoimento desses profissionais envolvidos na educação de Surdos e dos próprios

alunos Surdos, é fundamental que as escolas de Surdos sejam mantidas como escolas bilíngues, é um lugar onde os Surdos poderão desenvolver a sua linguagem, construir sua identidade surda e personalidade Assim, aprenderão a conviver com amigos Surdos e conseguirão interagir na sociedade ouvinte quando necessário.

Neivaldo Augusto Zovico é professor, Consultor de Acessibilidade para Surdos e pessoas com deficientes auditivos, Coordenador Nacional de Acessibilidade para Surdos da FENEIS, Colaborador da equipe dos sites: www.portaldoSurdo.com, www.acessibilidadeparaSurdos.blogspot.com.

E-mail: neivaldo.zovico@terra.com.br

Disponível em: <http://acessibilidadeparaSurdos.blogspot.com.br/2011/11>. Acesso em: 09 fev. 2014.

Para complementar o estudo do tema segue abaixo a exibição de um vídeo intitulado "Ser é ver sentir – A surdez falando de si" documentado pela comunidade surda, sob a orientação da Dra. Karin Strobel pesquisadora da área de cultura surda. O vídeo aborda a importância de se considerar a cultura surda na educação dos Surdos e ainda apresenta sugestão de trabalho com os alunos surdos, conduzido pela abordagem bilíngue:

Para visualizar o vídeo acesse o link abaixo: https://www.youtube.com/watch?v=ueDEUvfvyn0



MATERIAL DE APOIO 1 – Conhecendo Níveis escolares e Objetos escolares

Prezado(a) amigo(a) professor(a),

Usamos esse espaço para sugerir que você visite nosso Glossário e pesquise como fica os sinais para alguns Níveis escolares e diversos objetos escolares. Nesse caso, vocês encontrarão uma lista de diversos *níveis escolares* tais como: Ensino Fundamental, 1ª Série, 2ª Série, 3ª Série, 4ª Série, 5ª Série, 6ª Série, 7ª Série, 8ª Série do Ensino Fundamental; Ensino Médio, 1ª Série, 2ª Série, 3ª Série do Ensino Médio, Ensino Superior, Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado.

No sentido de disponibilizar essas listas com esse levantamento de sinais gravados na sequência e em um único vídeo, facilitando a localização dessa categoria de sinais, disponibilizamos, aqui um vídeo para você conhecer os referentes aos *níveis escolares* em Libras. Assista quantas vezes precisar.

Disponibilizamos ainda uma lista de *objetos escolares* tais como: Diário, Lista de presença, Disciplina, Nota, Prova, Colar, Copiar, Livro, Dicionário, Caderno, Caneta, Lápis, Borracha, Unidade do Livro, Computador, Notebook, Apontador, Sala de aula, Aprovado, Reprovado, Recuperação, Aluno regular, Aluno Especial.

Aqui você encontra um vídeo para você conhecer e aprender os respectivos sinais referentes aos *objetos escolares* em Libras. Assista quantas vezes precisar.



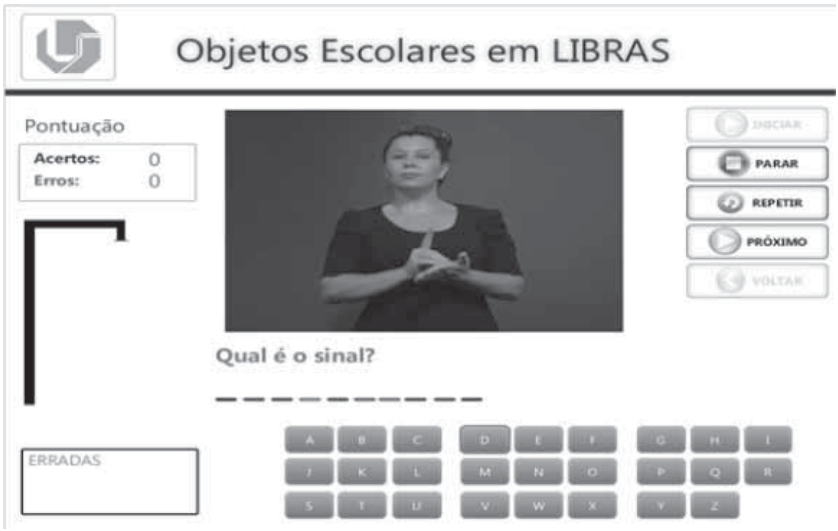
JOGOS – Objetos escolares é brincadeira

Prezado(a) professor(a) cursista,

você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) especialmente para esse curso. Trata-se de um joguinho que podemos utilizar para treinarmos alguns sinais que aprendemos e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você, ao jogar, você aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Então vamos nos divertir um pouco com a Libras?

Instrução de uso do objeto *objetos escolares é brincadeira*

Esse objeto de aprendizagem *Objetos escolares é brincadeira* tem a função de apresentar os sinais de alguns Objetos escolares em Libras. Para jogar, você identifica qual objeto foi apresentado e vai marcando com o *cursor.*



O objetivo é que você, de um modo lúdico, pratique os sinais até aprender.

- www.jogoslibras.Faced.ufu.br/sinais/objetosescolares/

MATERIAL DE APOIO 1 – Conhecendo Disciplinas e Cursos em Libras

Prezado(a) amigo(a) professor(a),

Usamos esse espaço para sugerir que você visite nosso Glossário e pesquise como ficam os sinais para as Disciplinas e Cursos em Libras. Lá disponibilizamos sequências de sinais como: *Disciplinas e Cursos*: Disciplina, Curso, Português, Matemática, Geografia, História, Artes, Ciências/Biologia, Química, Física, Teatro, Engenharia, Arquitetura, Economia, Administração, Letras, Inglês, Espanhol, Francês, Tradução, Educação, Educação Especial, Fonoaudiologia, Medicina, Direito, Faculdade, Universidade, Vestibular.

Bons estudos!

JOGOS – Brincando e treinando Cursos em Libras

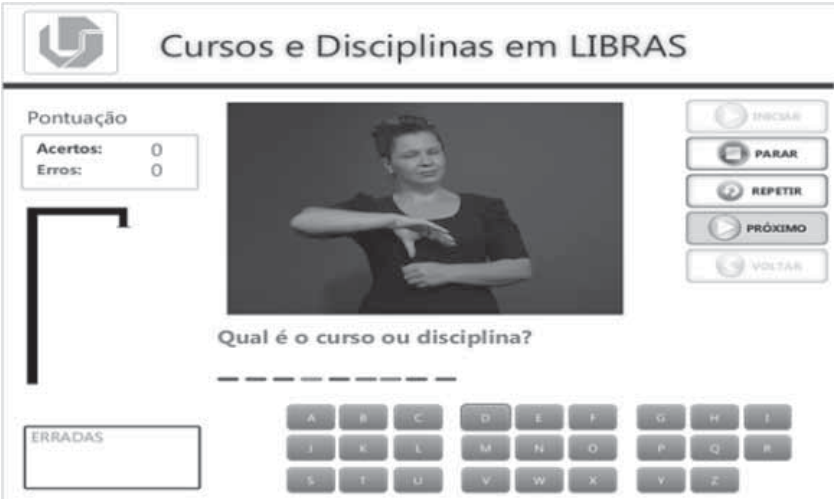
Prezado(a) professor(a) cursista,

Aqui você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU) especialmente para esse curso. Trata-se de um joguinho que podemos utilizar para treinarmos alguns sinais que aprendemos e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você ao jogar você aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Então vamos nos divertir um pouco com a Libras?

Esse objeto de aprendizagem *Brincando e treinando Cursos em Libras* tem a função de apresentar os sinais referentes aos Cursos que aprendemos em Libras. Para jogar, você identifica qual o Curso sinalizado que foi apresentado e vai marcando com **o** *cursor*.

O objetivo é que você, de um modo lúdico, pratique os sinais até aprender.

- www.jogoslibras.Faced.ufu.br/sinais/cursos/



LIÇÃO2: Sinais – Frases – Dialogo – As férias chegaram

Prezado(a) professor(a) cursista,

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade V e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos a seguir na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final. A temática dessa Lição é: *As férias chegaram.*

Nesse primeiro vídeo: *Sinais-Chave da Lição 2* – você encontrará os sinais mais significativos da Lição 2: *As férias chegaram* que será trabalhada nessa unidade. Todos com legenda.

Você deve assistir a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: Férias, Sonhar, Viajar, Avião, Ônibus, Carro, Nova York, São Paulo, Longe, Sogr@, Ti@, Prim@, Passear, Demorar, Belo Horizonte, Brasil, Visitar, Legal, Perto, Domingo, Comprar, Dois meses, Lugares lindos, Sábado, Aproveite as Férias, Passagem, Quanto Tempo?, Passaporte.

Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para aprender tudo. O objetivo aqui é você aprender mais esses sinais, certo?




NOVA YORK
SÃO PAULO
LONGE
SOGRA
TIA
PRIMA
PASSEAR
PASSEAR
DEMORAR
BELO HORIZONTE
BELO HORIZONTE
BRASIL


VISITAR
VISITAR
LEGAL
PERTO
PERTO
DOMINGO
COMPRAR
COMPRAR
DOIS MESES
LUGARES LINDOS
LUGARES LINDOS
SÁBADO


APROVEITE AS FÉRIAS
APROVEITE AS FÉRIAS
PASSAGEM
QUANTO TEMPO?
QUANTO TEMPO?
QUANTO TEMPO?
PASSAPORTE
PASSAPORTE
PASSAPORTE

Nesse segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 2 – As férias chegaram*, você encontrará o uso desses sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da Lição 2 trabalhada nessa unidade. Todas com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais, certo? Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para aprender tudo!



Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado.
Lição 2 – As férias chegaram.

A - Oi, tudo bem?

B- Tudo bem e você?

A - Bem. Estou de férias

B- Coincidência, eu também, vou passar as férias em Belo Horizonte com o meu namorado e você?

A - Vou para São Paulo com a minha família.

B - Legal! Você vai de ônibus ou de carro?

A - Vou de avião porque é muito longe. E você?

B - Vou de ônibus é pertinho.

A - Ficará quanto tempo por lá?

B - Dois meses. E você?

A - Só no sábado e no domingo.

B - Só? Que ruim! O que vai fazer lá?

A - Vou visitar os tios e os primos da minha esposa e também a minha sogra.

B - Que bom! Queria viajar para Nova York, mas vai demorar tirar o passaporte.

A - Entendo, mas aqui no Brasil tem muitos lugares lindos para passear.

B - É verdade. Agora preciso sair comprar as passagens para a viagem.

A - Boa viagem! Aproveite as férias!

B - Obrigada! Para você também! Tchau!

A - Tchau!

Nesse terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 2: As férias chegaram* você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, *sem legenda*. O objetivo aqui é você identificar os sinais e frases já aprendidos e conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo, certo?

Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras!



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 2 – As férias chegaram.

A - OI TUDO BEM?

B- BEM VOCÊ?

A – BEM. EU ESTÁ FÉRIAS

B- COINCIDÊNCIA, EU TAMBÉM, SAIR FÉRIAS B.H JUNTO NAMORADO VOCÊ?

A - VOU SÃO PAULO JUNTO FAMÍLIA.

B - LEGAL! ÔNIBUS CARRO?

A - AVIÃO PORQUE LONGE. VOCÊ?

B - ÔNIBUS PORQUE PERTO.

A - VAI FICAR TEMPO QUANTO?

B - DOIS MESES. VOCÊ?

A - SÓ SÁBADO DOMINGO.

B - SÓ? RUIM! O QUE FAZER LÁ?

A - VISITAR TIOS PRIMOS MINHA ESPOSA TAMBÉM SOGRA.

B - BOM! EU QUER VIAJAR NOVA YORK, MAS DEMORAR PASSAPORTE.

A - ENTENDI MAS BRASIL TEM LUGAR BONITO PASSEAR.

B- VERDADE. PRECISO SAIR COMPRAR PASSAGEM VIAGEM.

A - BOA VIAGEM! APROVEITA FÉRIAS!

B - OBRIGADA! VOCÊ TAMBÉM! TCHAU!

A - TCHAU

Boa atividade!



Atividade 5 – Questionário: Lição 2

Prezado(a) cursista,

Realizada a leitura da Lição 2: *Visita ao Banco* vamos para a atividade mais gostosa de realizar que, agora, você já conhece bem que é o nosso Questionário dessa Lição. Tenho certeza que você adora essa atividade. Vamos lá, para mais uma arriscada?

As questões a seguir são em *Libras* e as opções de resposta são em Língua Portuguesa. Você pode repetir o vídeo da questão quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma **única** opção de resposta.



Atividade 6 – Atividade de leitura da Lição 2

Prezado(a) aluno(a),

Acesse o novamente o vídeo do diálogo da Lição 2: *As férias chegaram* e assista ele novamente. Agora você vai realizar mais uma atividade que vai avaliar o que você já está compreendendo de um texto em Libras.

Para isso, você vai assistir ao vídeo do "Diálogo da Lição 2" que foi apresentado na Atividade 6 – Lição 2: Sinais – Frases – Diálogo – *As férias chegaram* **"**sem legenda", lembra? Então, você deverá transcrever esse diálogo em Língua Portuguesa.

O objetivo e verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras nessa altura do curso. Depois, busque comparar esse texto de agora com os seus textos das Lições anteriores e veja se sua compreensão melhorou. Achamos que sim, e já adiantamos, mais uma vez nossos parabéns para você. Viu como você aprendeu fácil, mesmo?

Lembre-se, para essa atividade, você também deve escrever em seu texto tudo o que compreender, mas só o que compreender, ok? Você pode entender tudo, mas também pode ter alguma limitação. Novamente, queremos saber o seu nível de compreensão no âmbito da leitura.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.

MATERIAL DE APOIO 3 – Ainda treinando
Calendário em Libras

Prezado(a) amigo(a) professor(a),

Usamos esse espaço para sugerir que você visite nosso Glossário e pesquise como ficam os sinais para o calendário em Libras. Lá disponibilizamos de sinais como: *Calendário em Libras*: Calendário, Dia, Semana, Semana que vem, Semana passada, Mês, Ano, Ano passado, Ano que vem, Dias da semana, Segunda-feira, Terça-feira, Quarta-feira, Quinta-feira, Sexta-feira, Sábado, Domingo, Meses do ano, Janeiro, Fevereiro, Março, Abril, Maio, Junho, Julho, Agosto, Setembro, Outubro, Novembro, Dezembro.

Aqui deixamos um vídeo com sinais gravados na sequência acima para você conhecer alguns do Calendário em Libras. Assista quantas vezes quiser o vídeo *Ainda treinando Calendário em Libras.*

Texto Complementar

Prezado(a) professor(a) cursista,

Convidamos você para lermos e para conhecermos um texto cujo conteúdo é de grande valia para fundamentar nosso trabalho.

Você vai ler o texto *Abordagens educativas para alunos Surdos,* temática apresentada abrangendo as concepções de educação do surdo e ainda discursos sobre o surdo, apresentando algumas terminologias e representações do imaginário social sobre o surdo.

Esse texto apresenta uma trajetória das concepções de educação do surdo que predominaram e ainda hoje envolvem o contexto educacional das pessoas surdas. Muitos estudos e discussões apontam que a concepção sobre o surdo e de como deve ser a educação do surdo foi construída ao longo dos anos com foco na deficiência, na caridade, na incapacidade e na indiferença. Teremos uma boa ideia de como a educação do surdo vem se desenrolando no decorrer da história orientada por diversas concepções de educação. Vamos ler um pouquinho?

CAPÍTULO II

Abordagens educativas para alunos surdos

Marisa Pinheiro Mourão[1]



Neste estudo, apresentamos alguns apontamentos a respeito das abordagens educativas ou concepções de educação do Surdo que predominaram e ainda hoje envolvem o contexto educacional das pessoas surdas.

Em cada momento histórico, os surdos foram representados e vistos de diferentes maneiras, ocupando papéis ora expressivos, ora marginalizados.

O ponto central de toda essa discussão, que envolve o método "mais adequado" para o surdo se desenvolver, aprender e se relacionar com a sociedade, é controverso entre os estudiosos, professores e surdos, em cada época. O fato é que o método está relacionado às questões de natureza linguística. A Língua de Sinais seria a mais apropriada ou o desenvolvimento da Língua Oral? A combinação de ambas? Ou a utilização de vários recursos comunicacionais?

Como vocês puderam perceber na história dos surdos, em 1880, no 2º Congresso Internacional de Ensino de Surdos-Mudos, em Milão, foi aprovado o método oral puro para o ensino dos surdos e a comunicação por meio de sinais foi proibida. Os surdos foram obrigados a aprender a falar e o processo pedagógico, isto é, a aprendizagem dos conteúdos escolares, foi colocado em último plano.

[1] Como citar: MOURÃO, M. P. Língua Brasileira de Sinais. Cead/Cepae, Uberlândia, MG, 2013. Material elaborado para os cursos a distância da Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Aberta do Brasil. 118p. p.42-46; 31-36.

Saiba mais*: Os surdos foram perseguidos, vigiados e punidos após o Congresso de Milão. Qualquer manifestação por meio de sinais foi reprimida, a cultura surda foi "amordaçada". Muitos surdos tinham suas mãos amarradas, para que não utilizassem a Língua de Sinais. Outros relatam que apanhavam nas mãos com réguas ou palmatórias, cada vez que se manifestavam gestualmente.*

Podemos apontar, no entanto, que três abordagens ou concepções de educação do Surdo predominaram no decorrer da história, sendo que ainda hoje elas ainda coexistem umas em maior ou menor força. São elas: Oralismo, Comunicação Total e Bilinguismo. Para fins didáticos, apresentamo-las nessa sequência.

De acordo com Quadros (1997, p.22), basicamente, a proposta "*Oralista*" fundamenta-se na "recuperação" da pessoa surda, chamada de "deficiente auditivo", não sendo permitido que a Língua de Sinais seja usada no processo educativo e no ambiente familiar, desconsiderando as questões relacionadas à cultura e à Comunidade surda.

Segundo Capovilla e Raphael (2001), o "Oralismo" é uma filosofia educacional para surdos, que enfatiza abordagens para o desenvolvimento da fala e a amplificação da audição e que rejeita, de maneira explícita e rígida, qualquer uso da Língua de Sinais.

A proposta oralista desconsidera as especificidades pertinentes às pessoas surdas. O seu objetivo é "integrar" a criança surda ao mundo ouvinte, por meio da língua oral. Tal método valoriza a utilização de próteses na reeducação auditiva, inclusive na dos surdos profundos, para estimular os resíduos auditivos por meio da amplificação dos sons. Segundo Dorziat (1997), a aprendizagem da fala é ponto central e para desenvolvê-la algumas técnicas específicas são utilizadas:

> *Treinamento auditivo:* estimulação auditiva para reconhecimento e discriminação de ruídos, sons ambientais e sons da fala, geralmente com a utilização de aparelhos de amplificação sonora individual (AASI).
>
> *Desenvolvimento da fala:* exercícios para a mobilidade e tonicidade dos órgãos envolvidos na fonação (lábios, mandíbula, língua) e exercícios de respiração e relaxamento.

Leitura labial: treino para a identificação da palavra falada por outra pessoa por meio dos movimentos dos lábios (leitura labial) aliados à expressão facial. Alguns obstáculos da leitura labial: deficiência visual, distância, posição de quem fala, má articulação, fonemas homorgânicos, entre outros.

No que se refere ao processo de ensino e aprendizagem com a utilização da filosofia oralista, a criança apresenta sérias restrições em relação ao desenvolvimento cognitivo e escolar, uma vez que a principal fonte para captar as informações é a leitura labial e a leitura dos textos. Nesse sentido, Quadros (1997, p.23) aponta que de acordo com uma pesquisa realizada nos Estados Unidos foi constatado que, apesar do investimento de anos da vida de uma criança surda na oralização, ela somente é capaz de captar, através da leitura labial, cerca de 20% da mensagem e, além disso, sua produção oral, normalmente, não é compreendida por pessoas que não convivem com ela. Sacs (1998 p. 41) aponta ainda que "o oralismo e a supressão da Língua de Sinais acarretaram uma deterioração marcante no aproveitamento educacional das crianças surdas e na instrução dos Surdos em geral".

Saiba mais – *Vamos a mais uma sessão pipoca! Busque nas informações na internet sobre o filme "Filhos do Silêncio", de 1986. Este filme recebeu quatro indicações ao Oscar da Academia e ganhou o de melhor atriz para MarleeMatlin, atriz surda, norte americana. Narra a história de amor de John Leeds, um idealista professor de Surdos e uma decidida moça surda, chamada Sarah. No início, Leeds vê Sarah como desafio à sua didática. Mas logo o relacionamento dos dois transforma-se num romance tão passional que rompe a barreira do silêncio que os separa.*



Esse autor ainda relata que a filosofia oralista dominou em todo o mundo até a década de 1960, quando Willian Stokoe publicou,

em 1960, o artigo *Sign Language Structure: Na Outline of the Usual Communication System of the American Deaf*, demonstrando que a *American Sign Language* (ASL), a Língua de Sinais usada pelos surdos americanos, era tão legítima quanto as línguas orais.

Com o passar do tempo, a filosofia educacional oralista passou a ser amplamente criticada. Conforme afirma Góes (2002, p.40), esse trabalho educacional, ao invés de eliminar as desigualdades entre surdos e ouvintes, faz com que elas sejam acentuadas, dificulta ganhos nas esferas linguística e cognitiva, por exigir que o surdo incorpore a linguagem numa modalidade a qual não pode ter acesso natural. E nessa tentativa de impor aos surdos a Língua Oral, reduzem-se as possibilidades de trocas sociais e de desenvolvimento linguístico e cognitivo dos surdos.

Saiba mais – *A leitura labial é uma tarefa muito difícil para o surdo, pois exige extrema atenção aos movimentos da boca. Ao realizar a leitura labial, o surdo não pode desviar o olhar da boca do interlocutor. O interlocutor, por sua vez, não pode sequer virar o rosto. É muito comum a ideia de que falar de frente para o surdo, ou falar devagar, fará com que ele entenda tudo o que é dito. Esse entendimento é equivocado, na medida em que nem todo surdo faz uso da leitura labial, e, mesmo os que a utilizam, não compreendem 100% do que está sendo dito.*

O Oralismo prevaleceu de forma predominante até meados da década de 1960, quando surgiu uma nova filosofia educacional: a "*Comunicação total*", que consiste, na visão de Dorziat (1997), em uma proposta flexível no uso de meios de comunicação oral e gestual. Esse método não explicita claramente os procedimentos de ensino, caracterizando-se, basicamente, pela aceitação de vários recursos comunicativos com a finalidade de ensinar a língua majoritária e promover a comunicação. Freeman, Carbin e Boese (1999, p.171) definem a Comunicação total da seguinte forma:

> A Comunicação Total inclui todo o espectro dos modos linguísticos: gestos criados pelas crianças, Língua de Sinais, fala, leitura oro-facial, alfabeto manual, leitura e escrita. A Comunicação Total incorpora o

> desenvolvimento de quaisquer restos de audição para a melhoria das habilidades de fala ou de leitura oro-facial, através de uso constante, por um longo período de tempo, de aparelhos auditivos individuais e/ou sistemas de alta fidelidade para amplificação em grupo.

Essa filosofia defende a ideia de que o surdo pode e deve utilizar todas as formas de comunicação possíveis, tais como gestos naturais, português sinalizado, alfabeto datilológico, oralidade, leitura labial, leitura e escrita, entre outros, tudo isso visando ao desenvolvimento linguístico. A base desse tipo de comunicação é o uso concomitante de dois recursos – a fala e os gestos. O problema reside no fato de que os sinais são utilizados apenas como recurso instrumental para a aprendizagem da língua majoritária, e não como língua.

Dorziat (1997) aponta que o grande problema dessa filosofia é a mistura de duas línguas – a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais – o que resulta numa terceira modalidade: o português sinalizado, em que ocorre a introdução de elementos gramaticais de uma língua na outra. Essa prática recebe, também, o nome de "Bimodalismo" e inviabiliza o uso adequado da Língua de Sinais na sua estrutura própria.

Saiba mais*: O Bimodalismo consiste no uso simultâneo de sinais e da fala, obedecendo à estrutura da Língua Oral. Essa proposta é criticada por Quadros (1997), que esclarece que não é possível efetuar a transliteração de uma língua falada em sinal, palavra por palavra ou frase por frase – as estruturas são essencialmente diferentes. Quando se usa o bimodalismo ou o português sinalizado, desconsideramos a Língua de Sinais e sua riqueza estrutural e desestruturamos também a Língua Portuguesa.*

Segundo Quadros (1997), essas duas primeiras abordagens (o Oralismo e a Comunicação total) caracterizam a maior parte da educação dos surdos no Brasil. Embora ainda, em algumas escolas, exista a utilização do Oralismo e da Comunicação total na educação de surdos, hoje, já é possível perceber, em instituições, anteriormente comprometidas com uma visão oralista e bimodalista, uma maior abertura para a utilização da Língua de Sinais em seus espaços,

apoiados em trabalhos educacionais bilíngues, os quais postulam a Libras como primeira língua e a Língua Portuguesa como segunda língua. Para Quadros (1997), a utilização dessa filosofia se configura em uma terceira fase, que se caracteriza como um período de transição – a proposta educativa bilíngue.

Quadros (1997) defende que o "*Bilinguismo*" é uma proposta de ensino que considera a Língua de Sinais como língua natural da criança surda, ou seja, como sua primeira língua, que deve ser aprendida o mais cedo possível, e a Língua Portuguesa escrita, como língua de acesso ao conhecimento, que deve ser ensinada a partir da Língua de Sinais. Skliar (1997) aponta que aspectos culturais, sociais, metodológicos e curriculares inerentes à condição de surdez precisam ser considerados em uma proposta séria de ensino à comunidade surda.

De acordo com Sanches (1992 *apud* Skliar, 1997, p.147), a proposta educacional bilíngue demanda conhecimentos específicos e diferenciados para ensinar as duas línguas, necessitando a aplicação de quatro tópicos fundamentais:

1. um ambiente apropriado às formas particulares de processamento comunicativo, cognitivo e linguístico de sujeitos Surdos,
2. seu desenvolvimento sócio-emocional íntegro, baseado na identificação com adultos surdos, bem como
3. a possibilidade de que desenvolvam sem pressão uma teoria sobre o mundo que os rodeia e
4. um completo acesso à informação curricular e cultural.

Skliar (1997), relatando o método de educação bilíngue para os surdos, enfatiza a necessidade de um novo olhar sobre a surdez que possibilite refletir sobre algumas questões ignoradas nesse território, entre as quais se destacam: as políticas de significação dos ouvintes sobre os surdos; o amordaçamento da cultura surda; os mecanismos de controle através dos quais se obscurecem as diferenças; o processo pelo qual se constituem e ao mesmo tempo se negam as múltiplas identidades surdas; a "ouvintização" do currículo escolar; a burocratização da Língua de Sinais dentro do espaço escolar e a necessidade de uma profunda reformulação nos projetos de formação de professores (surdos e ouvintes), entre uma série de fatores.

Ainda para esse autor, a educação bilíngue é algo mais que o domínio de duas línguas. O foco das análises sobre essa educação para os surdos deve-se deslocar dos espaços escolares, das restrições formais e metodológicas, para localizar-se nos mecanismos e relações de poder e conhecimentos situados dentro e fora da escola.

A proposta bilíngue não trata apenas da transposição de uma língua para outra, pois a Língua Portuguesa e a Língua de Sinais têm bases originárias distintas, princípios e regras gramaticais diferenciadas: a Libras tem uma modalidade gesto-visual e a Língua Portuguesa, oral-auditiva (....) as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua (Rinaldi, 1997).

Saiba mais: A Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas, em dezembro de 1987, aceitou a recomendação de seus especialistas que, reunidos num Encontro Global, declararam: "os Surdos (...) devem ser reconhecidos como uma minoria linguística, com o direito específico de ter suas línguas de sinais nativas aceitas como sua primeira língua oficial e como meio de comunicação e instrução, tendo serviços de intérpretes para suas línguas de sinais".

O primeiro passo para a implementação de um modelo bilíngue é a aceitação da Língua de Sinais como uma "língua verdadeira". Essa aceitação deve partir, em primeiro lugar, da família do surdo, pois é esta que, muitas vezes, impõe o oralismo, temendo que a criança não se desenvolva normalmente como uma criança ouvinte. Ao abrir espaço para a Língua de Sinais como primeira língua de instrução e comunicação, é preciso entender que os surdos têm uma cultura própria, que deve ser reconhecida e respeitada.

Lodi e Moura (2006) e Quadros e Schmiedt (2006) descrevem a realidade brasileira sobre a proposta educativa bilíngue:

> Infelizmente, as colocações realizadas sobre a educação bilíngue não se configuram como realidade da educação de Surdos no Brasil. O desenvolvimento da Língua de Sinais como L1 é ainda restrito aos filhos e Surdos usuários desta língua e às poucas experiências educacionais

> que possuem, em seu quadro de profissionais, professores Surdos (Lodi; Moura, 2006, p.2).
>
> ainda a criança surda brasileira deve "pular" o rio de um lado para o outro sem ter uma ponte. Assim, a criança vai ser alfabetizada na língua portuguesa sem ter sido "alfabetizada" na Língua de Sinais (Quadros; Schmiedt, 2006, p.30).

Portanto, mesmo que a proposta educativa bilíngue seja a que mais se aproxime das necessidades educacionais dos sujeitos Surdos, atualmente, ela continua enfrentando grandes dificuldades de consolidação plena na realidade brasileira. Ainda há um grande abismo entre a teorização sobre essa proposta e o que se vê no cotidiano vivenciado pelos surdos nas salas de aula brasileiras.

Você sabia? *A proposta educativa bilíngue não prega a aquisição da oralidade, mas sim o aprendizado da Libras como primeira língua do Surdo e, posteriormente, o aprendizado da Língua Portuguesa, na sua modalidade ESCRITA, como segunda língua.*

Lacerda (2002) aponta alguns entraves para a efetivação de uma proposta educativa bilíngue, tais como: (i) a falta de surdos adultos usuários de Língua de Sinais e habilitados como professores; (ii) o preconceito social ante a Língua de Sinais; (iii) a dificuldade de muitos em aceitar a Comunidade surda como uma comunidade linguística especial, fazem com que a proposta de educação bilíngue avance lentamente, enfrentando grandes obstáculos e problemas.

Para que a proposta educativa bilíngue seja vivenciada de fato e adequada ao objetivo ao qual se destina, faz-se necessário um trabalho pedagógico que considere a surdez como uma diferença histórica, determinada por uma cultura e não pela própria diferença sensorial (Skliar, 1997). Nesse sentindo, é essencial a transformação do currículo e da formação docente, contribuindo para que o espaço escolar seja capaz de propiciar um ambiente de construção do conhecimento que respeite as diferenças linguísticas, identitárias e as especificidades culturais dos sujeitos Surdos.

É a partir do reconhecimento das peculiaridades linguísticas dos surdos e do respeito aos seus modos de construção e apropriação da linguagem que a escola bilíngue deve ser pensada e concretizada. Com base nas políticas públicas atuais, que defendem uma escola inclusiva e o direito de o surdo possuir a sua língua materna, é necessário pensamos em ações e práticas que conduzam esses sujeitos a uma educação significativa e igualitária, sobretudo no que tange ao respeito a sua língua e aos procedimentos metodológicos condizentes com as suas peculiaridades.

Os discursos sobre o Surdo: terminologias, abordagens e imaginário social



A partir deste ponto, adotaremos o uso do termo "Surdo", grafado com a inicial maiúscula. Moura (2000, p.72) nos dará respaldo nessa opção conceitual, uma vez que estamos falando de um indivíduo que, tendo uma perda auditiva, não será "caracterizado pela sua "deficiência", mas pela sua condição de pertencer a um grupo minoritário com direito a uma cultura própria e respeito a sua diferença".

Mas, antes de chegar ao uso desse termo precisaremos retomar alguns outros conceitos. Muitos estudos e discussões apontam que a concepção sobre o Surdo foi construída ao longo dos anos (como as que foram vistas na história das pessoas surdas apresentada anteriormente) com foco na deficiência, na caridade, na incapacidade e na indiferença.



Queremos que você conheça como o Surdo foi "inventado" em cada contexto histórico apresentado e representado por diversas terminologias, dentro de uma determinada abordagem: Surdos-mudos, deficientes auditivos, mudinhos ou simplesmente Surdos, na perpectiva clínica-terapêutica e socioantropológica. Esses termos e abordagens, muitas vezes, afetam a nossa forma de perceber e nos relacionar com o Surdo.

A pessoa com "deficiência auditiva" é representada, no imaginário social, pelo estigma da incapacidade. Nesse caso, quando diagnosticada a surdez, o senso comum traz uma representação daquele que não escuta, que é imediatamente assumida pela família. Assim, a representação social que se tem é do Surdo como um ser incompleto, menor e que tem dificuldades para aprender. Não está em pauta a pessoa, na condição de sujeito possuidor de um conjunto de possibilidades que ultrapassa a sua limitação auditiva.

Saiba mais – *Para conhecer um pouco da vida das pessoas surdas e de como as representações sociais afetam a nossa relação com elas, sugerimos uma boa sessão pipoca. O filme indicado é "E seu nome é Jonas", de 1979, que conta a história de um menino Surdo que foi diagnosticado como deficiente mental e ficou em uma instituição durante três anos. Esse filme retrata a dificuldade de adaptação da família, as buscas por uma boa educação, a exclusão familiar e social e finalmente apresenta uma solução para o dilema: a Língua de Sinais como mediadora de conhecimentos e da comunicação.*

A família tem um papel primordial no desenvolvimento da criança e na inserção dela ao meio social. Em geral, a família se prepara para o nascimento de uma criança com muita emoção e ansiedade. Desde o nascimento, os pais passam por um processo de adaptação para o acolhimento do mais novo membro da família. Quando a criança nasce, os pais a cercam de afetividade, expressa por beijos, cantigas e conversas, que está presente na relação comunicativa entre pais e filhos.

Rossi (2000) relata que quando a família recebe o diagnóstico da surdez, que geralmente leva alguns meses, a relação da família com a criança muda substancialmente. Muitos pais passam a sentir pena do filho, a olharem-no com tristeza, tendendo a se culparem e, até mesmo, deixando de falar ou cantar com o filho que não escuta. Todo o contexto familiar se transforma, carregado de tensão, e muitas vezes se torna silencioso. Quando bem orientadas, as famílias buscam alternativas para o melhor desenvolvimento da criança. A primeira delas é aprender a se comunicar com ela para que a mesma não se sinta diferente e excluída na sua própria casa. No entanto, quando

os pais recebem informações ou orientações inadequadas quanto ao diagnóstico, tendem a se lamentar e negar a surdez do filho por um tempo muito maior.

O descrédito dos pais está no medo de seu filho ser excluído, o que desencadeia uma ânsia pela busca de soluções para o "problema": encontrar caminhos que possibilitem ao filho adquirir e desenvolver a linguagem oral para se integrar ao mundo dos ouvintes. Muitos pais não querem aprender a Língua de Sinais, temendo que a mesma os separe definitivamente de seus filhos, pois dificultaria o trabalho com a Língua Oral. Na tentativa de proporcionar ao Surdo o desenvolvimento da Língua Oral, os pais buscam diferentes e variadas alternativas e as crianças são convencidas a abondonar o seu mundo visual para serem "incluídas" no mundo auditivo, mesmo que isso lhe custe anos de um trabalho fonoaudilógico intenso, às vezes, acompanhado de muito sofrimento.

O fato é que muito já se discutiu sobre a visão que as pessoas têm do sujeito Surdo, e ainda hoje esse tema está em alta. A deficiência está arraigada no imaginário social que permeia o Surdo, que para muitos, é desacreditado, considerado uma pessoa inferior, rotulado pela sua deficiência e pela busca incessante em participar do mundo dos ouvintes que lhe é apresentado como a única forma de se tornar um cidadão produtivo e capaz.

No modelo *clínico-terapêutico*, a surdez é considerada uma "deficiência auditiva" limitada à quantificação da perda auditiva e tal postura sugere a redução ou ausência da capacidade de ouvir. Nesse modelo, segundo Skliar (1997), o Surdo é considerado uma pessoa que não ouve e, portanto, não fala. Existe, assim, uma tendência em perceber a surdez como uma deficiência, pois acredita-se que o sujeito Surdo precisa ser "normalizado", ou seja, é preciso tornar a sua vida a mais parecida possível com a dos ouvintes "normais". Skliar (1998, p.7) define esse conjunto de representações dos ouvintes a partir do qual o Surdo é obrigado a olhar-se e a narrar-se como se fosse ouvinte como "Ouvintismo":

Saiba mais – O termo ouvintismo refere-se ao processo pelo qual os ouvintes definem e tentam mudar a cultura surda. O termo sugere uma forma particular específica de colonização dos ouvintes sobre os Surdos e supõe representações, práticas de significação etc., em que os Surdos são vistos como sujeitos inferiores, primitivos e incompletos.

Para Skliar (1997, p.112-113), a visão clínico-terapêutica "entende a surdez estritamente relacionada com a patologia, com o *déficit* biológico, com a surdez do ouvido, e se traduz educativamente em estratégias e recursos de índole reparadora e corretiva". Esse autor ressalta que, com base nessa visão, a surdez afetaria de um modo direto a competência linguística das crianças surdas, estabelecendo, assim, uma equivocada identidade entre a linguagem e a língua oral, sendo a noção de desenvolvimento cognitivo condicionada ao maior ou menor domínio que as crianças surdas adquirem da língua oral.

Nessa perspectiva, o objetivo do currículo escolar é dar ao sujeito Surdo o que lhe falta: a audição, e seu derivado: a fala. "Nesse olhar-se e nesse narrar-se é que acontecem as percepções do ser 'deficiente', do não ser ouvinte; percepções que legitimam as práticas terapêuticas habituais" (Skliar, 1998, p.15).

Medicalizar a surdez significa orientar toda a atenção para a cura do "problema" auditivo, para a correção de defeitos da fala, para o treinamento de certas habilidades menores, mais do que a interiorização de instrumentos culturais significativos, como a Língua de Sinais.

Ao converter a educação a um caráter terapêutico, busca-se a reeducação e a compensação das pessoas com algum tipo de deficiência, vistas como educativamente incompletas, dependentes de outras pessoas, incapazes de trabalhar e isentas de deveres naturais a qualquer cidadão, como a única forma capaz de integrá-los à normalidade vigente.

Além disso, é necessário esclarecermos outra questão – a nomenclatura utilizada pelas pessoas em geral ao "nomear" o sujeito Surdo. As terminologias estão arraigadas à concepção que se tem da pessoa surda.

Sassaki (2005) ao discutir sobre a nomenclatura na área da surdez, coloca a questão: "quanto à pessoa do Surdo, como nos referiremos a ela? Surda? Pessoa surda? Deficiente auditiva? Pessoa com deficiência auditiva? Portadora de deficiência auditiva? Portadora de surdez?". O autor propõe que "paremos" de dizer ou escrever a palavra "portadora" como substantivo e como adjetivo. A condição de ter uma deficiência faz parte da pessoa, essa não "porta" a sua deficiência. Ela tem uma deficiência. Tanto o verbo "portar" como o substantivo, ou adjetivo "portador" não se aplicam a uma condição inata ou adquirida que está presente na pessoa. Sassaki ainda comenta que a origem dessa diversidade de termos está no grau da audição afetada.

Reflita – Para você, qual seria a terminologia mais adequada para se referir às pessoas surdas? Até este momento, qual terminologia você costumava usar? Faça uma busca rápida pela internet e observe quais termos são utilizados!

Os termos "deficiente auditivo", "Surdo-mudo" e "pessoa com surdez" são comumente utilizados na área clínica, por médicos e fonoaudiólogos, em função dos trabalhos estarem relacionados aos "problemas auditivos" e aos processos de reabilitação da audição e da fala. No entanto, a Comunidade surda defende a utilização do termo "Surdo", uma vez que os termos anteriores sugerem um rótulo ligado à incapacidade de o sujeito ouvir ou como se uma pessoa surda fosse deficiente em todas as áreas. A deficiência é vista, então, como um fardo que o Surdo carregará para o resto da vida.



Ao "cristalizar" a deficiência à constituição do Surdo como sujeito, inicia-se uma busca incessante desse sujeito em participar do mundo ouvinte, busca essa acompanhada, na maioria das vezes, por conflitos e sofrimentos, pela negação da sua cultura e identidade, permanecendo a ideia de que somente a "integração" com o mundo ouvinte possibilitará a esse sujeito ser um cidadão "normal", produtivo e participativo.

Saiba mais – A expressão "Surdo-mudo" é, provavelmente, a mais antiga e incorreta denominação atribuída ao Surdo, e ainda utilizada em certas áreas e divulgada nos meios de comunicação, principalmente na televisão, em jornais e no rádio. O fato de uma pessoa ser surda não significa que ela seja muda. A mudez é uma outradeficiência, sem conexão com a surdez. São minoria os Surdos que também são mudos. O Surdo pode aprender a falar por meio de exercícios fonoaudiológicos, aos quais chamamos de Surdos oralizados. Também é possível que um Surdo nunca tenha falado, sem que seja mudo, apenas por falta de exercício. Por essa razão, o Surdo só será também mudo se, e somente se, for constatada clinicamente a deficiência no aparelho fonador, impedindo-o de emitir sons.



Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Surdo-mudo> Acesso em 18 dez. 2012.

Para Skliar (1998, p.13) existe uma diferença crucial entre entender a surdez como uma deficiência e entendê-la como uma diferença, por isso o autor propõe o reconhecimento político da surdez como uma diferença e admite as especificidades da pessoa surda. Esse autor entende "a diferença (...) não como espaço retórico, mas como uma construção histórica e social, efeito de conflitos sociais, ancorada em práticas de significação e de representações compartilhadas entre os Surdos".

A Comunidade surda se pauta por uma atitude diferente frente ao déficit, já que não leva em consideração o grau de perda auditiva entre seus membros. A participação na comunidade surda se define pelo uso da Língua de Sinais, pelo sentimento de identidade grupal, pelo autoconhecimento e identificação como Surdo, o reconhecimento como diferentes (...) fatores estes que levam a redefinir a surdez como diferença e não como deficiência. A Língua de Sinais anula a deficiência e permite que os Surdos constituam, então, uma comunidade linguística minoritária diferente e não em desvio da normalidade (Skliar, 1997, pp. 143-144).

Assim, ao contrário do que foi pensando por tantos séculos, a surdez não implica, obrigatoriamente, prejuízo ou limitação intelectual, psicológica e/ou física, muito menos em desvio de conduta. Segundo Góes (2002), não há limitações cognitivas ou afetivas inerentes à surdez, tudo depende das possibilidades oferecidas pela família para o desenvolvimento humano e a comunicação do Surdo.

Fernandes (1990, p.38) aponta que "a surdez é uma deficiência não visível fisicamente e se limita a atingir uma pequena parte da anatomia do indivíduo. Suas consequências são extraordinárias no que concerne ao desenvolvimento emocional, social e educacional do Surdo".

Para Góes (2002, p.35), "a deficiência não torna a pessoa um ser que tem possibilidades menos; ela tem possibilidades diferentes". Nessa percepção a deficiência não deve ser concebida como uma falta ou fraqueza, pois a pessoa pode encontrar, a partir das suas relações sociais, outras formas de se desenvolver com base em recursos distintos daqueles tipicamente acessíveis na cultura.

Alguns autores como Skliar (1997), Perlin (1998) e Sá (2006) defendem uma visão *socioantropológica* da surdez, na qual a surdez é vista como uma diferença que se constitui histórica e socialmente, caracterizando-se como uma experiência visual-gestual que necessita ser aceita e respeitada. Assim, Skliar (1998, p.11) apresenta um conceito de surdez que tem por base quatro níveis diferenciados, porém politicamente interdependentes: a surdez como diferença política, como experiência visual, caracterizada por múltiplas identidades e, finalmente, localizada dentro do discurso da deficiência.

Saiba mais – Skliar não restringe o visual a uma capacidade de produção e compreensão, especificamente, linguística ou a uma modalidade singular de processamentos cognitivos. Experiência visual envolve todo tipo de significações ou produções, seja no campo intelectual, linguístico, ético, estético, artístico, cognitivo, cultural etc.

Nessa perspectiva, não há preocupação em negar as diferenças, mas fazer com que o Surdo assuma o seu papel como cidadão brasileiro, em condições de participar ativamente da sociedade, o que requer uma

visão para além dos subterfúgios teóricos e terminológicos, considerando as suas peculiaridades na inclusão social e na *práxis* escolar.

Para Skliar (1998), existe a possibilidade de estar sempre buscando e propondo novas potencialidades para o sujeito Surdo, bem como conhecendo como se processa a apropriação dessas potencialidades, seja no contexto político, social e escolar de base inclusivista, sem, entretanto, se esquivar da importância desse sujeito como agente de transformação como um todo no meio social.

Essa abordagem possibilitou um novo olhar sobre a Comunidade surda, pois considerou o Surdo como participante de uma comunidade linguística diferente, com identidade e valores culturais próprios, tendo a Língua de Sinais como língua natural. Nessa perspectiva, a compreensão da surdez vai além dos aspectos físico-biológicos e preocupa-se com o desenvolvimento da identidade, da cognição, da cultura e da língua do Surdo, tomando por referência as suas diferenças e não a sua "deficiência". Ao tomarmos por base essa abordagem, damos início a um espaço aberto para lutas, conquistas e respeito aos direitos do Surdo como cidadão brasileiro e do mundo.



Vamos finalizar essa parte do estudo com um poema de Carlos Drummond Andrade.

Igual-desigual
Eu desconfiava:
todas as histórias em quadrinho são iguais.
Todos os filmes norte-americanos são iguais.
Todos os filmes de todos os países são iguais.
Todos os best-sellers são iguais.
Todos os campeonatos nacionais e internacionais de futebol são iguais.
Todos os partidos políticos
são iguais.
Todas as mulheres que andam na moda
são iguais.
Todas as experiências de sexo
são iguais.

Todos os sonetos, gazéis, virelais, sextinas e rondós são iguais
e todos, todos
os poemas em versos livres são enfadonhamente iguais.
Todas as guerras do mundo são iguais.
Todas as fomes são iguais.
Todos os amores, iguais iguaisiguais.
Iguais todos os rompimentos.
A morte é igualíssima.
Todas as criações da natureza são iguais.
Todas as ações, cruéis, piedosas ou indiferentes, são iguais.
Contudo, o homem não é igual a nenhum outro homem, bicho ou
coisa.
Não é igual a nada.
Todo ser humano é um estranho
ímpar.

Para refletir – O que você entendeu do poema? O que ele tem a ver com a nossa visão sobre o(s) Surdo(s)? Para você, os Surdos são diferentes ou cada um tem uma forma particular de ser e agir neste mundo?

Referências

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Volume I*: Sinais de A a L. 3ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

DORZIAT, A. Metodologias Específicas ao Ensino de Surdos: Análise Crítica. In: BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *Educação Especial:Deficiência Auditiva.* RINALDI, G.. (Org.). Brasília: SEESP, 1997, p.299-308.

FERNANDES, E. *Problemas linguísticos e cognitivos do Surdo.* Rio de Janeiro: Editora Agir, 1990.

FREMAN, R. D.; CARBIN, C. F.; BOESE, R. *Seu filho não escuta?* Um guia para todos que lidam com crianças surdas. Brasília: MEC/SEESP, 1999.

GÓES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação.* 3ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

LACERDA, C. B. F. *A inserção da criança surda em classe de crianças ouvintes:* localizando a organização do trabalho pedagógico. Anais da 25ª Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Disponível em: <http://www.anped.org.br/reunioes/23/textos/1518t.PDF> Acesso em: 14 nov. 2012.

LODI, A. C. B.; MOURA, M. C. *Primeira língua e constituição do sujeito*: uma transformação Social. Educação Temática Digital, Campinas, v.7, n.2, p.1-13, Jun. 2006.

MOURA, M. C. *O Surdo:* caminho para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, FAPESP, 2000.

PERLIN, G. T. Identidades Surdas. In: SKLIAR, C. B. (Org.). *A Surdez:* um olhar sobre as diferenças*.* Porto Alegre: Editora Mediação, 1998, p.51-73.

QUADROS, R. M. *Educação de Surdos:* a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.

QUADROS, R. M.**;** SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para alunos Surdos.* Porto Alegre: Gráfica Palotti – MEC, 2006.

RINALDI, G. *et all* (Org). BRASIL, Secretaria de Educação Especial. *Deficiência Auditiva.* Brasília: SEESP, 1997.

ROSSI, T. R. F. *Brincar:* uma opção para a interação entre mãe ouvinte/filho Surdo. Tese (Doutorado) Unicamp, 2000.

SÁ, N. R. L. *Cultura, poder e educação de Surdos.* São Paulo: Paulinas, 2006.

SACKS, O. *Vendo vozes:* uma viagem pelo mundo dos Surdos. Trad. Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SASSAKI, R. K. *Nomenclatura na área da surdez.* 2005. Disponível em: <http://www.saci.org.br/index.php?modulo=akemi&parametro=16545> Acesso em: 04 jan 2013.

SKLIAR, C. B. (Org.). *A Surdez:* um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

SKLIAR, C. B. (Org.). *Educação e exclusão:* abordagem sócio-antropológica em educação especial*.* Porto Alegre: Mediação, 1997.



Atividade 7 – Leitura Complementar

Caro professor cursista,

Leia com atenção o texto que lhe foi apresentado na atividade anterior: *Abordagens educativas para alunos Surdos*, e depois reflita. Considerando as discussões apresentadas no texto, aponte quais fatores que você considera positivos e negativos em termos de desenvolvimento emocional, social e educacional do Surdo relativos às concepções: Oralista, Comunicação Total e Bilíngue. Qual seria a terminologia mais adequada para se referir às pessoas surdas? Até este momento, qual terminologia você costumava usar? E agora depois da leitura, qual pretende utilizar?

LIÇÃO3: Sinais – Frases – Diálogo – Os lugares da cidade

Prezado(a) professor(a) cursista,

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade V e ampliar o estudo realizado, acesse os vídeos a seguir na sequência da apresentação, preparando-se para a leitura do diálogo em Libras no vídeo final. A temática dessa Lição é: *Os lugares da Cidade.*

Nesse Primeiro Vídeo: *Sinais-Chave Da Lição 3* – Você encontrará os sinais mais significativos da lição 3: *Os lugares da cidade* que será trabalhada nessa unidade. Todos com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir memorizar e realizar todos os sinais que aparecerem para você. Você irá aprender a realizar os seguintes sinais: Horário Livre, Quero agradecer você, Comprar, Por quê?, Igreja, Praça, Prefeitura, Preocupado, Loja Clube, Parte Antiga, Teatro, Ir Comigo, Aproveitar, Diferente, Cerveja, Aeroporto, Beber/Tomar, Que Alívio, Junto, Cidade, Chopp, Conhecer, Rodoviária, Shopping, Cinema, De nada, Boates, Verdade, Bar, Diversas coisas, Fique tranquilo, Centro da cidade, Mercado.




COMPRAR
COMPRAR
POR QUE?
IGREJA
IGREJA
PRAÇA
PREFEITURA
PREFEITURA
PREOCUPADO
LOJAS
LOJAS
CLUBE


PARTE ANTIGA
PARTE ANTIGA
TEATRO
IR COMIGO
IR COMIGO
APROVEITAR
DIFERENTE
DIFERENTE
CERVEJA
AEROPORTO
AEROPORTO
BEBER/TOMAR


QUE ALÍVIO
QUE ALÍVIO
JUNTO
CIDADE
CHOPP
CONHECER
RODOVIÁRIA
SHOPPING
CINEMA
DE NADA
BOATE
VERDADE


BAR
BAR
BAR
DIVERSAS COISAS
DIVERSAS COISAS
DIVERSAS COISAS
FIQUE TRANQUILO
FIQUE TRANQUILO
FIQUE TRANQUILO
CENTRO DA CIDADE
CENTRO DA CIDADE
CENTRO DA CIDADE



Nesse segundo vídeo: *Sinais em Contexto da Lição 3 – Os lugares da cidade*, você encontrará o uso desses sinais que você aprendeu no vídeo anterior em pequenas frases. Essas frases também são representativas da lição 3 trabalhada nessa unidade. Todas com legenda. Você deve assistir a esse vídeo até conseguir perceber e identificar o uso dos sinais aprendidos anteriormente no contexto da frase. O objetivo aqui é você contextualizar esses sinais, certo? Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para aprender tudo!



Acompanhe o segundo vídeo: Sinais em Contexto com o texto transcritos em Língua Portuguesa ao lado.
Lição 3 – Os lugares da cidade.

A- Tudo bem?

B - Estou preocupada

A - O que aconteceu?

B - Hoje vem um amigo de outra cidade. Ficará aqui uma semana e quer conhecer a cidade. Não sei onde passear.

A- Fique tranquila, a cidade é grande, tem muitos lugares bonitos para conhecer

B - Quais? Você pode sugerir?

A - Posso! Tem as partes antigas da cidade: a praça, a prefeitura, a igreja, e o mercado onde compramos diversas coisas.

B - É verdade, tem também o teatro e a rodoviária né?

A - Pode também levá-lo ao shopping e ao cinema.

B- Bom que tem lojas diferentes para fazer compras. Então aproveitaremos.

A - É verdade. No sábado e no domingo de manhã pode levá-lo ao clube e a noite para a boate.

B - Então vamos juntos na boate tomar uma cerveja.

A - Vamos combinar, estou com tempo livre.

B - Vou aproveitar te pedir para ir comigo ao aeroporto buscá-lo?

A - Posso sim. É só marcar a hora e o dia.

B - Muito obrigada.

A- Tchau!

Nesse terceiro vídeo: *Diálogo da Lição 3: Os lugares da cidade*, você encontrará um diálogo produzido especialmente utilizando os sinais-chave e as frases que você aprendeu anteriormente, *sem legenda*. O objetivo aqui é você identificar os sinais e frases já aprendidos e conseguir fazer uma leitura do que está sendo sinalizado (falado) no diálogo, certo?

Assista ao vídeo quantas vezes forem necessárias para conseguir realizar uma boa leitura do diálogo em Libras!



Acompanhe o terceiro vídeo: Diálogo com os textos transcritos em Libras que se baseia na organização da estrutura em Tópico-Comentário que são sinalizadas pelos personagens de forma natural.
Lição 3 – Os lugares da cidade.

A- TUDO BEM?

B - PREOCUPADA

A - QUE ACONTECEU?

B - HOJE AMIGO CIDADE VEM VAI AQUI UMA SEMANA CONHECER A CIDADE. EU NÃO SABER ONDE IR.

A- CALMA, IDADE É GRANDE, TEM MUITO LUGAR CONHECER

B - QUAL SUGESTÃO?

A- SIM! TEM LUGAR ANTIGA: PRAÇA, PREFEITURA, IGREJA, MERCADO COMPRAR COISA.

B - VERDADE, TEM TEATRO RODOVIÁRIA

A - TAMBÉM LEVAR ELE SHOPPING CINEMA.

B- BOM TEM LOJA DIFERENTE COMPRA APROVEITAR.

A - SÁBADO DOMINGO MANHÃ IR CLUBE, NOITE IR BOATE.

B- VAMOS JUNTOS BOATE BEBER CERVEJA.

A - SIM COMBINAR, TEMPO LIVRE.

B- APROVEITAR PEDIR VOCÊ JUNTO EU AEROPORTO BUSCAR AMIGO,

A - SIM. AVISAR HORA DIA.

B - MUITO OBRIGADA.

A- TCHAU!

Boa atividade a todos!



Atividade 8 – Questionário: Lição 3

Prezado(a) cursista,

Realizada a leitura da Lição 3: *Os lugares da cidade* vamos para a atividade mais gostosa de realizar que, agora, você já conhece bem que é o nosso Questionário dessa lição. Tenho certeza que você adora essa atividade. Vamos lá, para mais uma arriscada?

As questões a seguir são em *Libras* e as opções de resposta são em Língua Portuguesa.

Você pode repetir o vídeo da questão quantas vezes achar necessário. Depois, marque uma única opção de resposta.



Atividade 9 – Atividade de leitura da Lição 3

Prezado(a) aluno(a),

Acesse e assista novamente o vídeo do diálogo da Lição 3: *Os lugares da cidade.* Agora você vai realizar mais uma atividade que vai avaliar o que você já está compreendendo de um texto em Libras.

Para isso, você vai assistir ao vídeo do "Diálogo da Lição 3" que foi apresentado na Atividade 9 – Lição 3: Sinais – Frases – Diálogo – *Os lugares da cidades, sem legenda*, lembra? Então, você deverá transcrever esse diálogo em Língua Portuguesa.

O objetivo e verificar o seu grau de compreensão de textos em Libras nessa altura do curso. Depois, busque comparar esse texto de agora com os seus textos das Lições anteriores veja se sua compreensão melhorou. Achamos que sim e já adiantamos, mais uma vez nossos parabéns para você. Viu como você aprendeu fácil, mesmo?

Lembre-se, para essa atividade, você também deve escrever em seu texto tudo o que compreender, mas *só o que compreender,* ok? Você pode entender tudo, mas também pode ter alguma limitação. Novamente, queremos saber o seu nível de compreensão no âmbito da leitura.

ATENÇÃO: Não se esqueça de pontuar as falas com travessões, pontuação adequada (-.,!?), já que se trata de um diálogo que você irá reproduzir em Língua Portuguesa.



MATERIAL DE APOIO 4 – Conhecendo e treinando Lugares na Cidade em Libras

Prezado(a) amigo(a) professor(a),

Usamos esse espaço para sugerir que você visite nosso Glossário e pesquise como ficam os sinais para os *Lugares na Cidade em Libras.* Lá disponibilizamos sinais como: *Lugares na Cidade*: Prefeitura, Praça, Igreja, Mercado, Supermercado, Teatro, Rodoviária, Centro da Cidade, Shopping, Cinema, Levar, Centro da Cidade, Loja, Clube, Bar, Boate, Aeroporto, Associação do Surdo.

Aqui deixamos um vídeo para você conhecer alguns *Lugares na Cidade em Libras.*

Bons estudos!



JOGOS – Brincando e treinando Lugares em Libras

Prezado(a) professor(a) cursista,

Aqui você encontra uma ferramenta pedagógica que foi produzida por professores da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), especialmente, para esse curso. Trata-se de um joguinho que podemos utilizar para treinarmos alguns sinais que aprendemos e brincar ao mesmo tempo. A ideia é que você ao jogar você aprenda de um modo mais lúdico e sem muito comprometimento com tempo ou regras, ok? Então vamos nos divertir um pouco com a Libras?

Esse objeto de aprendizagem *Brincando e treinando Lugares em Libras* tem a função de apresentar os sinais de alguns Lugares turísticos e/ou para diversão que aprendemos em Libras. Para jogar, você identifica o sinal do Lugar que foi apresentado e vai marcando com o *cursor.*

O objetivo é que você, de um modo lúdico, pratique os sinais até aprender.



LUDICIDADE – Beleza e Musicalidade da Libras

Prezado(a) professor(a) cursista,

Para ampliar as informações sobre os saberes trabalhados na Unidade V e ampliar o estudo realizado, acesse o vídeo com uma música interpretada para a Libras e preparada especialmente para vocês. A música é de um grupo que é uma das pérolas artísticas daqui de Minas Gerais. Trata-se da música "*Dias Melhores*" da banda mineira Jota Quest.

O trabalho de interpretação em Libras é apresentado aqui pela professora Keli que é ouvinte e também é professora de Libras da UFU.

Uma vez que a Libras é bastante musical e que os Surdos adoram sentir a vibração dos sons emitidos em harmonia pelos instrumentos musicais, transpor uma melodia da Língua Oral em sua letra para a Língua de Sinais é uma forma de acariciar o Surdo em sua alma. Os Surdos adoram assistir a interpretações de músicas tanto poéticas/românticas quanto religiosas. Eles compreendem a poesia, sentem o romantismo pela poesia e já compõem obras poéticas, em termos de escrever poesias. Nesse caso, eles compõem e cantam músicas em Libras.

Curiosidades: Aqui, na cidade de Uberlândia, temos o Grupo *AB'Surdos*, cuja vocalista em Libras é a Lorena, nossa aluna surda do curso de Graduação em Teatro. Apresentamos para vocês um link em que podem acessar um vídeo que se inicia com a performance de um poeta Surdo, interpretando um poema de cunho próprio. Vocês podem conferir a performance do poeta Surdo e do grupo AB'Surdos acessando o link: https://www.youtube.com/watch?v=l6YRlME4PbE

Vídeo – Música

Em geral, os Surdos adoram a melodia da Libras que é sua língua. Essa paixão e orgulho pela própria língua pode ser observada em cada sinal, em cada mensagem, em cada gesto do sujeito Surdo, já tendo a música surda, a poesia surda, assim como, a contação de histórias em Libras como constituição de Identidade surda representativa de uma Comunidade que se destaca a cada dia.

Agora, assista ao vídeo de interpretação da música "*Dias Melhores*". O objetivo aqui é você assistir a uma apresentação que agrada aos Surdos, mas também aos ouvintes, os quais também, como nós aqui da UFU, ficam maravilhados com tanta beleza. Vamos nos divertir e emocionar um pouco? Depois de tanto esforço e aprendizado merecemos, concorda?

Dias Melhores – Jota Quest – Interpretação: professora Keli

Como a música tem uma letra curta e com vários sinais que já aprendemos, o desafiamos a tentar uma performance. Que tal você interpretar essa música também? Tenho certeza que consegue e ficará tentado a fazer. Temos certeza de que você vai ficar arrepiado (a), como nós, sempre que assistir a apresentações como essa feita pela professora Keli.

Para lhe auxiliar na interpretação, confira aqui a letra de "*Dias Melhores*" Jota Quest

Vivemos esperando
Dias melhores
Dias de paz
Dias a mais
Dias que não deixaremos para trás

Vivemos esperando
O dia em que seremos melhores
Melhores no amor
Melhores na dor
Melhores em tudo

Vivemos esperando
O dia em que seremos
Para sempre
vivemos esperando
Dias Melhores pra sempre
Dias melhores pra sempre
Pra sempre

Vivemos esperando dias melhores
Dias de Paz
Dias a Mais
Dias que não deixaremos para trás

Vivemos esperando
O dia em que seremos melhores
Melhores no Amor
Melhores na Dor
Melhores em Tudo

Vivemos esperando
O dia em que seremos
para sempre
Vivemos esperando
Dias Melhores pra sempre
Dias Melhores pra sempre

Boa atividade a todos!



Atividade 10 – Autoavaliação

Caro(a) professor(a) cursista,

Como estamos finalizando nossos trabalhos, pensamos que seria pertinente disponibilizar aqui um espaço para que você aluno possa se autoavalizar.

Gostaríamos que avaliasse a sua experiência e conhecimento anterior ao curso e comparasse com sua experiência, agora, ao final do curso. Vamos lá?

Na oportunidade, gostaríamos imensamente de agradecer e parabenizar tanto os alunos deste curso, que têm se mostrado bastante envolvidos e trazido uma contribuição impagável para a melhoria de nosso trabalho, quanto os tutores, professores, supervisores e toda a equipe que se uniu em momentos cruciais para que o primeiro curso de Libras oferecido pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU) partisse de um projeto e se tornasse realidade. Para vocês alunos, o mais sincero muito obrigada que estendemos aos demais membros da nossa equipe.

Glossário da Unidade V

Prezado(a) professor(a),

Utilize o *Glossário* no DVD para pesquisar sobre quaisquer sinais das lições ou de toda a unidade que não tenha ficado muito claro ou que você deseje relembrar. De qualquer modo, preparamos esse Glossário para servir de suporte e ferramenta pedagógica que possa te propiciar condições para que você desenvolva um estudo autônomo, mas que possa lançar mão de todo o preparo e suporte que venha precisar.

Objetivamos neste curso, caro(a) professor(a), propiciar situações de aprendizagem para você, mesmo a distância e, com isso, tornar-se o principal participante do seu aprendizado.

Utilize o *Glossário,* à vontade, no arquivo eletrônico (DVD).

Aproveitamos a oportunidade para, ao finalizar o curso, agradecer imensamente a você aluno por todo seu esforço e nos colocar a disposição para quaisquer necessidades. Tenha certeza que muita gente boa se uniu para propiciar a você um estudo autônomo, de qualidade e de um modo bastante original. Esperamos que faça bom proveito com o conhecimento adquirido e que possa difundir e utilizar todo esse conhecimento da melhor maneira possível.

A você, colega professor(a) cursista, nosso mais sincero muito obrigado!

Um grande abraço!

Atores
Marisa Dias Lima (Cepae/Faced/UFU)
Márcia Dias Lima (Cepae/Faced/UFU)
Amauri Viana Fuzaro (Cepae/UFU)

Texto para os vídeos
Marisa Pinheiro Mourão (Faced/UFU)

Adaptação de texto para os vídeos
Marisa Dias Lima (Cepae/Faced/UFU)
Márcia Dias Lima (Cepae/Faced/UFU)

Intérprete de Língua Portuguesa
Letícia de Sousa Leite (Cepae/Faced/UFU)

Criação de Objetos de Aprendizagem – Jogos
Victor Sobreira (Cepae/Facom/UFU)
Mirella Silva Junqueira (Cepae/Facom/UFU)

Filmagem e edição de Vídeos
Larissa Rosa Netto (Cead/UFU)
Otaviano F. Guimarães (Cead/UFU)

Sobre o livro

Formato	16 cm x 23 cm
Tipologia	Cambria
	Zurich Cn BT
Papel	Sulfite 75 g

gráficaufu
Divisão Gráfica • Universidade Federal de Uberlândia

Este livro é resultado do trabalho de um grupo de profissionais que pesquisam o universo do Ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na perspectiva da Educação Bilíngue. O enfoque é no ensino de Libras como segunda língua para ouvintes e na formação continuada de professores para atuação na educação do surdo na perspectiva inclusiva de educação. Os estudos envolvem tanto a formação continuada na modalidade presencial quanto a distância. Esses profissionais são membros do Grupo de Pesquisas em Estudos da Linguagem, Libras, Educação Especial e a Distância e Tecnologias – GPELEDT, criado em 2014, visando a produção de conhecimentos envolvendo e articulando estudos sobre quatro grandes áreas: Libras e Linguagem; Tradução e Interpretação da Língua de Sinais Brasileira; Educação Especial e Processos Inclusivos; Educação a Distância e Tecnologias.

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA
Ministério da Educação
Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão - SECADI

UFU Universidade Federal de Uberlândia
FACED Faculdade de Educação
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/UFU
Programa de Pós-graduação em Educação PPGED/UFU
CEPAE Centro de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial

Editora filiada à ABEU Associação Brasileira das Editoras Universitárias

EDUFU
Editora da Universidade Federal de Uberlândia
www.edufu.ufu.br

ISBN 978-85-7078-418-6